

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS DO PT2020

Relatório Final – Volume de Anexos

16 de dezembro de 2019



Cofinanciado por:



Índice

Anexo 1. Necessidades diagnosticadas dos beneficiários e territórios	1
A. Contexto macroeconómico.....	1
B. Mercado de financiamento	3
C. Internacionalização da economia portuguesa.....	4
D. Ambiente de I&D e inovação.....	5
Necessidades dos beneficiários e territórios diagnosticadas nos documentos programáticos	7
Anexo 2. Sistemas de Incentivos do PT2020: tipologias, beneficiários e regulamentação.....	9
Anexo 3. Teoria da mudança	26
Anexo 4. Nível de execução e caracterização dos projetos apoiados	46
A. Ponto de situação	46
B. Caracterização dos projetos apoiados	52
Anexo 5. A procura dirigida aos Sistemas de Incentivos	73
A. Perfil dos candidatos.....	73
B. A procura dirigida aos processos concursais	75
Anexo 6. Processos de análise, seleção e acompanhamento	86
A. A seletividade enquanto resultado.....	86
B. Tempos médios de análise.....	96
C. O processo de acompanhamento e os indicadores contratualizados	118
Anexo 7. Projetos simplificados	121
A. Natureza, características e evolução	121
B. Ponto de situação no final de 2017.....	125
Anexo 8. Processos de auscultação: Métodos e resultados	134
A. Entrevistas e Focus Group.....	134
B. Inquérito aos candidatos.....	135
C. Inquérito aos consultores.....	158
E. Estudos de Caso.....	173
Estudo de Caso #1: Projeto Flexcraft	173
Estudo de Caso #2: Faurecia Escapes.....	176
Estudo de Caso #3: Projeto APTUS.....	180
Estudo de Caso #4: Projeto Dark Sky	183
Estudo de Caso #5: Projetos Stemplab.....	186
Estudo de Caso #6: Projetos Mendes Gonçalves	191

Índice de Gráficos

Gráfico A 1. Dinâmica acumulada do PIB e das suas componentes de despesa em Portugal 2007-2018	2
Gráfico A 2. Investimento empresarial (em % do PIB) e potencial de crescimento em Portugal 1995-2018	3
Gráfico A 3. Evolução dos empréstimos concedido a SNF, taxa de juro de novas operações e rácio de crédito vencido	4
Gráfico A 4. Orientação exportadora (em % do PIB) e quota de mercado das exportações portuguesas 2007-2017	5
Gráfico A 5. Peso das despesas em I&D empresariais no PIB em Portugal (2003-2016) e nas regiões NUTS II (2007-2016).....	6
Gráfico A 6. Estrutura do fundo comunitário com taxas de realização >85%, por medida até final de 2017	48
Gráfico A 7. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB <i>per capita</i> em 2015, nas NUTS III do Continente.....	71
Gráfico A 8. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB <i>per capita</i> em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI I&DT	71
Gráfico A 9. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB <i>per capita</i> em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI Inovação	71
Gráfico A 10. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB <i>per capita</i> em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI Qualificação.....	72
Gráfico A 11. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB <i>per capita</i> em 2015, por NUTS III – SI Internacionalização	72
Gráfico A 12. Evolução anual da dotação inicial dos concursos por Sistema de Incentivo até final de 2017	76
Gráfico A 13. Estrutura da dotação dos PO afeta aos avisos por instrumento/medida até final de 2017	76
Gráfico A 14. Dotação inicial lançada a concurso e incentivo FEDER concedido, em % da dotação global programada por PO até final de 2017 – AAC fechados.....	77
Gráfico A 15. Índice de reforço (Incentivo Aprovado/Dotação Concurso) por tipologia, ano de lançamento concursos e dimensão do incentivo, até final de 2017	84
Gráfico A 16. Índice de reforço (Incentivo Aprovado/Dotação Concurso) por tipologia, ano de lançamento dos AAC e dimensão do incentivo aprovado, até final de 2017	85
Gráfico A 17. Indicadores de elegibilidade e seletividade associados aos projetos analisados/decididos até final de 2017	87
Gráfico A 18. Grau de admissibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por instrumento e medida Nº de projetos e investimento.....	88
Gráfico A 19. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por setor de atividade - Indicador Restrito Bruto Nº de projetos e investimento.....	89
Gráfico A 20. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por dimensão empresarial - Indicador Restrito Bruto Nº de projetos e investimento.....	89
Gráfico A 21. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos por empresas novas ⁽¹⁾ e	

empresas estabelecidas até final de 2017 - Indicador Restrito Bruto Nº de projetos e investimento	89
Gráfico A 22. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por Autoridade de Gestão - Indicador Restrito Bruto Nº de projetos e investimento.....	90
Gráfico A 23. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por Organismo intermédio - Indicador Restrito Bruto Nº de projetos e investimento	90
Gráfico A 24. Processo de seletividade dos SI do PT2020 por ano Estado do projeto após a última decisão	91
Gráfico A 25 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI.....	91
Gráfico A 26 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por medida dos SI	92
Gráfico A 27 Ocorrência relativa de candidaturas excluídas por uma única razão de não admissibilidade.....	92
Gráfico A 28 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI (para projetos excluídos por uma única razão de não admissibilidade)	92
Gráfico A 29. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por OI	95
Gráfico A 30. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por dimensão empresarial ...	95
Gráfico A 31. Prazos médios entre trâmites por SI (em dias de calendário)	97
Gráfico A 32. Prazos médios de análise referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por Tipologia de instrumento e ano	99
Gráfico A 33. Prazos médios entre trâmites de execução por SI QREN (em dias de calendário)	103
Gráfico A 34. Prazos médios de análise referentes ao período entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data valor referente ao pagamento junto do beneficiário, por Tipologia de instrumento e ano	105
Gráfico A 35. Prazos médios de análise dos pedidos de pagamento referentes ao período entre a data de submissão e a data de fecho do parecer do OI, por Tipologia de instrumento e ano	106
Gráfico A 36. Prazos médios de análise entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto e ano.....	113
Gráfico A 37. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise do IAPMEI, por períodos bimestrais	116
Gráfico A 38. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise do TP, por períodos bimestrais	117
Gráfico A 39. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise da ANI, por períodos bimestrais	117
Gráfico A 40. Vales candidatos, apoiados e taxa de apoio (projetos candidatos/projetos apoiados) .	125
Gráfico A 41. Número de Vales candidatos por ano e NUTS II	126
Gráfico A 42. Número de Vales apoiados por ano e NUTS II	126
Gráfico A 43. Investimento total, elegível e montante de fundo alocado aos vales apoiados Milhões de euros.....	126

Gráfico A 44. Investimento elegível por ano e NUTS II	127
Gráfico A 45. Incentivo por ano e NUTS II	127
Gráfico A 46. Entidades acreditadas no âmbito dos Vales por SI	128
Gráfico A 47. Entidades acreditadas por tipologia de entidade	128
Gráfico A 48. Número de entidades acreditadas por tipologia de Vale	130
Gráfico A 49. De que forma(s) tomou conhecimento do Sistema de Incentivos (SI) e das condições que regulam o acesso aos mesmos?	146
Gráfico A 50. Como avalia os meios de divulgação dos Sistemas de Incentivos do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos?	147
Gráfico A 51. Como avalia a adequação dos Sistemas de Incentivos (em particular da medida a que se candidatou para este projeto) às necessidades da sua empresa, no que respeita aos seguintes aspetos:	148
Gráfico A 52. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos:	149
Gráfico A 53. Como avalia o website do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos:	150
Gráfico A 54. Como avalia a resposta das agências ao seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de candidatura? (N=139)	151
Gráfico A 55. Como avalia a resposta das agências ao(s) seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de desenvolvimento do projeto? (N=139)	151
Gráfico A 56. Como avalia o desempenho dos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados)	152
Gráfico A 57. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento do projeto aprovado em análise?	152
Gráfico A 58. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento do projeto aprovado em análise? (Desagregação por dimensão) (N=220)	153
Gráfico A 59. No contrato de financiamento que assinou estavam previstos indicadores e objetivos para o projeto apoiado. Qual a sua expectativa relativamente à capacidade de execução do projeto face ao contratado? (N=220)	154
Gráfico A 60. Em que medida o projeto apoiado contribuiu (ou se espera que venha a contribuir) para cada uma das seguintes dimensões?	154
Gráfico A 61. Em que medida a valorização dos desafios sociais europeus (e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar; segurança alimentar; ação climática, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas) nos critérios de seleção do projeto que foi apoiado contribuiu para os seguintes objetivos?	155
Gráfico A 62. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos:	157
Gráfico A 63. De que forma(s) tomou conhecimento do Sistema de Incentivos (SI) e das condições que regulam o acesso aos mesmos? (N=191)	166
Gráfico A 64. Como avalia os meios de divulgação dos SI do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos? (N=191)	166
Gráfico A 65. Como avalia a adequação dos SI do PT2020 às necessidades das empresas suas clientes no que respeita aos seguintes aspetos: (N=190)	168

Gráfico A 66. Os SI do PT2020 foram desenhados por forma a contribuir para o aprofundamento da especialização inteligente da economia portuguesa e das suas regiões de acordo com as estratégias RIS3 estabelecidas. Como avalia a conceção dos SI do PT2020 neste objetivo no que respeita aos seguintes aspetos: (N=188)	169
Gráfico A 67. Os SI do PT2020 incorporam em sede de critérios de mérito um critério específico de ordem regional (Critério D). Como avalia a relevância deste critério nos seguintes aspetos: (N=188)	169
Gráfico A 68. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos SI no que respeita aos seguintes aspetos: (N=188).....	170
Gráfico A 69. Como avalia o website do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos: (N=187)	170
Gráfico A 70. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos em representação dos seus clientes (selecione a resposta que mais se adequa)? (N=187)	171
Gráfico A 71. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos: (N=187)	171
Gráfico A 72. Como avalia o desempenho dos SI do PT2020 no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados): (N=169).....	172
Gráfico A 73. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento dos projetos aprovados que acompanhou? (N=169)	172

Índice de Quadros

Quadro A 1. Indicadores económico-financeiros das empresas e administrações públicas em Portugal 2007-2018.....	1
Quadro A 2. Necessidades dos beneficiários e territórios diagnosticadas nos documentos programáticos.....	7
Quadro A 3. Tipologias de intervenção e beneficiários dos SI do PT2020	9
Quadro A 4. Regulamentação específica dos SI do PT2020	13
Quadro A 5. Avisos de abertura de concurso dos SI do PT2020 até final de 2017	15
Quadro A 6. Nº Concursos e Dotações (milhões €) por medidas dos Sistema de Incentivos até final de 2017 – AAC fechados	25
Quadro A 7. Teoria da Mudança: SI I&DT	27
Quadro A 8. Teoria da Mudança: SI Inovação.....	31
Quadro A 9. Teoria da Mudança: SI Internacionalização PME.....	35
Quadro A 10. Teoria da Mudança: SI Qualificação PME.....	40
Quadro A 11. Teoria da Mudança: Hipóteses a testar e respetiva articulação com as questões de avaliação.....	45
Quadro A 12. Ponto de situação das candidaturas até final de 2017	46
Quadro A 13. Estrutura dos projetos apoiados por SI e medida e taxa de cofinanciamento implícita até final de 2017	46
Quadro A 14. Ponto de situação dos projetos anulados por SI até final de 2017	47

Quadro A 15. Indicadores de compromisso, contratação, execução e realização por SI até final de 2017	47
Quadro A 16. Taxa de compromisso por PO até final de 2017	47
Quadro A 17. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POCI (operações aprovadas no final de 2017)	48
Quadro A 18. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Norte (operações aprovadas no final de 2017)	49
Quadro A 19. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Centro (operações aprovadas no final de 2017).....	49
Quadro A 20. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Lisboa (operações aprovadas no final de 2017)	50
Quadro A 21. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Alentejo (operações aprovadas no final de 2017)	50
Quadro A 22. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Algarve (operações aprovadas no final de 2017)	51
Quadro A 23. Caraterização geral dos projetos apoiados até final de 2017	52
Quadro A 24. Análise do fenómeno de inserção múltipla dos promotores apoiados nos SI	54
Quadro A 25. Inserção dos projetos apoiados até final de 2017 por domínio da ENEI ⁽¹⁾	54
Quadro A 26. Inserção dos projetos apoiados até final de 2017 por domínio da EREI ⁽¹⁾	55
Quadro A 27. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 por nível de intensidade tecnológica	56
Quadro A 28. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 por nível de Intensidade em conhecimento.....	57
Quadro A 29. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 por Intensidade de criação de valor (VAB/VBP)	58
Quadro A 30. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 por situação de exportação (pré-projeto)	58
Quadro A 31. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 por PO e Instrumento	59
Quadro A 32. Caraterização dos projetos apoiados até final de 2017 no SI Inovação e no SI I&DT por Domínio da ENEI e EREI.....	60
Quadro A 33. Variação prevista de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 Valor Acrescentado Bruto	68
Quadro A 34. Variação de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 Exportações	68
Quadro A 35. Variação de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 Emprego	69
Quadro A 36. Nº projetos, investimento e Fundo promovidos por empresas com capital maioritariamente estrangeiro até final de 2017.....	69
Quadro A 37. Distribuição do investimento total dos projetos apoiados por categoria de classificação da despesa.....	69
Quadro A 38. Relevância dos apoios a projetos com maior potencial de transferência e valorização do	

conhecimento até final de 2017	70
Quadro A 39. Relevância dos apoios a projetos contribuintes para o desenvolvimento sustentável em termos ambientais até final de 2017	70
Quadro A 40. Caracterização da procura efetiva aos SI do QREN e do PT2020 e comparação com a procura potencial medida nos anos iniciais dos períodos de programação (2007 e 2014)	73
Quadro A 41. Efeito de diversificação induzido pelos SI – comparação da CAE do projeto com a CAE principal do promotor	75
Quadro A 42. Dotações e Incentivo total (FEDER+FSE, em Milhões €) aprovado por PO e por medidas dos Sistema de Incentivos até final de 2017 – AAC fechados	78
Quadro A 43. Importância relativa dos reforços de dotação (Incentivo Concedido Versus Dotação Inicial) até final de 2017 – AAC fechados	79
Quadro A 44. Importância relativa dos reforços de dotação (Incentivo concedido versus Dotação inicial) até final de 2017 – AAC fechados por PO.....	80
Quadro A 45. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI	93
Quadro A 46. Prazos e atrasos médios referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por Tipologia de instrumento e Medida	98
Quadro A 47. Prazos e atrasos médios referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por PO e Tipologia de instrumento.....	100
Quadro A 48. Prazos e atrasos médios de análise entre 1ª Comunicação ao Promotor e Notificação Decisão Final, com e sem alegações, por Tipologia de instrumento e OI	101
Quadro A 49. Prazos médios entre notificação da 1ª Decisão Final ao Promotor e data de TA/Contrato, por Tipologia de instrumento, Medida e ano.....	102
Quadro A 50. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento	104
Quadro A 51. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e tipo de pedido.....	107
Quadro A 52. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e OI.....	108
Quadro A 53. Prazos médios de análise entre a data de validação de análise do OI e a data de pagamento efetivo ao beneficiário da EP, por tipologia de instrumento e Entidade Pagadora	111
Quadro A 54. Prazos médios de análise entre a data de registo na EP da ordem de pagamento validada pela AG e o pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e Entidade Pagadora.....	111
Quadro A 55. Prazos médios de análise entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto e grupo de resposta.....	112
Quadro A 56. Prazos máximos e médios de análise e desvio padrão entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto, para os pedidos de esclarecimento identificados para o SI	113
Quadro A 57. Indicadores de resultado por tipologia de investimento dos SI	118
Quadro A 58. Indicadores de resultado dos PO versus indicadores selecionados em sede de contratualização dos projetos.....	119

Quadro A 59. Sistematização de informação relativa aos projetos simplificados	122
Quadro A 60. Caracterização dos Projetos Simplificados candidatos e apoiados até ao final de 2017	131
Quadro A 61. Entrevistas realizadas	134
Quadro A 62. Focus Group realizados	135
Quadro A 63. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por dimensão da empresa	135
Quadro A 64. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por SI	135
Quadro A 65. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por região	136
Quadro A 66. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por setor de atividade. ...	136
Quadro A 67. Alguma das seguintes entidades teve um papel determinante na decisão de apresentar a candidatura a que se refere este inquérito?.....	146
Quadro A 68. A candidatura deste projeto de investimento aos Sistemas de Incentivos implicou alterações ao seu projeto inicial em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio? (N=376)	147
Quadro A 69. Essas alterações traduziram-se: (N=90)	147
Quadro A 70. Considera que os Sistemas de Incentivos do PT2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associadas respondem adequadamente: (N=374).....	149
Quadro A 71. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos para este projeto/candidatura?	150
Quadro A 72. Sim. A qual? (N=139)	150
Quadro A 73. Especifique quantos pedidos de informação fez para cada uma das situações do quadro seguinte (nos casos que não se apliquem preencha com zero): (N=139)	150
Quadro A 74. O projeto que candidatou aos sistemas de incentivos e a que se refere o presente inquérito foi aprovado? (N=375)	151
Quadro A 75. Ainda que o projeto não tenha sido aprovado acabou por concretizá-lo? (N=88)	151
Quadro A 76. Quais? (N=11).....	152
Quadro A 77. Existem regras de publicitação e divulgação que os promotores apoiados pelos fundos estruturais devem cumprir. A empresa tem tido dificuldades no cumprimento destas regras no que se refere aos seguintes aspetos e questões? (N=220)	153
Quadro A 78. No contrato de financiamento que assinou estavam previstos indicadores e objetivos para o projeto apoiado. Qual a sua expectativa relativamente à capacidade de execução do projeto face ao contratado? (N=220)	154
Quadro A 79. O projeto apoiado incorporou investimentos em formação profissional? (N=215).....	154
Quadro A 80. Por que razão o seu projeto não considerou investimentos em formação profissional para apoio? (N=140)	155
Quadro A 81. O projeto apoiado incorporou investimentos que promovessem o desenvolvimento sustentável, i.e., a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos? (N=214)	155
Quadro A82. Teria concretizado o projeto apoiado caso não tivesse obtido o apoio financeiro dos Sistemas de Incentivos? (N=208).....	156
Quadro A 83. Teria concretizado o projeto na mesma localização, caso não tivesse obtido os apoios financeiros dos PT2020? (N=159)	156

Quadro A 84. A empresa teve projetos apoiados no âmbito dos Sistemas de Incentivos de Quadros Comunitários de Apoio anteriores? (N=215).....	156
Quadro A 85. Considera que os meios de divulgação dos SI do PT2020 utilizados e os seus conteúdos são adequados para induzir uma procura qualificada, conduzindo a que potenciais beneficiários tomem conhecimento da possibilidade de apresentar candidaturas aos mesmos? (N=191)	167
Quadro A 86. As candidaturas que ajudou a estruturar até ao momento aos SI do PT2020 implicaram alterações importantes aos projetos que os promotores inicialmente tinham previsto realizar, em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio? (N=191)	167
Quadro A 87. Se sim, essas alterações traduziram-se: (N=72)	167
Quadro A 88. Considera que os SI do Portugal 2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associados respondem adequadamente: (N=190)	168
Quadro A 89. Nas candidaturas que apoiou dos seus clientes e que foram aprovadas, acompanhou o beneficiário na implementação do projeto (contratualização, pedidos de pagamento, etc.)? ... (N=184)	171

Índice de Figuras

Figura A 1. Cadeia de processos associados ao ciclo de vida das candidaturas e projetos	44
---	----

Anexo 1. Necessidades diagnosticadas dos beneficiários e territórios

A. Contexto macroeconómico

O PT2020 foi preparado num contexto macroeconómico marcado, à escala nacional, pela manifestação dos primeiros sinais de saída de um processo de ajustamento económico e financeiro induzido pela sucessão de duas fortes contrações, a primeira num plano mais global e a segunda com repercussões mais profundas a nível nacional, intervaladas por um rápido e pouco expressivo período de recuperação.

No seguimento da saída relativamente rápida da recessão global de 2009, onde se manifestaram sinais de recuperação no plano das expectativas dos agentes económicos e no plano das intenções de investimento, a fragmentação dos mercados financeiros, patente na dispersão das taxas de juro das dívidas soberanas, veio por em causa a estabilidade das condições de financiamento nos países da área do euro.

A forte diferenciação dos riscos associados à emissão de dívida pública dos países europeus, em resultado das vulnerabilidades das economias europeias mais frágeis, em particular da portuguesa (conjugação de elevados défices da balança externa e das contas públicas), despoletou uma crise das dívidas soberanas da generalidade dos países periféricos, anunciada pela degradação do respetivo rating e pela forte desvalorização no mercado secundário da dívida.

Quadro A 1. Indicadores económico-financeiros das empresas e administrações públicas em Portugal | 2007-2018

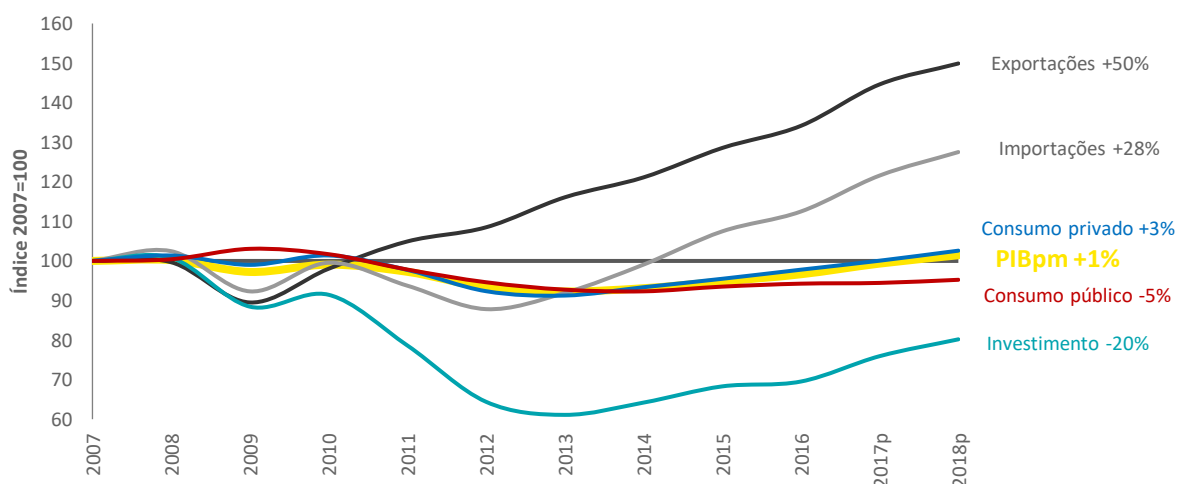
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB (taxa de crescimento em volume)	2,5	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,9	2,8	2,1
Investimento das SNF (em % do PIB)	12,7	12,9	11,6	10,3	10,2	9,3	8,9	9,7	10,2	10,4	11,0	11,2
Rendibilidade capitais próprios (Resultado líquido do período em % dos capitais próprios)	6,97	4,62	5,55	15,87	1,23	0,08	3,12	2,15	7,11	7,95	8,47	-
Dívida empresarial (em % do PIB)	138,1	146,5	151,5	153,2	155,7	170,8	163,3	155,8	147,5	139,9	135,5	127,8
Rácio de Crédito Vencido (em % do crédito em dívida)	1,8	2,4	4,2	4,9	5,9	9,7	12,6	14,6	16,0	16,1	15,0	12,3
Taxa de juro (novas operações de crédito)	6,1	6,7	4,8	4,6	6,1	6,2	5,5	4,9	3,8	3,2	2,7	2,4
Saldo Primário (Orçamental) (% PIB)	-0,1	-0,7	-6,8	-8,2	-3,1	-0,8	0,0	-2,3	0,2	2,2	0,9	3,0
Dívida Pública (% PIB)	68,4	71,7	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,6	128,8	129,2	124,8	121,5
Taxa de desemprego (definição Eurostat)	9,1	8,8	10,7	12,0	12,9	15,8	16,4	14,1	12,6	11,2	9,0	7,0
Taxa de inflação (IHPC)	2,4	2,7	-0,9	1,4	3,6	2,8	0,5	-0,2	0,5	0,6	1,6	1,2

Fonte: EY, com base em dados do INE e Banco de Portugal

A retração da procura interna foi o principal fator impulsionador, nomeadamente a quebra de 9,1% no consumo das famílias e 36,4% no investimento, com o seu impacto económico a ser mitigado pelo contributo positivo da procura externa, motivado pela quebra das importações em 8,1% e, sobretudo, pela viragem das empresas nacionais para os mercados externos que fez crescer as exportações em 16,1%.

Nos anos seguintes, Portugal conseguiu dar continuidade a estes primeiros sinais positivos, ainda que de uma forma tímida e limitada. A tendência de recuperação apresenta-se contínua, mas pouco expressiva, prevendo-se regressar aos níveis absolutos de atividade económica e despesas de consumo verificados antes da eclosão da crise financeira internacional, em 2018. A tendência mais expressiva e com maior impacto estrutural é fornecida pelo desempenho das exportações de bens e serviços, cuja intensidade de crescimento não só permitiu algum crescimento como um reequilíbrio das contas externas, mostrando, no entanto, crescentes sinais de esgotamento.

Gráfico A 1. Dinâmica acumulada do PIB e das suas componentes de despesa em Portugal | 2007-2018



Fonte: EY, com base em dados do INE

Por seu turno, a tendência mais negativa, e com maior impacto na sustentabilidade do próprio crescimento é fornecida pelo significativo recuo do investimento, que em 2016 se situou 32% abaixo do valor alcançado em 2007, refletindo as dificuldades sentidas pelo Estado, empresas e famílias em compatibilizarem o processo de desalavancagem em curso com a melhoria das suas condições de produção de bens e serviços e acesso a proveitos rendimentos.

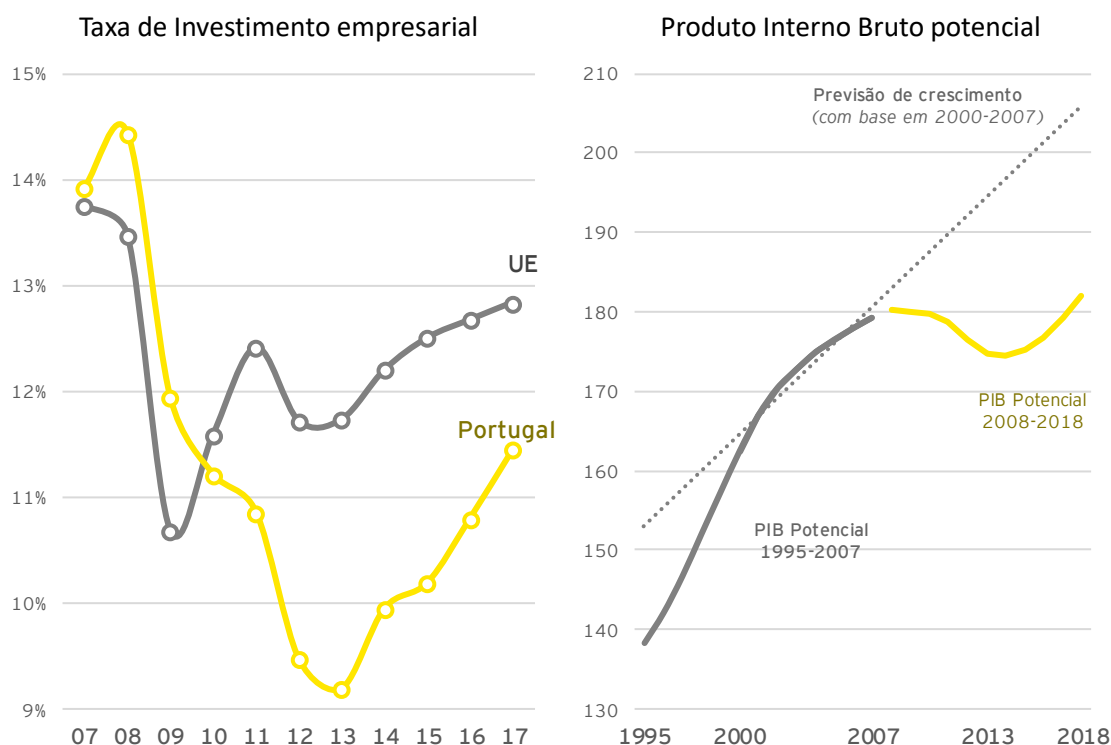
A menor afetação de recursos para o investimento na economia nacional foi acompanhada por uma profunda recomposição do processo de acumulação de riqueza, induzida pelo arrefecimento do mercado imobiliário, ativo principal no investimento das famílias, iniciado no início dos anos 2000 e intensificado durante o recente período de ajustamento. Embora as empresas sejam, hoje em dia, o principal agente impulsionador da acumulação de riqueza, representando mais de 60% do investimento total, a taxa de investimento empresarial encontra-se pouco acima dos 10% do PIB, um nível idêntico ao registado em 1995 e 3,3 p.p. abaixo do registo de 2007.

O contributo do investimento empresarial para o crescimento da economia nacional está hoje bastante atrás do padrão europeu e, sobretudo, das economias de dimensão e padrão de desenvolvimento idênticas, constituindo esta realidade um enorme desafio na economia portuguesa.

Não obstante estes resultados limitados da recuperação em curso, importa realçar os sinais de aceleração da economia nacional a partir do segundo semestre de 2016, induzida pela melhoria do nível de confiança dos consumidores, pelo dinamismo do turismo e dos seus efeitos multiplicadores em diversas atividades conexas, pela vincada redução do nível de desemprego e uma evolução das contas públicas em linha com as metas previamente estabelecidas.

A comparação da aceleração recente da economia nacional face à evolução da economia europeia recoloca Portugal num processo de convergência que se encontrava em clara reversão. Desde 2013 que tem vindo a aproximar-se do padrão de vida europeu, aferido pelo nível de PIB per capita, o período de convergência mais prolongado desde o final dos anos noventa (ainda que nessa altura à custa de uma profunda degradação das contas externas nacionais).

Gráfico A 2. Investimento empresarial (em % do PIB) e potencial de crescimento em Portugal | 1995-2018



Fonte: EY, com base em dados da Comissão Europeia

Esta evolução indicia assim a interrupção de uma dinâmica de crescimento diminuído instalada na economia portuguesa, que configurava um duplo desfasamento, ficando constantemente aquém do padrão europeu de crescimento, numa União Europeia que tem vindo a perder velocidade no contexto da economia mundial.

Portugal atravessa hoje um processo de transição, em que a abertura de uma nova trajetória de crescimento, que consiga sustentar estes primeiros sinais positivos e impulsionar a criação de emprego a partir de novos fatores de competitividade, é dificultada pelas repercussões associadas ao período de emergência e ajustamento que ainda se fazem sentir.

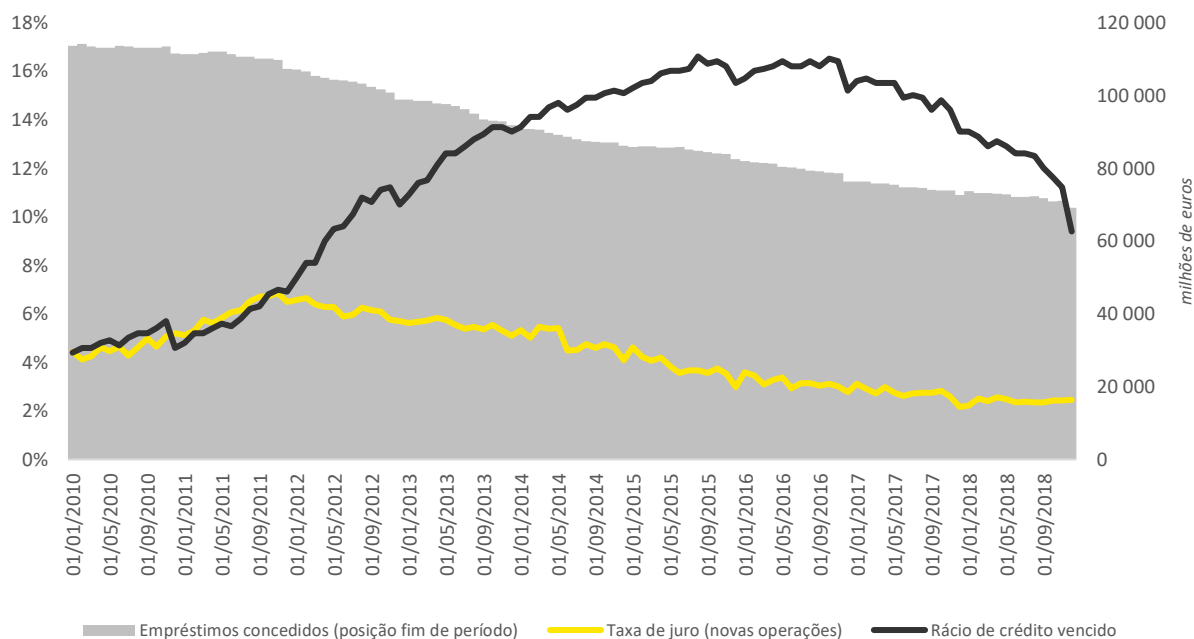
Com o nível de endividamento a permanecer bastante elevado, as necessidades de financiamento associadas às fragilidades do sistema financeiro nacional mantêm Portugal vulnerável a choques externos e ao retorno a condições de financiamento mais restritivas.

B. Mercado de financiamento

O ciclo vicioso entre a frágil capitalização e o baixo nível de rentabilidade dos bancos, o elevado nível de crédito malparado e a evolução das condições de financiamento das empresas junto do sistema financeiro (custo e acesso) restringe o potencial de crescimento económico, com reflexos muito importantes na alimentação, influência, atratividade e procura dos instrumentos de política pública.

Este contexto é especialmente adverso para as empresas jovens, de menor dimensão, cujo contributo para a diversificação da economia e a revitalização do tecido empresarial é fulcral. Estas empresas apresentam, em média, um maior risco associado, condições de crédito ainda menos favoráveis e menores possibilidades de recurso a formas alternativas de financiamento.

Gráfico A 3. Evolução dos empréstimos concedido a SNF, taxa de juro de novas operações e rácio de crédito vencido



Fonte: EY, com base em dados da Comissão Europeia

O investimento constitui um dos principais motores de crescimento, ao somar ao efeito no curto prazo, como componente de despesa, o efeito de longo prazo, considerando os seus efeitos reprodutivos na economia. O baixo nível de investimento limita o crescimento da produtividade do trabalho, que, nas suas múltiplas dimensões, surge como um dos determinantes principais do crescimento económico, decisiva para a melhoria sustentada dos rendimentos e do nível de vida das populações. Com efeito, o aumento da produtividade pode ser tido como o nível de aumento salarial que os trabalhadores portugueses podem obter sem deteriorar a competitividade das suas empresas.

C. Internacionalização da economia portuguesa

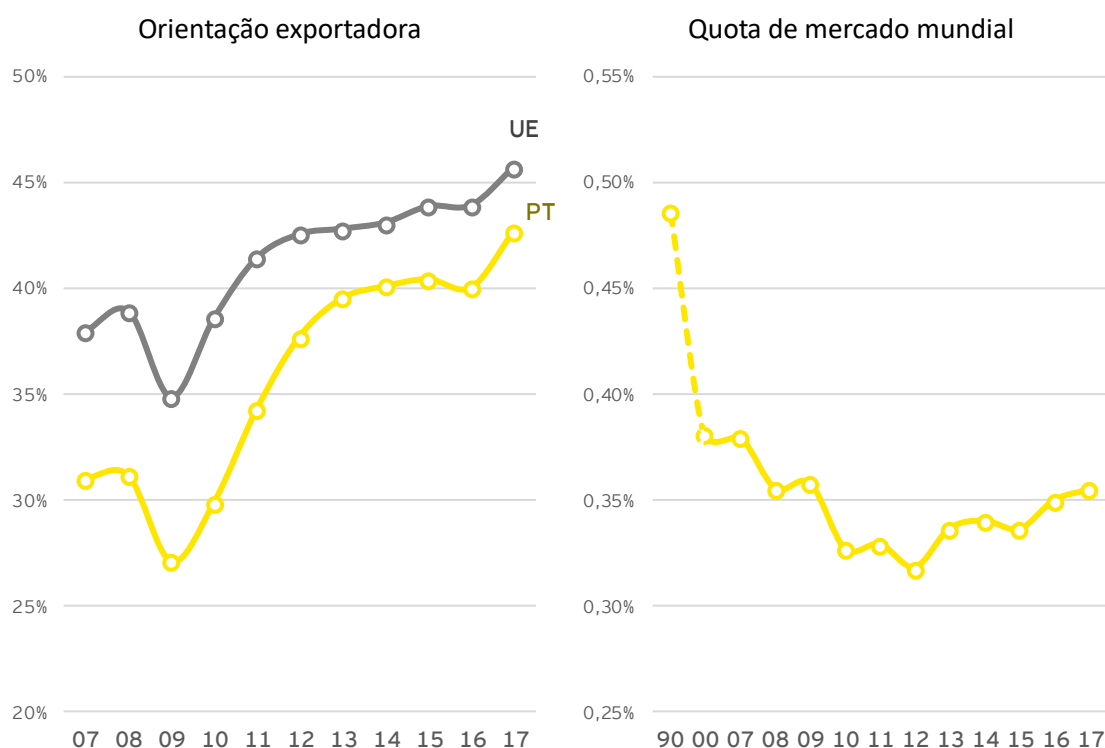
Mais investimento é também necessário para apoiar a substancial alteração estrutural que a economia portuguesa tem vindo a proceder. Depois de muitos anos de expansão (assente em crédito) do setor não transacionável, têm sido claros os sinais encorajadores de uma extroversão do padrão de especialização, que, no entanto, necessitam de um nível de financiamento adequado para produzir resultados agregados significativos e sustentados.

A economia portuguesa, muitas vezes referida como uma “pequena economia aberta”, ainda que tenha registado uma evolução significativa nos últimos anos, continua a surgir bastante fechada quando comparada com as economias de dimensão semelhante. As exportações nacionais representam pouco mais de 40% do PIB, bastante abaixo dos registos das economias de Leste, como a Eslováquia (94%) ou R. Checa (80%) ou das economias da Europa central e do Norte mais desenvolvidas, como a Bélgica (85%), Holanda (81%) ou Dinamarca (53%).

Este resultado está associado às dificuldades nacionais em acompanhar a intensificação do processo de globalização, polarizado pelas multinacionais e pela ascensão de verdadeiras cadeias globais de valor que, incorporando as cadeias operacionais de abastecimento, produção e distribuição, as transformam e fragmentam através de lógicas dominadas pela otimização do valor económico capturado.

Nesta nova realidade, as oscilações nos fluxos do investimento em ritmo e orientação setorial com especial incidência nas indústrias envolvidas em cadeias de abastecimento mais globalizadas, onde a consolidação do alargamento da UE e a entrada da China na OMC produziram um relevante desvio de investimento da Europa do Sul para a Europa central e oriental, justificando a quebra do peso das exportações nacionais no comércio internacional de bens, medido pela quota de mercado, superior a 25% nos últimos 25 anos.

Gráfico A 4. Orientação exportadora (em % do PIB) e quota de mercado das exportações portuguesas | 2007-2017



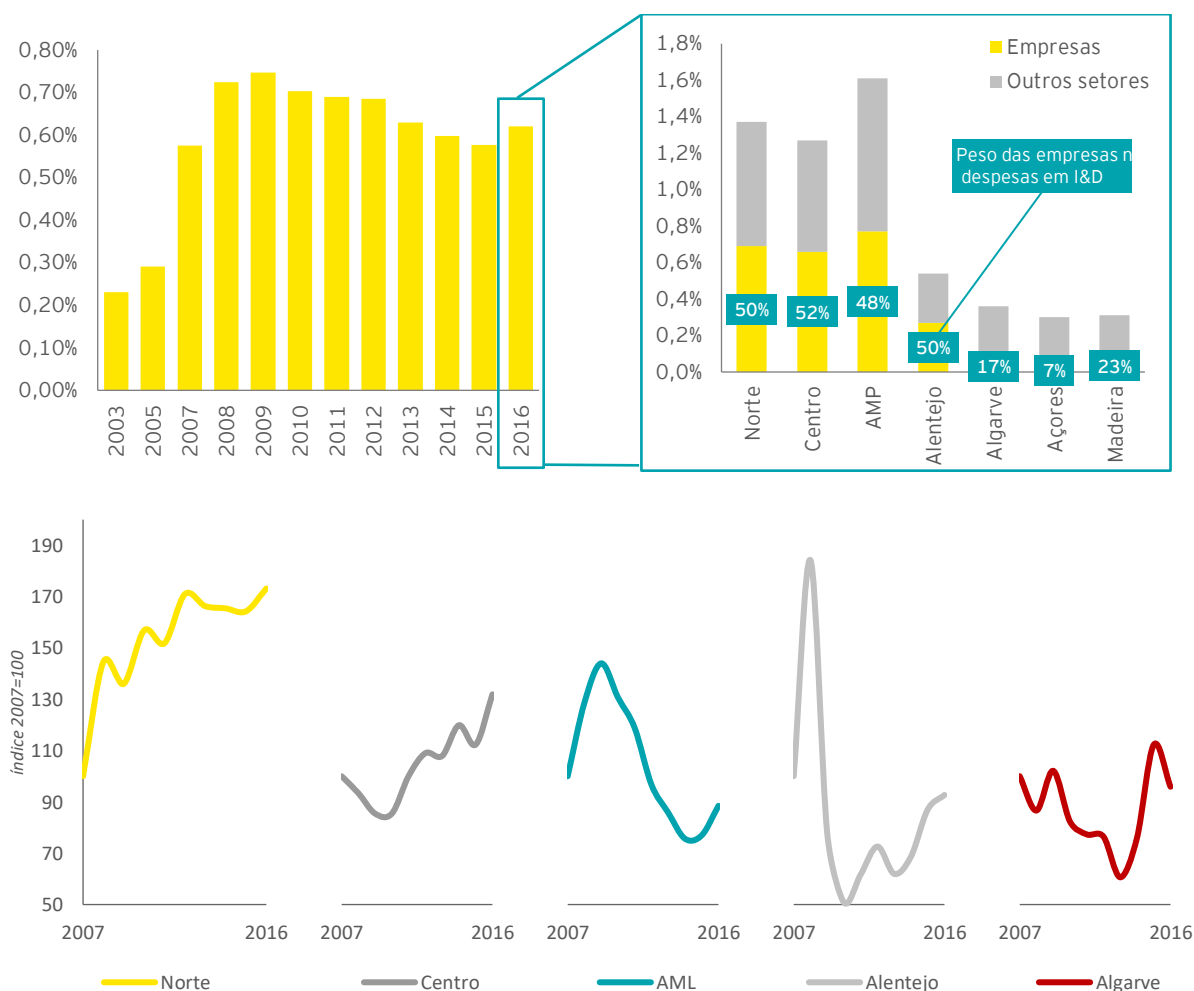
Fonte: EY, com base em dados da Comissão Europeia

D. Ambiente de I&D e inovação

No âmbito europeu, Portugal é um país moderadamente inovador, tendo vindo a enfraquecer a sua posição face à EU desde 2010. No que diz respeito às empresas, deve destacar-se a reduzida relevância das atividades de I&D e o espírito pouco colaborativo nas atividades de inovação. O peso das despesas em I&D das empresas no PIB em Portugal é metade do registado na UE28 e o peso das PME inovadoras que colaboram com outras PME é significativamente mais reduzido. Isso revela-se determinante na fraca performance das empresas ao nível da intensidade dos pedidos de patentes, demonstrando que, ou as empresas não estão a gerar inovações com significativo potencial de valorização ou não estão devidamente preparadas e conscientes da importância da proteção intelectual e industrial. Em paralelo, as atividades intensivas em tecnologia e em conhecimento são menos relevantes na especialização produtiva nacional.

A análise do sistema de inovação ao nível nacional esconde frequentemente dinâmicas e padrões regionais de comportamento que caracterizam os Sistemas Regionais de Inovação. Ao longo da última década, a região de Lisboa absorvia a maioria da despesa em I&D, tendo, no entanto, iniciado uma dinâmica decrescente a partir de 2009. As regiões do Norte e Centro têm apresentado uma dinâmica de crescimento, com quebras de dois em dois anos. Em 2016, a despesa em I&D na região de Lisboa representava cerca de 1,6% do PIB regional, indicador que nas regiões Norte e Centro representava 1,4% e 1,3% dos respetivos PIB regionais.

Gráfico A 5. Peso das despesas em I&D empresariais no PIB em Portugal (2003-2016) e nas regiões NUTS II (2007-2016)



Fonte: EY com base em dados do INE

No que respeita à repartição do esforço de I&D por setores institucionais, verifica-se que as regiões do Norte e Centro as empresas têm um peso superior à média nacional, sendo responsáveis por 50% e 52% da despesa em I&D da região, respetivamente. Nas regiões com menos despesa bruta em I&D, o setor do ensino superior é o mais relevante. Em particular, na região do Algarve 80% da despesa em I&D da região é realizada pelo ensino superior. Destaca-se ainda que o setor Estado tem maior intensidade de despesa em I&D na região de Lisboa, Algarve, devido à importância relativa da localização de Laboratórios de Estado nestas regiões, e também nas Regiões Autónomas.

No tocante às especificidades e constrangimentos, importa destacar, primeiro que tudo, o desenvolvimento progressivo do sistema de I&I nacional nas últimas duas décadas (apesar no impacto negativo da crise económica que se observou na generalidade dos subsistemas a partir de 2008), os avanços notáveis ao nível do subsistema de ciência e tecnologia (traduzidos em melhores desempenhos ao nível da produção científica nacional e integração em redes internacionais de conhecimento), a existência, entre os atores do subsistema de C&T português, de diversas universidades com qualidade académica e científica (já posicionadas a meio da tabela nos rankings mundiais) bem como de um conjunto relevante de unidades de I&D classificadas como excelentes, a existência de um número expressivo e diversificado de atores facilitadores da transferência de conhecimento (embora muito concentrados nas regiões Norte, Centro e Lisboa).

Importa, também, destacar um setor Estado centrado no financiamento das atividades de I&D (portanto, com reduzida participação na execução de I&D), um sub-investimento estrutural do setor empresarial em atividades de I&D (apesar do padrão de crescimento verificado na década de 2000 e até 2009), um tecido económico caracterizado pela predominância de pequenas e médias empresas (mais expostas a barreiras à inovação tais como custos, acesso ao financiamento e acesso aos mercados), uma especialização da economia ainda muito centrada em atividades ditas tradicionais e de baixo perfil tecnológico, uma baixa propensão para a contratação de recursos humanos qualificados pelas empresas (nomeadamente doutorados), uma insuficiente apetência dos agentes do sistema nacional de inovação para patentear e para comercializar direitos de propriedade intelectual, um sistema de financiamento da inovação e do empreendedorismo tecnológico com muitas limitações e uma articulação ainda reduzida entre o “subsistema não empresarial” e o “subsistema empresarial” da inovação, limitando a transferência de conhecimento e tecnologia e a valorização económica dos esforços de I&D, evidenciada por baixos níveis de cooperação entre empresas e universidades e centros de I&D (embora se observe um crescimento das colaborações ancoradas nos sistemas de incentivos públicos do QREN e Portugal2020) e pela reduzida a contratação de serviços de I&D pelas empresas aos outros setores institucionais.

Necessidades dos beneficiários e territórios diagnosticadas nos documentos programáticos

Quadro A 2. Necessidades dos beneficiários e territórios diagnosticadas nos documentos programáticos

Dimensões	Beneficiários	Territórios
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Fraco investimento empresarial em I&I, gerando uma insuficiente capacidade inovadora das empresas, sendo necessário o aumento do investimento empresarial em I&I, em domínios de especialização inteligente • Necessidade de reforço das competências internas das empresas, através de núcleos de I&D e da inserção de pessoal altamente qualificado, como mestres e doutorados • Insuficiente articulação entre empresas e entre estas e os restantes atores do Sistema I&I (nacional e internacional), sendo necessário estimular processos colaborativos • Cooperação e integração das PME em redes de conhecimento • Alinhamento dos projetos de I&D com as prioridades elencadas na ENEI e/ou na EREI 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente valorização do conhecimento científico e tecnológico por parte das entidades do Sistema de I&I (deficiente capacidade de incorporação no tecido económico dos resultados da I&D) • Necessidade de uma maior articulação entre os atores do Sistema de Inovação (nacional e regionais) e as parcerias entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico • Consolidação dos Sistemas Regionais de Inovação, em articulação com a implementação das EREIs • Em certas regiões (e.g. Algarve) coloca-se o desafio de ultrapassar uma situação de muito baixo nível da I&D empresarial
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o crescimento da produção transacionável e internacionalizável • Aumento da incorporação de fatores dinâmicos de competitividade na produção nacional, promovendo a integração competitiva em cadeias de valor globais • Intensificação tecnológica das empresas • Reforço da competitividade das PME através do reforço da capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de produtos e serviços • Promoção da capacitação das PME para o prosseguimento de estratégias de negócio mais avançadas (e.g. estratégia, TIC, eficiência energética, eco-inovação, qualidade, logística, serviços avançados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do perfil da especialização da economia pela via da inovação de produto e processos e inserção em cadeias de valor globais e competitivas a nível internacional • Reforço e aprofundamento das estratégias de clusterização, nomeadamente no quadro das prioridades definidas na RIS3, utilizando o potencial dos clusters para reforçar a competitividade em domínios de especialização inteligente e fomentar as externalidades positivas e a cooperação/coopetição • Potenciar os fluxos de IDE na disseminação de tecnologias e processos mais sofisticados e competitivos junto do tecido empresarial, explorando as tendências das multinacionais para a promoção de processo de clusterização em torno dos investimentos realizados • Implementação da Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente e as EREIs • Correção das assimetrias de desenvolvimento intrarregionais, em termos de distribuição do tecido produtivo e das atividades geradoras de emprego,

Dimensões	Beneficiários	Territórios
		através da valorização económica de ativos e recursos intensivos em território nos territórios de baixa densidade e de uma mais efetiva atração de investimento privado
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos projetos de empreendedorismo qualificado e criativo, superando a reduzida propensão e escassez de recursos e competências para o lançamento de novas empresas baseadas no conhecimento e na criatividade • Melhoria das condições de financiamento das empresas, facilitando o acesso ao capital alheio e reforçando o capital próprio, incluindo instrumentos específicos para fases iniciais do desenvolvimento empresarial • Estimulo à consolidação do tecido empresarial, através de fusões, aquisições e/ou alianças estratégicas, reforçando os ganhos de massa crítica 	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação da base empresarial e valorização do conhecimento e da criatividade através do empreendedorismo qualificado e criativo, em setores inovadores e com potencial de crescimento • Superação da insuficiência e algum enviesamento dos instrumentos financeiros de apoio à inovação, à internacionalização e ao empreendedorismo • Promoção do empreendedorismo em geral (e não apenas de base tecnológica) deve constituir um desafio permanente para os territórios de baixa densidade e regiões menos desenvolvidas
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da capacitação empresarial para a internacionalização e para o aumento da intensidade exportadora, através de uma melhor dotação das empresas em recursos financeiros e humanos para o desenvolvimento de atividade exportadora das PME • Apoio ao início da exportação por parte de PME não exportadoras • Apoio à diversificação dos mercados geográficos, dada a forte concentração no mercado europeu • Aumento dos níveis de cooperação empresarial e entre empresas e outras organizações, para o desenvolvimento de iniciativas integradas de internacionalização • Aumento da dimensão das PME via fusões, aquisições ou alianças estratégicas, para melhor competir em mercados internacionais • Promoção da integração competitiva das PME em cadeias de valor globais • Aumento da incorporação nacional das exportações • Aumento das exportações com origem em setores com maior intensidade tecnológica • Atração de IDE que reforce o peso das exportações com maior intensidade tecnológica 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do peso das atividades produtoras de bens e serviços transacionáveis nas várias regiões • Alargamento da base exportadora • Capitalização das afinidades históricas e culturais de Portugal com outros países para reforçar a participação em novos mercados • Melhoria da visibilidade e reconhecimento internacional dos principais ativos económicos e empresariais regionais (produtos, setores, recursos naturais e infraestruturas localizadas nas 5 regiões) • Consolidação do turismo como atividade estratégica para a internacionalização das regiões e da economia portuguesa • Promoção da vocação exportadora da fileira agroalimentar • Valorização da imagem de Portugal como produtor e exportador de conhecimento e inovação • Reforço da internacionalização do sistema de I&I através da inserção de centros de I&D nacionais em redes europeias e internacionais • No Norte é referida a importância do apoio a grandes empresas pela maior capacidade que estas têm no desenvolvimento de processos de internacionalização
RH	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da formação dos trabalhadores em contexto empresarial para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão das PME • Reforço das competências de I&I nas empresas • Reforço das competências de internacionalização nas empresas • Reforço das competências em matéria de organização e de gestão estratégica nas empresas 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente envolvimento da população ativa em processos de aprendizagem ao longo da vida (baixo nível de qualificações dos trabalhadores e dirigentes, nomeadamente em domínios necessários aos processos de inovação) • Desalinhamento entre a oferta de formação avançada e a capacidade de absorção dos trabalhadores mais qualificados por parte da economia nacional e regional, consequente dificuldade em atrair e reter recursos humanos altamente qualificados • Necessidade de um esforço de adaptação dos trabalhadores, empresários e das empresas a novas realidades, quer por via da qualificação, quer por via da formação • Nos territórios de baixa densidade, escassez de mão-de-obra qualificada e incapacidade de fixação de população jovem e qualificada

Fonte: Equipa de Avaliação com base nos textos do Acordo de Parceria e dos PO relevantes

Anexo 2. Sistemas de Incentivos do PT2020: tipologias, beneficiários e regulamentação

Quadro A 3. Tipologias de intervenção e beneficiários dos SI do PT2020

PO	Beneficiários	Tipologias de projetos	
Sistema de Incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)			
<p>Visa aumentar o investimento empresarial em I&I, alinhado com os domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do sistema de I&I e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, através dos seguintes objetivos específicos:</p> <p>a) Aumentar a intensidade de I&I nas empresas e da sua valorização económica;</p> <p>b) Aumentar os projetos e atividades em cooperação das empresas com as restantes entidades do sistema de I&I;</p> <p>c) Desenvolver novos produtos e serviços, em especial em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento;</p> <p>d) Reforçar das ações de valorização económica dos projetos de I&D com sucesso;</p> <p>e) Aumentar a participação nacional nos programas e iniciativas internacionais de I&I.</p>			
PO CI e POR	a) Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica b) Entidades não empresariais do sistema de I&I, no caso de projetos em copromoção ou do Vale Oportunidades de Investigação	I&D empresas Individuais	Projetos de I&D promovidos por empresas, compreendendo atividades de investigação industrial e desenvolvimento experimental, conducentes à criação de novos produtos, processos ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes
		I&D empresas Copromoção	Projetos de I&D promovidos em parceria (consórcio) por empresas ou empresas e entidades não empresariais do sistema de I&I, compreendendo atividades de investigação industrial e desenvolvimento experimental
		I&D empresas Demonstradores individuais	Projetos demonstradores de tecnologias avançadas e de linhas-piloto, que, partindo de atividades de I&D concluídas com sucesso, visam evidenciar, perante um público especializado e em situação real, as vantagens económicas e técnicas das novas soluções tecnológicas que não se encontram suficientemente validadas do ponto de vista tecnológico para utilização comercial
		I&D empresas Demonstradores copromoção	Projetos demonstradores realizados em copromoção
		Programas mobilizadores	Projetos dinamizadores de capacidades e competências científicas e tecnológicas, com elevado conteúdo tecnológico e de inovação e com impactes significativos a nível multissetorial, regional, cluster, e outras formas de parceria e cooperação, visando uma efetiva transferência do conhecimento e valorização dos resultados de I&D junto das empresas, realizados em colaboração efetiva entre empresas e entidades não empresariais do sistema de I&I
		Núcleos de I&D individuais	Projetos promovidos por PME visando criar na empresa, de forma sustentada, competências internas de I&D e de gestão da inovação, através de unidades estruturadas com características de permanência e dedicadas exclusivamente a atividades de I&D e tendo por base um plano de atividades
		Núcleos de I&D copromoção	Projetos promovidos em copromoção, liderados por uma PME, visando a constituição e dinamização de estruturas I&D de forma colaborativa, assentes no estabelecimento de parcerias estratégicas de médio e longo prazo entre diferentes atores do sistema de I&I, tendo como objetivos principais a cooperação na identificação de desafios e na definição de projetos, a partilha de recursos e infraestruturas e a mobilidade e/ou intercâmbio de recursos humanos qualificados entre empresas ou entre estas e organismos de I&D, com vista à transferência de tecnologia e partilha de conhecimento, e tendo por base planos de atividades partilhados

PO	Beneficiários	Tipologias de projetos	
		Proteção da propriedade intelectual e industrial Individuais	Projetos que, na sequência de projetos de I&D apoiados, visem promover o registo de direitos de propriedade industrial sob a forma de registo de patentes, modelos de utilidade, desenhos ou modelos, pelas vias nacional, europeia e internacional
		Proteção da propriedade intelectual e industrial copromoção	Projetos, realizados em copromoção, que, na sequência de projetos de I&D apoiados, visem promover o registo de direitos de propriedade industrial sob a forma de registo de patentes, modelos de utilidade, desenhos ou modelos, pelas vias nacional, europeia e internacional
		Internacionalização I&D individuais	Projetos de suporte à internacionalização da I&D empresarial, por via do apoio à preparação e submissão de candidaturas a programas de I&I financiados pela União Europeia ou em projetos de I&D industrial à escala europeia e a dinamização da participação em redes internacionais de I&I por parte de empresas
		Internacionalização I&D copromoção	Projetos de suporte à internacionalização da I&D empresarial, realizados em copromoção
		Projetos de interesse especial de I&D individuais	Projetos de grande dimensão cujo custo total elegível seja igual ou superior a 10 milhões de euros e que se revelem de especial interesse para a economia nacional pelo seu efeito estruturante para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa, e ou de setores de atividade, regiões e áreas considerados estratégicos
		Projetos de interesse especial de I&D copromoção	Projetos, realizados em copromoção, de grande dimensão cujo custo total elegível seja igual ou superior a 10 milhões de euros e que se revelem de especial interesse para a economia nacional
		Projetos de interesse estratégico de I&D individuais	Projetos que sejam considerados de interesse estratégico para a economia nacional ou de determinadas regiões, como tal reconhecidos, a título excecional, por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas de desenvolvimento regional e da economia, independentemente do seu custo total elegível
		Projetos de interesse estratégico de I&D copromoção	Projetos realizados em copromoção que sejam considerados de interesse estratégico para a economia nacional ou de determinadas regiões independentemente do seu custo total elegível
		Vale I&D (Vale I&DT)	Projeto de aquisição de serviços de consultoria em atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, bem como serviços de transferência de tecnologia
		Vale Oportunidades de Investigação (Vale I&DT)	Projeto com o objetivo de promover a avaliação e identificação de problemas técnicos que importa resolver de forma a permitir reforçar a competitividade da empresa ao nível da melhoria de produtos e de processos

SI Q&I - Sistema de incentivos (SI) qualificação e internacionalização das PME

A tipologia de investimento qualificação e internacionalização das PME estrutura-se em duas áreas: “internacionalização das PME” e “qualificação das PME”.

No caso dos projetos de internacionalização das PME, o sistema de incentivos tem como objetivo reforçar a capacitação empresarial das PME através do desenvolvimento dos seus processos de qualificação para a internacionalização, valorizando os fatores imateriais da competitividade, permitindo potenciar o aumento da sua base e capacidade exportadora.

No caso dos projetos de qualificação das PME, o sistema de incentivos tem como objetivo reforçar a capacitação empresarial das PME através da inovação organizacional, aplicando novos métodos e processos organizacionais, e incrementando a flexibilidade e a capacidade de resposta no mercado global, com recurso a investimentos imateriais na área da competitividade.

Nas áreas da internacionalização e qualificação são ainda apoiados vales internacionalização e inovação, que têm como objetivo o reforço da capacitação empresarial das PME através do apoio à procura de serviços tecnológicos e do conhecimento de mercados e de interface com os agentes económicos relevantes nos mercados externos.

PO	Beneficiários	Tipologias de projetos	
PO CI e POR	a) PME de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica b) No caso da modalidade de candidatura projetos conjuntos, são promotores as entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, de natureza associativa e com atividades dirigidas às PME, nomeadamente associações empresariais, câmaras de comércio e indústria, agências regionais de promoção turística assim como outras entidades não empresariais do sistema de I&I.	SI Qualificação de PME Individual	"Na área de investimento qualificação das PME são apoiados projetos de qualificação das estratégias de PME que concorrem para o aumento da sua competitividade, flexibilidade e capacidade de resposta ao mercado global, nos seguintes domínios imateriais de competitividade: a) Inovação organizacional e gestão b) Economia digital e tecnologias de informação e comunicação c) Criação de marcas e <i>design</i> d) Desenvolvimento e engenharia de produtos, serviços e processo e) Proteção de propriedade industrial f) Qualidade g) Transferência de conhecimento h) Distribuição e logística i) Ecoinovação j) Formação profissional k) Contratação de recursos humanos altamente qualificados pelas empresas, associada a estratégias de inovação
		SI Qualificação de PME Conjunto	
		Vale Inovação	Projeto de aquisição de serviços de consultoria de inovação, abrangendo as atividades de consultoria de gestão, assistência tecnológica, consultoria na área da economia digital, consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento, consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.
		SI Internacionalização de PME Individual	No âmbito da área de investimento internacionalização das PME são suscetíveis de financiamento os projetos de promoção da internacionalização que visem: a) O conhecimento de mercados externos b) A presença na web, através da economia digital, incluindo designadamente o lançamento de catálogos virtuais de bens e serviços c) O desenvolvimento e promoção internacional de marcas d) A prospeção e presença em mercados internacionais e) O marketing internacional f) A introdução de novo método de organização nas práticas comerciais ou nas relações externas g) As certificações específicas para os mercados externos
		SI Internacionalização de PME Conjunto	
		Vale Internacionalização	Projeto de aquisição de serviços de consultoria na área de prospeção de mercado

Sistema de incentivos inovação produtiva e empreendedorismo qualificado e criativo

No caso dos projetos de inovação produtiva Não PME, o sistema de incentivos tem como objetivos:

- Reforçar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico
- Contribuir para a internacionalização e orientação transacionável da economia portuguesa e para a criação de emprego qualificado, bem como gerar um efeito de arrastamento em PME

No caso dos projetos de inovação produtiva PME, o sistema de incentivos tem como objetivo promover a inovação no tecido empresarial, traduzida na produção de novos, ou significativamente melhorados, bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis diferenciadores e de qualidade e com elevado nível de incorporação nacional, criando oportunidades de internacionalização ou reforçando a qualidade do tecido empresarial das regiões

No caso dos projetos de empreendedorismo, o sistema de incentivos tem como objetivo promover o empreendedorismo qualificado e criativo

PO CI e POR	a) Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica (as não PME apenas são beneficiários no caso da inovação produtiva não PME, estando os restantes casos	SI Inovação Produtiva	Na área de inovação produtiva, são suscetíveis as seguintes tipologias de projetos: a) Produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento (PME e não PME) b) Adoção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico (PME e não PME), de logística e distribuição (PME), bem como métodos organizacionais (PME)
		SI Empreendedorismo	Projetos das PME, com menos de dois anos, a dinamizar em setores com fortes dinâmicas de crescimento, incluindo as integradas em

PO	Beneficiários	Tipologias de projetos	
	limitados às PME)	Qualificado e Criativo	indústrias criativas e culturais, e/ou setores com maior intensidade de tecnologia e conhecimento ou que valorizem a aplicação de resultados de I&D na produção de novos bens e serviços, valorizando a articulação com o ecossistema do empreendedorismo
		Vale Empreendedorismo	Permite o financiamento de projetos de aquisição de serviços de consultoria na área do empreendedorismo imprescindíveis ao arranque de empresas, nomeadamente a elaboração de planos de negócios
		Vale Incubação	Projetos de aquisição de serviços de incubação na área do empreendedorismo, imprescindíveis ao arranque das empresas, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> a) Serviços de gestão; b) Serviços de marketing; c) Serviços de assessoria jurídica; d) Desenvolvimento de produtos e serviços; e) Serviços de financiamento

Quadro A 4. Regulamentação específica dos SI do PT2020

Diploma	Tipologia de projetos	Âmbito	Natureza e limite dos incentivos	Taxas de cofinanciamento	Despesas elegíveis
Sistema de Incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)					
Portaria n.º 57-A/2015 (Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização - Secção III), de 27 de Fevereiro	a) Projetos I&D empresas b) Projetos demonstradores c) Programas mobilizadores d) Núcleos de I&D e) Proteção da propriedade intelectual e industrial f) Internacionalização I&D g) Vale I&D	Transversal	Empresas: a) Incentivo não reembolsável até €1 milhão; b) Incentivo não reembolsável até €1 milhão de euros, assumindo o montante do incentivo que exceder este limite a modalidade de incentivo não reembolsável numa parcela de 75% e de incentivo reembolsável para a restante parcela de 25% para projetos com um incentivo superior a 1 milhão de euros Entidades não empresariais do sistema de I&I: incentivo não reembolsável	Aplicação às despesas elegíveis de uma taxa base máxima de 25%, a qual pode ser acrescida de majorações (investigação industrial; tipo de empresa; cooperação com entidades não empresariais do sistema de I&I; divulgação ampla dos resultados)	Despesas com pessoal técnico, aquisição de patentes, matérias-primas, software, promoção e divulgação de resultados, certificação do sistema de gestão da investigação, auditores e técnicos oficiais de contas
Sistema de Incentivos à inovação produtiva e empreendedorismo qualificado e criativo					
"Portaria n.º 57-A/2015 (Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização) - Título II (Inovação Empresarial e empreendedorismo) de 27 de Fevereiro"	Inovação produtiva Não PME: a) Produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento b) Adoção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico Empreendedorismo qualificado e criativo: a) Projetos das PME, com menos de dois anos, a dinamizar em setores com fortes dinâmicas de crescimento b) Vales empreendedorismo	Todas as atividades económicas, com especial incidência para aquelas que visam a produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis	Incentivo reembolsável com limite máximo €15.000 por projeto (aplicável apenas aos Vales)	Aplicação de uma taxa base máxima de 35%, a qual poderá ser acrescida de majorações (tipo de empresa, territórios de baixa densidade, demonstração e disseminação, empreendedorismo, empreendedorismo jovem ou feminino) não podendo a taxa ultrapassar 75%	Custos de aquisição de equipamentos, aquisição de patentes e licenças, outras despesas de investimento (até ao limite de 20%, ou 35% no caso dos projetos empreendedorismo), aquisição de serviços de execução de cadastro predial, formação de recursos humanos, despesas com serviços de consultoria na área do empreendedorismo (vale empreendedorismo)

Diploma	Tipologia de projetos	Âmbito	Natureza e limite dos incentivos	Taxas de cofinanciamento	Despesas elegíveis
Sistema de Incentivos Qualificação e Internacionalização das PME					
Portaria n.º 57-A/2015 (Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização) de 27 de Fevereiro	a) Internacionalização das PME; b) Investimento qualificação das PME; c) Vales internacionalização e de inovação; Os projetos podem assumir as modalidades de candidatura Projeto Individual e Projeto Conjunto	Todas as atividades económicas, com especial incidência para aquelas que visam a produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis	Tipologias a) e b): apoios não reembolsáveis; limites de incentivo de €500.000 para projetos individuais e €180.000 no caso de projetos conjuntos Tipologia c): apoios não reembolsáveis; limite de €15.000 euros por projeto	Tipologias a) e b) taxa máxima de 45%, com exceção dos projetos conjuntos (taxa de 50%) Tipologia c): aplicação às despesas elegíveis de uma taxa máxima de 75%."	Tipologias a) e b): aquisições para aplicação de novos métodos organizacionais; participação em feiras e exposições no exterior, serviços de consultoria especializados, obtenção de patentes, formação de recursos humanos, custos salariais com a contratação de recursos humanos altamente qualificados nas empresas Tipologia c): serviços de consultoria na área de prospeção de mercado, serviços de consultoria de inovação (abrangendo as atividades de consultoria de gestão, assistência tecnológica, consultoria na área da economia digital, etc.).

Quadro A 5. Avisos de abertura de concurso dos SI do PT2020 até final de 2017

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	Critérios de mérito
Sistema de Incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)					
Projetos individuais					
16/SI/2015	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, através do desenvolvimento de novos produtos e serviços, em especial em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento.	Sem especificações face ao Regulamento Específico	Sem especificações face ao Regulamento Específico	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30% em que: a) = Qualidade do projeto b) = Impacto do projeto na competitividade da empresa c) = Contributo do projeto para a economia d) = Contributo do projeto para a convergência regional
16/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 16/SI/2015	Idêntico ao AAC 16/SI/2015	- NUTS II Norte, Centro e Alentejo: artigo 71.º do RECI no que respeita à tipologia "I&D empresas" na modalidade de projetos individuais - Lisboa: taxa máxima de cofinanciamento de 40% - Algarve: taxa máxima de cofinanciamento de 62%	Idêntico ao AAC 16/SI/2015
02/SI/2017	POCI e POR	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação e reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como a promoção de centros de competência	Idêntico ao AAC 16/SI/2015	- Apoios não reembolsáveis - Taxa máxima de financiamento FEDER das despesas elegíveis é de 85% nas regiões NUTS II Norte, Centro e Alentejo e de 40% nas regiões de Lisboa e Algarve	- Qualidade do projeto (70%) - Impacto do projeto (30%)
24/SI/2017	POCI e POR	Com o Programa INTERFACE, o Governo pretende alavancar a tecnologia e a inovação, bem como a criação de valor no tecido empresarial, através do reforço de financiamento, de recursos humanos e desenvolvimento de novas áreas de competência	Idêntico ao AAC 16/SI/2015	- Incentivo não reembolsável	Idêntico ao AAC 16/SI/2015
25/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 24/SI/2017	Idêntico ao AAC 16/SI/2015	- Incentivos não reembolsáveis. - Taxa máxima de acordo com o artigo 71.º do RECI no que respeita à tipologia "I&D empresas" na modalidade de projetos individuais, exceto para o PO Lisboa (40%).	a) 35% b) 30% c) 15% d) 20%
Projetos em co promoção					
08/SI/2015	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento Específico	a) 30% b) 20% c) 20%

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
		atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema de I&I	Específico		d) 30%
33/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	- Incentivo não reembolsável e reembolsável - Taxas de cofinanciamento: a) Norte, Centro e Alentejo: artigo 71.º do RECI a) Lisboa: taxa máxima de cofinanciamento de 40% a) Algarve: taxa máxima de cofinanciamento de 62%	Idêntico ao AAC 08/SI/2015
02/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	- Apoios não reembolsáveis - Taxa máxima de financiamento FEDER das despesas elegíveis é de 85% nas regiões NUTS II Norte, Centro e Alentejo e de 40% nas regiões de Lisboa e Algarve	- Qualidade do projeto (70%) - Impacto do projeto (30%)
03/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao AAC 33/SI/2015	Idêntico ao AAC 08/SI/2015
25/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao AAC 08/SI/2015	Idêntico ao c	a) 35% b) 20% c) 15% d) 30%
Projetos Demonstradores Individuais					
10/SI/2015	POCI e POR	Reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para o sector empresarial, fomentando a articulação entre os agentes e a transferência e difusão de I&D para o mercado.	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 35% b) 20% c) (15%) d) 30%
32/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	- Incentivo não reembolsável e reembolsável - Empresas com investimentos exclusivamente nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve: sem especificações face ao RECI - Empresas com investimentos na NUTS II de Lisboa: taxa máxima de 40%	Idêntico ao AAC 10/SI/2015
05/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	- Incentivo não reembolsável e reembolsável - Taxas de cofinanciamento: a) Norte, Centro e Alentejo: artigo 71.º do RECI a) Lisboa: taxa máxima de cofinanciamento de 40% a) Algarve: taxa máxima de cofinanciamento de 62%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
30/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	Idêntico ao AAC 10/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2017
Projetos Demonstradores em copromoção					
09/SI/2015	POCI e POR	Reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para o sector empresarial, fomentando a articulação entre os agentes e a transferência e difusão de I&D para o mercado.	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 35% b) 20% c) 15% d) 30%
31/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	- Incentivo não reembolsável e reembolsável - Empresas e Entidades não empresariais do Sistema de I&I com investimentos nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve: artigo 71.º do RECI no que respeita à tipologia I&D empresas na modalidade projetos em copromoção - Empresas e Entidades não empresariais do Sistema de I&I com investimentos na NUTS II de Lisboa: taxa máxima de 40%	Idêntico ao AAC 09/SI/2015
04/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	-Incentivo não reembolsável e reembolsável -Norte, Centro e Alentejo: artigo 71.º do RECI no que respeita à tipologia projetos demonstradores na modalidade projetos em copromoção. - Lisboa: taxa máxima de cofinanciamento de 40% - Algarve: taxa máxima de cofinanciamento de 62%	Idêntico ao AAC 09/SI/2015
29/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	Idêntico ao AAC 09/SI/2015	Idêntico ao AAC 04/SI/2017	Idêntico ao AAC 09/SI/2015
Programas mobilizadores					
10/SI/2016	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o crescimento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema de I&I	Sem especificações face ao Regulamento	-incentivo não reembolsável e reembolsável -Norte, Centro e Alentejo: artigo 71.º do RECI no que respeita à tipologia Programas Mobilizadores - Lisboa: taxa máxima de cofinanciamento de 40% - Algarve: taxa máxima de cofinanciamento de 62%	a) 20% b) 20% c) 30% d) 30%
Núcleos de I&D – Projetos Individuais					
26/SI/2015	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação.	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
15/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 26/SI/2015	Idêntico ao AAC 26/SI/2015	- Incentivo não reembolsável e	Idêntico ao AAC 26/SI/2015

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	Critérios de mérito
				reembolsável -Norte, Centro, Alentejo e Algarve: taxa máxima de incentivo de 50% - Lisboa: taxa máxima de incentivo de 40%	
Núcleos de I&D – Projetos Individuais					
09/SI/2016	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Empresas com investimentos nas regiões Norte, Centro e Alentejo: taxa máxima de 50% para PME e 15% para não PME - Entidades não empresariais do Sistema de I&I com investimentos nas regiões Norte, Centro e Alentejo: sem especificações face ao RECI. - Empresas e Entidades não empresariais do Sistema de I&I com investimentos na região de Lisboa: taxa máxima de 40% para PME e 15% para não PME - Empresas e Entidades não empresariais do Sistema de I&I com investimentos na região do Algarve: taxa máxima de 62% para PME e 15% para não PME	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
14/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 09/SI/2016	Idêntico ao AAC 09/SI/2016	Idêntico ao AAC 09/SI/2016	Idêntico ao AAC 09/SI/2016
Proteção da propriedade intelectual e industrial - individuais					
17 / SI / 2015		Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente e reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o sector empresarial	Pedidos de patentes nacionais e internacionais	Sem especificações face ao Regulamento	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
23/SI/2017	POCI e POR	O Programa (INTERFACE) estabelece e promove a ligação entre instituições de ensino superior e empresas, visando a valorização e transferência de tecnologia	Sem especificações face ao Regulamento	Aplicação às despesas elegíveis de uma taxa de 50%	Idêntico ao AAC 17 / SI / 2015
Projetos de interesse especial e de interesse estratégico de I&D – Projetos individuais					
02/SI/2015	POCI e POR	Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema de I&I	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
25/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 02/SI/2015	Idêntico ao AAC 02/SI/2015	Idêntico ao AAC 02/SI/2015	a) 35% b) 20% c) 15% d) 30%

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
Projetos de interesse especial e de interesse estratégico de I&D – Projetos em copromoção					
07/SI/2015	POCI e POR	Aumentar a cooperação empresarial e a articulação entre empresas e entidades de investigação, acelerando a difusão, transferência e utilização de tecnologias, conhecimentos e resultados de I&D no tecido empresarial.	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
26/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 07/SI/2015	Idêntico ao AAC 07/SI/2015	Idêntico ao AAC 07/SI/2015	a) 35% b) 20% c) 15% d) 30%
Vale I&D					
12/SI/2015	POCI e POR	Intensificar o esforço nacional de I&I e a criação de novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e os restantes atores do Sistema de I&I.	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável, limitando-se o incentivo a 15.000€ por projeto - taxa máxima de cofinanciamento de 75%	Artigo 5.º, no n.º 7 do artigo 66.º e no n.º 2 do artigo 69.º do RECI
11/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 12/SI/2015	Idêntico ao AAC 12/SI/2015	Idêntico ao AAC 12/SI/2015	Idêntico ao AAC 12/SI/2015
Vale oportunidades de investigação					
13/SI/2017	POCI e POR	Reforçar a competitividade das empresas ao nível da melhoria de produtos e de processos.	PME	- Incentivo não reembolsável, limitando-se o incentivo a 15.000€ por projeto - taxa máxima de cofinanciamento de 75% (40% na região de Lisboa)	- artigo 5.º, no n.º 7 do artigo 66.º e no n.º 2 do artigo 69.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho.
SI Q&I - Sistema de incentivos (SI) qualificação e internacionalização das PME					
Qualificação das PME - Projetos Individuais					
05/SI/2015	POCI e POR	Qualificação de PME em domínios imateriais com o objetivo de promover a competitividade das PME e sua capacidade de resposta no mercado global	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Taxa máxima de cofinanciamento de 45% em todas as regiões com exceção de Lisboa, 40%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
18/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015
03/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015
18/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015	Idêntico ao AAC 05/SI/2015
Qualificação das PME - Projetos Conjuntos					
30/SI/2015	POCI e POR	Intensificar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos trabalhadores das empresas, apoiada em temáticas associadas à inovação e mudança	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis das PME de uma taxa de 50% com exceção das despesas elegíveis da entidade promotora em que a taxa máxima de incentivo é de 85%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
05/SI/2016	POCI	Idêntico ao AAC 30/SI/2015	Apenas são elegíveis os projetos inseridos nas atividades económicas abrangidas nas CAE: 55, 56, 77, 79, 82, 91, 93, 96	- Incentivo não reembolsável - Valor médio máximo por empresa beneficiária de €180.000	a) 40% b) 50% c) 10%
22/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 30/SI/2015	Idêntico ao AAC 30/SI/2015	Idêntico ao AAC 30/SI/2015	Idêntico ao AAC 30/SI/2015
Qualificação das PME - Projetos Localizados em territórios de baixa densidade					
23/SI/2015	PO Norte, PO Centro, PO Alentejo e PO Algarve	Selecionar projetos que visem ações de qualificação de PME em domínios imateriais com o objetivo de promover a competitividade das PME e sua capacidade de resposta no mercado global	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 45%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
Internacionalização das PME – Projetos Individuais					
06/SI/2015	POCI e POR	Reforçar a capacitação empresarial das PME para a internacionalização	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 45%.	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
19/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015
04/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015
17/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015
11/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015	Idêntico ao AAC 06/SI/2015
Internacionalização das PME - Projetos Conjuntos					
01/SI/2014	POCI	Reforçar a capacitação empresarial das PME para a internacionalização	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Limites de €7.500.000 por projeto conjunto e €100.000 por empresa participante no projeto conjunto	a) 30% b) 15% c) 15% d) 40%
29/SI/2015	POCI e POR	Reforçar a capacitação empresarial das PME para a internacionalização	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis das PME de uma taxa de 50% com exceção das despesas elegíveis da entidade promotora em que a taxa máxima de incentivo é de 85%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
21/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 29/SI/2015	Idêntico ao AAC 29/SI/2015	Idêntico ao AAC 29/SI/2015	Idêntico ao AAC 29/SI/2015
28/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 29/SI/2015	Idêntico ao AAC 29/SI/2015	- Incentivo não reembolsável - taxa base de 50% com exceção das despesas elegíveis da entidade promotora em que a taxa máxima de incentivo é de 85% - taxa de 40% na Região de Lisboa	Idêntico ao AAC 29/SI/2015

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
Internacionalização das PME - Projetos Localizados em territórios de baixa densidade					
22/SI/2015	PO Norte, PO Centro, PO Alentejo e PO Algarve	Conceder apoios financeiros a projetos que reforcem a capacitação empresarial das PME para a internacionalização e aumentem a qualificação específica dos ativos	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 45%	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
Qualificação das PME - Vale Inovação					
15/SI/2015	POCI e POR	Selecionar projetos que se constituam em pequenas iniciativas empresariais de PME, resultantes de um primeiro contacto com o SI&I (Sistema de Investigação e Inovação),	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 75%	- Artigo 5.º, no n.º 4 do artigo 45.º e no n.º 3 do artigo 48.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho
Qualificação das PME - Vale Indústria 4.0					
12/SI/2017	POCI e POR	Selecionar projetos que visem ações de qualificação de PME em domínios imateriais com o objetivo de promover a competitividade das PME e sua capacidade de resposta no mercado global	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Taxa máxima de cofinanciamento de 45% em todas as regiões com exceção de Lisboa (40%)	- artigo 5.º, no n.º 4 do artigo 45.º e no n.º 3 do artigo 48.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho
19/SI/2017	POCI e POR	Digitalização dos processos, da interconectividade dos produtos e do ajustamento do modelo organizacional	Idêntico ao AAC 12/SI/2017	- Incentivo não reembolsável, limitando-se o incentivo a 7.500€ por projeto	Idêntico ao AAC 12/SI/2017
Internacionalização das PME - Vale Internacionalização					
14/SI/2015	POCI e POR	Prospecção dos mercados internacionais de PME que não tenham iniciado o seu processo de internacionalização	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 75%	- artigo 5.º, no n.º 4 do artigo 45.º e no n.º 3 do artigo 48.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho
Internacionalização das PME - Vale oportunidades de internacionalização					
17/SI/2017	POCI e POR	Apoiar o desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização	Sem especificações face ao Regulamento	-Incentivo não reembolsável, limitando-se o incentivo a 10.000€ por projeto	artigo 5.º, n.º 4 do artigo 45.º e no n.º 3 do artigo 48.º do RECI
Sistema de incentivos inovação produtiva e empreendedorismo qualificado e criativo					
SI Inovação Produtiva					
01/SI/2015	POCI e POR	Aumento do investimento produtivo em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o incremento da produção transacionável e internacionalizável	Sem especificações face ao Regulamento	Sem especificações face ao Regulamento	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	Crerios de mérito
03/SI/2015	POCI e POR	Apoiar os projetos que contribuam para o aumento do investimento empresarial das grandes empresas em atividades inovadoras; reforço da capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de bens e serviços e aumentar as capacidades de gestão das empresas e da qualificação específica dos ativos	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - Taxa base máxima de 35%, a qual pode ser acrescida de majorações	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
20/SI/2015	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
25/SI/2015	Norte, Centro, Alentejo e Algarve	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
01/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa máxima de 75% (exceto em Lisboa - 40%) à qual podem crescer majorações	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
12/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - taxa base de 30%, a qual pode ser acrescida das majorações (40% para incentivos a conceder pelo PO Lisboa e 60% pelo PO Algarve)	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
19/SI/2016	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2016	Idêntico ao AAC 01/SI/2015
6/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - taxa máxima de 35% para "criação de um novo estabelecimento" - taxa máxima de 20% para "aumento da capacidade de um estabelecimento já existente" - Taxa máxima de 20% para "diversificação da produção de um estabelecimento para produtos não produzidos anteriormente no estabelecimento" e "alteração fundamental do processo global de produção de um estabelecimento existente"	a) 40% b) 20% c) 20% d) 20%
07/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 03/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	Idêntico ao AAC 12/SI/2016	Idêntico ao AAC 6/SI/2017
08/SI/2017	POCI e Norte, Centro, Alentejo e Algarve	Promover a cooperação entre instituições de ensino superior, empresas e outras entidades do sistema nacional de inovação, visando a valorização e transferência de tecnologia, a qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de novas áreas de competência,	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - Taxa base de 30%, a qual pode ser acrescida das majorações (exceto no Algarve onde a taxa máxima é 60%)	Idêntico ao AAC 07/SI/2017

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	CrITÉrios de mérito
26/SI/2017	POCI e POR	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	Idêntico ao AAC 01/SI/2015	- Incentivo reembolsável - taxa base de 30%	a) 20% b) 20% c) 30% d) 30%
SI Empreendedorismo Qualificado e Criativo					
21/SI/2015	POR	Aumentar as capacidades de gestão das empresas e da qualificação específica dos ativos	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo reembolsável - Taxa base máxima de 35%, a qual pode ser acrescida de majorações	a) 30% b) 20% c) 20% d) 30%
24/SI/2015	Norte, Centro, Alentejo e Algarve	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015
02/SI/2016	POR	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	- Incentivo reembolsável - Taxa base máxima de 35% (40% para Lisboa), a qual pode ser acrescida das majorações	Idêntico ao AAC 21/SI/2015
13/SI/2016	POR	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 02/SI/2016	Idêntico ao AAC 21/SI/2015
09/SI/2017	POR	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	- Incentivo reembolsável - taxa base máxima de 30% a qual pode ser acrescida de majorações - taxa máxima de 40% para incentivos a conceder pelo PO Lisboa - taxa máxima de 60% para incentivos a conceder pelo PO Algarve	Idêntico ao AAC 21/SI/2015
10/SI/2017	Norte, Centro, Alentejo e Algarve	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	Idêntico ao AAC 21/SI/2015	- Incentivo reembolsável - taxa base máxima de 30% sobre as despesas elegíveis	Idêntico ao AAC 21/SI/2015
SI Inovação e emprego					
27/SI/2017	POCI e POR	Atração de novo investimento empresarial e emprego para os territórios afetados pelos incêndios de 2017, através da tipologia designada por "Inovação Empresarial"	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo reembolsável - taxa base de 30% - limite de uma candidatura por candidato	a) 20% b) 20% c) 30% d) 30%
Vale empreendedorismo					
13/SI/2015	POR	Conceder apoios a projetos simplificados de empresas com menos de 2 anos na área do empreendedorismo Sem especificações face ao Regulamento		- Aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa de 75%.	- Artigo 5.º, no n.º 6 do artigo 26.º e no n.º 2 do artigo 29.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho.
Vale Incubação					
20/SI/2016	POR	Conceder apoios a projetos simplificados de empresas com menos de 1 ano na área do empreendedorismo através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras de empresas previamente acreditadas	Sem especificações face ao Regulamento	- Incentivo não reembolsável - aplicação às despesas consideradas elegíveis de uma taxa máxima de 75% (exceto em Lisboa - 40%), com o limite máximo de €5.000 de incentivo	- Artigo 5.º, no n.º 6 do artigo 26.º e no n.º 2 do artigo 29.º do RECI - Em caso de igualdade, a seleção das candidaturas é efetuada com base na criação líquida de postos de trabalho.

AAC	PO financiador	Objetivo/ prioridade	Foco setorial ou científico	Condições de financiamento	Critérios de mérito
20/SI/2017	POR	Idêntico ao AAC 20/SI/2016	Idêntico ao AAC 20/SI/2016	Idêntico ao AAC 20/SI/2016	Idêntico ao AAC 20/SI/2016
Iniciativa Clube de Fornecedores					
02/SI/2017	POCI	- Capacitar as PME para integrar redes de fornecedores globais, inovadores e internacionalmente competitivos	PME em todos os domínios científicos	Não aplicável	- Coerência e racionalidade da estratégia global apresentada (30%) - Resultados previstos (70%)

Quadro A 6. Nº Concursos e Dotações (milhões €) por medidas dos Sistema de Incentivos até final de 2017 – AAC fechados

Instrumentos / Medidas	2014			2015						2016						2017						TOTAL		
	2º Semestre			1º Semestre			2º Semestre			1º Semestre			2º Semestre			1º Semestre			2º Semestre			Nº AAC	FEDER	FSE
	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE	Nº AAC	FEDER	FSE			
SI I&DT				6	81	0	5	102	0	3	111	0	2	48	0	5	76	0		0	0	21	417	0
I&DT - Copromoção				1	34	0	1	28	0							1	40	0				3	101	0
I&DT - Copromoção - RCI				1	13	0											0	0				1	13	0
I&DT - Demonstradores Cop.				1	10	0	1	10	0							1	7	0				3	27	0
I&DT - Demonstradores Ind.				1	10	0	1	13	0							1	5	0				3	28	0
I&DT - Individuais							1	43	0				1	42	0							2	85	0
I&DT - Individuais - RCI (cont.)				1	4	0																1	4	0
I&DT - Núcleos							1	9	0				1	6	0							2	14	0
I&DT - Núcleos Copromoção										1	16	0				1	19	0				2	35	0
I&DT - Programas Mobilizadores										1	90	0										1	90	0
I&DT - Vales				1	10	0				1	5	0				1	6	0				3	20	0
SI Inovação				4	370	0	4	407	32	4	762	59	2	175	5	4	399	0	1	4	0	19	2115	96
Inovação - Empreendedorismo				1	39	0	2	38	3	2	64	7				2	27	0				7	168	11
Inovação - Produtiva				1	318	0	2	369	29	2	698	51	1	170	5	2	372	0				8	1926	85
Inovação – RCI (cont.)				1	4	0																1	4	0
Inovação - Vales				1	9	0							1	5	0				1	4	0	3	17	0
SI Internacionalização	1	70	0	2	62	0	3	123	6	1	56	5	2	111	5	2	95	0				11	516	15
QI PME - Conjuntos	1	70	0				1	55	0				1	54	0							3	179	0
QI PME - Individuais				1	53	0	2	68	6	1	56	5	1	57	5	1	90	0				6	323	15
QI PME - Vales				1	9	0										1	5	0				2	14	0
SI Qualificação	1	25	0	2	53	0	3	65	4	1	43	5	2	57	4	1	30	0	1	4	0	11	277	12
QI PME - Conjuntos	1	25	0				1	20					1	19	0		0	0				3	64	0
QI PME - Individuais				1	40	0	2	45	4	1	43	5	1	39	4	1	30	0				6	196	12
QI PME - Vales				1	13	0													1	4	0	2	18	0
Total	2	95	0	14	566	0	15	696	41	9	972	68	8	390	14	12	599	0	2	8	0	62	3324	123

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Anexo 3. Teoria da mudança

A Teoria da Mudança, desenvolvida originalmente por Carol Weiss, é particularmente útil na construção de uma narrativa explicativa e preditiva da mudança desencadeada por políticas e, dado o grau de detalhe que oferece, adequada a políticas implementadas através de um conjunto relativamente reduzido de instrumentos (considerando cada SI como um instrumento de política), operacionalizados através de um conjunto de realizações e atividades com naturezas, alcances e objetivos diversificados, que se relacionam entre si, com outras políticas e com o contexto económico e social em que se aplicam, e que mobilizam uma multiplicidade de atores com diferentes motivações. A Teoria da Mudança foi estruturada em 5 passos que a seguir se elencam: 1) identificação dos objetivos de longo prazo; 2) mapeamento da cadeia de resultados; 3) identificação dos pressupostos, riscos e racionais da teoria; 4) identificação das atividades e respetivas realizações; 5) identificação dos recursos.

Seguindo os passos da Teoria da Mudança acima descritos - com particular destaque para os três primeiros - a equipa de avaliação estruturou o quadro lógico associado aos SI. Apesar de esta avaliação se focar na operacionalização dos instrumentos e, portanto, incidir mais sobre a base do quadro lógico (recursos, atividades, realizações), foi necessário estruturar toda a cadeia de resultados como forma de poder construir uma narrativa do potencial de alcance dos resultados num quadro em que a grande maioria dos projetos não estão terminados.

Cada quadro/ficha apresentado a seguir explicita o racional que justifica a mobilização do instrumento, a cadeia de resultados, os pressupostos e riscos, outros fatores influenciadores e os indicadores de suporte ao teste da teoria. Nas fichas são identificados, num quadrado com um número, os riscos e pressupostos a testar no âmbito da avaliação e o Quadro A 11 apresenta para cada um deles as hipóteses a testar e a sua articulação com as questões de avaliação. No caso dos indicadores, também são indicados os que serão calculados no âmbito da presente avaliação.

Quadro A 7. Teoria da Mudança: SI I&DT

Investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)

Racional que justifica a mobilização do(s) instrumento(s)

É estrategicamente prioritário promover intervenções para o aumento da produção e transferência de conhecimento científico e tecnológico, favorecendo a colaboração próxima e sustentada entre empresas e infraestruturas de I&D, tendo em vista a valorização económica de capacidades instaladas em ciência e tecnologia e a estruturação dos processos de inovação no tecido empresarial pela via da geração de novos bens e serviços, de novos processos produtivos e de melhorias ao nível da organização e do marketing. Só dessa forma é possível estimular o processo de alteração do perfil de especialização da economia, dando consequência às propostas da ENEI e das EREIs, e forçar a emergência e/ou a consolidação de setores e atividades sofisticadas, de valor acrescentado e potencial de internacionalização, associadas a maior intensidade tecnológica e de conhecimento. O SI I&DT endereça de forma concreta e abrangente os objetivos da PI 1.2, e subsidia os objetivos das prioridades ligadas à competitividade empresarial (principalmente a PI 3.1 e PI 3.3).

Resultado final / impacto

Aumento da capacidade de inovação no tecido empresarial e renovação do perfil de especialização da economia, induzindo o crescimento de atividades intensivas em tecnologia e conhecimento e a melhoria da competitividade da economia portuguesa e dos seus territórios.

Reforço da especialização e competitividade dos territórios.
Reforço da capacitação da economia para a inovação, aumento do peso do investimento em I&D no PIB (sobretudo empresarial), internacionalização da I&D e intensificação dos processos de transferência e valorização de conhecimento no país.

Resultados intermédios

Elevada consecução dos resultados técnico-científicos esperados, reforço da articulação entre entidades do Sistema de I&I, reforço da intensidade do investimento em I&D e aumento da atividade económica das entidades apoiadas em domínios da ENEI e EREI, gerando mais emprego (qualificado), mais volume de negócios, mais VAB e mais exportações.

Realizações

Projetos de I&D ou de criação de competências promovidos por empresas, compreendendo atividades de investigação industrial e de desenvolvimento experimental, em domínios da ENEI e EREI.

Projetos de proteção da PII decorrente de resultados de projetos de I&D previamente financiados.

Projetos de demonstração de tecnologias avançadas e linhas-piloto ou projetos de internacionalização I&D que promovam a inserção das empresas em redes internacionais de I&I.

Projetos simplificados para a aquisição de consultoria em atividades de I&DT ou transferência de tecnologia.

Atividades

Divulgação e mobilização da procura (divulgação de instrumentos, plano de concursos, AAC, plataformas on-line, formulários de candidatura, materiais de suporte, sistema de apoio, acreditação de prestadores de serviços).

Acreditação de prestadores no âmbito de vales.

Análise e seleção de projetos (critérios de admissibilidade, de elegibilidade e de seleção, parecer de peritos, processo de apreciação, contratualização, sistema de informação).

Acompanhamento de projetos (pedidos de pagamento, materiais de suporte, plataformas on-line, sistema de apoio e de acompanhamento, indicadores de resultado, encerramento, reembolsos, sistema de informação).

Instrumentos/ recursos

- ▶ I&D Empresas - individual ou copromoção (incluindo regime contratual de investimento);
- ▶ Demonstradores - individual ou copromoção;
- ▶ Programas mobilizadores;
- ▶ Núcleos de I&D - individual ou copromoção;
- ▶ Proteção da Propriedade Intelectual e Industrial - individual ou em copromoção;
- ▶ Internacionalização I&D - individual ou copromoção;
- ▶ Vale I&D.

Pressupostos

Maior capacitação empresarial e colaboração com entidades do SI&I promove projetos em I&D mais ambiciosos e complexos. Aumento do capital relacional das entidades no SI&I nas redes nacionais e internacionais.

Relevância e dimensão do universo apoiado é capaz de induzir impactos macroeconómicos significativos em termos de inovação, intensidade tecnológica e perfil de especialização.

Riscos

Empresas apoiadas podem não prosseguir estratégias de I&D consistentes, ameaçando a sustentabilidade dos apoios.

Emprego líquido induzido pelos projetos apoiados pode não se revelar sustentado, nomeadamente o emprego qualificado.

Relações de cooperação com o sistema de I&I podem não ser estáveis e regulares ao longo do tempo.

Industrialização de resultados da I&D mal sucedida.

Pressupostos

Concretização bem-sucedida dos projetos e confirmação do seu potencial de valorização económica resultam na criação efetiva de novos ou significativamente melhorados produtos, processos e serviços, bem como no aumento do capital relacional no sistema de I&I.

Resultados contratualizados são alcançados. **10**

Sucesso das inovações tem impactos relevantes no posicionamento competitivo das empresas apoiadas.

Riscos

Sobredimensionamento dos projetos apoiados. **11**

Baixa adesão aos eventos de demonstração.

Reduzido potencial de valorização económica decorrente dos resultados dos projetos apoiados.

Falta de capacidade de financiamento na fase de industrialização.

Pressupostos

Processo de divulgação é eficaz. **1**

Elementos de mobilização da procura são claros, acessíveis e previsíveis. Dotações, AAC e níveis de apoio revelam flexibilidade na adaptação aos contextos e suscitam procura significativa e qualificada. **2**

Processos de análise, de decisão, de contratualização e de processamento dos pedidos de pagamento cumprem prazos. **3**

Acreditação de prestadores de serviços e avaliação dos serviços prestados é garante de qualidade nos vales I&DT. Vales I&DT potenciam o capital relacional no sistema de I&I. **4**

Sistema de informação suporta adequadamente todo o ciclo de vida das candidaturas e dos projetos apoiados. **5**

Procedimentos e sistemas de acompanhamento e encerramento dos projetos promovem a execução dos projetos e o alcance dos resultados. **6**

Indicadores contratualizados são adequados. **7**

Riscos

Dificuldades empresariais em matéria de autofinanciamento e reduzidas competências em I&D podem limitar o desenvolvimento dos projetos apoiados. Baixo nível de capital relacional no sistema de I&I poderá dificultar processos efetivos de transferência e valorização de conhecimento. **8**

Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos pode gerar atrasos na realização dos investimentos, colocando em causa a programação dos projetos e a oportunidade dos mesmos. **9**

Investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)

Outros fatores influenciadores

- ▶ Evolução da conjuntura internacional, ainda com elevados elementos de incerteza, nomeadamente quanto à retoma de um crescimento sustentado e quanto ao nível das taxas de juro, com repercussões nas decisões de investimento das empresas, nas suas condições de funcionamento e na sua capacidade para exportar.
- ▶ Oportunidades em matéria de inovação decorrentes da internacionalização crescente da economia portuguesa por via da maior orientação exportadora e de IDE no exterior e por via da atração de IDE.
- ▶ Oportunidades resultantes da melhoria progressiva do ecossistema de apoio ao empreendedorismo no país, designadamente em matéria de financiamento por capitais próprios (e.g. business angels, capital de risco).
- ▶ Nível de estabilidade da fiscalidade sobre as empresas e dos incentivos fiscais ao investimento e à I&D.
- ▶ Desenvolvimento dos sistemas de I&I nacional e regionais na componente de entidades não empresariais, seja de ensino superior, laboratórios públicos de I&D, laboratórios associados, entre outros.

Principais indicadores a utilizar

Atividades	Fontes	
N.º de ações de divulgação dos SI	SI POs	
N.º de concursos lançados por instrumento e/ou medida	SI POs	
Dotação orçamental inicial e efetiva por instrumento e AAC	SI POs	
N.º de entidades acreditadas para prestação de serviços no âmbito dos Vales I&DT	SI POs	
N.º de candidaturas por instrumento específico e/ou medida	SI POs	
N.º de candidaturas aprovadas por instrumento e/ou medida	SI POs	
N.º de pedidos de pagamento submetidos e aprovados por instrumento e por OI	SI POs	
Risco	Grau de adequação do calendário de concursos às necessidades das empresas	Inquérito
Risco	Grau de cumprimento do calendário de concursos (n.º de dias de atraso no lançamento face à calendarização prevista)	SI POs
Pressup	Prazo médio de decisão das candidaturas por instrumento e/ou medida e por OI	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos instrumentos de suporte ao processo de candidatura aos SI (1)	Inquérito
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos suportes de apoio ao acompanhamento dos projetos (e.g. normas de pagamento, guias, etc.) e aos formulários de pedido de pagamento (1)	Inquérito
Pressup	N.º médio de dias associados à análise e decisão dos pedidos de pagamento por instrumento específico e/ou tipologia	SI POs
Pressup	Eficiência na execução financeira dos pedidos de pagamento (medido em n.º de dias entre submissão do PP e a data de pagamento)	SI POs
Pressup	Peso dos AAC que sofreram reforço da dotação orçamental no total de AAC que tiveram procura qualificada (projetos elegíveis com pontuação superior à mínima) superior à dotação inicial	SI POs
Pressup	Indicadores de procura e seletividade por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação ao sistema informático e de informação que suporta o ciclo de vida dos projetos (1)	Inquérito
Pressup	Perceção dos beneficiários sobre a qualidade dos prestadores de serviços acreditados para o Vale I&DT	Estudos de caso
Realizações	Fontes	
N.º de empresas apoiadas	SI POs	
N.º de projetos apoiados por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs	

Investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)		
	Investimento elegível por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
	Incentivo concedido por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs
	Nº de projetos aprovados, montante de investimento elegível e de incentivo concedido por prioridade temática da ENEI e das EREI	SI POs
	Grau de alinhamento dos projetos aprovados com as Prioridades Temáticas da ENEI / EREI em que estão enquadrados (medido pela classificação atribuída ao respetivo critério de mérito em sede de avaliação)	SI POs
	Nº de empresas em cooperação com instituições de investigação	SI POs
	Nº e tipo de entidades (empresariais e não empresariais) participantes nos projetos em copromoção apoiados por classificação territorial (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
Pressup	Nº de projetos de I&DT Empresas com majoração relativa a “demonstração e disseminação”	SI POs
Pressup	Aumento do emprego em empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Nº de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	SI POs
Risco	Grau de execução médio dos projetos ao final do primeiro ano após a contratação e dos projetos concluídos, por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa e região (<i>proxy para avaliar a capacidade de execução dos projetos, a criação das bases para produzir resultados e o sobredimensionamento dos projetos</i>)	SI POs
Pressup	Diferença média entre a pontuação de mérito efetiva (analisada no encerramento) e a pontuação de mérito da candidatura por critério de mérito (<i>proxy para a avaliar a qualidade efetiva do projeto em termos de inovação e indicadores de resultados</i>)	SI POs
Pressup	Expectativas de cumprimento das metas dos indicadores contratualizados	Inquérito
Resultados intermédios		Fontes
	Nº de publicações científicas (<i>peer-reviewed</i>) resultantes dos projetos apoiados*	Inquérito / SI POs
	Nº de iniciativas/eventos de demonstração de tecnologia no âmbito dos projetos apoiados nas modalidades Demonstradores e SI I&DT Empresas*	Inquérito / SI POs
	Nº de pedidos de patentes nacionais e internacionais resultantes dos projetos apoiados*	Inquérito / SI POs
	Nº de patentes nacionais e internacionais obtidas resultantes dos projetos apoiados*	Inquérito / SI POs
	Volume de negócios previsto e efetivo resultante dos projetos apoiados (pós-projeto e ano atual) *	Inquérito / SI POs
	Exportações previstas e efetivas resultantes dos projetos apoiados (pós-projeto e ano atual)*	Inquérito / SI POs
	Peso (%) do volume de negócios resultante dos projetos apoiados no volume de negócios total da empresa (pós-projeto e ano atual)*	Inquérito / SI POs
	Variação da intensidade exportadora nas empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação absoluta e relativa do nº de postos de trabalho na função “Investigação” nas empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação do nº de investigadores em ETI nas empresas apoiadas (pre-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação do peso (%) dos postos de trabalho qualificados no total dos postos de trabalho das empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs

Investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)		
	Variação do peso (%) da despesa em I&D no volume de negócios das empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação do peso (%) da despesa em I&D no VAB das empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação do peso (%) das despesas em I&D em colaboração na despesa em I&D total das empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito
Pressup	Nº de empresas apoiadas no âmbito do Núcleo I&DT que desenvolveram (ou preveem desenvolver no médio prazo) projetos de I&D (apoiados ou não)*	Inquérito
Pressup	Nº de empresas apoiadas no âmbito do Vale I&DT que desenvolveram (ou preveem desenvolver no médio prazo) projetos de I&D (apoiados ou não)*	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para a produção de novo conhecimento com potencial de valorização económica nas empresas apoiadas (1)*	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para a criação e aprofundamento do capital relacional com parceiros de I&D e inovação (1)*	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para o grau de inovação e diferenciação do portfolio global de oferta de bens/ serviços nas empresas apoiadas (1)*	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para o aumento do nível de produtividade das empresas apoiadas pela via da melhoria da eficiência dos processos produtivos (1)*	Inquérito
Pressup	Perspetivas de reforço da ambição/complexidade dos projetos em I&D a desenvolver no futuro (1)*	Inquérito
Pressup	Grau de cumprimento do indicador de resultado contratualizado (Despesa das empresas em I&D no VAB no pós-projeto)*	SI POs
Resultados finais / impactos		Fontes
	Variação % das despesas em I&D do setor empresas por região NUTS2, por atividade económica, por dimensão da empresa e por classe de empresa (nacional 'vs' estrangeira)*	IPCTN
	Variação % da despesa em I&D extramuros do setor empresas, por atividade económica, dimensão da empresa e instituição contratada e/ou financiada*	IPCTN
	Variação % do nº de recursos humanos (ETI) em atividades de I&D no setor empresas, por região NUTS2, por atividade económica, por dimensão da empresa e por classe de empresa (nacional 'vs' estrangeira)*	IPCTN
	Variação % do nº de investigadores (ETI) em atividades de I&D no setor empresas, por região NUTS2, por atividade económica, por dimensão da empresa e por classe de empresa (nacional 'vs' estrangeira)*	IPCTN
	Variação % dos pedidos de patente e das patentes concedidas por área (segundo a <i>internacional patent classification</i>)*	Eurostat
	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado em % do volume de negócios de empresas com inovações de produto (não PME)*	CIS/ SI POs
* Indicadores propostos no âmbito da especificação da teoria da mudança, mas que não serão objeto de recolha, tratamento e análise na presente avaliação. (1) % de entidades que responde efeito favorável ou muito favorável.		

Nota: Os pressupostos e riscos que serão testados estão assinalados com quadrados numerados. As hipóteses a testar em cada um destes elementos assinalados são apresentadas no Quadro A 11.

Quadro A 8. Teoria da Mudança: SI Inovação

Inovação Empresarial e Empreendedorismo Qualificado e Criativo (SI Inovação)

Racional que justifica a mobilização do(s) instrumento(s)

É fundamental promover a inovação no tecido empresarial pela via da produção de novos bens e serviços, de novos processos produtivos e de melhorias ao nível da organização e do marketing. A inovação empresarial tenderá a induzir a melhoria do perfil de especialização da economia portuguesa e uma competitividade acrescida das empresas, daí resultando o reforço da orientação para os mercados internacionais e a criação sustentável de mais e melhor emprego. O conjunto de instrumentos que integra o SI Inovação tem potencial para promover a inovação nas PME (tal como previsto na PI 3.3) e nas grandes empresas – focando-se aqui na inovação tecnológica e em investimentos com externalidades sobre o resto da economia (como previsto na PI 1.2) –, sendo ainda de destacar o seu impacto na afirmação de atividades emergentes intensivas em conhecimento e na renovação da base empresarial, através do apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo (PI 3.1).

Resultado final / impacto

Aumento da intensidade exportadora da economia portuguesa e seus territórios e melhoria do seu perfil de exportações.

Aumento da inovação no tecido empresarial e renovação da base empresarial, através da forte expansão de empresas (existentes ou recém-criadas), em atividades com procuras dinâmicas e com maior intensidade de tecnologia e/ou conhecimento.

Efeito de arrastamento em PME, induzido pelo investimento apoiado em grandes empresas.

Reforço da especialização e competitividade dos territórios.

Resultados intermédios

Aumento da atividade das empresas apoiadas visível na evolução das variáveis alvo de contratualização (VN, VAB, Criação de Emprego Qualificado), sobretudo em domínios da ENEI e das EREI, e melhoria da sua performance em matéria de intensidade exportadora, de produtividade, de qualidade do emprego, de intensidade em I&D e de inovação.

Realizações

Projetos de inovação (com ou sem componente de formação) para produção de novos bens e serviços ou melhoria significativa da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento e/ou da adoção de novos ou significativamente melhorados processos ou métodos de fabrico promovidos, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais, promovidos por PME (PI 3.3) ou por grandes empresas (PI 1.2).

Projetos de inovação de empresas recém-criadas (com ou sem componente de formação), nomeadamente em domínios de especialização inteligente, no setor criativo e em setores de alta e média-alta tecnologia e serviços intensivos em conhecimento (PI 3.1).

Atividades

Divulgação e mobilização da procura (divulgação de instrumentos, plano de concursos, AAC, plataformas on-line, formulários de candidatura, materiais de suporte, sistema de apoio, acreditação de prestadores de serviços). Acreditação de prestadores no âmbito de vales.

Análise e seleção de projetos (critérios de admissibilidade, de elegibilidade e de seleção, processo de apreciação, contratualização, sistema de informação).

Acompanhamento de projetos (pedidos de pagamento, materiais de suporte, plataformas on-line, sistema de apoio e de acompanhamento, indicadores de resultado, encerramento, reembolsos, sistema de informação).

Instrumentos/ recursos

- ▶ Inovação Produtiva PME;
- ▶ Inovação Produtiva Não PME;
- ▶ Empreendedorismo Qualificado e Criativo;
- ▶ Vale Incubação e Vale Empreendedorismo.

Pressupostos

Investimentos apoiados traduzem-se no aumento da competitividade das empresas promotoras e da sua intensidade exportadora, bem como no aumento efetivo do valor económico por si gerado (produção, emprego), em setores consolidados ou em setores emergentes.

Relevância e dimensão do universo apoiado é elevada e capaz de induzir impactos macroeconómicos significativos em termos de inovação, intensidade tecnológica, capacidade exportadora do perfil de especialização. Além disso, investimento apoiado em empresas não PME gera externalidades positivas e efeitos de arrastamento no restante tecido empresarial.

Riscos

Concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos ou é manipulada pelas empresas no ano cruzeiro, escasseando resultados efetivamente sustentáveis.

Emprego líquido induzido pelos projetos apoiados pode não se revelar sustentado, nomeadamente o emprego qualificado.

Pressupostos

Concretização efetiva dos projetos e a confirmação das suas características inovadoras resultam na superação das metas contratualizadas e dos indicadores de resultado associados num curto lag temporal (ano cruzeiro).

Resultados contratualizados são superados.

Formação apoiada potencia alcance dos objetivos dos projetos.

Sucesso das inovações tem impactos relevantes no posicionamento competitivo das empresas apoiadas.

Riscos

Sobredimensionamento dos projetos apoiados.

Inovações de produto podem não encontrar espaço no mercado e/ou os benefícios dos novos (ou melhorados) processos podem ficar abaixo do esperado.

Falta de capacidade de financiamento na valorização internacional das inovações.

Pressupostos

Processo de divulgação é eficaz.

Elementos de mobilização da procura são claros, acessíveis e previsíveis. Dotações, AAC e níveis de apoio revelam flexibilidade na adaptação aos contextos e suscitam procura significativa e qualificada.

Processos de análise, de decisão, de contratualização e de processamento dos pedidos de pagamento cumprem prazos.

Acreditação de prestadores de serviços e avaliação dos serviços prestados é garante de qualidade nos vales. Instrumentos simplificados, estando mais a montante, induzem investimentos em inovação subsequentes.

Sistema de informação suporta adequadamente todo o ciclo de vida das candidaturas e dos projetos apoiados.

Procedimentos e sistemas de acompanhamento e encerramento dos projetos apoiados são claros, acessíveis, flexíveis e facilitam a boa execução dos projetos.

Indicadores contratados são adequados.

Riscos

Dificuldades empresariais em matéria de autofinanciamento e reduzida capacitação empresarial podem limitar o desenvolvimento dos projetos apoiados.

Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos pode gerar atrasos na realização dos investimentos, colocando em causa a programação dos projetos e a oportunidade dos mesmos.

Inovação Empresarial e Empreendedorismo Qualificado e Criativo (SI Inovação)

Outros fatores influenciadores

- ▶ Evolução da conjuntura internacional, ainda com elevados elementos de incerteza, nomeadamente quanto à retoma de um crescimento sustentado e quanto ao nível das taxas de juro, com repercussões nas decisões de investimento das empresas, nas suas condições de funcionamento e na sua capacidade para exportar
- ▶ Oportunidades em matéria de inovação decorrentes da internacionalização crescente da economia portuguesa por via da maior orientação exportadora e de IDE no exterior e por via da atração de IDE
- ▶ Oportunidades resultantes da melhoria progressiva do ecossistema de apoio ao empreendedorismo no país, designadamente em matéria de financiamento por capitais próprios (e.g. business angels, capital de risco)
- ▶ Nível de estabilidade da fiscalidade sobre as empresas e dos incentivos fiscais ao investimento

Principais indicadores a utilizar

Atividades		Fontes
	Nº de ações de divulgação dos SI	SI POs
	Nº de concursos lançados por instrumento e/ou medida	SI POs
	Dotação orçamental inicial e efetiva por instrumento e AAC	SI POs
	Nº de entidades acreditadas para prestação de serviços no âmbito dos Vales Empreendedorismo e Incubação	SI POs
	Nº de candidaturas por instrumento e/ou medida	SI POs
	Nº de candidaturas aprovadas por instrumento e/ou medida	SI POs
	Nº de pedidos de pagamento submetidos e aprovados por instrumento e por OI	SI POs
Risco	Grau de adequação do calendário de concursos às necessidades das empresas	Inquérito
Pressup	Prazo médio de decisão das candidaturas por instrumento e/ou medida e por OI	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos instrumentos de suporte ao processo de candidatura aos SI (1)	Inquérito
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos suportes de apoio ao acompanhamento dos projetos (e.g. normas de pagamento, guias, etc.) e aos formulários de pedido de pagamento (1)	Inquérito
Pressup	N.º médio de dias associados à análise e decisão dos pedidos de pagamento por instrumento específico e/ou tipologia	SI POs
Pressup	Eficiência na execução financeira dos pedidos de pagamento (medido em n.º de dias entre submissão do PP e a data de pagamento)	SI POs
Pressup	Peso dos AAC que sofreram reforço da dotação orçamental no total de AAC que tiveram procura qualificada (projetos elegíveis – com pontuação superior à mínima) superior à dotação inicial	SI POs
Pressup	Indicadores de procura e seletividade por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação ao sistema informático e de informação que suporta o ciclo de vida dos projetos (1)	Inquérito
Pressup	Perceção dos beneficiários sobre a qualidade dos prestadores de serviços acreditados para os Vales Empreendedorismo e Incubação	Estudos de caso
Realizações		Fontes
	N.º de empresas apoiadas	SI POs
	Nº de projetos apoiados por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
	Investimento elegível por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
	Incentivo concedido por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs

Inovação Empresarial e Empreendedorismo Qualificado e Criativo (SI Inovação)		
	Nº de projetos aprovados, montante de investimento elegível e de incentivo concedido por prioridade temática da ENEI e das EREI	SI POs
	Grau de alinhamento dos projetos aprovados com as Prioridades Temáticas da ENEI / EREI em que estão enquadrados (medido pela classificação atribuída ao respetivo critério de mérito em sede de avaliação)	SI POs
	Nº de projetos com majoração relativa a “demonstração e disseminação”, “sustentabilidade” ou “empreendedorismo jovem ou feminino”	SI POs
	Nº de projetos com componente de formação de recursos humanos	SI POs
	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	SI POs
	Nº de projetos, investimento elegível e incentivo com valorização de conhecimento nacional e/ou de conhecimento criado em projetos de I&D apoiados por FEEL (e.g. incluindo QREN)	Inquérito
Pressup	Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	SI POs
Pressup	Aumento do emprego em empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Nº de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	SI POs
Risco	Grau de execução médio dos projetos ao final do primeiro ano após a contratação e dos projetos concluídos, por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa e região (proxy para avaliar a capacidade de execução dos projetos, a criação das bases para produzir resultados e o sobredimensionamento dos projetos)	SI POs
Pressup	Diferença média entre a pontuação de mérito efetiva (analisada no encerramento) e a pontuação de mérito da candidatura por critério de mérito (proxy para avaliar a qualidade efetiva do projeto em termos de inovação e indicadores de resultados)	SI POs
Pressup	Expectativas de cumprimento das metas dos indicadores contratualizados	Inquérito
Resultados intermédios		Fontes
	Varição absoluta e relativa do VN total nas empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Varição absoluta e relativa do VAB total das empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Varição absoluta e relativa do nº de postos de trabalho nas empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Varição absoluta e relativa do nº de postos de trabalho qualificados nas (nível de qualificação >=6) nas empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Grau de cumprimento do indicador de VN total, i.e., $GC_{VN} = (\text{Volume de Negócios observado no ano cruzeiro} / \text{Objetivo VN fixado em sede de candidatura para o Volume de Negócios no ano cruzeiro})^*$	SI POs
	Grau de cumprimento do indicador do VAB, i.e., $GC_{VAB} = (\text{VAB observado no ano cruzeiro}) / \text{Objetivo VAB fixado em sede de candidatura para o VAB para o ano cruzeiro})^*$	SI POs
	Grau de cumprimento do indicador de Criação de Emprego Qualificado, i.e., $GC_{CEQ} = (\text{Aumento do nº de trabalhadores com nível que qualificação } \geq 6 \text{ observado entre o pré e o ano cruzeiro}) / \text{Objetivo fixado em sede de candidatura para o aumento do nº de trabalhadores com nível que qualificação } \geq 6 \text{ no ano no ano cruzeiro})^*$	SI POs
	Peso (%) do volume de negócios associado a novos produtos/serviços no total do volume de negócios das empresas apoiadas (pós-projeto)*	SI POs
	Varição do peso (%) dos postos de trabalho qualificados no total dos postos de trabalho das empresas apoiadas (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	SI POs
	Varição relativa da produtividade aparente do trabalho (pré-projeto ‘vs’ pós-projeto)*	SI POs

Inovação Empresarial e Empreendedorismo Qualificado e Criativo (SI Inovação)		
	Variação da intensidade exportadora nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós- projeto)*	SI POs
	Variação do peso (%) da despesa em I&D no volume de negócios das empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	SI POs
	Variação do peso (%) da despesa em I&D no VAB das empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	SI POs
Pressup	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação*	SI POs
Pressup	Contributo dos apoios para o grau de inovação e diferenciação do portfolio global de oferta de bens/ serviços nas empresas apoiadas**	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para o aumento do nível de produtividade das empresas apoiadas pela via da melhoria da eficiência dos processos produtivos**	Inquérito
Pressup	% de empresas apoiadas no vale incubação e/ou no vale empreendedorismo que desenvolveram subsequentemente e/ou pretendem vir a desenvolver investimentos em inovação*	Inquérito
Resultados finais / impactos		Fontes
	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos*	INE/ SI POs
	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio*	SI POs
	Efeito de Arrastamento em PME induzido pelo investimento apoiado em Grandes Empresas (medido pela classificação atribuída ao respetivo critério de mérito em sede de avaliação)*	SI POs
	Variação da % de PME com atividades de inovação no total de PME*	CIS/ SI POs
	Comparação da intensidade tecnológica setorial dos projetos apoiados com a intensidade tecnológica setorial das atividades industriais e de serviços transacionáveis em Portugal*	SI POs / INE
	Valor das exportações no volume de negócios das PME*	INE/ SI POs
	Evolução do perfil setorial por intensidade tecnológica, das exportações (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Evolução do perfil setorial, por intensidade tecnológica e de conhecimento, do VAB em Portugal (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado em % do volume de negócios de empresas com inovações de produto (não PME)*	CIS/ SI POs
<p>* Indicadores propostos no âmbito da especificação da teoria da mudança, mas que não serão objeto de recolha, tratamento e análise na presente avaliação. (1) % de entidades que responde efeito favorável ou muito favorável.</p>		

Nota: Os pressupostos e riscos que serão testados estão assinalados com quadrados numerados. As hipóteses a testar em cada um destes elementos assinalados são apresentadas no Quadro A 11.

Quadro A 9. Teoria da Mudança: SI Internacionalização PME

Internacionalização de PME (SI Internacionalização PME)

Racional que justifica a mobilização do(s) instrumento(s)

O reforço da internacionalização da economia portuguesa passa por aumentar o número de empresas exportadoras, a intensidade exportadora das empresas que já vendem para o exterior e a diversificação dos mercados de destino das suas exportações, bem como pelo incentivo à exportação para mercados sofisticados e exigentes, à participação das empresas em cadeias de valor globais e à geração de maior valor acrescentando no âmbito dessas cadeias. Este processo tenderá a promover o crescimento e a competitividade das empresas portuguesas, resultando na criação de mais e melhor emprego. Simultaneamente, o contacto com clientes localizados em geografias diversas, com necessidades distintas, tenderá a incentivar a transferência de conhecimento e a inovação empresarial, que, por sua vez, potencia ainda mais a internacionalização. O conjunto de instrumentos que integra o SI Internacionalização tem potencial para reforçar a capacitação das PME através do desenvolvimento dos seus processos de qualificação para a internacionalização, valorizando os fatores imateriais da competitividade (tal como previsto na PI 3.2).

Resultado final / impacto

Melhoria do posicionamento do país e seus territórios nos mercados internacionais, potenciando o aumento da quota das exportações portuguesas de bens e serviços nas exportações mundiais.

Aumento da base e da intensidade exportadora da economia portuguesa, da diversificação dos mercados de destino (aumento do peso dos destinos extra-UE) e da melhoria do perfil das exportações nacionais, resultando no aumento da complexidade económica de Portugal.

Reforço da especialização e competitividade dos territórios.

Resultados intermédios

Empresas apoiadas iniciam ou intensificam o seu processo de internacionalização, aumentando o seu VN Internacional (designadamente extra-UE e/ou associado a novos mercados), melhorando o seu posicionamento em domínios alvo de contratualização (intensidade exportadora, número de países de destino das exportações, número de novos mercados).

Realizações

Projetos de internacionalização que, através do desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais (inovação de marketing e/ou organizacional), visam o conhecimento de mercados externos, a presença na web através da economia digital, o desenvolvimento e promoção internacional de marcas, a prospeção e presença em mercados internacionais, o marketing internacional, a introdução de novo método de organização nas práticas comerciais e nas relações externas, as certificações específicas para os mercados externos, podendo incluir componente de formação.

Projetos de aquisição de serviços de consultoria na área de prospeção de mercados.

Atividades

Divulgação e mobilização da procura (divulgação de instrumentos, plano de concursos, AAC, plataformas on-line, formulários de candidatura, materiais de suporte, sistema de apoio, acreditação de prestadores de serviços). Acreditação de prestadores no âmbito de vales.

Análise e seleção de projetos (critérios de admissibilidade, de elegibilidade e de seleção, processo de apreciação, contratualização, sistema de informação).

Acompanhamento de projetos (pedidos de pagamento, materiais de suporte, plataformas on-line, sistema de apoio e de acompanhamento, indicadores de resultado, encerramento, reembolsos, sistema de informação).

Instrumentos/ recursos

- ▶ Internacionalização das PME - Projetos Individuais;
- ▶ Internacionalização das PME - Projetos Conjuntos;
- ▶ Vale internacionalização.

Pressupostos

Investimentos apoiados traduzem-se no aumento da competitividade das empresas promotoras, da sua atividade e da sua intensidade exportadora numa maior diversidade de mercados, bem como no aumento efetivo do valor económico por si gerado (produção, emprego).

Relevância e dimensão do universo apoiado é elevada e capaz de induzir impactos macroeconómicos significativos em termos de capacidade exportadora, diversificação dos mercados e especialização.

Riscos

Concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos e não por via dos resultados efetivamente sustentáveis.

Emprego líquido induzido pelos projetos apoiados pode não se revelar sustentado, nomeadamente o emprego qualificado.

Pressupostos

Concretização efetiva dos projetos e confirmação do seu impacto nas exportações das empresas apoiadas resultam na consecução das metas contratualizadas e dos indicadores de desempenho associados num curto lag temporal (ano cruzeiro).

Resultados contratualizados são alcançados. **10**

Formação apoiada potencia alcance dos objetivos dos projetos.

Sucesso das ações apoiadas tem impactos relevantes no posicionamento competitivo das empresas promotoras.

Riscos

Sobredimensionamento dos projetos apoiados. **11**

Entrada em novos mercados pode revelar-se mais complexa e demorada do que o previsto. Aumento de quota de mercado nos mercados em que já existe presença pode enfrentar uma forte oposição de concorrentes locais e novos concorrentes.

Falta de capacidade de financiamento dos investimentos complementares decorrentes do processo de internacionalização (e.g. adaptação dos processos produtivos).

Pressupostos

Processo de divulgação é eficaz. **1**

Elementos de mobilização da procura são claros, acessíveis e previsíveis. Dotações, AAC e níveis de apoio revelam flexibilidade na adaptação aos contextos e suscitam procura significativa e qualificada. **2**

Processos de análise, de decisão, de contratualização e de processamento dos pedidos de pagamento cumprem prazos. **3**

Acreditação de prestadores de serviços e avaliação dos serviços prestados é garante de qualidade nos vales. Instrumentos simplificados, estando mais a montante, induzem investimentos em inovação subsequentes. **4**

Sistema de informação suporta adequadamente todo o ciclo de vida das candidaturas e dos projetos apoiados. **5**

Procedimentos e sistemas de acompanhamento e encerramento dos projetos apoiados são claros, acessíveis, flexíveis e facilitam a boa execução dos projetos. **6**

Indicadores contratados são adequados. **7**

Riscos

Dificuldades empresarias em matéria de autofinanciamento e falta de experiência e de competências na área da internacionalização podem limitar o desenvolvimento dos projetos apoiados. **8**

Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos pode gerar atrasos na realização dos investimentos, colocando em causa a programação dos projetos e a oportunidade dos mesmos. **9**

Internacionalização de PME (SI Internacionalização PME)

Outros fatores influenciadores

- ▶ Evolução da conjuntura internacional, ainda com elevados elementos de incerteza, nomeadamente quanto à retoma de um crescimento sustentado e quanto ao nível das taxas de juro, com repercussões nas decisões de investimento das empresas, nas suas condições de funcionamento e na sua capacidade para exportar.
- ▶ Desempenho recente da economia europeia e suas implicações para a economia portuguesa.
- ▶ Oportunidades decorrentes da internacionalização crescente da economia portuguesa por via da maior orientação exportadora e de IDE no exterior e por via da atração de IDE.
- ▶ Nível de estabilidade da fiscalidade sobre as empresas e dos incentivos fiscais ao investimento.

Principais indicadores a utilizar

Atividades		Fontes
	Nº de ações de divulgação dos SI	SI POs
	Nº de concursos lançados por instrumento e/ou medida	SI POs
	Dotação orçamental inicial e efetiva por instrumento e AAC	SI POs
	Nº de entidades acreditadas para prestação de serviços no âmbito dos Vales Internacionalização	SI POs
	Nº de candidaturas por instrumento e/ou medida	SI POs
	Nº de candidaturas aprovadas por instrumento e/ou medida	SI POs
	Nº de pedidos de pagamento submetidos e aprovados por instrumento e por OI	SI POs
Risco	Grau de adequação do calendário de concursos às necessidades das empresas	Inquérito
Pressup	Prazo médio de decisão das candidaturas por instrumento e/ou medida e por OI	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos instrumentos de suporte ao processo de candidatura aos SI (1)	Inquérito
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos suportes de apoio ao acompanhamento dos projetos (e.g. normas de pagamento, guias, etc.) e aos formulários de pedido de pagamento (1)	Inquérito
Pressup	N.º médio de dias associados à análise e decisão dos pedidos de pagamento por instrumento específico e/ou tipologia	SI POs
Pressup	Eficiência na execução financeira dos pedidos de pagamento (medido em n.º de dias entre submissão do PP e a data de pagamento)	SI POs
Pressup	Peso dos AAC que sofreram reforço da dotação orçamental no total de AAC que tiveram procura qualificada (projetos elegíveis – com pontuação superior à mínima) superior à dotação inicial	SI POs
Pressup	Indicadores de procura e seletividade por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, NUTS 3, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação ao sistema informático e de informação que suporta o ciclo de vida dos projetos	Inquérito
Pressup	Perceção dos beneficiários sobre a qualidade dos prestadores de serviços acreditados para os Vales Internacionalização	Estudos de caso
Realizações		Fontes
	N.º de empresas apoiadas	SI POs
	Nº de projetos apoiados por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs
	Investimento elegível por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs

Internacionalização de PME (SI Internacionalização PME)		
	Incentivo concedido por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs
	Nº de projetos aprovados, montante de investimento elegível e de incentivo concedido por prioridade temática da ENEI e das EREI	SI POs
	Grau de alinhamento dos projetos aprovados com as Prioridades Temáticas da ENEI / EREI em que estão enquadrados (medido pela classificação atribuída ao respetivo critério de mérito em sede de avaliação)	SI POs
	Nº de entidades (empresariais e não empresariais) participantes nos projetos conjuntos apoiados por classificação territorial (NUTS2, NUTS3, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
	Nº de projetos de internacionalização, investimento elegível e incentivo por domínio de intervenção (e.g. conhecimento de mercados externos, presença na web através da economia digital, etc.)	SI POs
	Nº de projetos, investimento elegível e incentivo por tipo de inovação (produto / processo / organizacional / marketing / mix) e por âmbito da inovação (empresa / nacional / internacional)	SI POs
	Nº de recursos humanos contratados, investimento elegível e incentivo no âmbito dos projetos SI Internacionalização	SI POs
	Nº de projetos com componente de formação de recursos humanos	SI POs
	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	SI POs
Pressup	Aumento do emprego em empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	SI POs
Risco	Grau de execução médio dos projetos ao final do primeiro ano após a contratação e dos projetos concluídos, por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa e região (<i>proxy para avaliar a capacidade de execução dos projetos, a criação das bases para produzir resultados e o sobredimensionamento dos projetos</i>)	SI POs
Pressup	Diferença média entre a pontuação de mérito efetiva (analisada no encerramento) e a pontuação de mérito da candidatura por critério de mérito (<i>proxy para a avaliar a qualidade efetiva do projeto em termos de inovação e indicadores de resultados</i>)	SI POs
Pressup	% de empresas apoiadas no Vale Internacionalização que desenvolveram subsequentemente e/ou pretendem vir a desenvolver investimentos em internacionalização	Inquérito
Pressup	Expectativas de cumprimento das metas dos indicadores contratualizados	Inquérito
Resultados intermédios		Fontes
	Variação absoluta e relativa do nº de mercados de destino das exportações nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	N.º de novos mercados externos nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação absoluta e relativa do nº de mercados de destino extra-UE das exportações nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	N.º de novos mercados externos extra-UE nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação absoluta e relativa do VN total nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação absoluta e relativa do VN internacional nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação absoluta e relativa do VN internacional extra-UE nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs

Internacionalização de PME (SI Internacionalização PME)		
	Variação do peso do principal mercado de exportação no volume de negócios internacional nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Peso (%) do volume de negócios internacional associado a novos mercados no total do volume de negócios internacional das empresas apoiadas (pós- projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação relativa da produtividade aparente do trabalho nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito/ SI POs
	Variação da intensidade exportadora nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós- projeto)*	Inquérito/ SI POs
Pressup	Contributo dos apoios para o aumento das exportações nas empresas apoiadas (1)*	Inquérito
Pressup	Contributo dos apoios para o aumento da orientação exportadora nas empresas apoiadas (1)*	Inquérito
Pressup	% de empresas apoiadas no vale incubação e/ou no vale empreendedorismo que desenvolveram subsequentemente e/ou pretendem vir a desenvolver investimentos em inovação*	SI PO/Inquérito
Risco	% de empresas que não cumpriram os objetivos previstos na candidatura e que afirmam que as razões foram: entrada em novos mercados relevou-se mais complexa do que o esperado e/ou elevado poder de mercado de empresas incumbentes nos mercados-alvo*	Inquérito
Risco	% de empresas que no ano seguinte ao ano pós-projeto reduziram com significado a sua orientação exportadora (direta)*	BvD Sabi
Pressup	Grau de cumprimento do indicador de resultado contratualizado (N.º de novas atividades inovadoras (Marketing e Organizacionais) no pós-projeto)*	SI POs
Resultados finais/ impactos		Fontes
	Valor das exportações no volume de negócios das PME*	INE/ SI POs
	Variação do nº de empresas exportadoras (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação da intensidade exportadora das empresas exportadoras (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do nº de empresas que exporta para mais de um mercado (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do valor exportado pelas empresas que exportam para mais de um único mercado (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do nº de empresas que exporta mais de 50% para um único mercado (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do valor exportado pelas empresas que exportam mais de 50% para um único mercado (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do nº de empresas que exportam para países extra-UE (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do valor exportado pelas empresas que exportam para países extra-UE (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do peso dos mercados de destino das exportações extra-UE no total das exportações na economia portuguesa (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Melhoria do perfil de especialização da economia portuguesa (resultando no aumento da complexidade económica de Portugal)*	Atlas da Complexidade Económica
	Evolução do perfil setorial por intensidade tecnológica, das exportações (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio*	SI POs

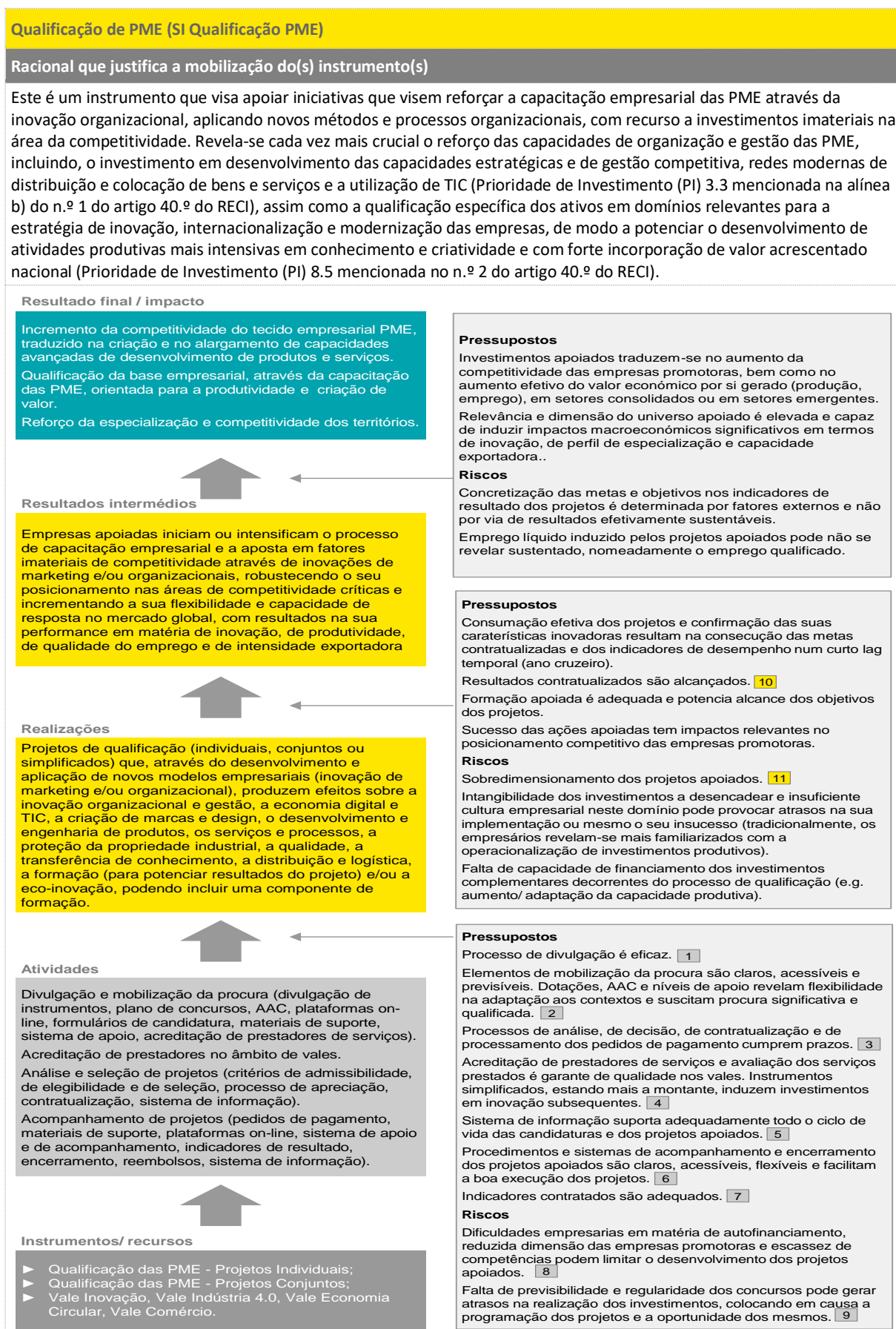
Internacionalização de PME (SI Internacionalização PME)

* Indicadores propostos no âmbito da especificação da teoria da mudança, mas que não serão objeto de recolha, tratamento e análise na presente avaliação.

(1) % de entidades que responde efeito favorável ou muito favorável.

Nota: Os pressupostos e riscos que serão testados estão assinalados com quadrados numerados. As hipóteses a testar em cada um destes elementos assinalados são apresentadas no Quadro A 11.

Quadro A 10. Teoria da Mudança: SI Qualificação PME



Qualificação de PME (SI Qualificação PME)

Outros fatores influenciadores

- ▶ Evolução da conjuntura internacional, ainda com elevados elementos de incerteza, nomeadamente quanto à retoma de um crescimento sustentado e quanto ao nível das taxas de juro, com repercussões nas decisões de investimento das empresas, nas suas condições de funcionamento e na sua capacidade para exportar.
- ▶ Desempenho recente da economia europeia e suas implicações para a economia portuguesa.
- ▶ Oportunidades decorrentes da internacionalização crescente da economia portuguesa por via da maior orientação exportadora e de IDE no exterior e por via da atração de IDE.
- ▶ Nível de estabilidade da fiscalidade sobre as empresas e dos incentivos fiscais ao investimento.

Principais indicadores a utilizar

Atividades		Fontes
	N.º de ações de divulgação dos SI	SI POs
	N.º de concursos lançados por instrumento e/ou medida	SI POs
	Dotação orçamental inicial e efetiva por instrumento e AAC	SI POs
	N.º de entidades acreditadas para prestação de serviços no âmbito dos Vales Inovação, Indústria 4.0, Economia Circular e Comércio	SI POs
	N.º de candidaturas por instrumento e/ou medida	SI POs
	N.º de candidaturas aprovadas por instrumento e/ou medida	SI POs
	N.º de pedidos de pagamento submetidos e aprovados por instrumento e por OI	SI POs
Risco	Grau de adequação do calendário de concursos às necessidades das empresas	Inquérito
Pressup	Prazo médio de decisão das candidaturas por instrumento e/ou medida e por OI	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos instrumentos de suporte ao processo de candidatura aos SI (1)	Inquérito
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação aos suportes de comunicação de apoio ao acompanhamento dos projetos (e.g. normas de pagamento, guias, etc.) e aos formulários de pedido de pagamento (1)	Inquérito
Pressup	N.º médio de dias associados à análise e decisão dos pedidos de pagamento por instrumento específico e/ou tipologia	SI POs
Pressup	Eficiência na execução financeira dos pedidos de pagamento (medido em n.º de dias entre submissão do PP e a data de pagamento)	SI POs
Pressup	Peso dos AAC que sofreram reforço da dotação orçamental no total de AAC que tiveram procura qualificada (projetos elegíveis – com pontuação superior à mínima) superior à dotação inicial	SI POs
Pressup	Indicadores de procura e seletividade por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
Pressup	Grau de satisfação dos utilizadores em relação ao sistema informático e de informação que suporta o ciclo de vida dos projetos (1)	Inquérito
Pressup	Perceção dos beneficiários sobre a qualidade dos prestadores de serviços acreditados para os Vales Internacionalização	Estudos de caso
Realizações		Fontes
	N.º de empresas apoiadas	SI POs
	N.º de projetos apoiados por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs
	Investimento elegível por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs

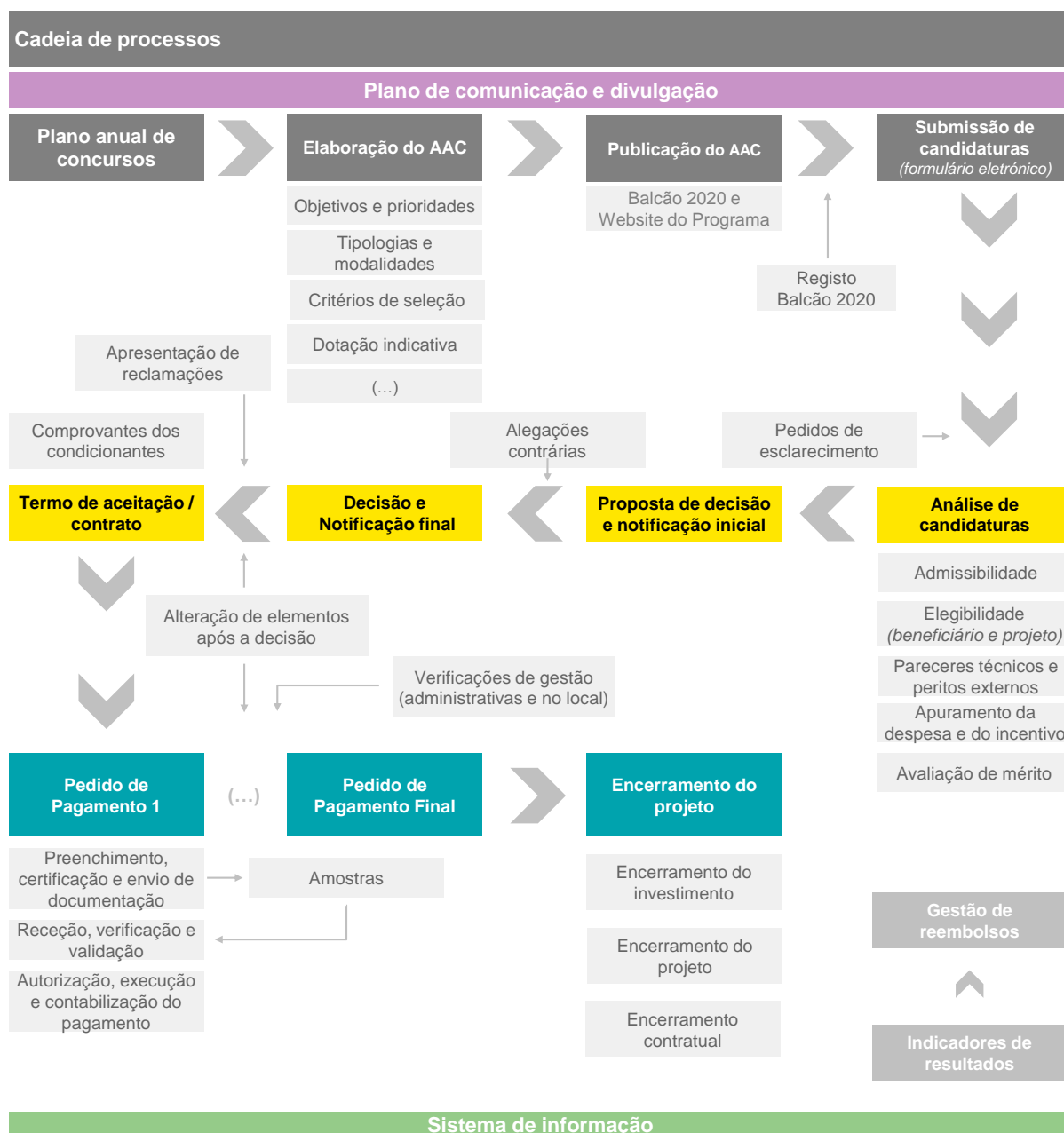
Qualificação de PME (SI Qualificação PME)		
	Incentivo concedido por instrumento específico e/ou tipologias, dimensão da empresa, sector, tipo de território (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação.	SI POs
	Nº de projetos aprovados, montante de investimento elegível e de incentivo concedido por prioridade temática da ENEI e das EREI	SI POs
	Grau de alinhamento dos projetos aprovados com as Prioridades Temáticas da ENEI / EREI em que estão enquadrados (medido pela classificação atribuída ao respetivo critério de mérito em sede de avaliação)	SI POs
	Nº de entidades (empresariais e não empresariais) participantes nos projetos conjuntos apoiados por classificação territorial (NUTS2, Territórios de Baixa Densidade) e outros critérios de ventilação	SI POs
	Nº de projetos de qualificação, investimento elegível e incentivo por domínio de intervenção (e.g. inovação organizacional e gestão, economia digital e TIC, etc.)	SI POs
	Nº de projetos, investimento elegível e incentivo por tipo de inovação (produto / processo / organizacional / marketing / mix) e por âmbito da inovação (empresa / nacional / internacional)	SI POs
	Nº de recursos humanos contratados, investimento elegível e incentivo no âmbito dos projetos SI Qualificação	SI POs
	Nº de projetos com componente de formação de recursos humanos	SI POs
	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	SI POs
Risco	Grau de execução médio dos projetos ao final do primeiro ano após a contratação e dos projetos concluídos, por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa e região (<i>proxy para capacidade de execução dos projetos e em criar as bases para produzir resultados</i>)	SI POs
Pressup	Aumento do emprego em empresas apoiadas	SI POs
Pressup	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	SI POs
Risco	Grau de execução médio dos projetos ao final do primeiro ano após a contratação e dos projetos concluídos, por instrumento e/ou medida, dimensão da empresa e região (<i>proxy para avaliar a capacidade de execução dos projetos, a criação das bases para produzir resultados e o sobredimensionamento dos projetos</i>)	SI POs
Pressup	Diferença média entre a pontuação de mérito efetiva (analisada no encerramento) e a pontuação de mérito da candidatura por critério de mérito (<i>proxy para avaliar a qualidade efetiva do projeto em termos de inovação e indicadores de resultados</i>)	SI POs
Pressup	% de empresas apoiadas nos Vales Inovação, Indústria 4.0, Economia Circular e Comércio que desenvolveram subsequentemente e/ou pretendem vir a desenvolver investimentos em qualificação e/ou inovação	Inquérito / Plano de negócio
Pressup	Expectativas de cumprimento das metas dos indicadores contratualizados	Inquérito
Resultados intermédios		Fontes
	N.º médio de mercados externos explorados nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto) *	SI POs
	N.º de novas certificações obtidas pelas empresas apoiadas durante o período pré e pós projeto*	SI POs
	N.º de novos registos de marcas efetuados pelas empresas apoiadas desde o ano de início do projeto*	Inquérito
	N.º de novos registos de patentes efetuados pelas empresas apoiadas desde o ano de início do projeto*	Inquérito
	N.º de novas marcas concebidas e coleções efetuadas pelas empresas apoiadas desde o ano de início do projeto*	Inquérito

Qualificação de PME (SI Qualificação PME)		
	Variação absoluta e relativa do VN total nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação absoluta e relativa do VN internacional nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação da margem do EBITDA (EBITDA/VN) nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação absoluta e relativa do nº de postos de trabalho nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação absoluta e relativa do nº de postos de trabalho qualificados (nível de qualificação >=6) nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação relativa da produtividade aparente do trabalho nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Variação da intensidade exportadora nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito / SI POs
	Total de despesas de I&D previstas pelas empresas apoiadas no ano de conclusão do projeto*	SI POs
	Variação do peso das despesas em I&D no VAB nas empresas apoiadas (pré-projeto 'vs' pós-projeto)*	Inquérito
Pressup	Grau de cumprimento do indicador de resultado contratualizado (Intensidade das exportações no pós-projeto)*	SI POs
Resultados finais/ impactos		Fontes
	Valor das exportações no volume de negócios das PME*	INE/ SI POs
	Variação do nº de empresas exportadoras (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação da intensidade exportadora das empresas exportadoras (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação do nº de empresas que exporta para mais de um mercado (2014 'vs' último ano disponível)*	INE
	Variação da intensidade exportadora da economia portuguesa (2014 'vs' último ano disponível)*	INE/ BdP
	Variação da dimensão média (e.g., VN, n.º colaboradores, Ativo) da empresa nacional (2014 'vs' último ano disponível)*	BdP
	Variação da capacidade de geração de cash-flow (EBITDA/VN) da empresa nacional (2014 'vs' último ano disponível)*	BdP
	Variação do n.º de empresas com presença online (2014 'vs' último ano disponível)*	Acepi
	Variação do peso do e-commerce na economia (2014 'vs' último ano disponível)*	E-commerce Foundation
	Variação do n.º de empresas com propriedade industrial registada (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de registos de propriedade industrial efetuados (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de empresas com marca(s) registada(s) (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de registos de marca efetuados (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de empresas com patente(s) registada(s) (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de registos de patente efetuados (2014 'vs' último ano disponível)*	INPI
	Variação do n.º de empresas certificadas, por tipologia de certificação (e.g., ISO 9001, ISSO 14001, NP 4457) (2014 'vs' último ano disponível)*	IPAC

Qualificação de PME (SI Qualificação PME)		
	Variação do n.º de certificados atribuídos, por tipologia de certificação (e.g., ISO 9001, ISSO 14001, NP 4457) (2014 'vs' último ano disponível) (2014 'vs' último ano disponível)*	IPAC
	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio*	SI POs
* Indicadores propostos no âmbito da especificação da teoria da mudança, mas que não serão objeto de recolha, tratamento e análise na presente avaliação (1) % de entidades que responde efeito favorável ou muito favorável em resultado dos apoios.		

Nota: Os pressupostos e riscos que serão testados estão assinalados com quadrados numerados. As hipóteses a testar em cada um destes elementos assinalados são apresentadas no Quadro A 11.

Figura A 1. Cadeia de processos associados ao ciclo de vida das candidaturas e projetos



Fonte: Equipa de Avaliação

Quadro A 11. Teoria da Mudança: Hipóteses a testar e respetiva articulação com as questões de avaliação

Nº P/R	Hip. Nº	Hipótese a testar	QA
1	1	As ações de divulgação dos SI permitem divulgar adequadamente os apoios junto dos públicos-alvo relevantes e captar procura qualificada para os instrumentos; os meios/canais utilizados adequam-se ao tipo de público visado e ao tipo de informação a transmitir; a informação disponibilizada através dos vários meios é clara e objetiva.	QA8
2	2.1	Os instrumentos revelam adequação às necessidades dos potenciais beneficiários e flexibilidade na adaptação aos contextos, designadamente territoriais.	QA1 QA2
2	2.2	Os regulamentos, os AAC, os critérios de seleção e os formulários de candidatura e respetivos guias são claros e acessíveis, contribuindo para a mobilização de procura qualificada.	QA4 QA5
2	2.3	A informação solicitada nas candidaturas tem em consideração o princípio da simplificação do acesso aos financiamentos e a redução dos respetivos custos administrativos. O apoio prestado na fase de candidatura é eficaz e célere.	QA5 QA6
3	3	Os AAC suscitam procura significativa e permitem selecionar os melhores projetos de entre os que mais contribuem para os objetivos e metas previstos.	QA1 QA4
4	4	Os processos de análise e decisão sobre candidaturas, de contratualização dos projetos e de processamento dos pedidos de pagamento ocorrem nos prazos previstos e os prazos previstos são exequíveis face aos recursos mobilizados	QA5
5	5.1	O sistema de informação de suporte à Rede SI permite uma boa gestão do ciclo do projeto e promove a eficiência no trabalho das AG e OI.	QA5 QA6
5	5.2	O sistema de informação facilita o cumprimento das obrigações e procedimentos por parte dos candidatos e promotores.	QA5 QA6
6	6	O acompanhamento dos projetos durante a execução revela-se adequado para introduzir, em tempo útil, eventuais ajustamentos que garantam a eficácia das intervenções e, conseqüentemente, a produção dos impactos expectáveis.	QA7
7	7	Os indicadores contratualizados em cada tipologia de projetos são pertinentes e relevantes face aos objetivos que se pretendem atingir com os instrumentos e contribuem para/articulam com os indicadores de resultados dos PO. A contratualização potencia o cumprimento dos resultados ao nível dos projetos.	QA7
8	8	O modelo de delegação de competências, a rede dos sistemas de incentivos e a ação conjunta e concertada dos atores envolvidos na gestão dos SI, permite gerar eficiência na operacionalização dos instrumentos e eficácia no alcance dos objetivos dos PO.	QA6
9	9	O modelo de acreditação de prestadores de serviços e a forma de avaliação dos serviços prestados são suficientemente exigentes para garantir a qualidade da prestação de serviços.	QA4
10	10.1	O calendário de concursos é regular e é cumprido, promovendo a previsibilidade dos apoios e o planeamento das decisões de investimento dos beneficiários.	QA4 QA5
10	10.2	O calendário de concursos é regular e é cumprido, promovendo a eficiência na afetação de recursos nos OI e a gestão das dotações por parte das AG.	QA6
11	11	Os resultados contratualizados com os promotores são alcançados, a valorização atribuída aos projetos integrados nos desafios sociais potencia a concretização dos mesmos.	QA2
12	12	Excessiva ambição dos projetos apoiados determina sobredimensionamentos e subsequentes quebras indesejáveis na execução	QA2
13	13	A insuficiente capacidade de financiamento, o baixo nível de capacitação (em I&D, RH, TICs, internacionalização, etc.) e/ou o reduzido capital relacional com entidades não empresariais dos sistemas de I&I dos promotores ameaça o sucesso dos projetos apoiados. A maximização dos resultados dos projetos pode ser limitada pela falta de capacidade de financiamento de investimentos complementares nas várias fases do ciclo de investimento empresarial.	QA1 QA3

Anexo 4. Nível de execução e caracterização dos projetos apoiados

A. Ponto de situação

Quadro A 12. Ponto de situação das candidaturas até final de 2017

Instrumento	Total das candidaturas				Decididas		Em análise	
	Nº candidaturas		Investimento total		Nº candidaturas		Nº candidaturas	
	Nº	%	(Milhões €)	%	Nº	%	Nº	%
SI I&DT	3.151	12%	2.434	13%	2.538	13%	613	11%
SI Inovação	7.495	30%	12.687	68%	6.052	31%	1.443	25%
SI Qualificação	7.752	31%	1.008	5%	5.576	29%	2.176	37%
SI Internacionalização	6.853	27%	2.610	14%	5.278	27%	1.575	27%
Total	25.251	100%	18.739	100%	19.444	100%	5.807	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 13. Estrutura dos projetos apoiados por SI e medida e taxa de cofinanciamento implícita até final de 2017

Instrumento	Nº de proj.	Inv. Elegível (€)	Fundo (€)	Taxa de cofinanciamento ⁽¹⁾
SI I&DT	1.023	652.364.680	396.547.286	61%
I&DT - Copromoção	242	213.646.240	138.890.643	65%
I&DT - Copromoção - RCI	4	81.876.161	49.663.424	61%
I&DT - Demonstradores Copromoção	30	15.007.061	8.779.839	59%
I&DT - Demonstradores Individuais	15	5.807.705	3.171.555	55%
I&DT - Individuais	262	165.380.886	97.866.618	59%
I&DT - Individuais - RCI	2	47.107.962	16.752.427	36%
I&DT - Internacionalização	7	1.043.258	457.107	44%
I&DT - Núcleos	7	3.007.823	1.471.123	49%
I&DT - Núcleos Copromoção	10	6.052.890	3.631.573	60%
I&DT - Programas Mobilizadores	13	103.772.302	69.192.667	67%
I&DT - Propriedade Industrial	20	1.732.736	782.224	45%
I&DT - Vales	411	7.929.655	5.888.086	74%
SI Inovação	2.626	4.903.100.151	2.624.472.113	54%
Inovação - Empreendedorismo	127	87.878.637	63.611.350	72%
Inovação - Produtiva	1.892	4.027.728.714	2.327.135.186	58%
Inovação - RCI	18	777.698.493	226.436.018	29%
Inovação - Vales	589	9.794.307	7.289.559	74%
SI Internacionalização	3.589	1.280.576.398	594.627.775	46%
QI PME - Conjuntos	87	232.521.537	125.793.196	54%
QI PME - Individuais	3.120	1.040.728.948	463.340.713	45%
QI PME - Vales	382	7.325.913	5.493.866	75%
SI Qualificação	1.972	259.817.037	125.525.374	48%
QI PME - Conjuntos	47	43.750.010	23.550.824	54%
QI PME - Individuais	1.021	199.837.418	89.802.344	45%
QI PME - Vales	904	16.229.609	12.172.207	75%
Total	9.210	7.095.858.266	3.741.172.549	53%

(1) Taxa de cofinanciamento = Fundo/Investimento decidido

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 14. Ponto de situação dos projetos anulados por SI até final de 2017

Instrumento	Nº de projetos		Investimento elegível		Taxa de anulação ⁽¹⁾
	Nº	%	(Milhões €)	%	&
SI I&DT	67	7,6%	15,4	4,1%	6,1%
SI Inovação	243	27,7%	227,5	61,0%	8,5%
SI Qualificação	163	18,6%	15,2	4,1%	7,6%
SI Internacionalização	405	46,1%	114,9	30,8%	10,1%
Total	878	100%	373,0	100%	8,7%

(1) Taxa de anulação = Nº de projetos anulados / Número de projetos aprovados

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 15. Indicadores de compromisso, contratação, execução e realização por SI até final de 2017

Instrumento	Taxa de compromisso FEDER ⁽¹⁾	Taxa de compromisso FSE	Taxa de contratação ⁽²⁾	Taxa de execução FEDER ⁽³⁾	Taxa de realização ⁽⁴⁾
SI I&DT	60,7%	11,0%	76,4%	9,6%	16%
SI Inovação	124,4%		92,3%	40,2%	32%
SI Qualificação	59,6%		91,8%	25,2%	23%
SI Internacionalização	108,2%		91,7%	15,3%	26%
Total	106,2%	8,5%	90,5%	30,7%	29%

(1) Taxa de compromisso = Fundo apoiado / Fundo programado

(2) Taxa de contratação = Fundo contratado / Fundo apoiado

(3) Taxa de execução = Fundo executado / Fundo programado

(4) Taxa de realização = Fundo executado / Fundo apoiado

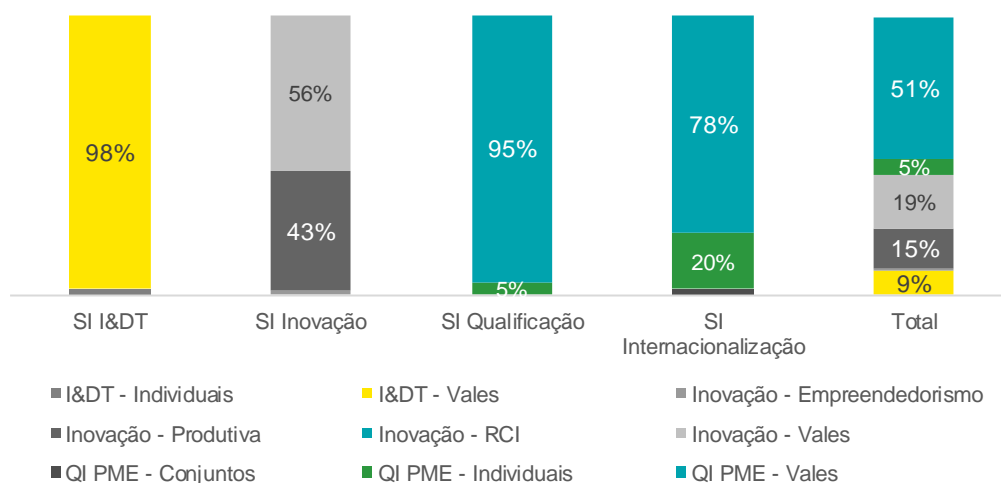
Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 16. Taxa de compromisso por PO até final de 2017

PO	FEDER					FSE
	SI I&DT	SI Inovação	SI Qualificação	SI Internacionalização	Total	Total
PO Norte	27,2%	112,1%	77,4%	170,5%	101,9%	12,5%
PO Centro	96,7%	139,6%	54,0%	220,8%	136,8%	7,2%
PO Lisboa	36,2%	46,2%	89,2%	268,8%	71,4%	4,8%
PO Alentejo	112,4%	89,6%	15,5%	111,8%	80,4%	5,1%
PO Algarve	34,5%	92,4%	21,4%	140,4%	73,9%	1,6%
PO CI	72,8%	133,0%	69,1%	64,5%	107,1%	3,5%
Total	61%	124%	60%	109%	106%	9%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Gráfico A 6. Estrutura do fundo comunitário com taxas de realização >85%, por medida até final de 2017



Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 17. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POCI (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas	134%	n.d.	101%	116%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	157%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	134%	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	67%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio	82%	1%*	62%	144%	-
Empresas que beneficiam de apoio financeiro, com exceção de subvenções	-	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de subvenções	82%	-	62%	144%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	154%	-	95%	121%	-
Novas empresas apoiadas	-	1%*	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	-
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	n.d.
Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo	-	43%	-	-	-
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	33%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	n.d.

Notas: * - apenas considerados os projetos verificados administrativamente pela AG.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 18. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Norte (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas	67%	109%	1001%*	335%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	396%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	16%	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	36%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio	85%	197%	217%	31%	-
Empresas que beneficiam de subvenções	85%	197%	217%	149%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	37%	-	518%	232%	-
Novas empresas apoiadas	-	197%	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	n.d.
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	-
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	160%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	n.d.

Nota: * - inclui registos observados para os projetos simplificados.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 19. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Centro (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas	110%	54%	234%	207%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	202%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	107%	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	69%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio*	77%	219%	264%	49%	-
Empresas que beneficiam de subvenções*	77%	219%	264%	102%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	44%	-	411%	201%	-
Novas empresas apoiadas	-	219%	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	n.d.
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	-
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	43%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	n.d.

Notas: * - valores incluem projetos simplificados.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 20. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Lisboa (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas*	349%	10%	1049%	537%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	56%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	7%	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	8%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio	14%	9%	60%	14%	-
Empresas que beneficiam de subvenções	14%	13%	n.d.	203%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	17%	-	140%	604%	-
Novas empresas apoiadas	-	9%	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	n.d.
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	n.d.
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	77%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	n.d.

Notas: * - diferença de postos de trabalho pré e pós projeto dos projetos apoiados.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 21. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Alentejo (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas	312%	55%	926%	257%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	21%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	14%	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	682%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio	96%	89%	102%	17%	-
Empresas que beneficiam de subvenções	96%	89%	102%	20%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	56%	-	319%	152%	-
Novas empresas apoiadas	-	89%	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	n.d.
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	-
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	75%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	n.d.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 22. Execução (valores aprovados / metas 2023) dos indicadores de realização no POR Algarve (operações aprovadas no final de 2017)

PO	Prioridades de Investimento				
	1.2	3.1	3.2	3.3	8.5
Aumento do emprego em empresas apoiadas	61%	11%	1217%	47%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	-	-	-	36%	-
Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	n.d.	-	-	-	-
Empresas em cooperação com instituições de investigação	33%	-	-	-	-
Empresas que beneficiam de apoio	65%	55%	169%	29%	-
Empresas que beneficiam de subvenções	65%	68%	169%	218%	-
Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	6%	-	476%	207%	-
Novas empresas apoiadas	-	55%	-	-	-
Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	-	-	-	-	n.d.
PME apoiadas em programas de formação - ação	-	-	-	-	n.d.
Projetos de transferência e utilização de conhecimento	133%	-	-	-	-
Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	-	-	-	-	-

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

B. Caracterização dos projetos apoiados

Quadro A 23. Caraterização geral dos projetos apoiados até final de 2017

	Total						Projetos Simplificados					
	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)		Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Instrumento												
SI I&DT	1.023	11,1%	652.364.680	9,2%	396.547.286	10,6%	411	18,0%	7.929.655	19,2%	5.888.086	19,1%
SI Inovação	2.626	28,5%	4.903.100.151	69,1%	2.624.472.113	70,2%	589	25,8%	9.794.307	23,7%	7.289.559	23,6%
SI Internacionalização	3.589	39,0%	1.280.576.398	18,0%	594.627.775	15,9%	382	16,7%	7.325.913	17,7%	5.493.866	17,8%
SI Qualificação	1.972	21,4%	259.817.037	3,7%	125.525.374	3,4%	904	39,5%	16.229.609	39,3%	12.172.207	39,5%
Total	9.210	100%	7.095.858.266	100%	3.741.172.549	100%	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
PO⁽¹⁾												
POFC		22,3%	4.340.931.729	61%	2.220.282.665	59%		13%	5.372.637	13%	4.028.834	13%
POR Norte		34,8%	1.250.166.738	18%	699.629.685	19%		25%	10.439.492	25%	7.826.844	25%
POR Centro		24,7%	877.906.888	12%	509.112.418	14%		38%	15.646.178	38%	11.734.340	38%
POR Lisboa		8,3%	310.617.849	4%	128.430.065	3%		4%	1.637.908	4%	1.116.249	4%
POR Alentejo		7,1%	221.860.043	3%	128.790.277	3%		12%	4.824.091	12%	3.618.068	12%
POR Algarve		2,9%	94.375.018	1%	54.927.439	1%		8%	3.359.178	8%	2.519.383	8%
Total		100%	7.095.858.266	100%	3.741.172.549	100%		100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
Região NUTS II												
Norte	4149	45%	3.189.478.760	45%	1.672.132.704	45%	739	32%	13422517,83	33%	10063538,41	33%
Centro	2965	32%	2.436.980.580	34%	1.283.684.505	34%	971	42%	17641265,69	43%	13230586,8	43%
Lisboa	715	8%	272.274.123	4%	113.005.300	3%	98	4%	1637908,28	4%	1116249,21	4%
Alentejo	802	9%	560.380.125	8%	306.520.118	8%	305	13%	5218614,17	13%	3913960,63	13%
Algarve	295	3%	89.919.686	1%	2.082.753	1%	173	8%	3359177,8	8%	2519383,36	8%
Multi-regiões	284	3%	546.824.992	8%	313.747.169	8%	0	0%	0	0%	0	0%

	Total						Projetos Simplificados					
	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)		Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.210	100%	7.095.858.266	100%	3.741.172.549	100%	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
Grandes Setores												
Agricultura, silv. e pescas	57	1%	5.169.571	0%	3.067.167	0%	50	2%	904.097	2%	678.073	2%
Indústria extrativa	34	0%	32.620.889	0%	20.431.974	1%	13	1%	235.236	1%	176.427	1%
Indústria transformadora	4.644	50%	5.309.948.650	75%	2.781.972.946	74%	673	29%	12.323.584	30%	9.221.212	30%
Energia e ambiente	56	1%	40.442.728	1%	26.489.700	1%	21	1%	390.359	1%	292.769	1%
Construção	292	3%	57.973.916	1%	29.921.710	1%	180	8%	3.269.095	8%	2.451.821	8%
Comércio	1.434	16%	281.748.469	4%	131.813.152	4%	552	24%	10.137.785	25%	7.577.561	25%
Transportes	119	1%	26.473.792	0%	13.266.048	0%	49	2%	897.800	2%	668.100	2%
Turismo	314	3%	352.227.022	5%	212.339.064	6%	80	3%	1.438.080	3%	1.078.560	3%
Serviços	2.260	25%	989.253.228	14%	521.870.787	14%	668	29%	11.683.448	28%	8.699.196	28%
Total	9.210	100%	7.095.858.266	100%	3.741.172.549	100%	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
Dimensão empresarial												
Micro Empresa	3.611	39,2%	1.377.958.221	19,4%	809.369.003	21,6%	1340	58,6%	23.793.195	57,6%	17.767.725	57,6%
Pequena Empresa	3.118	33,9%	1.697.591.471	23,9%	996.700.377	26,6%	635	27,8%	11.725.642	28,4%	8.763.151	28,4%
Média Empresa	1.998	21,7%	1.831.706.693	25,8%	1.012.363.055	27,1%	311	13,6%	5.760.647	14,0%	4.312.842	14,0%
Não PME	349	3,8%	1.912.330.333	26,9%	773.396.094	20,7%	0	0%	0	0%	0	0%
Não aplicável	134	1,5%	276.271.547	3,9%	149.344.020	4,0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	9.210	100%	7.095.858.266	100%	3.741.172.549	100%	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%

(1) Dado que cada projeto pode ser financiado por mais do que um PO, optou-se por não colocar na tabela o número de projetos em valor absoluto (que seria maior do que o número de projetos total), referindo-se apenas a estrutura

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 24. Análise do fenómeno de inserção múltipla dos promotores apoiados nos SI

Inserção Múltipla		Combinação	Nº SI	Nº promotores	% do Total
Nº total de promotores apoiados				6.827	-
Múltiplos SI	TOTAL			1.677	25%
		SI Inovação SI Internacionalização	2	526	31%
		SI Internacionalização SI Qualificação	2	407	24%
		SI Inovação SI Internacionalização SI Qualificação	3	214	13%
		SI I&DT SI Internacionalização	2	139	8%
		SI Inovação SI Qualificação	2	132	8%
		SI I&DT SI Internacionalização SI Qualificação	3	64	4%
		SI I&DT SI Inovação	2	60	4%
		SI I&DT SI Inovação SI Internacionalização	3	48	3%
		SI I&DT SI Qualificação	2	48	3%
		SI I&DT SI Inovação SI Internacionalização SI Qualificação	4	27	2%
		SI I&DT SI Inovação SI Qualificação	3	12	1%
	Nº de casos em que a combinação inclui o SI	SI I&DT			398
SI Inovação			1.019	61%	
SI Internacionalização			1.425	85%	
SI Qualificação			904	54%	

Fonte: Análise EY com base em informação do SGO

Quadro A 25. Inserção dos projetos apoiados até final de 2017 por domínio da ENEI ⁽¹⁾

Domínios da ENEI	Total			Projetos Simplificados		
	Nº Proj	Inv. Elegível (M€)	Incentivo (M€)	Nº Proj	Inv. Elegível (M€)	Incentivo (M€)
	%	%	%	%	%	%
Agroalimentar	5,5%	3,9%	4,0%	8,4%	8,5%	8,6%
Água e Ambiente	3,4%	3,4%	3,7%	5,7%	5,5%	5,5%
Automóvel, Aeronáutica e Espaço	4,0%	8,0%	7,3%	1,2%	1,2%	1,1%
Economia do Mar	1,0%	0,9%	0,9%	1,7%	1,6%	1,6%
Energia	7,1%	9,0%	9,8%	5,8%	5,7%	5,8%
Floresta	1,5%	3,7%	2,9%	2,6%	2,7%	2,7%
Habitat	7,3%	6,2%	6,4%	7,7%	7,7%	7,8%
Indústrias Culturais e Criativas	10,6%	6,9%	7,0%	4,2%	4,2%	4,2%
Materiais e Matérias-primas	9,7%	12,0%	11,6%	15,2%	15,2%	15,3%
Saúde	4,7%	3,6%	3,6%	4,4%	4,4%	4,4%
Tecnologias de Informação e Comunicação	13,6%	8,0%	7,9%	9,8%	9,8%	9,8%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Processo	9,3%	11,1%	11,3%	9,6%	9,7%	9,6%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Produto	16,3%	18,3%	18,5%	20,3%	20,5%	20,5%
Transportes, Mobilidade e Logística	2,0%	1,8%	1,8%	2,1%	2,1%	2,0%
Turismo	4,0%	3,3%	3,3%	1,2%	1,2%	1,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

(1) Dado que cada projeto pode estar inserido em mais do que um domínio prioritário optou-se por não colocar na tabela o número de projetos em valor absoluto (que seria maior do que o número de projetos total), referindo-se apenas a estrutura. Desta forma, o total considerado corresponde não ao número de projetos, mas ao número total de vezes em que os projetos se encontram inseridos em domínios da ENEI. Para o total aqui considerado, um projeto é contabilizado tantas vezes quantas as inserções nos domínios prioritários.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 26. Inserção dos projetos apoiados até final de 2017 por domínio da EREI ⁽¹⁾

Domínios da EREI	Total			
	Nº Proj	Inv. Elegível (M€)	Incentivo (M€)	
	%	%	%	
Norte				
Capital Humano e Serviços Especializados	7,1%	5,6%	5,9%	
Capital Simbólico Tecnologias e Serviços do Turismo	5,2%	5,9%	6,2%	
Ciências da Vida e Saúde	6,3%	5,4%	5,8%	
Cultura, Criação e Moda	42,0%	33,9%	32,1%	
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	8,4%	13,6%	13,4%	
Recursos do Mar e Economia	1,7%	2,6%	2,7%	
Sistemas Agroambientais e Alimentação	9,4%	11,0%	10,5%	
Sistemas Avançados de Produção	19,9%	22,0%	23,3%	
Total Norte	100%	100%	100%	
Centro				
Inovação Territorial	13,6%	11,0%	10,5%	
Soluções Industriais Sustentáveis	54,7%	55,1%	56,1%	
Tecnologias para a Qualidade de Vida	11,0%	9,5%	9,2%	
Valorização de Recurso Endógenos Naturais	20,8%	24,4%	24,2%	
Total	100%	100%	100%	
Lisboa				
Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	Formação - Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	8,2%	6,6%	6,4%
	Investigação	8,9%	11,0%	11,5%
	Indústria	12,4%	11,6%	11,1%
	Serviços	2,3%	1,6%	1,3%
	Transformação de conhecimentos	1,9%	1,0%	0,7%
Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos	Conhecimento e Transformação de Conhecimento	4,2%	9,7%	11,8%
	Recursos Marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha	1,9%	2,6%	3,1%
	Novos Usos e Recursos do Mar	3,5%	6,2%	7,1%
Turismo e Hospitalidade	Parcerias	4,0%	2,9%	2,2%
	Produto turístico	9,6%	6,2%	4,6%
	Condições de suporte	7,2%	3,5%	2,7%
Mobilidade e Transportes	Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras	4,7%	3,9%	4,0%
	Aeronáutica, Espaço e Defesa	3,3%	3,8%	4,2%
	Áreas de suporte	1,4%	4,1%	4,3%
	Tecnologias	13,8%	15,8%	16,1%
Meios Criativos e Indústrias Culturais	Formação - Meios Criativos e Indústrias Culturais	3,0%	1,0%	0,7%
	Laboratório da produção cultural	1,2%	0,4%	0,3%
	Valorização económica da produção cultural	8,2%	5,9%	5,4%
Serviços Avançados	Domínio Transversal	0,7%	2,1%	2,6%
Total Lisboa	100%	100%	100%	
Alentejo				
Alimentação e Floresta	40,0%	38,8%	38,2%	
Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais	20,0%	26,3%	26,1%	

Domínios da EREI	Total		
	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)
	%	%	%
Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo	18,9%	13,3%	13,8%
Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	16,1%	18,9%	18,9%
Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social	5,0%	2,8%	2,9%
Total	100%	100%	100%
Algarve			
Mar	9,8%	23,1%	26,9%
Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde	18,0%	21,1%	19,9%
Energias renováveis	4,9%	3,6%	3,3%
Saúde, Bem estar e Ciências da vida	9,8%	8,2%	7,5%
TIC e Industrias Criativas e Culturais	19,7%	9,9%	8,1%
Turismo	37,7%	34,1%	34,3%
Total	100%	100%	100%

(1) Dado que cada projeto pode estar inserido em mais do que um domínio prioritário optou-se por não colocar na tabela o número de projetos em valor absoluto (que seria maior do que o número de projetos total), referindo-se apenas a estrutura. Desta forma, o total considerado corresponde não ao número de projetos, mas ao número total de vezes em que os projetos se encontram inseridos em domínios da ENEI. Para o total aqui considerado, um projeto é contabilizado tantas vezes quantas as inserções nos domínios prioritários.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 27. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 por nível de intensidade tecnológica

	Total					
	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total						
Baixa tecnologia	2151	26%	1.989.392.536	29,2%	1.015.199.828	28,3%
Média-baixa tecnologia	1548	10%	1.843.742.908	27,0%	1.036.872.510	40,2%
Média-alta tecnologia	804	10%	1.165.556.033	17,1%	585.534.951	10,0%
Alta tecnologia	141	2%	311.257.173	4,6%	144.365.656	2,7%
Não aplicável	4432	53%	1.509.638.069	22,1%	809.855.583	12,7%
Total	9.076	100%	6.819.586.719	100%	3.591.828.529	100%
Dos quais Projetos Simplificados						
Baixa tecnologia	339	14,8%	6.359.395	14,7%	4.759.972	15,4%
Média-baixa tecnologia	222	9,7%	3.959.585	9,1%	2.957.789	9,6%
Média-alta tecnologia	103	4,5%	1.834.504	9,1%	1.375.875	4,5%
Alta tecnologia	9	0,4%	170.100	0,4%	127.575	0,4%
Não aplicável	1613	70,6%	28.955.900	66,7%	21.622.507	70,1%
Total	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
Dos quais Empreendedorismo Q&C						
Baixa tecnologia	18	14,2%	16.870.326	19,2%	12.477.971	19,6%
Média-baixa tecnologia	6	4,7%	10.133.901	11,5%	7.395.461	11,6%
Média-alta tecnologia	27	21,3%	16.264.875	18,5%	11.926.318	18,7%
Alta tecnologia	8	6,3%	9.745.526	11,1%	7.111.816	11,2%
Não aplicável	68	53,5%	34.864.008	39,7%	24.699.784	38,8%
Total	127	100%	87.878.637	100%	63.611.350	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 28. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 por nível de Intensidade em conhecimento

	Total					
	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total						
Serviços intensivos em conhecimento	1924	21%	667.232.770	10%	349.445.511	10%
Serviços high-tech	801	9%	302.455.997	4%	159.617.829	4%
Serviços de mercado	826	9%	220.006.247	3%	118.027.473	3%
Outros serviços	297	3%	144.770.526	2%	71.800.209	2%
Serviços menos intensivos em conhecimento	2069	23%	706.198.194	10%	380.499.521	11%
Serviços de mercado	2063	23%	705.125.583	10%	379.851.760	11%
Outros serviços	6	0%	1.072.611	0%	647.761	0%
Não aplicável	5083	56%	5.446.155.755	80%	2.861.883.497	80%
Total	9.076	100%	6.819.586.719	100%	3.591.828.529	100%
Dos quais Projetos Simplificados						
Serviços intensivos em conhecimento	601	26,3%	10.487.206	25,4%	7.802.014	25,3%
Serviços high-tech	193	8,4%	3.334.030	8,1%	2.460.284	8,0%
Serviços de mercado	310	13,6%	5.430.062	13,2%	4.049.996	13,1%
Outros serviços	98	4,3%	1.723.114	4,2%	1.291.733	4,2%
Serviços menos intensivos em conhecimento	748	32,7%	13.669.907	33,1%	10.221.403	33,1%
Serviços de mercado	746	32,6%	13.634.227	33,0%	10.194.643	33,1%
Outros serviços	2	0,1%	35.680	0,1%	26.760	0,1%
Não aplicável	937	41,0%	17.122.370	41,5%	12.820.302	41,6%
Total	2.286	100%	41.279.484	100%	30.843.718	100%
Dos quais Empreendedorismo Q&C						
Serviços intensivos em conhecimento	50	39%	22.296.660	25%	15.347.181	24%
Serviços high-tech	25	20%	11.883.761	14%	7.685.977	12%
Serviços de mercado	8	6%	1.424.369	2%	996.853	2%
Outros serviços	17	13%	8.988.530	10%	6.664.351	10%
Serviços menos intensivos em conhecimento	18	14%	12.567.348	14%	9.352.603	15%
Serviços de mercado	17	13%	12.323.348	14%	9.169.603	14%
Outros serviços	1	1%	244.000	0%	183.000	0%
Não aplicável	59	46%	53.014.629	60%	38.911.566	61%
Total	127	100%	87.878.637	100%	63.611.350	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 29. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 por Intensidade de criação de valor (VAB/VBP)

	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Baixa (< 30%)	2.562	46,5%	2.477.803.883	50,4%	1.228.851.366	48%
Moderada (30% - 50%)	1.925	35,0%	1.671.266.932	34,0%	911.809.727	35%
Elevada (20% - 50%)	1.019	18,5%	764.070.870	15,6%	432.174.071	17%
Total	5.506	100%	4.913.141.686	100%	2.572.835.164	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 30. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 por situação de exportação (pré-projeto)

	Nº Proj		Inv. Elegível (M€)		Incentivo (M€)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não exportadora (0%)	900	16%	545.779.237	11%	301.811.292	12%
Pouco exportadora (1% - 20%)	1.236	22%	809.915.069	16%	448.491.472	17%
Moderadamente exportadora (20% - 50%)	1.162	21%	857.743.723	17%	468.985.263	18%
Altamente exportadora (≥ 50%)	2.208	40%	2.699.703.657	55%	1.353.547.137	53%
Total	5.506	100%	4.913.141.686	100%	2.572.835.164	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 31. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 por PO e Instrumento

	PO CI		PO Norte		PO Centro		PO Lisboa		PO Alentejo		PO Algarve	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%						
Nº de projetos												
SI I&DT	454	18,6%	235	6,2%	202	7,5%	114	12,6%	48	6,19%	38	11,8%
SI Inovação	529	21,7%	1.230	32,3%	960	35,5%	139	15,4%	241	31,06%	82	25,5%
SI Internacionalização	825	33,9%	1.665	43,8%	957	35,4%	491	54,4%	324	41,75%	117	36,3%
SI Qualificação	628	25,8%	675	17,7%	584	21,6%	159	17,6%	163	21,01%	85	26,4%
Total	2.436	100%	3.805	100%	2.703	100%	903	100%	776	100%	322	100%
Inv. Elegível												
SI I&DT	476.897.049	11,0%	52.879.234	4,2%	48.408.536	5,5%	56.365.940	18,1%	11.221.090	5,06%	6.592.830	7,0%
SI Inovação	3.286.978.662	75,7%	746.678.704	59,7%	597.974.489	68,1%	92.699.746	29,8%	117.888.831	53,14%	60.879.719	64,5%
SI Internacionalização	453.456.015	10,4%	387.912.113	31,0%	196.352.61	22,4%	138.752.543	44,7%	82.809.697	37,33%	21.293.410	22,6%
SI Qualificação	123.600.002	2,8%	62.696.688	5,0%	35.171.244	4,0%	22.799.620	7,3%	9.940.424,60	4,48%	5.609.059	5,9%
Total	4.340.931.729	100%	1.250.166.738	100%	877.906.888	100%	310.617.849	100%	221.860.043	100%	94.375.018	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 32. Caracterização dos projetos apoiados até final de 2017 no SI Inovação e no SI I&DT por Domínio da ENEI e EREI

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Domínio da ENEI												
Agroalimentar		2,3%		3,1%		3,2%		4,1%		1,5%		6,7%
Água e Ambiente		1,2%		2,3%		3,9%		3,9%		7,5%		4,2%
Automóvel, Aeronáutica e Espaço		14,8%		22,5%		5,2%		8,5%		16,4%		3,6%
Economia do Mar		0,6%		0,8%		0,7%		1,2%				2,4%
Energia		8,1%		6,2%		10,2%		6,8%		4,5%		5,2%
Floresta		4,3%		1,6%		1,8%		1,4%				1,9%
Habitat		5,2%		4,7%		7,4%		4,8%		6,0%		5,3%
Indústrias Culturais e Criativas		4,3%		2,3%		9,1%		2,7%		3,0%		4,2%
Materiais e Matérias-primas		10,7%		7,0%		11,0%		15,7%		11,9%		12,9%
Saúde		2,0%		2,3%		3,4%		5,2%		3,0%		7,4%
Tecnologias de Informação e Comunicação		2,6%		1,6%		6,9%		9,9%		7,5%		14,4%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Processo		16,5%		18,6%		12,6%		13,2%		9,0%		10,1%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Produto		23,8%		23,3%		19,4%		17,6%		22,4%		17,7%
Transportes, Mobilidade e Logística		1,4%		2,3%		1,0%		4,5%		6,0%		2,4%
Turismo		2,0%		1,6%		4,2%		0,4%		1,5%		1,5%
Total		100%		100%		100%		100%		100%		100%
Domínio EREI												
Norte												
Capital Humano e Serviços Especializados	-	0,0%	-	0%	4	2%	11	11,2%	-	0,0%	32	13,9%

	SI Inovação						SI I&DT						
	Não PME				PME		Não PME				PME		
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Número de projetos													
Capital Simbólico Tecnologias e Serviços do Turismo	-	0,0%	-	0%	23	10%	-	0,0%	-	0,0%	8	3,5%	
Ciências da Vida e Saúde	-	0,0%	-	0%	12	5%	6	6,1%	1	25,0%	31	13,5%	
Cultura, Criação e Moda	5	31,3%	-	0%	122	52%	8	8,2%	-	0,0%	26	11,3%	
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	5	31,3%	-	0%	18	8%	26	26,5%	2	50,0%	23	10,0%	
Recursos do Mar e Economia	-	0,0%	-	0%	2	1%	2	2,0%	-	0,0%	11	4,8%	
Sistemas Agroambientais e Alimentação	5	31,3%	-	0%	15	6%	10	10,2%	-	0,0%	16	7,0%	
Sistemas Avançados de Produção	1	6,3%	-	0%	38	16%	35	35,7%	1	25,0%	83	36,1%	
Total Norte	16	100%	-	0%	234	1	98	100%	4	100%	230	100%	
Centro													
Inovação Territorial	3	12%	-	0%	29	10%	4	6%	-	0%	23	13%	
Soluções Industriais Sustentáveis	11	42%	1	50%	196	67%	47	68%	-	0%	87	48%	
Tecnologias para a Qualidade de Vida	3	12%	1	50%	15	5%	9	13%	-	0%	37	20%	
Valorização de Recurso Endógenos Naturais	9	35%	-	0%	54	18%	9	13%	-	0%	36	20%	
Total	26	100%	2	100%	294	100%	69	100%	0-	0-	183	100%	
Lisboa													
Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	Formação - Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	1	20%	-	0%	2	5%	4	6%	-	0%	6	7%
	Investigação	1	20%	-	0%	3	8%	9	14%	-	0%	18	22%
	Indústria	-	0%	-	0%	4	11%	8	13%	-	0%	11	14%
	Serviços	1	20%	-	0%	1	3%	1	2%	-	0%	4	5%
	Transformação de conhecimentos	-	0%	-	0%	-	0%	2	3%	-	0%	3	4%

		SI Inovação						SI I&DT					
		Não PME				PME		Não PME				PME	
		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos													
Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos	Conhecimento e Transformação de Conhecimento	-	0%	-	0%	1	3%	3	5%	-	0%	7	9%
	Recursos Marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha	-	0%	-	0%	-	0%	1	2%	-	0%	2	2%
	Novos Usos e Recursos do Mar	-	0%	-	0%	1	3%	2	3%	-	0%	5	6%
Turismo e Hospitalidade	Parcerias	1	20%	-	0%	5	13%	1	2%	-	0%	-	0%
	Produto turístico	1	20%	-	0%	9	24%	2	3%	-	0%	-	0%
	Condições de suporte	-	0%	-	0%	2	5%	1	2%	-	0%	1	1%
Mobilidade e Transportes	Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras	-	0%	-	0%	-	0%	9	14%	-	0%	-	0%
	Aeronáutica, Espaço e Defesa	-	0%	-	0%	-	0%	4	6%	-	0%	4	5%
	Áreas de suporte	-	0%	-	0%	1	3%	2	3%	-	0%	3	4%
	Tecnologias	-	0%	-	0%	2	5%	11	17%	-	0%	15	19%
	Domínio Transversal	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	1	1%
Meios Criativos e Indústrias Culturais	Formação - Meios Criativos e Indústrias Culturais	-	0%	-	0%	1	3%	1	2%	-	0%	-	0%
	Laboratório da produção cultural	-	0%	-	0%	1	3%	1	2%	-	0%	-	0%
	Valorização económica da produção cultural	-	0%	-	0%	5	13%	2	3%	1	100%	1	1%
Serviços Avançados às Empresas	Domínio Transversal	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	1	1%

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Total Lisboa	5	100%	-	0%	38	100%	64	100%	1	100%	81	100%
Alentejo												
Alimentação e Floresta	-	0%	-	0%	13	30%	5	38%	-	0%	15	28%
Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais	-	0%	-	0%	10	23%	4	31%	-	0%	17	31%
Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo	-	0%	-	0%	17	40%	-	0%	-	0%	5	9%
Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	-	0%	-	0%	2	5%	4	31%	-	0%	11	20%
Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social	-	0%	-	0%	1	2%	-	0%	-	0%	6	11%
Total Alentejo	-	-	-	-	43	100%	13	100%	-	0%	54	100%
Algarve												
Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde	-	0%	-	0%	2	11%	-	0%	-	0%	2	25%
Energias renováveis	-	0%	-	0%	-	0%	1	33%	-	0%	-	0%
Mar	-	0%	-	0%	-	0%	1	33%	-	0%	4	50%
Saúde, Bem estar e Ciências da vida	-	0%	-	0%	3	17%	-	0%	-	0%	2	25%
TIC e Indústrias Criativas e Culturais	-	0%	-	0%	1	6%	-	0%	-	0%	-	0%
Turismo	-	0%	-	0%	12	67%	1	33%	-	0%	-	0%
Total Algarve	-	-	-	-	18	100%	3	100%	-	-	8	100%
Investimento elegível												
Domínio da ENEI												
Agro-alimentar	66.455.177.	2,1%	57.603.204	5,8%	354.493.765	3,7%	26.887.048	2,8%	117.641	0,3%	37.182.848	4,8%
Água e Ambiente	10.754.968.	0,3%	7.104.302	0,7%	466.418.941	4,8%	18.758.060	1,9%	2.160.271	5,0%	24.370.515	3,1%

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Automóvel, Aeronáutica e Espaço	631.749.980	19,8%	325.609.430	32,7%	547.532.225	5,6%	98.471.031	10,1%	9.639.884	22,5%	55.419.407	7,1%
Economia do Mar	16.320.408.	0,5%	12.716.908	1,3%	59.062.501	0,6%	12.825.691	1,3%	.	.	40.958.687	5,3%
Energia	180.711.826	5,7%	45.459.826	4,6%	1.155.892.441	11,9%	53.618.375	5,5%	1.821.284	4,2%	32.099.820	4,1%
Floresta	355.164.225	11,2%	9.323.102	0,9%	247.417.509	2,5%	6.291.423	0,6%	.	.	8.202.013	1,1%
Habitat	106.306.717	3,3%	19.884.346	2,0%	659.775.816	6,8%	42.183.224	4,3%	1.801.012	4,2%	18.142.273	2,3%
Indústrias Culturais e Criativas	47.760.198.	1,5%	3.873.149	0,4%	657.286.270	6,8%	21.850.221	2,2%	1.215.055	2,8%	34.958.032	4,5%
Materiais e Matérias-primas	529.280.401	16,6%	38.206.752	3,8%	1.142.547.541	11,8%	132.118.841	13,5%	4.100.943	9,6%	93.064.639	12,0%
Saúde	47.669.555.	1,5%	20.134.732	2,0%	306.921.804	3,2%	62.785.100	6,4%	1.354.641	3,2%	61.227.016	7,9%
Tecnologias de Informação e Comunicação	77.861.269.	2,4%	22.539.508	2,3%	523.595.513	5,4%	148.356.729	15,2%	3.237.517	7,6%	139.934.308	18,0%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Processo	354.769.548	11,1%	142.599.679	14,3%	1.256.139.135	12,9%	98.204.778	10,1%	3.364.858	7,8%	76.553.895	9,9%
Tecnologias de Produção e Indústrias de Produto	630.777.441	19,8%	244.985.264	24,6%	1.852.946.719	19,1%	182.124.984	18,6%	10.279.087	24,0%	123.294.716	15,9%
Transportes, Mobilidade e Logística	30.782.869.	1,0%	19.931.685	2,0%	137.337.212	1,4%	70.433.076	7,2%	3.078.053	7,2%	19.117.607	2,5%
Turismo	96.532.860.	3,0%	25.650.606	2,6%	340.833.124	3,5%	1.671.762	0,2%	702.396	1,6%	12.077.430	1,6%
Total	3.182.897.441	100%	995.622.493	100%	9.708.200.516	100%	976.580.343	100%	42.872.642	100%	776.603.208	100%
Domínio EREI												
Norte												
Capital Humano e Serviços Especializados	0	0,0%	0	0,0%	56.367.113	14,3%	14 003 467	6,8%	0	0,0%	33.652.369	13,8%
Capital Simbólico Tecnologias e Serviços do Turismo	0	0,0%	0	0,0%	27.013.610	6,9%	0	0,0%	0	0,0%	5.412.146	2,2%

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Ciências da Vida e Saúde	0	0,0%	0	0,0%	156.707.741	39,8%	3 990 706	1,9%	652 244	26,4%	26.971.140	11,1%
Cultura, Criação e Moda	28 557 111	37,4%	0	0,0%	41.411.538	10,5%	26 082 512	12,7%	0	0,0%	23.605.582	9,7%
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	21 291 424	27,8%	0	0,0%	3.067.790	0,8%	49 554 601	24,1%	1 313 692	53,1%	33.596.772	13,8%
Recursos do Mar e Economia	0	0,0%	0	0,0%	44.730.178	11,4%	8 975 441	4,4%	0	0,0%	15.945.242	6,6%
Sistemas Agroambientais e Alimentação	24 764 644	32,4%	0	0,0%	59.426.811	15,1%	24 871 549	12,1%	0	0,0%	10.733.468	4,4%
Sistemas Avançados de Produção	1 841 000	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	78 496 010	38,1%	506 047	20,5%	93.251.430	38,3%
Total Norte	76.454.178	100%	0	0%	388.724.781	100%	205.974.285	100%	2.471.984	100%	243.168.148	100%
Centro												
Inovação Territorial	34 799 523	15,7%	0	0,0%	38 928 884	6,7%	9 134 236	8,1%	0	0,0%	19.354.318.	9,7%
Soluções Industriais Sustentáveis	71 496 181	32,2%	7 145 008	50,0%	390 071 754	67,3%	83 334 720	73,9%	0	0,0%	84.886.952.	42,5%
Tecnologias para a Qualidade de Vida	40 091 949	18,0%	7 145 008	50,0%	12 879 892	2,2%	7 069 628	6,3%	0	0,0%	47.189.741.	23,6%
Valorização de Recurso Endógenos Naturais	75 773 072	34,1%	0	0,0%	138 052 926	23,8%	13 162 477	11,7%	0	0,0%	48.509.473.	24,3%
Total Centro	222 160 725	100%	14 290 016	100%	579 933 456	100%	112 701 060	100%	0	0%	199.940.485.	100%
Lisboa												
Aeronáutica, Espaço e Defesa	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	12.733.431.	9,7%	0.	0,0%	3.516.692.	0,0%
Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	14.115.250.	10,7%	0.	0,0%	0.	6,3%
Áreas de suporte	0.	0,0%	0	0,0%	5.671.734.	9,0%	2.223.470.	1,7%	0.	0,0%	10.854.242.	0,5%
Condições de suporte	0.	0,0%	0	0,0%	5.965.924.	9,5%	702.396.	0,5%	0.	0,0%	804.280.	18,8%
Conhecimento e Transformação de Conhecimento	0.	0,0%	0	0,0%	75.340.	0,1%	10.343.715.	7,8%	0.	0,0%	32.497.734.	0,0%
Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	5,3%
Domínio Transversal	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	9.170.961.	6,0%

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Formação - Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	2.797.233.	20,0%	0	0,0%	739.059.	1,2%	9.647.268.	7,3%	0.	0,0%	10.420.518.	0,0%
Formação - Meios Criativos e Indústrias Culturais	0.	0,0%	0	0,0%	388.853.	0,6%	567.680.	0,4%	0.	0,0%	0.	11,1%
Indústria	0.	0,0%	0	0,0%	8.708.068.	13,8%	15.061.884.	11,4%	0.	0,0%	19.134.847.	16,2%
Investigação	2.797.233.	20,0%	0	0,0%	1.009.259.	1,6%	15.813.940.	12,0%	0.	0,0%	27.953.079.	0,0%
Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%
Laboratório da produção cultural	0.	0,0%	0	0,0%	798.088.	1,3%	567.680.	0,4%	0.	0,0%	0.	0,0%
Meios Criativos e Indústrias Culturais	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%
Mobilidade e Transportes	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	7,9%
Novos Usos e Recursos do Mar	0.	0,0%	0	0,0%	4.069.663.	6,5%	9.644.702.	7,3%	0.	0,0%	13.628.281.	0,0%
Parcerias	2.797.233.	20,0%	0	0,0%	6.506.253.	10,3%	702.396.	0,5%	0.	0,0%	0.	0,0%
Produto turístico	2.797.233.	20,0%	0	0,0%	15.983.980.	25,4%	1.270.076.	1,0%	0.	0,0%	0.	1,2%
Recursos Marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	8.503.598.	6,4%	0.	0,0%	2.023.781.	1,2%
Serviços	2.797.233.	20,0%	0	0,0%	663.719.	1,1%	380.550.	0,3%	0.	0,0%	2.152.407.	16,9%
Serviços Avançados às Empresas	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	29.150.773.	1,0%
Tecnologias	0.	0,0%	0	0,0%	7.114.412.	11,3%	26.791.233.	20,3%	0.	0,0%	1.665.779.	0,0%
Transformação de conhecimentos	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	1.521.654.	1,2%	0.	0,0%	0.	0,0%
Turismo e Hospitalidade	0.	0,0%	0	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	5,5%
Valorização económica da produção cultural	0.	0,0%	0	0,0%	5.317.155.	8,4%	1.270.076.	1,0%	702.396.	100,0%	9.508.948.	0,0%
Total Lisboa	13.986.163.	100%	0.	0%	63.011.509.	100%	131.861.000	100%	702.396.	100%	172.482.322.	100%
Alentejo												

	SI Inovação						SI I&DT					
	Não PME				PME		Não PME				PME	
	Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores		Todos os promotores		dos quais: Promotores com capitais maioritariamente estrangeiros		Todos os promotores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Número de projetos												
Alimentação e Floresta	0.	0,0%	0.	0,0%	33.255.186.	35,5%	10.141.592.	32,1%	0.	0,0%	13.361.335.	21,9%
Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais	0.	0,0%	0.	0,0%	25.498.345.	27,2%	9.261.228.	29,3%	0.	0,0%	23.899.369.	39,1%
Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo	0.	0,0%	0.	0,0%	21.409.127.	22,8%	0.	0,0%	0.	0,0%	4.365.168.	7,1%
Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	0.	0,0%	0.	0,0%	11.858.291.	12,7%	12.201.894.	38,6%	0.	0,0%	15.630.454.	25,6%
Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social	0.	0,0%	0.	0,0%	1.715.454.	1,8%	0.	0,0%	0.	0,0%	3.847.139.	6,3%
Total Alentejo	0.	0%	0.	0%	93.736.402.	100%	31.604.714.	100%	0.	0%	61.103.465.	100%
Algarve												
Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde	0.	0,0%	0.	0,0%	1.894.884.	5,2%	0.	0,0%	0.	0,0%	1.297.871.	9,8%
Energias renováveis	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	258.404.	2,9%	0.	0,0%	0.	0,0%
Mar	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%	8.503.598.	94,3%	0.	0,0%	10.736.520.	80,7%
Saúde, Bem estar e Ciências da vida	0.	0,0%	0.	0,0%	5.194.956.	14,2%	0.	0,0%	0.	0,0%	1.264.662.	9,5%
TIC e Indústrias Criativas e Culturais	0.	0,0%	0.	0,0%	4.580.190.	12,5%	0.	0,0%	0.	0,0%	0.	0,0%
Turismo	0.	0,0%	0.	0,0%	24.959.427.	68,1%	258.404.	2,9%	0.	0,0%	0.	0,0%
Total Algarve	0.	0%	0.	0%	36.629.457.	100%	9.020.406.	100%	0.	0%	13.299.053.	100%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 33. Variação prevista de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 | Valor Acrescentado Bruto

	Variação										
	Baixa (< 20%)		Moderada (20-40%)		Elevada (>40%)		Negativa		Sem informação		Variação média
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
SI I&DT	115	18,8%	154	25,2%	288	47,1%	36	3,1%	19	5,9%	42%
SI Inovação	152	7,5%	550	27,0%	994	48,8%	5	16,5%	336	0,2%	77%
PME	115	6,2%	479	25,6%	949	50,8%	4	17,2%	322	0,2%	91%
Não PME	37	22,0%	71	42,3%	45	26,8%	1	8,3%	14	0,6%	42%
SI Qualificação	171	16,7%	269	26,3%	456	44,7%	16	10,7%	109	1,6%	62%
SI Internacionalização	293	9,4%	608	19,5%	1728	55,4%	40	14,5%	451	1,3%	95%
Total	731	10,8%	1581	23,3%	3466	51,0%	97	13,5%	915	1,4%	61%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 34. Variação de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 | Exportações

	Variação										
	Baixa (< 20%)		Moderada (20-40%)		Elevada (>40%)		Negativa		Sem atividade exportadora no pré projeto		Variação média
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
SI I&DT	64	10,6%	71	11,7%	362	59,7%	19	3,1%	90	14,9%	42%
SI Inovação	60	2,9%	266	13,1%	1143	56,1%	7	0,3%	561	27,5%	68%
PME	34	1,8%	219	11,7%	1073	57,4%	6	0,3%	537	28,7%	121%
Não PME	26	15,5%	47	28,0%	70	41,7%	1	0,6%	24	14,3%	45%
SI Qualificação	67	6,6%	108	10,6%	593	58,1%	5	0,5%	248	24,3%	94%
SI Internacionalização	111	3,6%	230	7,4%	1837	58,9%	10	0,3%	932	29,9%	127%
Total	302	4,5%	675	9,9%	3935	58,0%	41	0,6%	1831	27,0%	65%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 35. Variação de indicadores de resultado nos projetos apoiados até final de 2017 | Emprego

	Variação														
	Baixa (< 20%)		Moderada (20-40%)		Elevada (>40%)		Nula		Negativa		Sem informação no pré projeto		Sem informação no pós projeto		Variação média
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
SI I&DT	250	40,5%	87	14,1%	187	30,3%	33	5,3	28	4,5	27	4,4	6	1,0	11%
SI Inovação	682	33,5%	375	18,4%	592	29,1%	3	0,1	4	0,2	381	18,7%	0	0,0	28%
PME	572	30,6%	356	19,0%	572	30,6%	3	0,2	4	0,2	362	19,4%	0	0,0	38%
Não PME	110	65,5%	19	11,3%	20	11,9%	0	0,0	0	0,0	19	11,3%	0	0,0	16%
SI Qualificação	400	39,2%	176	17,2%	318	31,1%	12	1,2	3	0,3	112	11,0%	0	0,0	28%
SI Internacionaliz.	908	29,1	521	16,7	1178	37,8	30	1,0	5	0,2	478	15,3	0	0,0	36%
Total	2240	33,0	1159	17,1	2275	33,5	78	1,1	40	0,6	998	14,7	6	0,1	25%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 36. Nº projetos, investimento e Fundo promovidos por empresas com capital maioritariamente estrangeiro até final de 2017

	Nº proj.		Inv. Elegível		Incentivo	
	Nº	% (do nº total de projetos)	Nº	% (do montante total de inv. Elegível)	Nº	% (do montante total de incentivo)
SI I&DT	41	4,0%	25.687.907.	3,9%	13.657.616.	3,4%
SI Inovação	150	5,7%	741.986.659.	15,1%	339.075.263.	12,9%
SI Qualificação	40	2,0%	8.627.001.	3,3%	3.917.008.	3,1%
SI Internacionalização	117	3,3%	48.262.738.	3,8%	20.806.438.	3,5%
Total	348	4%	824.564.306.	12%	377.456.326.	10%

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Quadro A 37. Distribuição do investimento total dos projetos apoiados por categoria de classificação da despesa

	Total dos SI			Por SI			
	Investimento total (milhões €)	Peso do Elegível Total	Peso do Tipo de Despesa no Total	SI I&DT	SI Inovação	SI Internacional.	SI Qualific.
Equipamento	3.741	100%	47%	0%	99%	0%	1%
Construção	1.015	97%	13%	0%	100%	0%	0%
Promoção internacional	881	97%	11%	1%	0%	99%	0%
Recursos humanos	589	99%	7%	58%	2%	33%	7%
Estudos e assistência técnica	348	98%	4%	24%	26%	36%	15%
Hardware e software inform.	211	98%	3%	5%	58%	7%	31%
Custos indiretos	110	97%	1%	100%	0%	0%	0%
Matérias-primas e componentes	72	97%	1%	100%	0%	0%	0%
Marcas, patentes, licenças e transferência de tecnologia	55	99%	1%	2%	25%	46%	27%
Equipamentos científico	54	40%	1%	100%	0%	0%	0%
Formação profissional	49	82%	1%	0%	58%	26%	16%
Certificação, Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde	45	99%	1%	2%	0%	40%	58%
Outros	107	97%	1%	8%	41%	41%	10%
Despesas não elegíveis	653	0%	8%	1%	49%	30%	20%
Total	7.928	90%	100%	9%	67%	19%	5%

Fonte: Sistema de informação do PT2020

Quadro A 38. Relevância dos apoios a projetos com maior potencial de transferência e valorização do conhecimento até final de 2017

	Projetos de instrumentos TVC	Projetos em copromoção	Projetos conjuntos	Projetos com tipologia de inovação a TC	Outros projetos aprovados	Total (€)
Nº de projetos	0,5%	2,9%	1,5%	1,3%	93,9%	9.210
Inv. elegível	0,3%	5,7%	3,9%	0,4%	89,7%	7.095.858.266
Incentivo	0,3%	7,0%	4,0%	0,4%	88,3%	3.741.172.549
Sistemas de incentivos						
...SI I&DT	3,2%	62,1%	0,0%	0,0%	34,7%	652.364.680
...SI Inovação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4.903.100.151
...SI Internacionalização	0,0%	0,0%	18,2%	0,0%	81,8%	1.280.576.398
...SI Qualificação	0,0%	0,0%	16,8%	11,8%	71,3%	259.817.037

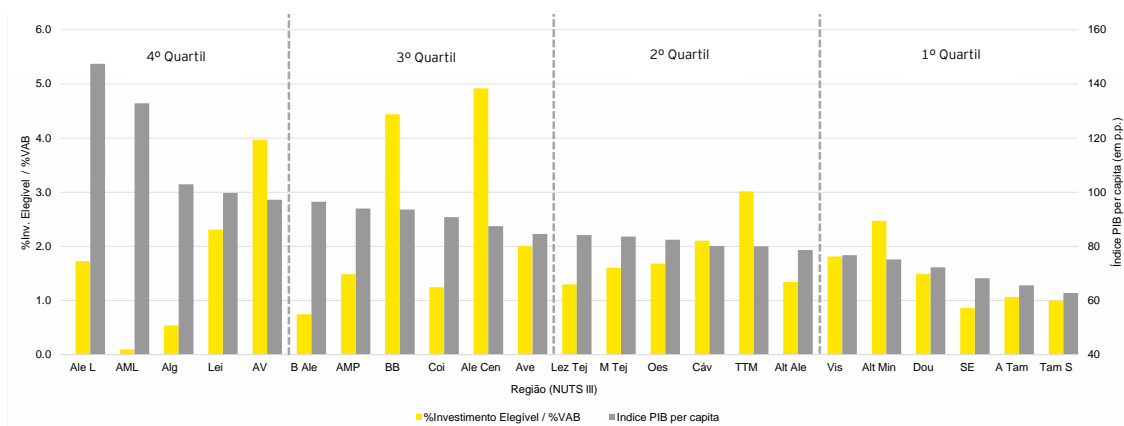
Fonte: Sistema de informação do PT2020

Quadro A 39. Relevância dos apoios a projetos contribuintes para o desenvolvimento sustentável em termos ambientais até final de 2017

	Projetos com majoração da taxa de financiamento	Projetos com inovação relacionada com o ambiente	Outros projetos aprovados	Total
Nº de projetos	687	142	8.381	9.210
Inv. elegível	2.150.812.755	38.188.977	4.906.856.534	7.095.858.266
Incentivo	1.308.817.330	17.150.808	2.415.204.411	3.741.172.549
Incentivo associado à sustentabilidade	215.081.275	0	0	215.081.275
Setores de atividade económica				
Agricultura, silv. e pescas	0%	0%	0%	0%
Indústria extrativa	0%	0%	0%	0%
Indústria transformadora	85%	87%	69%	74%
25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	18%	15%	10%	13%
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	8%	1%	8%	6%
13 - Fabricação de têxteis	7%	8%	6%	5%
10 - Indústrias alimentares	6%	0%	6%	4%
23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	6%	10%	4%	4%
Outros setores	40%	53%	35%	42%
Energia e ambiente	1%	2%	0%	1%
Construção	1%	2%	1%	1%
Comércio	0%	4%	6%	4%
Transportes	0%	2%	0%	0%
Turismo	9%	0%	3%	5%
Serviços	2%	3%	14%	10%
NA	0%	0%	6%	4%

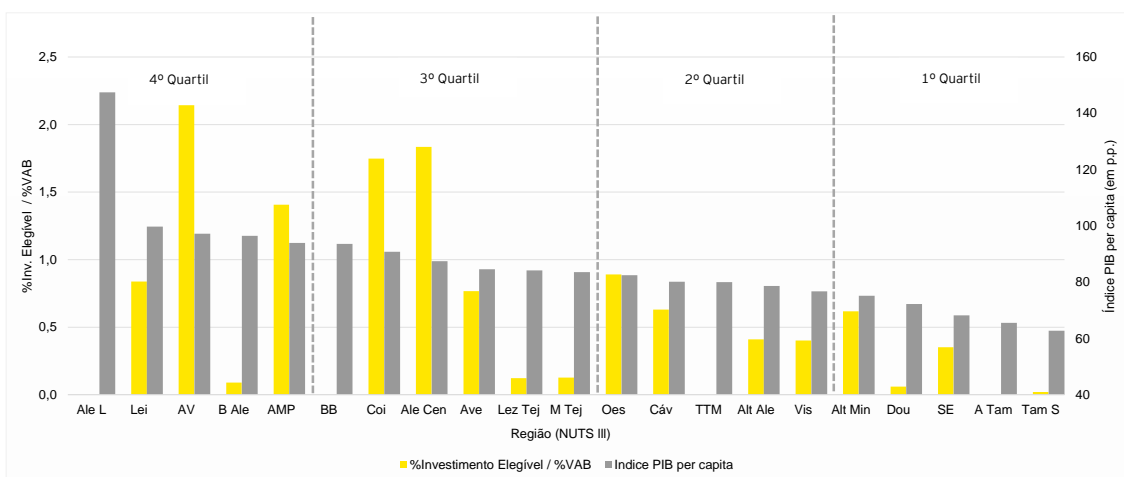
Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020

Gráfico A 7. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB *per capita* em 2015, nas NUTS III do Continente



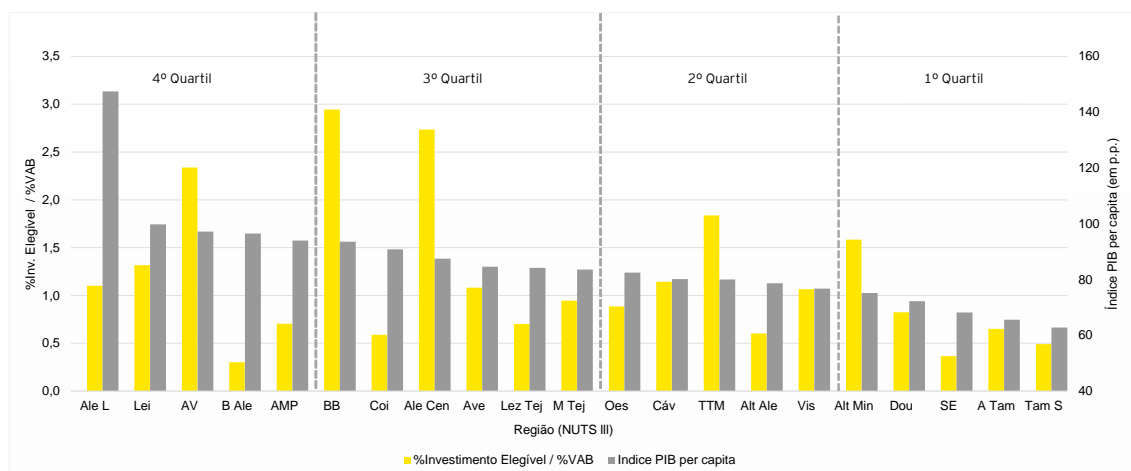
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020 e do INE

Gráfico A 8. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB *per capita* em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI I&DT



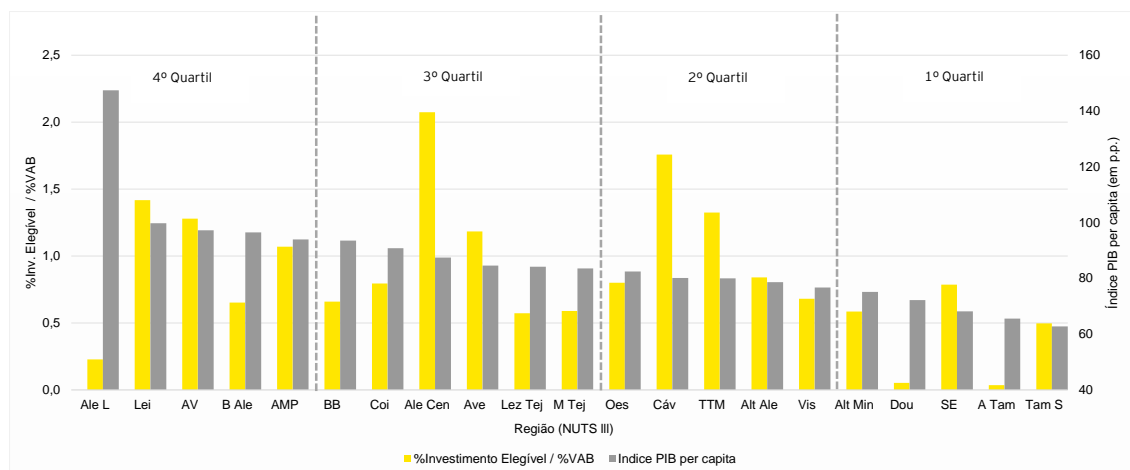
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020 e do INE

Gráfico A 9. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB *per capita* em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI Inovação



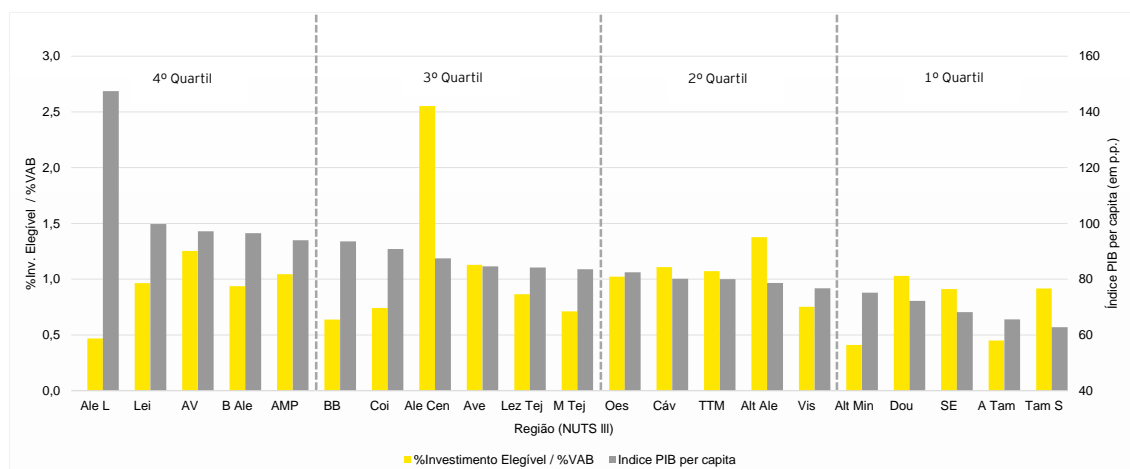
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020 e do INE

Gráfico A 10. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB per capita em 2015, nas NUTS III do Norte, Centro e Alentejo – SI Qualificação



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020 e do INE

Gráfico A 11. Distribuição do investimento elegível apoiado nos SI do PT2020 até final de 2017 vs PIB per capita em 2015, por NUTS III – SI Internacionalização



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020 e do INE

Anexo 5. A procura dirigida aos Sistemas de Incentivos

A. Perfil dos candidatos

Quadro A 40. Caracterização da procura efetiva aos SI do QREN e do PT2020 e comparação com a procura potencial medida nos anos iniciais dos períodos de programação (2007 e 2014)

	Procura efetiva				Diferença entre procura efetiva e procura potencial			
	QREN		PT2020		2007 - QREN		2014 - PT2020	
	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego
Regiões NUTSII								
Norte	49,1%	48,3%	46,6%	51,6%	14,1 p.p.	12,2 p.p.	10,6 p.p.	16,6 p.p.
Centro	30,5%	30,6%	30,3%	27,3%	13,7 p.p.	15,0 p.p.	13,5 p.p.	12,4 p.p.
Lisboa	6,9%	11,3%	11,7%	14,9%	-33,4 p.p.	-31,6 p.p.	-27,1 p.p.	-29,5 p.p.
Alentejo	9,4%	7,5%	7,8%	4,3%	5,9 p.p.	5,1 p.p.	3,6 p.p.	1,6 p.p.
Algarve	4,0%	2,3%	3,7%	2,0%	-0,3 p.p.	-0,7 p.p.	-0,6 p.p.	-1,1 p.p.
Grandes setores de atividade económica								
Agricultura, silv. e pescas	1,4%	0,5%	2,0%	1,0%	0,8 p.p.	0,2 p.p.	-2,0 p.p.	-1,2 p.p.
Indústria extrativa	0,9%	0,9%	0,5%	0,5%	0,4 p.p.	0,2 p.p.	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Indústria transformadora	30,1%	61,6%	31,6%	59,7%	11,7 p.p.	22,1 p.p.	19,3 p.p.	30,7 p.p.
Energia e ambiente	1,5%	2,9%	0,8%	0,5%	1,1 p.p.	1,6 p.p.	0,3 p.p.	-0,4 p.p.
Construção	4,9%	6,9%	4,8%	5,5%	4,9 p.p.	6,9 p.p.	-5,8 p.p.	-3,9 p.p.
Comércio	20,8%	8,8%	21,7%	11,1%	-16,5 p.p.	-16,6 p.p.	-3,7 p.p.	-9,9 p.p.
Transportes	1,6%	2,7%	1,7%	2,8%	-9,5 p.p.	-3,3 p.p.	-4,8 p.p.	-3,0 p.p.
Turismo	7,5%	2,4%	5,9%	4,8%	-3,3 p.p.	-5,1 p.p.	0,4 p.p.	-1,1 p.p.
Serviços	31,4%	13,4%	31,0%	14,2%	10,3 p.p.	-5,8 p.p.	-4,0 p.p.	-11,1 p.p.
Dimensão empresarial								
Microempresa	53,3%	5,6%	55,1%	11,0%	-27,3 p.p.	-16,4 p.p.	-29,4 p.p.	-12,5 p.p.
Pequena empresa	30,2%	22,0%	29,5%	23,4%	14,1 p.p.	-6,7 p.p.	16,5 p.p.	-3,5 p.p.
Média empresa	12,5%	34,9%	12,3%	35,3%	9,7 p.p.	9,5 p.p.	10,2 p.p.	12,8 p.p.
Grande empresa	3,9%	37,6%	3,1%	30,3%	3,5 p.p.	13,6 p.p.	2,8 p.p.	3,1 p.p.
Idade da empresa								
Startup	48,8%	8,6%	32,6%	7,4%	35,7 p.p.	4,4 p.p.	17,7 p.p.	2,5 p.p.
Crescimento	13,8%	12,7%	17,4%	8,2%	-12,5 p.p.	-2,2 p.p.	-2,4 p.p.	-2,0 p.p.
Estabelecida	15,1%	19,2%	18,7%	15,8%	-11,1 p.p.	-6,3 p.p.	-10,2 p.p.	-6,7 p.p.
Madura	22,4%	59,5%	31,3%	68,6%	-12,0 p.p.	4,2 p.p.	-5,0 p.p.	6,2 p.p.
Intensidade em tecnologia e conhecimento do setor da empresa								
Baixa tecnologia	48,4%	44,5%	51,2%	47,3%	-10,2 p.p.	-10,9 p.p.	-5,7 p.p.	-6,7 p.p.
Média-baixa tecnologia	33,5%	29,6%	31,7%	28,3%	1,6 p.p.	2,8 p.p.	-1,7 p.p.	1,2 p.p.
Média-alta tecnologia	15,7%	20,2%	14,8%	20,6%	7,1 p.p.	5,0 p.p.	6,1 p.p.	4,5 p.p.
Alta tecnologia	2,5%	5,7%	2,3%	3,8%	1,5 p.p.	3,1 p.p.	1,3 p.p.	1,0 p.p.
Serviços menos intensivos em conhecimento	55,6%	56,6%	56,8%	63,5%	-23,5 p.p.	-20,3 p.p.	-9,2 p.p.	-4,1 p.p.
Serviços intensivos em conhecimento	44,4%	43,4%	43,2%	36,5%	23,5 p.p.	20,3 p.p.	9,2 p.p.	4,1 p.p.
Setores transacionáveis								
Transacionáveis	38,5%	64,0%	38,4%	64,2%	10,2 p.p.	17,9 p.p.	17,7 p.p.	28,1 p.p.
Não Transacionáveis	61,5%	36,0%	61,6%	35,8%	-10,2 p.p.	-17,9 p.p.	-17,7 p.p.	-28,1 p.p.

	Procura efetiva				Diferença entre procura efetiva e procura potencial			
	QREN		PT2020		2007 - QREN		2014 - PT2020	
	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego	Nº Empresas	Emprego
Situação de exportação no pré-projeto **								
Não exportadora	57,6%	27,9%	52,9%	7,2%	-22,9 p.p.	-23,1 p.p.	-24,9 p.p.	-40,8 p.p.
Pouco exportadora	17,6%	23,4%	15,3%	20,8%	6,1 p.p.	-1,7 p.p.	3,1 p.p.	-4,5 p.p.
Moderadamente exportadora	10,6%	16,1%	11,7%	19,0%	7,7 p.p.	8,9 p.p.	5,1 p.p.	0,6 p.p.
Altamente exportadora	14,3%	32,6%	20,1%	53,0%	9,1 p.p.	15,9 p.p.	16,6 p.p.	44,7 p.p.
Intensidade de criação de valor do promotor no pré-projeto								
Baixa	45,2%	48,5%	47,1%	50,8%	22,9 p.p.	25,4 p.p.	22,2 p.p.	25,9 p.p.
Moderada	32,5%	35,9%	32,2%	34,9%	6,2 p.p.	6,9 p.p.	6,6 p.p.	5,9 p.p.
Elevada	22,3%	15,6%	20,7%	14,4%	-29,1 p.p.	-32,3 p.p.	-28,8 p.p.	-31,8 p.p.
Grau de solidez financeira do promotor no pré-projeto								
Suficiente	47,0%	39,3%	41,0%	32,1%	17,1 p.p.	5,5 p.p.	18,3 p.p.	3,0 p.p.
Elevada	28,1%	39,2%	31,0%	39,6%	-0,2 p.p.	3,0 p.p.	5,2 p.p.	5,3 p.p.
Muito elevada	24,9%	21,4%	28,0%	28,3%	-17,0 p.p.	-8,4 p.p.	-23,4 p.p.	-8,3 p.p.

Nota: O indicador emprego dos candidatos ao QREN e PT2020 é o número de postos de trabalho no ano pré-projeto do primeiro projeto candidatado pelo promotor. Se o promotor candidatou vários projetos, a contabilização dos postos de trabalho não é duplicada.

*** - no caso da análise da procura efetiva ao PT2020 com segmentação pelo escalão de exportação da empresa no pré-projeto, dos 15.485 promotores que realizaram candidatura aos SI do PT2020, apenas 6.271 apresentavam informação sobre volume de negócios total e volume de negócios internacional. 6.150 dos promotores sem informação apenas se candidataram aos projetos simplificados e 3.064 são promotores candidatos a outras tipologias de projetos. Estes 3.064 representam, na sua grande maioria, novas empresas e, portanto, empresas não exportadoras (classificadas como tal para o cálculo do resultado do peso das empresas altamente exportadoras referido no texto).*

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020, com data de corte no final de 2017, BvD Sabi

Quadro A 41. Efeito de diversificação induzido pelos SI – comparação da CAE do projeto com a CAE principal do promotor

	Sem diversificação	Diversificação ligeira	Diversificação moderada	Diversificação radical
Sistemas de incentivos				
SI I&DT	78,2%	3,6%	5,3%	12,9%
SI Inovação	80,7%	4,0%	4,9%	10,5%
SI Qualificação	84,6%	3,1%	3,6%	8,7%
SI Internacionalização	80,8%	3,2%	4,5%	11,6%
Total	82,4%	3,4%	4,1%	10,0%
Regiões NUTSII				
Norte	84,2%	2,9%	3,5%	9,4%
Centro	82,1%	3,3%	4,5%	10,1%
Lisboa	82,3%	4,0%	4,9%	8,7%
Alentejo	75,6%	5,5%	5,0%	13,9%
Algarve	80,3%	3,1%	3,5%	13,0%
Grandes setores de atividade económica				
Agricultura, silv. e pescas	28,9%	0,7%	0,7%	69,7%
Indústria extrativa	70,7%	4,9%	0,0%	24,4%
Indústria transformadora	89,9%	3,5%	3,4%	3,1%
Energia e ambiente	77,8%	6,7%	0,0%	15,6%
Construção	76,1%	1,2%	1,8%	20,8%
Comércio	77,8%	3,4%	2,4%	16,4%
Transportes	88,6%	0,0%	0,9%	10,5%
Turismo	77,6%	12,4%	2,1%	7,9%
Serviços	79,8%	2,5%	8,1%	9,7%
Dimensão empresarial				
Microempresa	78,8%	3,2%	5,0%	13,0%
Pequena empresa	84,9%	3,4%	2,9%	8,8%
Média empresa	86,6%	3,6%	3,9%	5,9%
Grande empresa	84,5%	4,9%	4,9%	5,7%

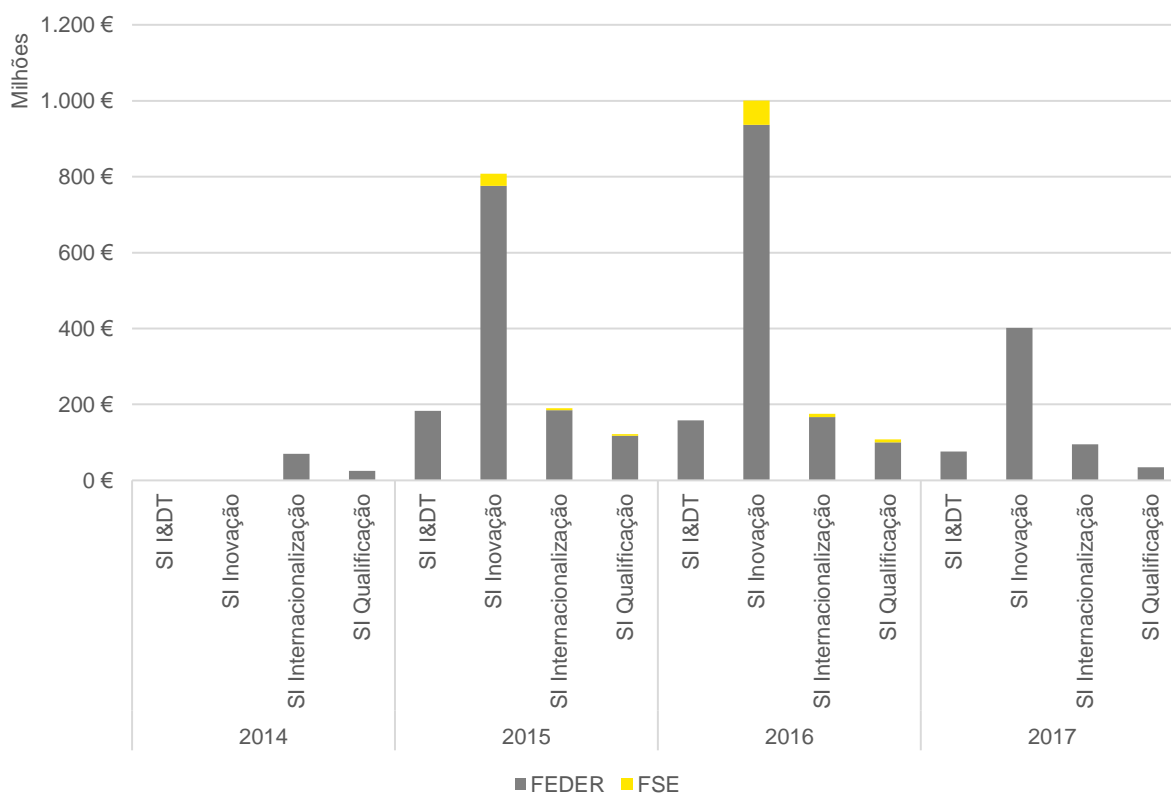
Nota: Sem diversificação – CAE do promotor é igual à CAE de todos os projetos candidatados pelo promotor aos SI; Diversificação ligeira – CAE a 5D de pelo menos 1 projeto é diferente da CAE a 5D do promotor mas com a mesma CAE 2D; Diversificação moderada – CAE a 2D de pelo menos 1 projeto é diferente da CAE a 2D do promotor mas ambas dentro do mesmo grande setor; Diversificação radical – Grande setor de pelo menos 1 projeto é diferente do Grande setor do promotor.

Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do Sistema de informação do PT2020, com data de corte no final de 2017

B. A procura dirigida aos processos concursais

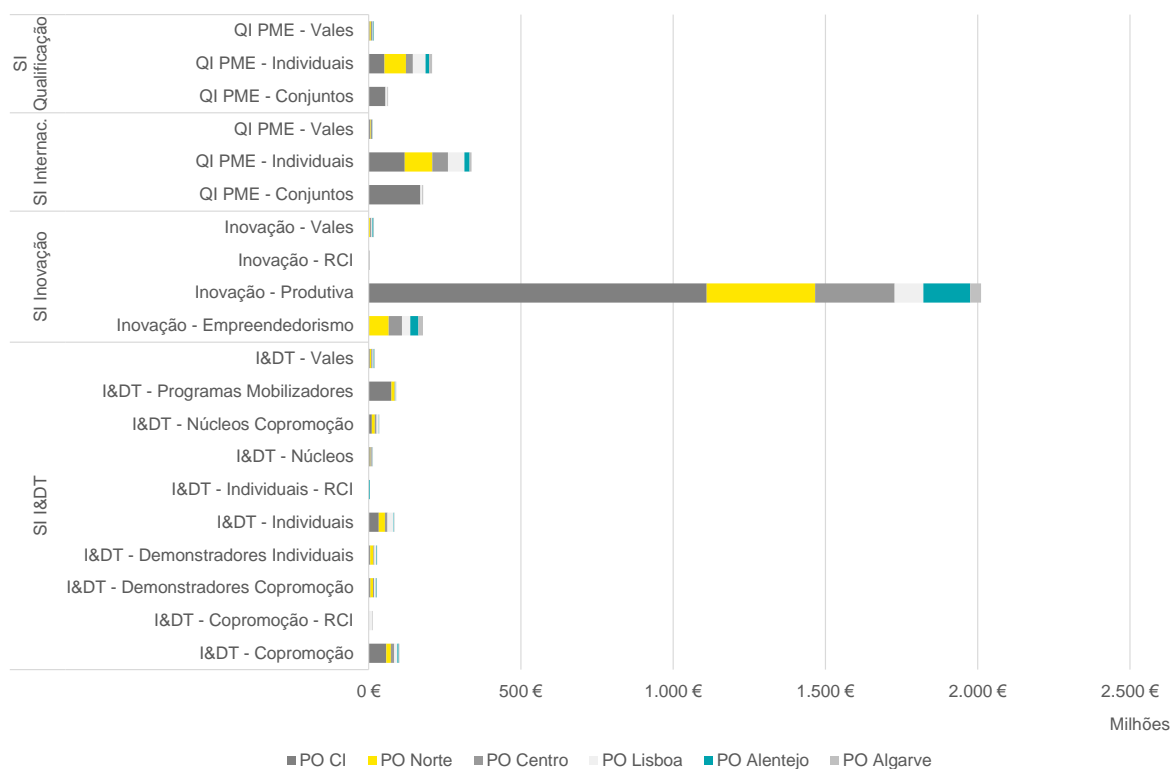
A análise dos concursos teve em consideração os dados recolhidos do sistema de informação do PT2020 apenas para os avisos dos sistemas de incentivos que se encontravam fechados e que não incluem os concursos para acreditação de entidades prestadoras de serviços no âmbito dos Vales ou do Clube de Fornecedores. Não foram considerados também os convites no âmbito dos sistemas de incentivos relativos à apresentação de candidaturas para os Instrumentos Financeiros. Foram igualmente não considerados os avisos de concursos dos PO para a tipologia de projeto “Formação-Ação” e para a tipologia “Contratação de Recursos Altamente Qualificados”.

Gráfico A 12. Evolução anual da dotação inicial dos concursos por Sistema de Incentivo até final de 2017



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 13. Estrutura da dotação dos PO afeta aos avisos por instrumento/medida até final de 2017

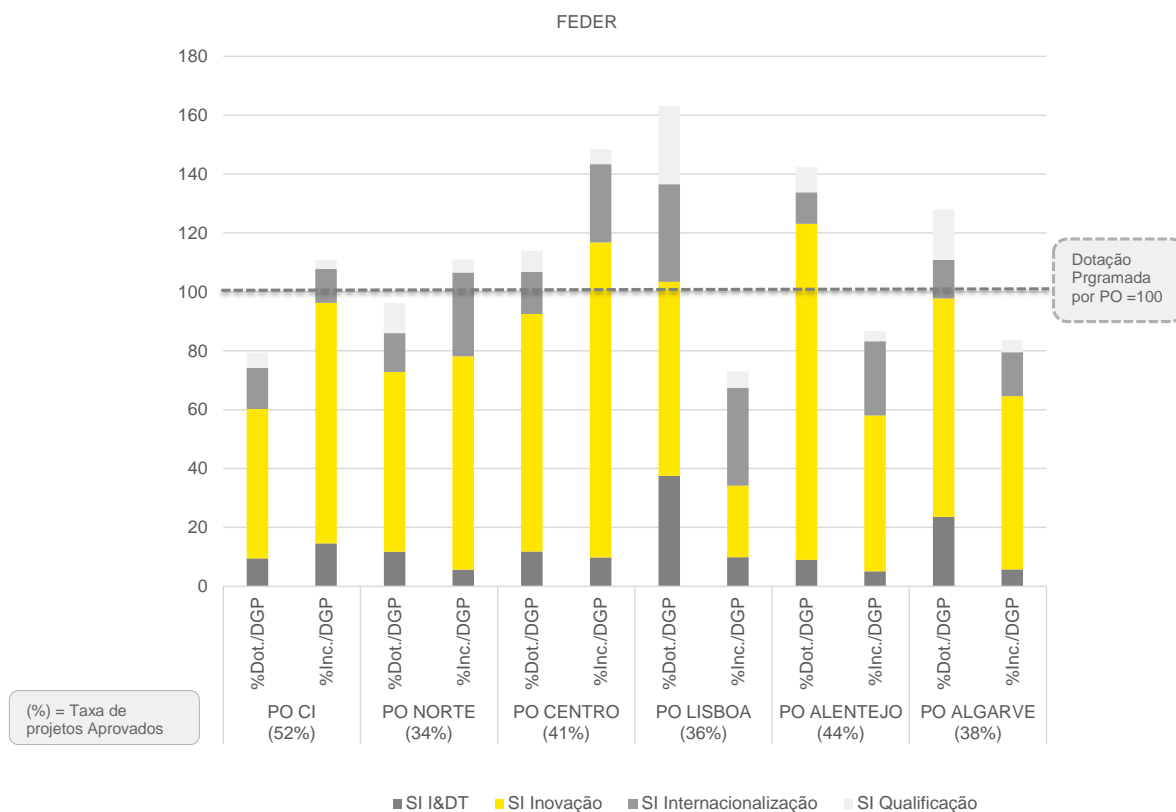


Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Com exceção do primeiro gráfico no qual se especifica a dotação dos sistemas de incentivos afeta ao FEDER e ao FSE, bem como no Gráfico A 13. que se refere apenas a FEDER, nas restantes análises, os valores apresentados relativos aos montantes do “Fundo” de dotação ou incentivo aprovado, referem-se a valores agregados que incluem FEDER e FSE.

Os valores da dotação global programada apresentados no gráfico seguinte referem-se a dotação indicativa programada no início do PT2020 para cada um dos PO, por instrumento dos sistemas de incentivos, para efeitos de apoio à gestão dos compromissos.

Gráfico A 14. Dotação inicial lançada a concurso e incentivo FEDER concedido, em % da dotação global programada por PO até final de 2017 – AAC fechados



Nota: O valor da Dotação Global Programada por PO é indicativo
 Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020,

Quadro A 42. Dotações e Incentivo total (FEDER+FSE, em Milhões €) aprovado por PO e por medidas dos Sistema de Incentivos até final de 2017 – AAC fechados

Medida	POCI		PO Norte		PO Centro		PO Lisboa		PO Alentejo		PO Algarve		Dotação Total	Incentivo Total
	Dotação	Incentivo	Dotação	Incentivo	Dotação	Incentivo	Dotação	Incentivo	Dotação	Incentivo	Dotação	Incentivo		
SI I&DT	195,0	299,8	79,5	38,4	43,5	36,1	67,0	17,6	18,3	8,1	13,5	4,3	416,8	404,1
I&DT - Copromoção	58,0	104,1	15,0	12,3	11,0	14,1	10,0	3,9	4,0	4,1	3,0	2,8	101,0	141,3
I&DT - Copromoção - RCI	0,0	49,7	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	13,0	49,7
I&DT - Demonstradores Copromoção	6,0	6,0	8,0	2,7	3,5	1,8	6,0	0,3	2,3	0,2	1,5	0,0	27,3	11,0
I&DT - Demonstradores Individuais	5,0	0,8	10,5	0,6	3,0	0,8	6,0	0,4	2,0	0,5	1,5	0,0	28,0	3,2
I&DT - Individuais	33,0	52,8	20,0	19,1	9,0	16,9	20,0	8,7	1,5	2,7	1,0	1,1	84,5	101,3
I&DT - Individuais - RCI	0,0	12,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	4,0	0,0	0,0	0,0	4,0	16,8
I&DT - Núcleos	4,0	0,9	1,5	0,1	4,5	0,4	2,0	0,1	1,0	0,2	1,0	0,0	14,0	1,7
I&DT - Núcleos Copromoção	10,0	2,0	10,0	1,3	6,0	0,3	7,0	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0	35,0	3,6
I&DT - Programas Mobilizadores	75,0	69,2	10,0	0,0	2,0	0,0	2,0	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	90,0	69,2
I&DT - Vales	4,0	1,5	4,5	2,1	4,5	1,8	3,0	0,2	2,0	0,4	2,0	0,4	20,0	6,4
SI Inovação	1.110,0	1.694,0	426,0	496,0	309,9	397,3	124,1	43,6	184,6	84,6	56,2	43,7	2.210,7	2.759,3
Inovação - Empreendedorismo	0,0	0,0	65,5	25,6	43,6	26,5	27,3	2,0	26,7	11,4	15,0	2,4	178,1	67,9
Inovação - Produtiva	1.110,0	1.467,6	356,0	467,8	261,5	367,6	94,0	41,4	154,2	71,7	35,7	40,8	2.011,4	2.456,8
Inovação - RCI	0,0	226,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	4,0	226,4
Inovação - Vales	0,0	0,0	4,5	2,6	4,8	3,2	2,8	0,3	3,8	1,5	1,5	0,5	17,3	8,1
SI Internacionalização	293,5	238,9	92,8	196,4	55,0	99,8	61,4	60,0	17,8	40,6	10,2	11,1	530,5	646,9
QI PME - Conjuntos	170,0	127,3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	3,0	1,0	179,0	128,3
QI PME - Individuais	118,5	111,3	90,5	195,2	51,5	96,8	54,1	59,7	16,8	40,0	6,4	9,1	337,8	512,1
QI PME - Vales	5,0	0,3	2,3	1,3	3,5	3,0	1,3	0,3	1,0	0,6	0,8	1,0	13,8	6,4
SI Qualificação	110,4	63,5	74,0	31,2	27,8	19,2	49,5	10,3	14,3	5,6	13,1	3,1	289,1	132,9
QI PME - Conjuntos	55,0	24,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,4	0,0	0,0	2,5	0,0	63,5	24,5
QI PME - Individuais	52,0	37,0	70,5	28,7	22,3	14,1	42,0	9,4	11,8	4,1	9,4	2,1	208,0	95,3
QI PME - Vales	3,4	2,4	3,5	2,6	5,5	5,1	1,5	0,5	2,5	1,5	1,2	1,0	17,6	13,1
Total	1.708,9	2.296,2	672,3	762,0	436,1	552,4	301,9	131,5	234,9	138,9	93,0	62,2	3.447,0	3.943,2

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Quadro A 43. Importância relativa dos reforços de dotação (Incentivo Concedido Versus Dotação Inicial) até final de 2017 – AAC fechados

Medida	Nº de concursos	% Concursos sem aprovados	Nº de concursos com aumento de dotação	Índice de reforço total (Fundo Aprov. Vs. Dotação)	Importância relativa dos aumentos de dotação dos concursos com proj. aprovados		Tx Seletividade (Aprov./ Total)
					% do nº de concursos com reforço	% Valor do reforço Vs Aprovado	
SI I&DT	21	19%	6	97	35%	47%	34%
I&DT - Copromoção	3	33%	2	140	100%	56%	28%
I&DT - Copromoção - RCI	1	0%	1	382	100%	74%	36%
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	33%	0	40	0%		24%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	33%	0	11	0%		12%
I&DT - Individuais	2	0%	2	120	100%	17%	48%
I&DT - Individuais - RCI	1	0%	1	419	100%	76%	20%
I&DT - Núcleos	2	0%	0	12	0%		30%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	50%	0	10	0%		15%
I&DT - Programas Mobilizadores	1	0%	0	77	0%		46%
I&DT - Vales	3	0%	0	32	0%		37%
SI Inovação	19	16%	5	125	31%	42%	38%
Inovação - Empreendedorismo	7	29%	0	38	0%		21%
Inovação - Produtiva	8	0%	4	122	50%	36%	43%
Inovação - RCI	1	0%	1	5661	100%	98%	50%
Inovação - Vales	3	33%	0	47	0%		33%
SI Internacionalização	11	0%	4	122	36%	52%	58%
QI PME - Conjuntos	3	0%	0	72	0%		69%
QI PME - Individuais	6	0%	4	152	67%	52%	60%
QI PME - Vales	2	0%	0	47	0%		45%
SI Qualificação	11	9%	0	46	0%		28%
QI PME - Conjuntos	3	0%	0	39	0%		46%
QI PME - Individuais	6	0%	0	46	0%		41%
QI PME - Vales	2	50%	0	74	0%		20%
Total	62	13%	15	114	28%	44%	40%

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Quadro A 44. Importância relativa dos reforços de dotação (Incentivo concedido versus Dotação inicial) até final de 2017 – AAC fechados por PO

Medida	Nº de concursos	% Concursos sem aprovados	Nº de concursos com aumento de dotação	Índice de reforço total (Fundo Aprov. Vs. Dotação)	Importância relativa dos aumentos de dotação dos concursos com proj. aprovados		Tx Seletividade (Aprov./ Total)
					% do nº de concursos com reforço	% Valor do reforço Vs Aprovado	
PO CI	49	18%	18	134	45%	47%	52%
SI I&DT	21	19%	8	154	47%	69%	40%
I&DT - Copromoção	3	33%	2	180	100%	68%	32%
I&DT - Copromoção - RCI	1	0%	1		100%	100%	40%
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	33%	2	100	100%	33%	26%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	33%	0	17	0%		14%
I&DT - Individuais	2	0%	2	160	100%	37%	60%
I&DT - Individuais - RCI	1	0%	1		100%	100%	25%
I&DT - Núcleos	2	0%	0	22	0%		38%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	50%	0	20	0%		18%
I&DT - Programas Mobilizadores	1	0%	0	92	0%		48%
I&DT - Vales	3	0%	0	38	0%		51%
SI Inovação	8	25%	5	153	83%	46%	49%
Inovação - Produtiva	7	29%	4	132	80%	37%	49%
Inovação - RCI	1	0%	1		100%	100%	58%
SI Internacionalização	10	10%	3	81	33%	29%	71%
QI PME - Conjuntos	3	0%	0	75	0%		70%
QI PME - Individuais	5	20%	3	94	75%	29%	72%
QI PME - Vales	2	0%	0	6	0%		51%
SI Qualificação	10	20%	2	58	25%	20%	49%
QI PME - Conjuntos	3	0%	0	44	0%		45%
QI PME - Individuais	5	20%	1	71	25%	23%	60%
QI PME - Vales	2	50%	1	72	100%	2%	38%
PO Norte	54	31%	16	113	43%	49%	34%
SI I&DT	19	32%	2	48	15%	20%	30%
I&DT - Copromoção	3	33%	1	82	50%	40%	19%
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	33%	0	34	0%		30%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	33%	0	6	0%		7%
I&DT - Individuais	2	0%	1	96	50%	3%	48%
I&DT - Núcleos	2	50%	0	9	0%		13%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	50%	0	13	0%		20%
I&DT - Programas Mobilizadores	1	100%					
I&DT - Vales	3	0%	0	47	0%		31%
SI Inovação	19	37%	8	116	67%	42%	32%
Inovação - Empreendedorismo	7	43%	1	39	25%	2%	19%
Inovação - Produtiva	8	25%	6	131	100%	43%	39%
Inovação - RCI	1	100%					
Inovação - Vales	3	33%	1	58	50%	0%	21%

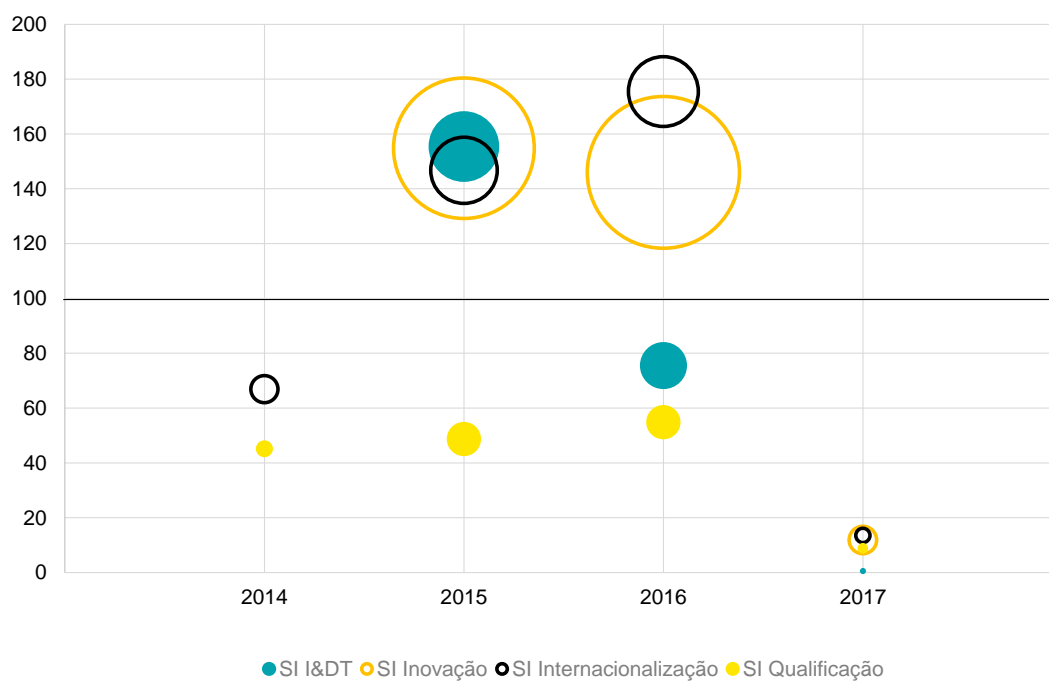
Medida	Nº de concursos	% Concursos sem aprovados	Nº de concursos com aumento de dotação	Índice de reforço total (Fundo Aprov. Vs. Dotação)	Importância relativa dos aumentos de dotação dos concursos com proj. aprovados		Tx Seletividade (Aprov./ Total)
					% do nº de concursos com reforço	% Valor do reforço Vs Aprovado	
SI Internacionalização	8	25%	5	212	83%	71%	55%
QI PME - Individuais	6	17%	4	216	80%	71%	58%
QI PME - Vales	2	50%	1	56	100%	1%	28%
SI Qualificação	8	25%	1	42	17%	2%	20%
QI PME - Individuais	6	17%	0	41	0%		37%
QI PME - Vales	2	50%	1	73	100%	2%	10%
PO Centro	54	24%	18	127	44%	48%	41%
SI I&DT	19	32%	4	83	31%	54%	33%
I&DT - Copromoção	3	33%	1	128	50%	69%	24%
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	33%	1	52	50%	5%	12%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	33%	0	27	0%		12%
I&DT - Individuais	2	0%	2	188	100%	47%	35%
I&DT - Núcleos	2	50%	0	9	0%		50%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	50%	0	4	0%		11%
I&DT - Programas Mobilizadores	1	100%					
I&DT - Vales	3	0%	0	39	0%		38%
SI Inovação	19	21%	7	128	47%	43%	46%
Inovação - Empreendedorismo	7	29%	1	61	20%	38%	24%
Inovação - Produtiva	8	0%	5	141	63%	43%	50%
Inovação - RCI	1	100%					
Inovação - Vales	3	33%	1	67	50%	1%	46%
SI Internacionalização	8	25%	4	182	67%	70%	59%
QI PME - Individuais	6	17%	4	188	80%	70%	59%
QI PME - Vales	2	50%	0	86	0%		57%
SI Qualificação	8	13%	3	69	43%	25%	27%
QI PME - Individuais	6	0%	2	63	33%	39%	40%
QI PME - Vales	2	50%	1	93	100%	3%	23%
PO Lisboa	54	33%	6	44	17%	32%	36%
SI I&DT	21	48%	1	26	9%	100%	28%
I&DT - Copromoção	3	33%	0	39	0%		20%
I&DT - Copromoção - RCI	1	100%					
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	67%	0	5	0%		13%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	33%	0	6	0%		14%
I&DT - Individuais	2	0%	0	44	0%		49%
I&DT - Individuais - RCI	1	0%	1		100%	100%	20%
I&DT - Núcleos	2	50%	0	7	0%		20%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	100%					
I&DT - Programas Mobilizadores	1	100%					
I&DT - Vales	3	33%	0	5	0%		26%
SI Inovação	15	27%	1	35	9%	17%	31%

Medida	Nº de concursos	% Concursos sem aprovados	Nº de concursos com aumento de dotação	Índice de reforço total (Fundo Aprov. Vs. Dotação)	Importância relativa dos aumentos de dotação dos concursos com proj. aprovados		Tx Seletividade (Aprov./ Total)
					% do nº de concursos com reforço	% Valor do reforço Vs Aprovado	
Inovação - Empreendedorismo	5	40%	0	7	0%		15%
Inovação - Produtiva	6	0%	1	44	17%	17%	39%
Inovação - RCI	1	100%					
Inovação - Vales	3	33%	0	11	0%		26%
SI Internacionalização	9	33%	4	98	67%	27%	55%
QI PME - Conjuntos	2	100%					
QI PME - Individuais	5	0%	3	110	60%	28%	55%
QI PME - Vales	2	50%	1	22	100%	10%	48%
SI Qualificação	9	11%	0	21	0%		21%
QI PME - Conjuntos	2	0%	0	7	0%		67%
QI PME - Individuais	5	0%	0	22	0%		33%
QI PME - Vales	2	50%	0	33	0%		10%
PO Alentejo	55	31%	12	59	32%	46%	44%
SI I&DT	20	45%	3	44	27%	79%	31%
I&DT - Copromoção	3	33%	1	102	50%	86%	22%
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	33%	0	7	0%		100%
I&DT - Demonstradores Individuais	3	67%	1	27	100%	54%	50%
I&DT - Individuais	2	0%	1	179	50%	71%	26%
I&DT - Individuais - RCI	1	100%					
I&DT - Núcleos	2	50%	0	16	0%		50%
I&DT - Núcleos Copromoção	2	100%					
I&DT - Programas Mobilizadores	1	100%					
I&DT - Vales	3	0%	0	22	0%		34%
SI Inovação	19	26%	3	46	21%	24%	43%
Inovação - Empreendedorismo	7	29%	1	43	20%	18%	27%
Inovação - Produtiva	8	13%	2	46	29%	25%	40%
Inovação - RCI	1	100%					
Inovação - Vales	3	33%	0	41	0%		53%
SI Internacionalização	8	25%	6	228	100%	65%	56%
QI PME - Individuais	6	17%	5	238	100%	66%	63%
QI PME - Vales	2	50%	1	61	100%	18%	35%
SI Qualificação	8	13%	0	39	0%		35%
QI PME - Individuais	6	0%	0	35	0%		36%
QI PME - Vales	2	50%	0	58	0%		35%
PO Algarve	59	51%	12	67	41%	55%	38%
SI I&DT	20	75%	3	32	60%	36%	37%
I&DT - Copromoção	3	33%	2	94	100%	29%	23%
I&DT - Copromoção - RCI	1	100%					
I&DT - Demonstradores Copromoção	3	100%					
I&DT - Demonstradores Individuais	3	100%					

Medida	Nº de concursos	% Concursos sem aprovados	Nº de concursos com aumento de dotação	Índice de reforço total (Fundo Aprov. Vs. Dotação)	Importância relativa dos aumentos de dotação dos concursos com proj. aprovados		Tx Seletividade (Aprov./ Total)
					% do nº de concursos com reforço	% Valor do reforço Vs Aprovado	
I&DT - Individuais	2	50%	1	108	100%	54%	100%
I&DT - Núcleos	2	100%					
I&DT - Núcleos Copromoção	2	100%					
I&DT - Programas Mobilizadores	1	100%					
I&DT - Vales	3	33%	0	18	0%		46%
SI Inovação	19	42%	4	78	36%	58%	29%
Inovação - Empreendedorismo	7	57%	0	16	0%		15%
Inovação - Produtiva	8	25%	3	114	50%	59%	34%
Inovação - RCI	1	100%					
Inovação - Vales	3	33%	1	34	50%	0%	32%
SI Internacionalização	10	30%	4	110	57%	55%	61%
QI PME - Conjuntos	2	50%	0	35	0%		50%
QI PME - Individuais	6	17%	3	142	60%	56%	55%
QI PME - Vales	2	50%	1	129	100%	48%	69%
SI Qualificação	10	40%	1	24	17%	2%	30%
QI PME - Conjuntos	2	100%					
QI PME - Individuais	6	17%	0	22	0%		38%
QI PME - Vales	2	50%	1	85	100%	2%	28%

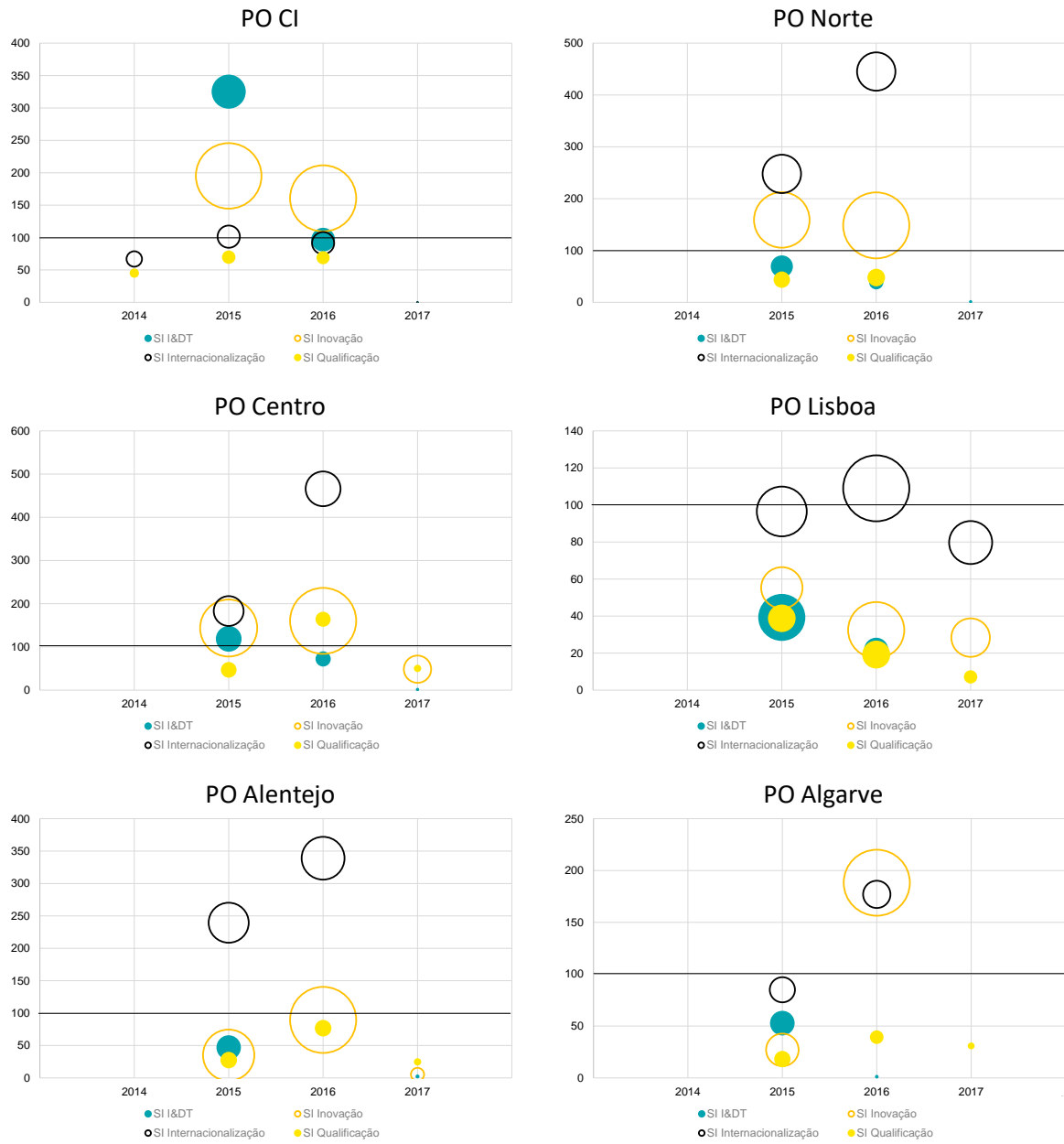
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 15. Índice de reforço (Incentivo Aprovado/Dotação Concurso) por tipologia, ano de lançamento concursos e dimensão do incentivo, até final de 2017



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 16. Índice de reforço (Incentivo Aprovado/Dotação Concurso) por tipologia, ano de lançamento dos AAC e dimensão do incentivo aprovado, até final de 2017



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Anexo 6. Processos de análise, seleção e acompanhamento

A. A seletividade enquanto resultado

Os mecanismos de seletividade associados aos SI são aqui analisados através de duas abordagens: (i) a seletividade como processo, em que se avalia a capacidade de seleção, discriminação e hierarquização dos diferentes critérios e subcritérios de mérito das candidaturas, de forma coerente com os objetivos e metas propostos, e (ii) a seletividade como resultado, em que se avaliam e comparam os níveis de elegibilidade formal e de seletividade substancial globais, por SI e principais tipologias de projetos, por AG e por variáveis de segmentação empresarial dos promotores/projetos (sectores, regiões, escalões de dimensão, empresas novas/existentes), como forma adicional de validar a pertinência e coerência dos critérios de seleção.

A taxa de admissibilidade (projetos decididos que cumprem as condições gerais de elegibilidade dos projetos e dos promotores constantes no RECI e nos AAC) de 57% em número de projetos e de 68% do investimento total. À 2ª fase de seletividade dos projetos, a análise de mérito absoluto, corresponde uma filtragem de 4% dos projetos admitidos e dos correspondentes 3% de investimento no mérito absoluto, e 3ª fase, a análise de mérito relativo, exclui 4% dos projetos e o correspondente a 2% do investimento aprovado em sede de mérito absoluto. Pelas especificidades a si associadas, nomeadamente neste processo de seletividade e elegibilidade, os projetos simplificados podem induzir algum grau de distorção dos resultados, pelo facto de não serem sujeitos a um processo de análise de mérito, sendo apenas selecionados com base nos critérios de admissibilidade. Desta forma, excluindo estas tipologias de projetos, na análise de mérito absoluto são filtrados 6% dos projetos (3% do investimento).

Em suma, dos projetos decididos, 55% dos projetos e 66% do investimento total candidatado foram considerados elegíveis, números que se reduzem para 52% e 65%, respetivamente, considerando os projetos selecionados (projetos efetivamente apoiados, salvo decisão do beneficiário por via de anulação).

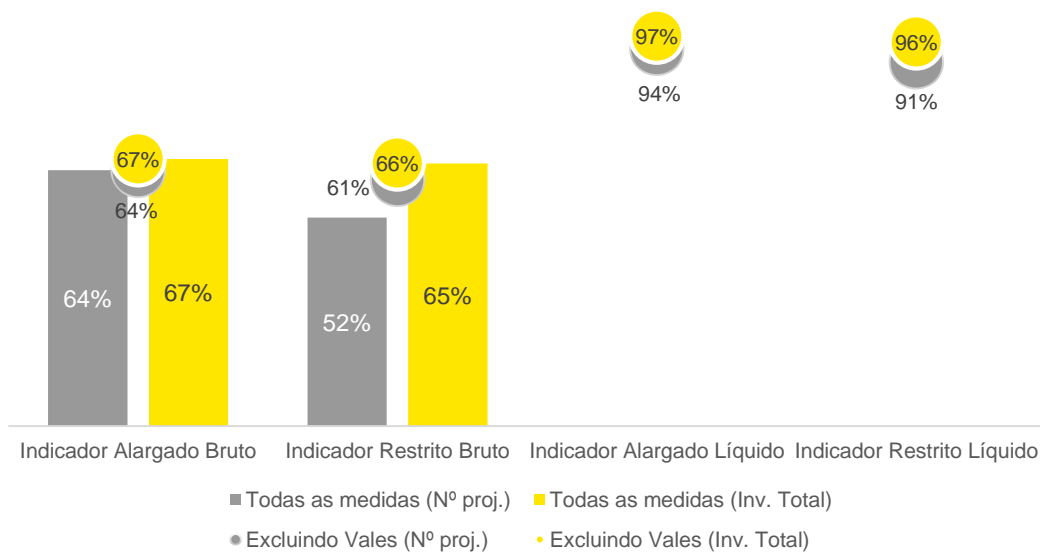
Relativamente ao ciclo de programação anterior, e tendo em conta que os dois exercícios de avaliação foram realizados em períodos semelhantes (entre as datas de reporte das duas avaliações e a datas de lançamento dos primeiros concursos dos Sistemas de Incentivos tinham decorrido 31 meses na avaliação dos SI do QREN e 33 meses nesta avaliação), a grelha de elegibilidade e seletividade do PT2020 é mais restritiva, dado que 67% dos projetos e 76% do investimento total candidatado foram considerados elegíveis e 59% dos projetos e 71% do investimento foram efetivamente apoiados no período de programação anterior.

Considerando apenas os projetos admitidos, o rácio de projetos selecionados do PT2020 sobe para 91% (96% do investimento total candidato), o que compara com a 76% (87% do investimento) no QREN. Desta forma, pode-se concluir que se por um lado a grelha de admissibilidade no PT2020 tem sido mais restrita do que aquela que se verificava em igual período do QREN, os critérios de elegibilidade têm sido, por outro, menos restritivos. A este propósito não pode contudo deixar de ser referido o número significativamente maior de projetos e volume de investimento candidatado verificado neste ciclo de programação: à data de reporte da avaliação anterior tinham dado entrada 10.088 candidaturas, das quais 5.699 consideradas elegíveis e 5.020 efetivamente selecionadas. Em Dezembro de 2017, as candidaturas aos Sistemas de Incentivos do PT2020 registavam 25.251 candidaturas, das quais 10.648 foram consideradas elegíveis e 10.088 efetivamente selecionadas.

A análise da seletividade como resultado tem por base os seguintes indicadores:

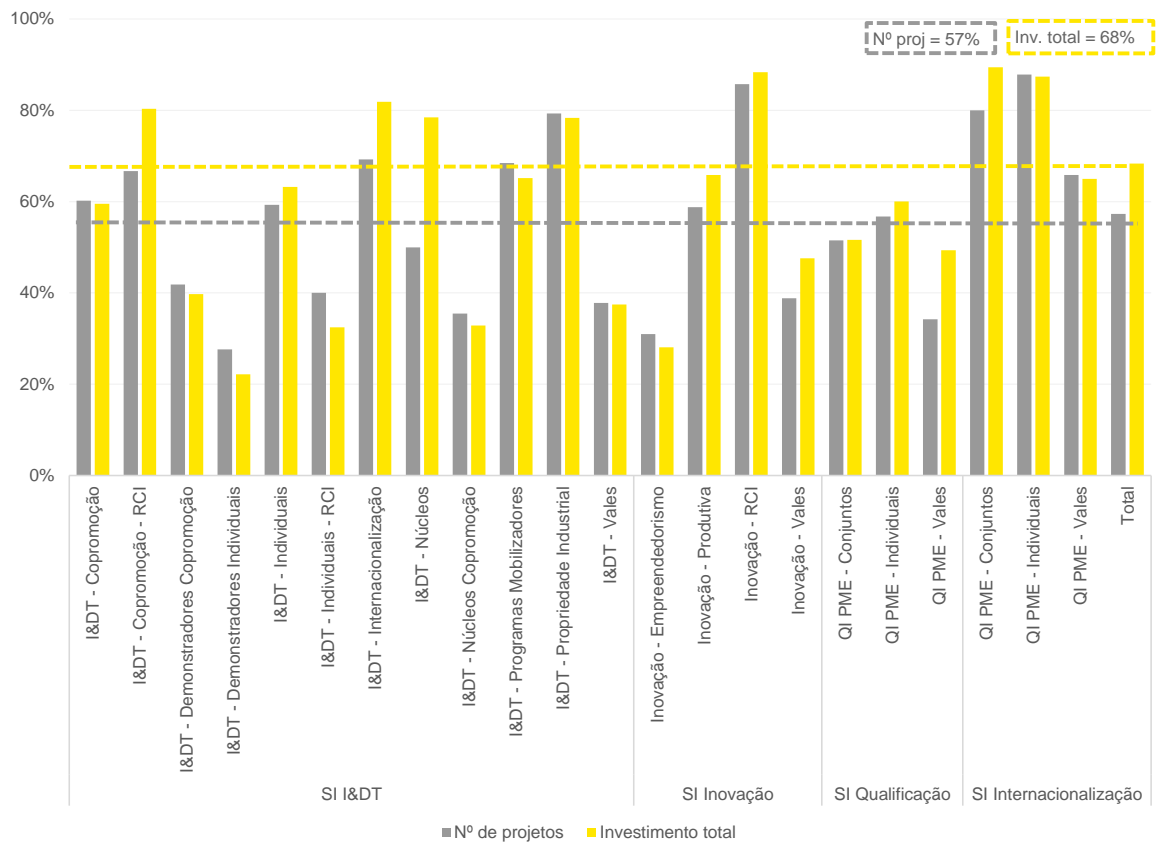
- ▶ **Indicador Alargado Bruto**, que corresponde ao rácio entre os projetos elegíveis (10.088 + 560, no total e 7.569 + 275 excluindo as três tipologias de Vales) e os projetos decididos (19.444, no total e 12.313, excluindo as três tipologias de Vales);
- ▶ **Indicador Restrito Bruto**, que corresponde ao rácio entre os projetos selecionados (10.088, no total e 7569, excluindo as três tipologias de Vales) e os projetos decididos (19.444, no total e 12.313, excluindo as três tipologias de Vales);
- ▶ **Indicador Alargado Líquido**, que corresponde ao rácio entre os projetos elegíveis (7.569 + 275, no total) e os projetos analisados em sede de mérito do projeto (8.339, no total). Não sendo os Vales analisado em sede de mérito do projeto, optou-se por retirar também os projetos inseridos nestas tipologias do numerador do indicador, pelo que o seu valor contempla apenas as restantes tipologias de projeto.
- ▶ **Indicador Restrito Líquido**, que corresponde ao rácio entre os projetos selecionados (7.569, no total) e os projetos analisados em sede de mérito do projeto (8.339, no total). Não sendo os Vales analisado em sede de mérito do projeto, optou-se por retirar também os projetos inseridos nestas tipologias do numerador do indicador, pelo que o seu valor contempla apenas as restantes tipologias de projeto.

Gráfico A 17. Indicadores de elegibilidade e seletividade associados aos projetos analisados/decididos até final de 2017



Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 18. Grau de admissibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por instrumento e medida | Nº de projetos e investimento



Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 19. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por setor de atividade - Indicador Restrito Bruto | Nº de projetos e investimento

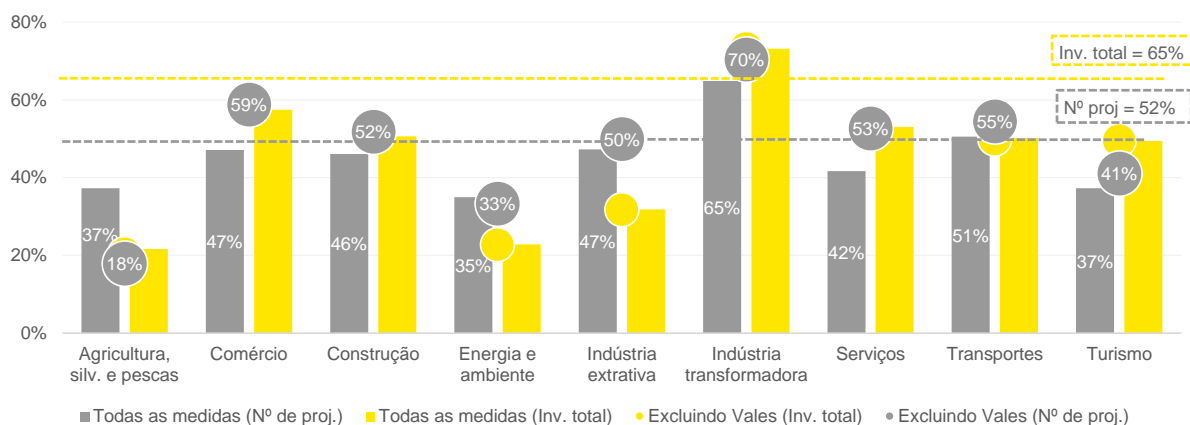


Gráfico A 20. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por dimensão empresarial - Indicador Restrito Bruto | Nº de projetos e investimento

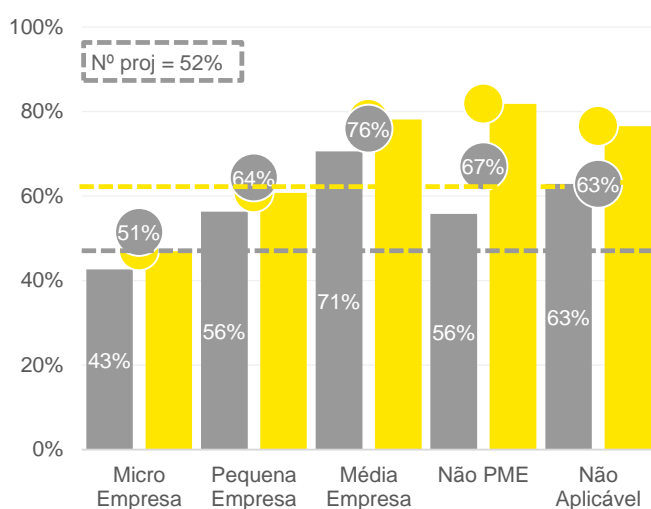
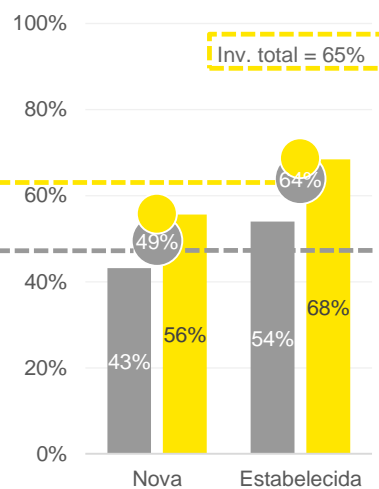


Gráfico A 21. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos por empresas novas⁽¹⁾ e empresas estabelecidas até final de 2017 - Indicador Restrito Bruto | Nº de projetos e investimento

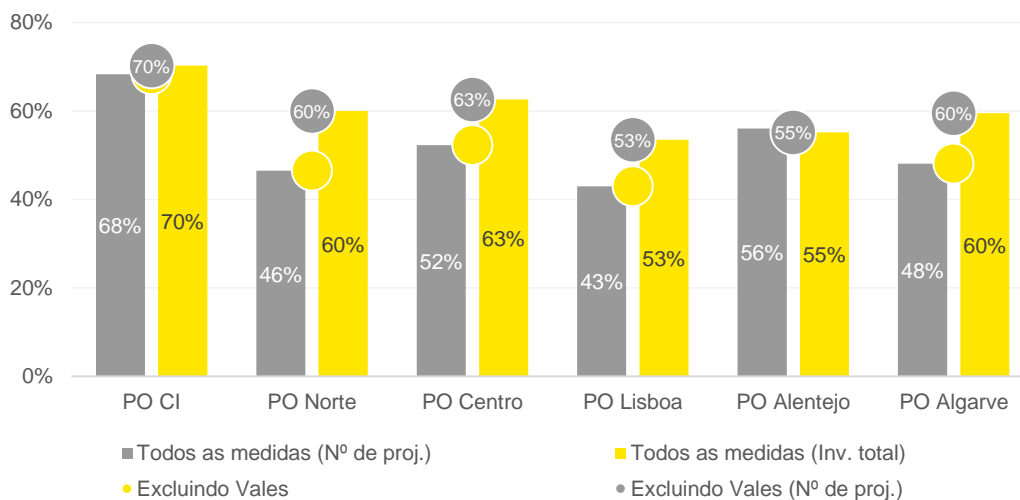


■ Todas as medidas (Nº de proj.) ■ Todas as medidas (Inv. total) ● Excluindo Vales (Nº de proj.) ● Excluindo Vales (Inv. total)

(1): Por empresa nova considera-se aquela para a qual, entre a data da sua constituição e a data da primeira candidatura de projeto, medeia um período igual ou inferior a um ano

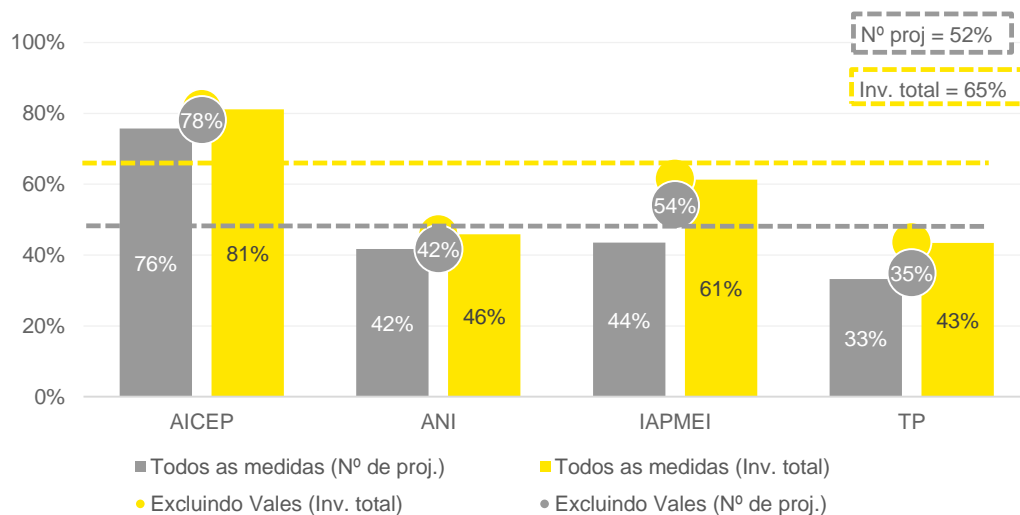
Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 22. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por Autoridade de Gestão - Indicador Restrito Bruto | N° de projetos e investimento



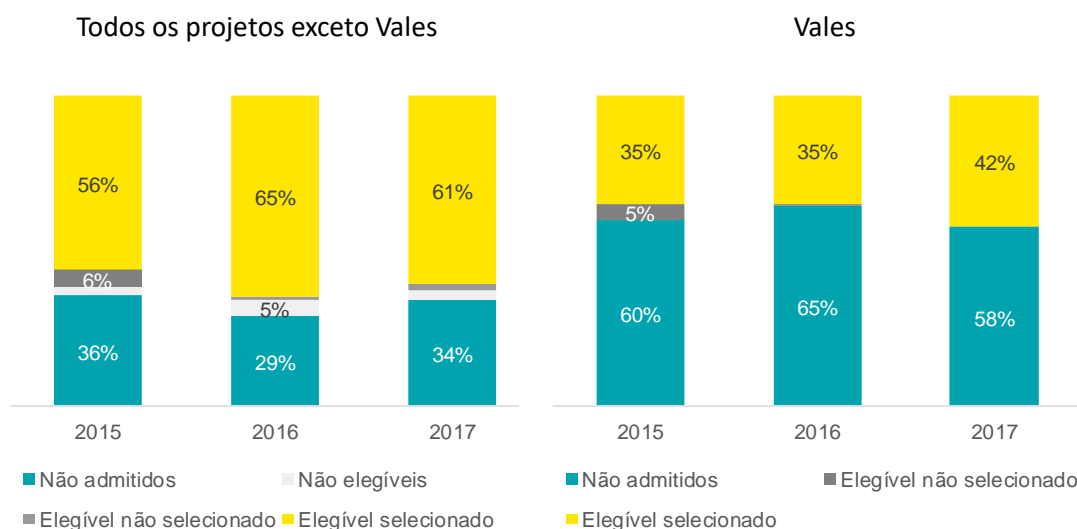
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 23. Grau de elegibilidade associado aos projetos decididos até final de 2017 por Organismo intermédio - Indicador Restrito Bruto | N° de projetos e investimento



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 24. Processo de seletividade dos SI do PT2020 por ano | Estado do projeto após a última decisão

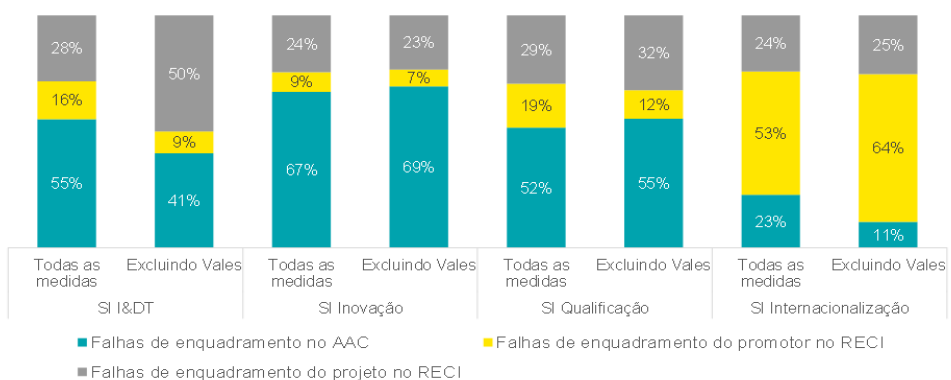


Nota 1: A base de cálculo das percentagens apresentadas nos gráficos são o total dos projetos com decisão: 7.131 Vales e 12.313 projetos incluídos nas restantes medidas

Nota 2: Por não estarem sujeitos a um processo de análise de mérito, os Vales que passaram os critérios de admissibilidade são considerado elegíveis

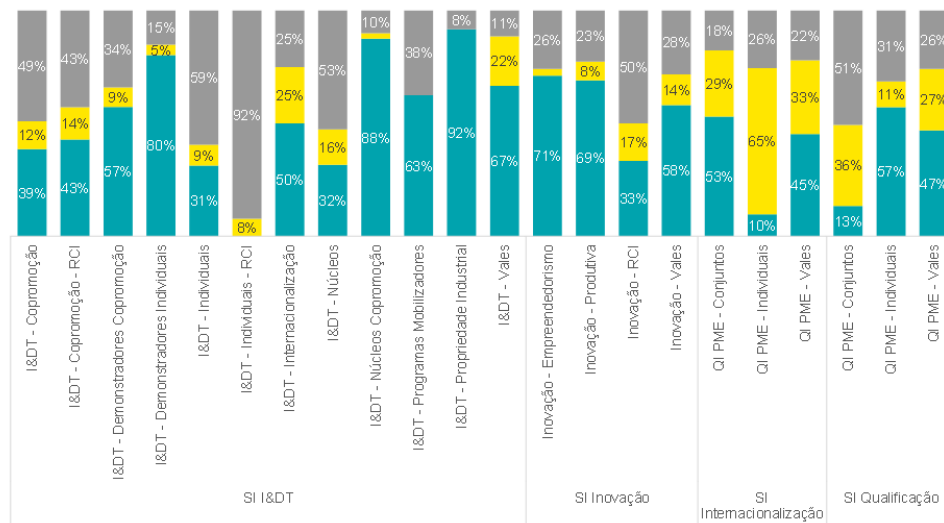
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 25 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI



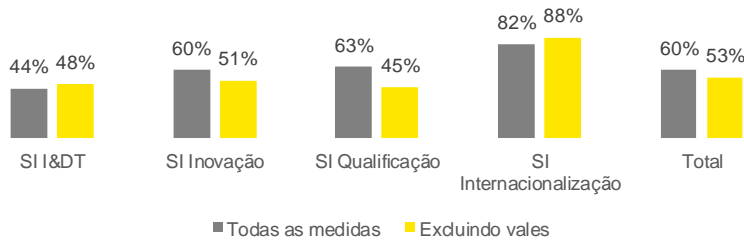
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 26 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por medida dos SI



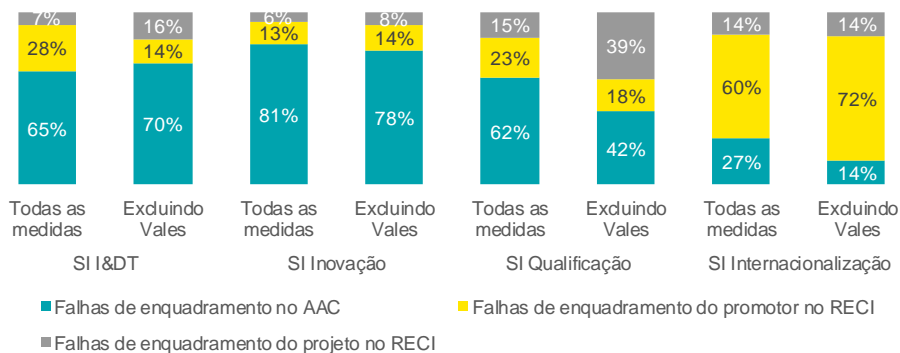
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 27 Ocorrência relativa de candidaturas excluídas por uma única razão de não admissibilidade



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 28 Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI (para projetos excluídos por uma única razão de não admissibilidade)



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Quadro A 45. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por instrumento dos SI

Razões da não admissibilidade	SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Int.		Total	
	Todos	Sem vales	Todos	Sem vales	Todos	Sem vales	Todos	Sem vales	Todos	Sem vales
Problemas de enquadramento no Aviso de Abertura de Concurso										
Falhas de documentação	1%	2%	11%	14%	0%	0%	0%	0%	4%	7%
Problemas de enquadramento associados ao investimento	2%	4%	2%	3%	0%	0%	0%	0%	1%	2%
Problemas de enquadramento nos objetivos e prioridades enunciadas no Aviso de Concurso	18%	16%	19%	23%	19%	30%	10%	4%	18%	22%
Problemas fundamentais de enquadramento no concurso	34%	19%	34%	29%	33%	26%	13%	7%	32%	25%
Falhas de enquadramento do promotor no RECI										
Falta de meios técnicos, financeiros ou outros para a execução do projeto	6%	4%	1%	0%	10%	4%	28%	31%	7%	4%
Problemas fundamentais de enquadramento do promotor no RECI	7%	4%	6%	4%	9%	7%	20%	24%	8%	6%
Problemas relacionados com a existência de outras candidaturas ao PT2020	3%	1%	2%	2%	1%	1%	6%	9%	2%	2%
Falhas de enquadramento do projeto no RECI										
Falhas de documentação, burocráticas, relativas a prazos de início ou fim do projeto e da estrutura dos consórcios	6%	14%	3%	3%	9%	17%	8%	12%	6%	9%
Problemas de enquadramento associados ao investimento	21%	34%	19%	17%	18%	13%	10%	8%	19%	18%
Problemas fundamentais de enquadramento do projeto no RECI	1%	1%	3%	3%	2%	2%	6%	5%	2%	3%

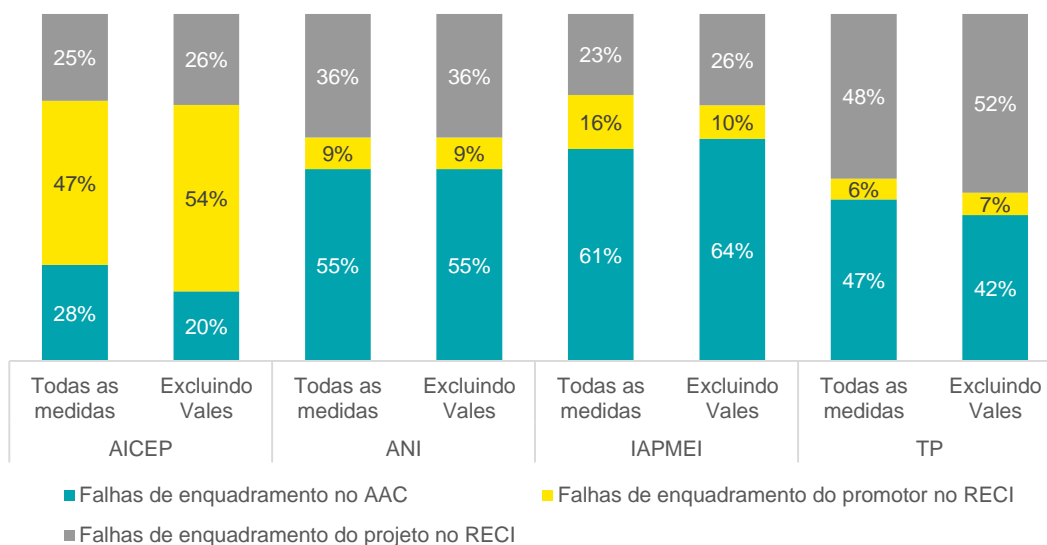
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Caixa de texto 1 – Tipologias de razões da não admissibilidade – descrição e explicitação

Problemas de enquadramento no Aviso de Abertura de Concurso
Falhas de documentação
Incluem-se faltas de documentos fundamentais à candidatura, como certificação do estatuto de PME, análises estratégicas ou planos de <i>marketing</i>
Problemas de enquadramento associados ao investimento
Para além de violações dos limites formais ao montante de investimento definidos do AAC (por exemplo limites mínimos de despesa elegível), esta tipologia enquadra também falhas relativas ao impacto do investimento (apresentar um impacto relevante em termos de criação de emprego qualificado ou contribuir de forma relevante para a internacionalização e orientação transacionável da economia portuguesa)
Problemas de enquadramento nos objetivos e prioridades enunciadas no Aviso de Concurso
Incluem-se projetos cujo desenvolvimento não contribua para os objetivos e prioridades enunciadas no AAC
Problemas fundamentais de enquadramento no concurso
Incluem-se falhas tais como o não enquadramento da modalidade de projeto, da tipologia de entidade, ou do âmbito setorial do projeto no previsto no AAC. Estes distinguem-se dos problemas associados ao investimento dada sua natureza “fundamental” e portanto anterior à daqueles. Deste modo, podemos afirmar serem os problemas fundamentais a primeira razão de não admissibilidade dos projetos.
Falhas de enquadramento do promotor no RECI
Falta de meios técnicos, financeiros ou outros para a execução do projeto
Incluem-se, essencialmente, candidaturas que até à data de aprovação não possuíam nem conseguiam assegurar os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação incluindo, por exemplo, o financiamento mínimo por capitais próprios.
Problemas fundamentais de enquadramento do promotor no RECI
Nestes problemas fundamentais enquadram-se a não apresentação de uma situação económico-financeira equilibrada ou, nas especificidades associadas a cada um dos SI, o promotor não corresponder a uma PME ou a uma empresa criada há menos de x anos.
Problemas relacionados com a existência de outras candidaturas ao PT2020
Esta tipologia abrange eventuais conflitos entre candidaturas: ter apresentado a mesma candidatura no âmbito da qual ainda esteja a decorrer o processo de decisão ou ter projetos aprovados na mesma tipologia a que se candidata.
Falhas de enquadramento do projeto no RECI
Falhas de documentação, burocráticas, relativas a prazos de início ou fim do projeto e da estrutura dos consórcios
Aqui enquadram-se falhas de documentação, não apresentação e caracterização técnica e orçamento detalhados e fundamentados com estrutura de custos adequada ou no caso de projetos conjuntos o consórcio não ser um "consórcios completo", designadamente aqueles que incluam a participação de entidades empresariais nas fases críticas da cadeia de valor dos produtos ou processos.
Problemas de enquadramento associados ao investimento
Esta tipologia inclui falhas semelhantes aquelas definidas nos “Problemas de enquadramento no Aviso de Abertura de Concurso”, referindo-se, no entanto, a violações de princípios postulados no RECI e não em sede de AAC
Problemas fundamentais de enquadramento do projeto no RECI
Aqui se incluem a obrigatoriedade de o projeto ter data de candidatura anterior à data de início dos trabalhos, demonstrar que se encontram asseguradas as fontes de financiamento ou a viabilidade e sustentabilidade económico-financeira da empresa.

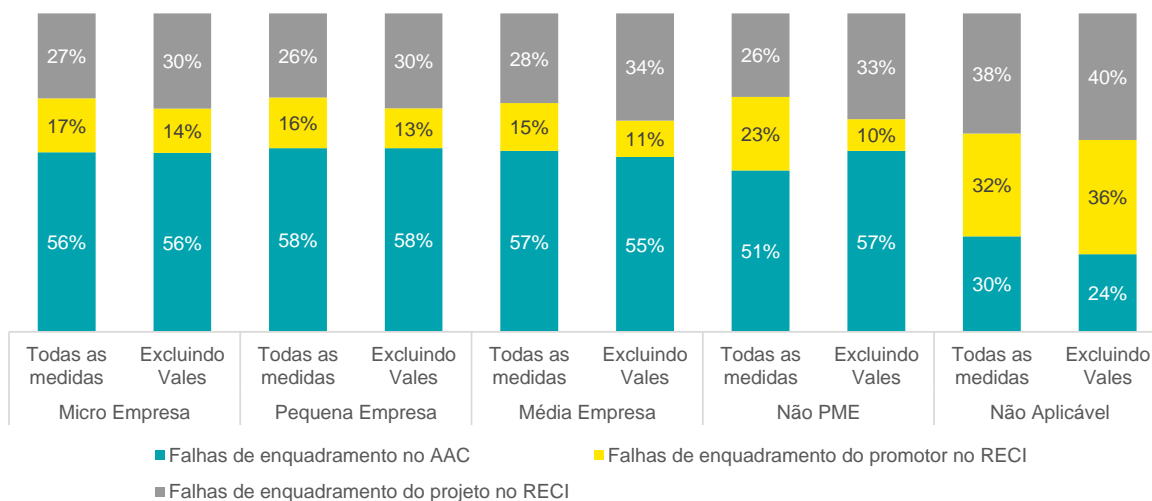
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Gráfico A 29. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por OI



Fonte: Equipa de avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Gráfico A 30. Tipologias de razões da não admissibilidade dos projetos por dimensão empresarial



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

B. Tempos médios de análise

Tempos médios de análise de candidaturas

A tramitação e correspondentes procedimentos associados ao ciclo de vida das candidaturas, encontram-se especificados no Manual de Procedimentos dos Sistemas de Incentivos e na Descrição do Sistema de Gestão e Controlo de cada PO. As três grandes fases deste ciclo podem designar-se como “Análise” (que se inicia com a análise de candidaturas por parte dos OI e termina com a comunicação da decisão ao promotor), “Contratação” e “Acompanhamento” (que se inicia após a contratação e envolve o acompanhamento da execução dos projetos e o seu encerramento em termos físicos, financeiros e contratuais).

Neste ponto são analisados os tempos médios de decisão registados entre as principais tramitações associadas às fases de análise e de decisão.

No subcapítulo seguinte é apresentada análise semelhante para a fase de acompanhamento.

A análise dos tempos médios que se apresenta assume, em termos metodológicos, as seguintes premissas:

- ▶ A comparação de tempos médios apenas deve ser efetuada para grupos de candidaturas que tenham sido sujeitas aos mesmos trâmites, pelo que se privilegiou a análise das candidaturas que obtiveram, no mínimo, a 1ª decisão da Autoridade de Gestão (apenas 7 não apresentaram decisão).
- ▶ A análise dos trâmites que ocorrem entre o encerramento do concurso e a 1ª Comunicação da Decisão ao promotor foi efetuada apenas para as candidaturas submetidas no âmbito de concursos com período limitado para apresentação de candidaturas, adiante designadas “candidaturas em regime de AAC”, as quais representam 99,6% do total, tendo sido retirados da análise candidaturas no âmbito de concursos em regime “Contínuo” e em regime contratual de Investimento (RCI).
- ▶ Os prazos médios efetivos são calculados a partir de uma base de dados disponibilizada pelo COMPETE, com informação sobre as datas associadas a cada uma das tramitações e a partir de uma base de dados da AD&C com informação das datas de abertura e encerramento dos AAC, sendo os tempos de análise apresentados em dias de calendário. A maioria dos prazos previstos na regulamentação são, contudo, expressos em dias úteis, pelo que os atrasos médios face aos prazos “legais” (calculados apenas para as candidaturas que foram analisadas/decididas fora do prazo) são, nesses casos, face à falta de informação das datas previstas de notificação da 1ª proposta de decisão na base de dados dos concursos, estimadas tendo por base a data de encerramento do concurso acrescida de 20 dias úteis para os vales e 60 dias úteis para os restantes AAC. Por questões de harmonização com os restantes apuramentos, os dias de atraso entre a data estimada prevista da notificação da 1ª proposta de decisão e a data efetiva de notificação da 1ª proposta de decisão são calculados em dias de calendário.
- ▶ Com exceção da análise que faz a comparação dos tempos médios entre as operações do QREN e do PT2020, as restantes análises são feitas sem inclusão das candidaturas afetas aos Vales, devido à especificidade de simplificação nos procedimentos de análise desses avisos.

A comparação dos tempos que decorrem entre o encerramento dos concursos e a primeira comunicação da primeira decisão aos promotores no PT 2020, com os tempos registados no QREN⁵³, permite evidenciar a existência de uma redução considerável do tempo que decorre entre a primeira proposta de decisão das Autoridades de Gestão e a efetiva notificação dessa

⁵³ In Augusto Mateus & Associados, 2011, “Avaliação da operacionalização inicial dos Sistemas de Incentivos no contexto da Agenda Fatores de Competitividade”

primeira decisão junto do promotor, que no QREN demorava cerca de 16 dias para o SI I&DT, 13 para o SI Inovação e 16 para o SI QPME, e no PT2020, devido à automatização desses processos com as alterações registadas no funcionamento dos sistemas de informação, os tempos médios reduziram-se para 3 dias no SI I&DT e 1 dia para o SI Inovação e SI QPME.

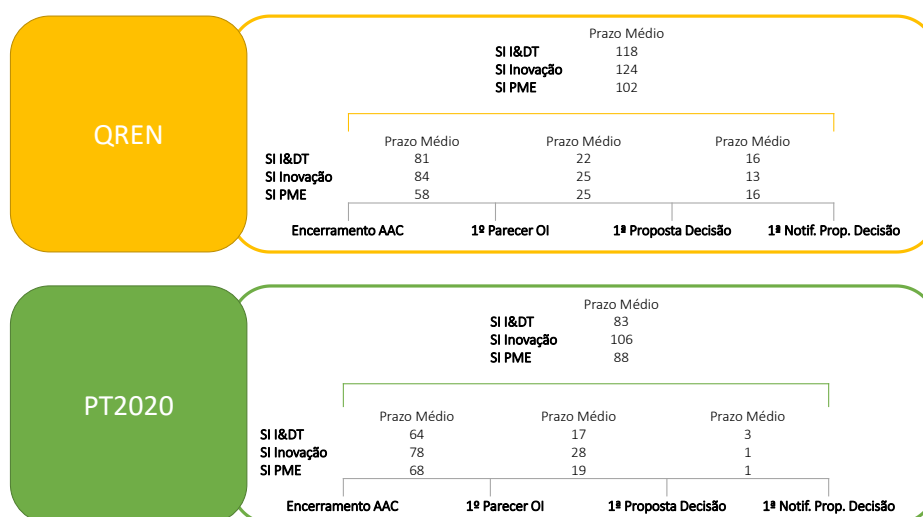
Quando comparados os tempos que decorrem entre os restantes trâmites de análise, parece existir uma aparente diminuição dos tempos médios de análise entre o QREN e o PT2020. Contudo deve ser salientado que estes apuramentos de comparação entre o QREN e o PT2020, uma vez que entram em linha de conta com os Vales, poderão estar de alguma forma influenciados pelo maior peso relativo dos Vales nas candidaturas decididas no PT2020, uma vez que estes representam cerca de 37% face aos 14% dos Vales registados nas candidaturas decididas no QREN.⁵⁴

Retirando da análise as candidaturas dos Vales, verifica-se que o tempo médio de análise aumenta, mantendo-se no entanto a estrutura por instrumento, com destaque para uma maior demora no tempo de análise das candidaturas afetas ao SI I&DT, logo seguidas pelo SI Qualificação.

O período compreendido entre a data de Encerramento do Concurso e data de emissão do primeiro Parecer dos OI é aquele que, compreensivelmente, consome o maior tempo na fase de análise (cerca de 77% a 90% do período entre o encerramento e a comunicação da decisão, que representa um peso maior do verificado durante o QREN, cujo intervalo compreendia 60 a 70%).

Tendo presente que o prazo de notificação da primeira decisão na generalidade dos concursos corresponde a 60 dias úteis, verificamos que os maiores atrasos são registados nos concursos dos SI I&DT, em particular nas medidas dos “Programas Mobilizadores” e “Núcleos” devido à complexidade da análise, bem como nos “projetos individuais” devido à elevada procura que esta medida gera no instrumento do SI I&DT, ultrapassando os 38% de candidaturas analisadas à data de reporte (Quadro A 46).

Gráfico A 31. Prazos médios entre trâmites por SI (em dias de calendário)



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017 e AM&A (2011) “Avaliação da operacionalização inicial dos Sistemas de Incentivos no contexto da Agenda Factores de Competitividade” (para o período homólogo)

⁵⁴ Não existe na avaliação dos sistemas de incentivos do QREN uma análise dos tempos de decisão sem Vales que permita uma comparação direta face aos apuramentos realizados na atual avaliação do PT2020.

Quadro A 46. Prazos e atrasos médios referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por Tipologia de instrumento e Medida

Instrumento / Medida	Prazo Médio entre Enc. Concurso e 1º Parecer do OI	Prazo Médio entre 1º Parecer do OI e 1ª Proposta de Decisão	Prazo Médio entre 1ª Proposta de Decisão e 1ª Comunicação ao Promotor	Prazo Médio entre Enc. Concurso e a 1ª Comunicação ao Promotor	Prazo Médio de atraso entre a data prevista e a data efetiva de comunicação da 1ª Decisão ao Promotor*
SI I&DT	174	16	3	193	110
I&DT - Copromoção	123	17	3	143	61
I&DT - Demonstradores Copromoção	121	14	4	139	57
I&DT - Demonstradores Individuais	122	13	2	136	54
I&DT - Individuais	246	15	2	263	180
I&DT - Núcleos	252	16	2	270	187
I&DT - Núcleos Copromoção	127	24	3	155	73
I&DT - Programas Mobilizadores	244	25	5	275	193
SI Inovação	114	33	1	149	66
Inovação - Empreendedorismo	116	28	1	145	62
Inovação - Produtiva	114	34	1	149	66
SI Internacionalização	120	22	1	144	62
QI PME - Conjuntos	105	16	2	122	38
QI PME - Individuais	121	22	1	145	62
SI Qualificação	143	27	1	171	88
QI PME - Conjuntos	84	26	2	112	28
QI PME - Individuais	146	27	1	174	91

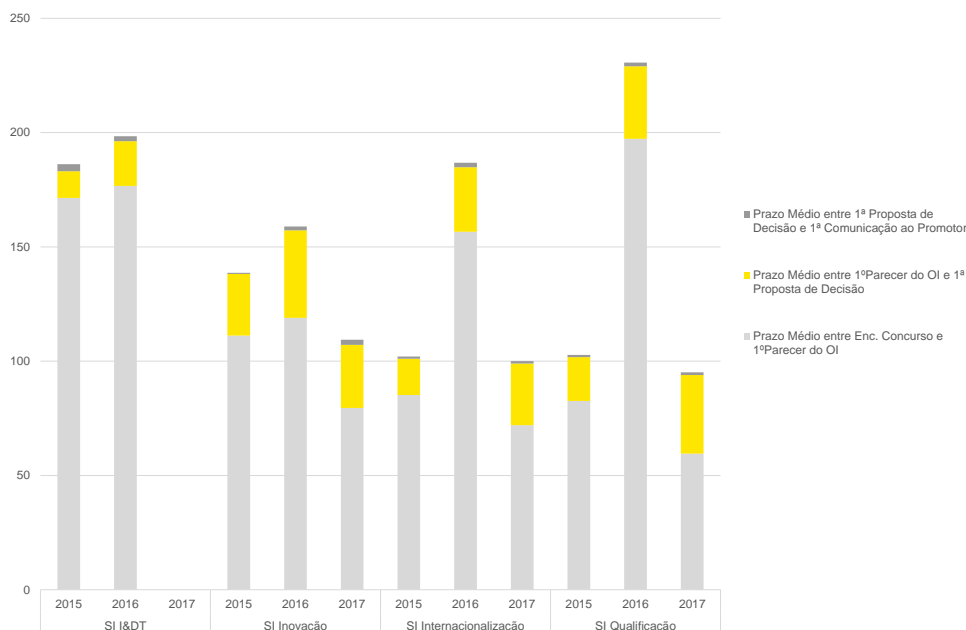
Nota: Prazos medidos em dias de calendário

*Calculado apenas para os casos que apresentaram atrasos.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

A dinâmica dos tempos de análise apresenta-se diretamente influenciada pelo agravamento da carga de trabalho decorrente de picos de entrada de candidaturas, verificando-se que o tempo médio de análise e fecho dos pareceres dos OI é claramente influenciado pelo número de candidaturas que esses OI têm que analisar num determinado período de tempo. O ano de 2016 registou o maior número de entrada de candidaturas em qualquer dos instrumentos face aos restantes anos em análise, verificando-se que é também neste ano que se observa a maior demora nos tempos de análise das candidaturas, situação que se revela mais significativa no caso do SI Qualificação e no SI Internacionalização, em comparação com 2015 e 2017.

Gráfico A 32. Prazos médios de análise referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por Tipologia de instrumento e ano



Nota: Prazos medidos em dias de calendário. São apenas consideradas candidaturas com decisão e não foram considerados os Vales

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Os programas operacionais revelam também diferentes tempos de análise das candidaturas, revelando o PO Norte os maiores atrasos entre a data prevista e a data efetiva de notificação da primeira decisão, sendo também nas candidaturas deste Programa que se registam os tempos mais elevados de análise e fecho dos pareceres dos OI.

O PO do Algarve por sua vez apresenta, apesar dos automatismos implementados no sistema de informação, um prazo médio consideravelmente superior aos restantes PO no que se refere ao tempo que decorre entre a 1ª proposta de decisão e a respetiva notificação ao promotor (Quadro A 47).

Quadro A 47. Prazos e atrasos médios referentes ao período entre a data de encerramento do concurso e data da notificação da 1ª proposta de decisão ao promotor, por PO e Tipologia de instrumento

PO / Instrumento	Prazo Médio entre Enc. Concurso e 1º Parecer do OI	Prazo Médio entre 1º Parecer do OI e 1ª Proposta de Decisão	Prazo Médio entre 1ª Proposta de Decisão e 1ª Comunicação ao Promotor	Prazo Médio entre Enc. Concurso e a 1ª Comunicação ao Promotor	Prazo Médio de atraso entre a data prevista e a data efetiva de comunicação da 1ª Decisão ao Promotor*
PO CI	132	17	1	150	67
SI I&DT	166	14	3	182	100
SI Inovação	110	21	1	132	49
SI Internacionalização	118	15	1	133	51
SI Qualificação	141	17	1	159	76
PO Norte	142	30	1	173	90
SI I&DT	179	15	1	195	113
SI Inovação	119	40	0	159	76
SI Internacionalização	154	24	1	178	96
SI Qualificação	153	26	1	181	98
PO Centro	119	28	2	149	67
SI I&DT	188	23	1	212	129
SI Inovação	113	29	1	144	61
SI Internacionalização	94	28	4	126	43
SI Qualificação	145	30	1	176	94
PO Lisboa	107	30	2	139	57
SI I&DT	181	14	8	202	120
SI Inovação	103	38	2	143	60
SI Internacionalização	89	27	1	117	35
SI Qualificação	122	37	2	161	79
PO Alentejo	113	20	2	135	52
SI I&DT	196	12	1	210	127
SI Inovação	115	30	4	149	66
SI Internacionalização	93	8	1	102	19
SI Qualificação	129	30	1	161	78
PO Algarve	111	23	4	138	56
SI I&DT	135	21	6	162	79
SI Inovação	107	26	3	137	54
SI Internacionalização	94	18	4	116	34
SI Qualificação	134	23	5	163	80

Nota: Prazos medidos em dias de calendário. São apenas consideradas candidaturas com decisão e não foram considerados os Vales

**Calculado apenas para os casos que apresentaram atrasos.*

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

As candidaturas que apresentaram alegações representam sensivelmente 22% do total das candidaturas analisadas. Se se segmentar a análise dos prazos médios decorridos entre a tramitação da data da primeira comunicação ao promotor (1ª proposta de decisão) e a data da notificação da decisão final, verifica-se necessariamente que todos os processos que incluem alegações agravam consideravelmente (cerca de 604% mais) o prazo de análise das respetivas candidaturas. Nestes casos, o IAPMEI é o OI que apresenta uma maior demora no prazo de reanálise, comparativamente com outros OI no âmbito dos mesmos instrumentos de apoio.

Quadro A 48. Prazos e atrasos médios de análise entre 1ª Comunicação ao Promotor e Notificação Decisão Final, com e sem alegações, por Tipologia de instrumento e OI

Instrumento / OI	Prazo Médio entre 1ª Comunicação ao Promotor e Notificação Decisão Final	
	Com Alegações	Sem Alegações
SI I&DT	248	27
ANI	194	28
IAPMEI	375	25
SI Inovação	174	24
AICEP	139	23
IAPMEI	181	24
TP	148	25
SI Internacionalização	137	23
AICEP	137	23
SI Qualificação	125	23
IAPMEI	126	23
TP	113	22

Nota: Prazos medidos em dias de calendário. São apenas consideradas candidaturas com decisão e não foram considerados os Vales

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Tempos médios de contratação

O tempo médio verificado entre a comunicação da notificação da 1ª Decisão Final ao Promotor e a data de assinatura do TA/Contrato é de 30 dias para a generalidade dos Sistemas de Incentivos. O tempo médio de contratualização dos projetos é relativamente maior no caso do SI I&DT (em particular no caso dos Demonstradores e dos Núcleos) e no caso do SI Internacionalização. Entre 2015 e 2017, registam-se ganhos de eficiência nos tempos de contratualização, verificando-se que o prazo médio de contratualização em 2017 corresponde a cerca de metade do registado nos dois anos anteriores.

Quadro A 49. Prazos médios entre notificação da 1ª Decisão Final ao Promotor e data de TA/Contrato, por Tipologia de instrumento, Medida e ano

Instrumento	2015	2016	2017
SI I&DT	34	38	
I&DT - Copromoção	41	42	
I&DT - Demonstradores Copromoção	30	52	
I&DT - Demonstradores Individuais	66	27	
I&DT - Individuais	29	23	
I&DT - Núcleos	59	29	
I&DT - Núcleos Copromoção		90	
I&DT - Programas Mobilizadores		37	
SI Inovação	24	26	14
Inovação - Empreendedorismo	31	31	
Inovação - Produtiva	24	25	14
SI Internacionalização	35	27	14
QI PME - Conjuntos	31	20	
QI PME - Individuais	36	28	14
SI Qualificação	27	25	15
QI PME - Conjuntos	21	31	
QI PME - Individuais	28	25	15

*Nota: Prazos medidos em dias de calendário. São apenas consideradas candidaturas com decisão e não foram considerados os Vales
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017*

Tempos médios de análise dos pedidos de pagamento

Após a contratação dos projetos, os momentos mais frequentes de interação entre os promotores e as entidades envolvidas na gestão dos incentivos estão relacionados com a apresentação e análise dos pedidos de pagamento (PP).

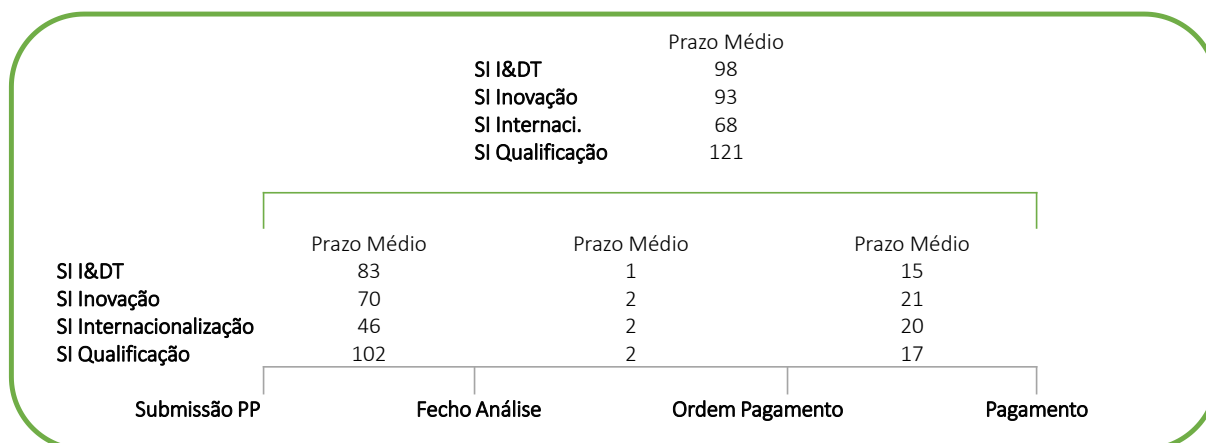
A análise que se apresenta de seguida assume, em termos metodológicos, as seguintes premissas:

- ▶ A comparação de tempos médios apenas deve ser efetuada para grupos de projetos que tenham sido sujeitas aos mesmos trâmites, pelo que se privilegiaram os pedidos de pagamento que apresentaram a análise no estado “fechada” por parte do OI. Para a avaliação dos tempos de pagamento e para que fosse possível fazer o seguimento desde a fase de submissão do pedido até ao momento do pagamento efetivo ao beneficiário optou-se por analisar os tempos registados apenas para pedidos de pagamento que tinham as correspondentes análises de ordens de pagamento e que se traduziram num efetivo pagamento à data de reporte da avaliação.
- ▶ Os prazos médios efetivos são calculados a partir de uma base de dados disponibilizada pelo COMPETE, com informação sobre as datas associadas a cada uma das tramitações, sendo os tempos de análise apresentados em dias de calendário.

O tempo que media entre a submissão do PP e o pagamento efetivo ao beneficiário dos sistemas de incentivos varia entre cerca de 2 meses para o SI Internacionalização e 4 meses para o SI Qualificação (Gráfico A 33).

A fase de análise do PP por parte do OI é naturalmente a que consome a maior parte deste tempo (70% a 85% do tempo), variando entre os 46 dias no Si Internacionalização e os 102 no Si Qualificação. Após a emissão da ordem de pagamento, o período de processamento do pagamento demora entre 15 dias (no SI I&DT) e os 21 dias (no Si Inovação) até estar formalmente concluído (efetivamente pago ao beneficiário).

Gráfico A 33. Prazos médios entre trâmites de execução por SI QREN (em dias de calendário)



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Uma análise por tipologia (Quadro A 50) revela que os PP que demoram mais tempo a analisar são os projetos demonstradores e os vales (entre 3 e 5,5 meses). Os atrasos, nesta fase da análise, encontram-se muitas vezes associados ao facto dos PP terem de ser suportados e formalizados através do preenchimento e envio de um formulário eletrónico via Balcão 2020 e apenas no momento da submissão do formulário, o beneficiário é informado da definição da amostra de documentos de despesa cujas cópias devem ser disponibilizadas pela mesma via. Deste modo, independentemente da data de submissão os PP só começam a ser analisados por parte do técnico do OI quando se encontram devidamente instruídos, ou seja, após a submissão de todos os documentos necessários à sua análise, acompanhados da declaração de certificação do TOC/ROC quando aplicável.

A dinâmica dos tempos de análise dos pedidos e o pagamento apresenta uma relação com o agravamento da carga de trabalho decorrente de picos de entrada dos pedidos de pagamento por parte dos promotores, verificando-se que o tempo médio de análise dos pedidos por parte dos OI é influenciado pelo número de candidaturas que essas entidades têm que analisar num determinado período de tempo. O ano de 2017 registou o maior número de entrada de PP que deram origem a ordens de pagamento na generalidade dos instrumentos com exceção do SI Qualificação, o qual registou um maior número de submissões de pedidos em 2016.

Quadro A 50. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento

Instrumento / OI	Nº Análises	Prazo médio de Análise PP (data submissão vs data fecho análise ⁵⁵)	Prazo médio entre fecho de análise e ordem de pagamento	Prazo médio de processamento do Pagamento (data de ordem vs data valor) ⁵⁶	Prazo médio total entre submissão e pagamento (OI+EP)
SI I&DT	2743	83	1	15	98
I&DT - Copromoção	1385	78	0	13	91
I&DT - Copromoção - RCI	17	73	2	22	96
I&DT - Demonstradores Copromoção	165	84	0	14	98
I&DT - Demonstradores Individuais	42	111	0	15	126
I&DT - Individuais	423	45	2	18	64
I&DT - Individuais - RCI	2	51	16	23	89
I&DT - Internacionalização	8	61	0	20	81
I&DT - Núcleos Copromoção	23	54	0	15	69
I&DT - Núcleos Individuais	2	10	1	12	22
I&DT - Programas Mobilizadores	18	10	0	7	17
I&DT - Propriedade Industrial	15	50	1	14	65
I&DT - Vales	643	120	2	17	139
SI Inovação	5309	70	2	21	93
Inovação - Empreendedorismo	270	51	1	22	74
Inovação - Produtiva	3919	51	2	23	76
Inovação - RCI	36	61	3	20	83
Inovação - Vales	1084	144	1	13	159
SI Internacionalização	6215	46	2	20	68
QI PME - Conjuntos	236	45	2	17	64
QI PME - Individuais	5268	42	2	20	64
QI PME - Vales	711	74	7	20	101
SI Qualificação	3738	102	2	17	121
QI PME - Conjuntos	106	57	2	29	88
QI PME - Individuais	1547	42	2	19	63
QI PME - Vales	2085	148	3	14	166

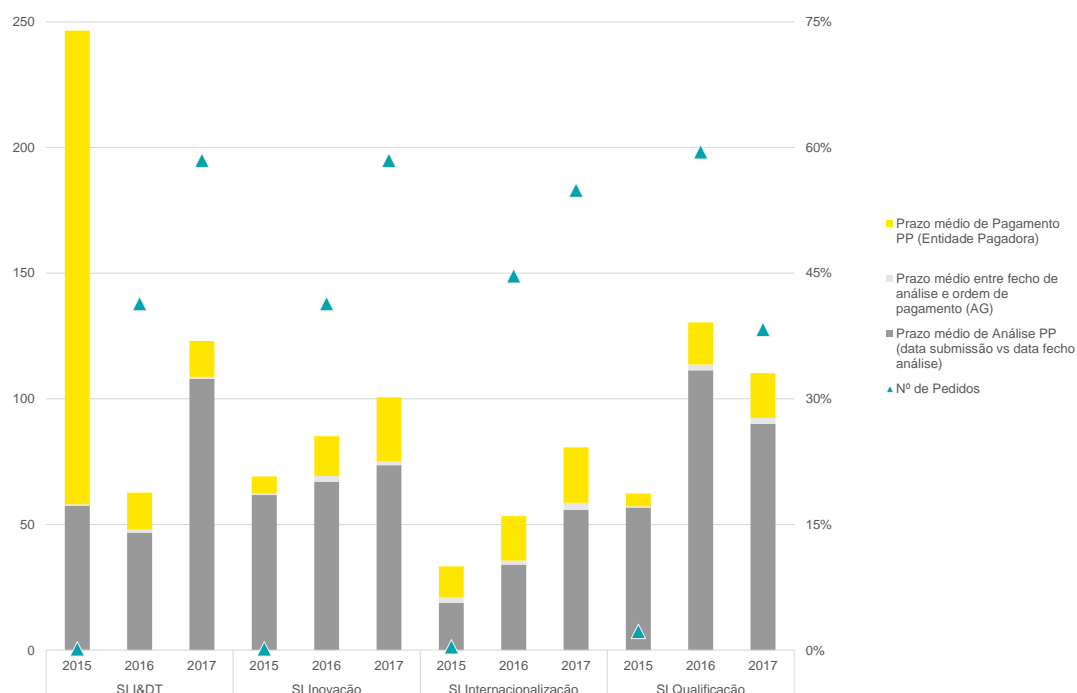
Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

⁵⁵ Data de fecho = Data em que o OI regista como fechado o parecer de análise técnica do pedido de pagamento e passa para decisão da sua Direção a emissão de ordem de pagamento.

⁵⁶ Data de ordem = Data em que os pedidos são decididos pelos OI e é gerada uma ordem de pagamento para ser posteriormente processada pela Entidade Pagadora (EP); Data Valor = Data em que é confirmada a transferência bancária para o promotor

Gráfico A 34. Prazos médios de análise referentes ao período entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data valor referente ao pagamento junto do beneficiário, por Tipologia de instrumento e ano



Nota: O tempo médio de análise das ordens de pagamento do SI I&DT em 2015, encontra-se sobreavaliado devido a um projeto que apresenta um PP com data de submissão de 18-12-2015, data de ordem de pagamento de 17-02-2016 e data valor (pagamento) de 13-03-2018. Retirando este projeto o tempo médio de pagamento nesta tipologia de projetos em 2015 ronda os 3 dias em vez dos 189 registados devido a este outlier.

Prazos medidos em dias de calendário.

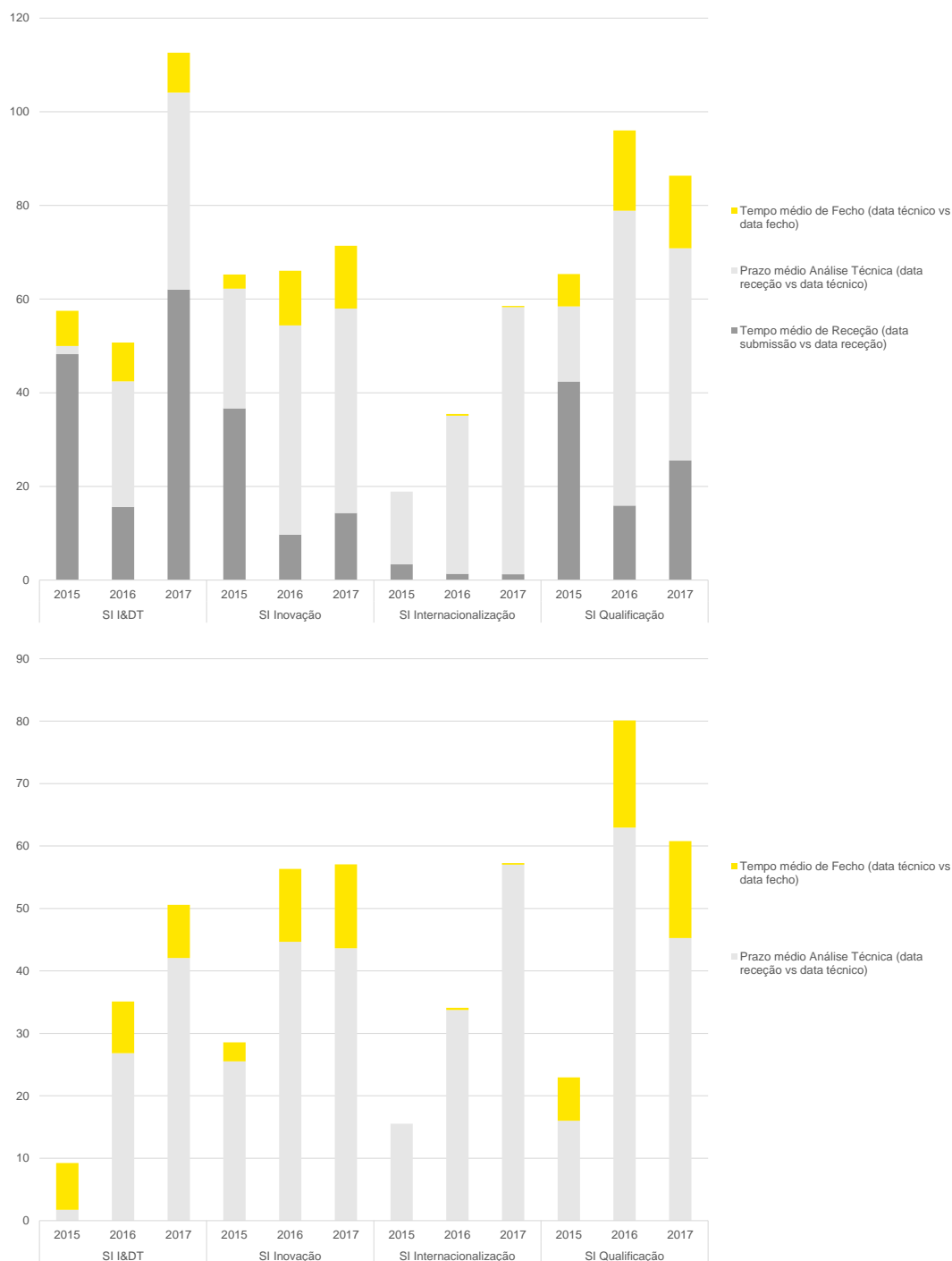
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

A cadência de entrada dos PP pode ser melhor analisada concentrando a atenção apenas nos tempos médios de análise de todos os pedidos de pagamento submetidos até final de 2017, independentemente de terem gerado ordens de pagamento (Gráfico A 35).

Verifica-se que o tempo médio de receção (onde ocorre uma primeira análise de conformidade dos pedidos) assume uma preponderância nos tempos médios analisados atrás, o que se justifica pelas razões atrás enunciadas (seleção dos documentos que o promotor deve apresentar e por outras associadas à deficiente instrução dos pedidos de pagamento, à demora na apresentação de documentação em sede de pedido de pagamento final, ao atraso na disponibilização de ferramentas de análise e ao volume de pedidos submetidos no mesmo período.

Não considerando o tempo que medeia entre a data de submissão e o momento efetivo em que o pedido é entendido pelo OI como devidamente instruído, verifica-se que o tempo que medeia entre a data em que o técnico inicia finalmente a análise do PP e a data de fecho do parecer, se revela maior nos últimos anos para a generalidade das tipologias de SI.

Gráfico A 35. Prazos médios de análise dos pedidos de pagamento referentes ao período entre a data de submissão e a data de fecho do parecer do OI, por Tipologia de instrumento e ano



Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Analisando os prazos de análise por tipo de pedidos verifica-se que os reembolsos finais têm regra geral um esforço adicional por parte dos OI que se reflete nos prazos médios de análise dos PP, que variam entre os 5 meses (SI Internacionalização) e os 8 meses (SI Qualificação).

O pedido de reembolso final (PTRF) carece da submissão por parte do beneficiário do Anexo ao Pedido Final (APF) devidamente preenchido e, nos Vales, deve ser apresentado também o relatório final sobre a avaliação dos resultados obtidos, bem como a avaliação do beneficiário sobre a qualidade do serviço prestado pela entidade prestadora do serviço. Por outro lado,

pela sua natureza, os PTRF só poderão ser processados após verificação e avaliação final, física, técnica ou científica, financeira e contabilística, da execução do projeto e comprovação do cumprimento das condicionantes e obrigações do beneficiário (anexos ao pedido), o que faz com que todo o processo de análise seja mais demorado.

Quadro A 51. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e tipo de pedido

Instrumento/tipo pedido	Tempo médio de Receção (data submissão vs data receção)	Prazo médio Análise Técnica (data receção vs data técnico)	Tempo médio de Fecho (data técnico vs data fecho)	Prazo médio entre fecho de análise e ordem de pagamento	Prazo médio de processamento do Pagamento (data de ordem vs data valor)	Prazo médio entre submissão e pagamento (OI+EP)
SI I&DT	41	33	8	1	15	98
Adiantamento - Isenção ou Garantia ou Automático	2	6	4	1	13	26
Adiantamento - Fatura (Despesa)	19	7	15	2	20	62
Adiantamento - Certificação Despesa	18	40	4	1	43	104
Reembolso Intercalar	63	43	6	1	15	127
Reembolso Final	89	96	20	2	13	221
SI Inovação	13	45	12	2	21	93
Adiantamento - Isenção ou Garantia ou Automático	2	15	7	3	16	41
Adiantamento - Fatura (Despesa)	12	24	12	1	16	65
Adiantamento - Certificação Despesa	8	30	16	2	51	107
Reembolso Adiantamento	29	62	4	2	58	155
Reembolso Intercalar	11	35	12	2	25	85
Reembolso Final	32	133	19	2	16	203
SI Internacionalização	1	45	0	2	20	68
Adiantamento - Isenção ou Garantia ou Automático	0	18	0	1	20	40
Adiantamento - Fatura (Despesa)	2	38	0	2	19	61
Adiantamento - Certificação Despesa	2	61	0	1	27	91
Reembolso Adiantamento	3	138	0	1	39	181
Reembolso Intercalar	2	49	0	2	20	72
Reembolso Final	2	122	0	9	22	154
SI Qualificação	22	65	16	2	17	121
Adiantamento - Isenção ou Garantia ou Automático	2	8	8	1	14	34
Adiantamento - Fatura (Despesa)	16	12	16	1	16	61
Adiantamento - Certificação Despesa	11	21	18	2	72	125
Reembolso Adiantamento	27	90	8	1	32	157
Reembolso Intercalar	12	23	14	2	22	73
Reembolso Final	41	160	20	4	14	239

Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

De acordo com a ANI, o demorado prazo de análise registado nos pedidos de reembolso finais deveu-se ao facto deste OI ter dado prioridade à análise dos pedidos de reembolso intercalares, em virtude dos atrasos verificados na disponibilização por parte dos beneficiários dos anexos que devem constar dos PP finais bem como dos atrasos verificados na disponibilização no SGO da Ferramenta de Análise de Concessão de Incentivo Encerramento (FACIE).

Também o IAPMEI refere que devido ao atraso registado na disponibilização inicial da FACIE, teve de optar por desdobrar os pedidos de pagamento final e efetuar o pagamento até 95% do incentivo apurado em função do grau de execução do projeto, conforme previsto no nº 5 do art.º 4º da Norma de Procedimento e do nº 3 do art.º 25º do Decreto-Lei 159/2014.

De salientar que é na tipologia Vales que se regista o maior tempo médio de análise dos PTRF, cuja FACIE só foi disponibilizada em 10/02/2017, quando já existia um carga significativa de pedidos submetidos junto dos OI, pelo que a recuperação destes pedidos teve impacto nos tempos médios de análise, o mesmo se verificando para outras tipologias para as quais só foram disponibilizadas as FACIE quando existia já um número considerável de pedidos acumulados.

O IAPMEI refere também que os tempos médios de receção dos Vales são superiores devido ao atraso registado na submissão dos anexos. Por outro lado, face à tipologia de empresas beneficiárias e ao número significativo de projetos, optou-se por efetuar uma validação mais exaustiva do PP antes da sua receção e solicitar ao beneficiário o envio dos documentos em falta.

No caso específico do tempo de análise dos pedidos de reembolso do SI I&DT, segundo a ANI, a demora verificada deveu-se à necessidade de adaptação da ferramenta de análise (APPI) às especificidades da medida de Internacionalização de I&D, nomeadamente a possibilidade de considerar taxas de incentivo diferentes, em função dos resultados das candidaturas europeias. No entanto, atendendo à complexidade dos desenvolvimentos informáticos subjacentes, esta questão foi transitada para o encerramento do projeto (FACIE).

O prazo previsto para a análise dos PP é de 30 dias úteis, contudo, tendo em conta que a maioria dos pedidos são objeto de um pedido de esclarecimento, este prazo situa-se normalmente nos 40 dias úteis (cerca de 51 dias de calendário).

Analisando apenas os tempos médios de análise para a totalidade dos pedidos de pagamento com análise fechada, independentemente de terem gerado ordens de pagamento, verifica-se que os OI são relativamente mais eficientes na análise da execução dos projetos para as tipologias em que têm mais experiência de análise tendo em conta o histórico dos Quadros Comunitários anteriores (Quadro A 52). O tempo médio de fecho é claramente mais elevado no caso do IAPMEI do que nos restantes OI.

Uma análise comparativa comparativa entre instrumentos permite evidenciar o maior tempo médio de análise nos PP do SI Qualificação, quer na fase de análise por parte do técnico, quer na fase de fecho. Nestas fases são os PP do SI&DT os que apresentam tempos médios mais baixos, no entanto o tempo de receção é claramente superior aos restantes instrumentos, facto que se encontra relacionado com uma maior afetação de tempo para a verificação dos documentos anexos ao PP, muitas vezes com falhas de preenchimento.

Quadro A 52. Prazos médios de análise entre a data de submissão do pedido de pagamento e a data de pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e OI

Instrumento/OI	Tempo médio de Receção (data submissão vs data receção)	Prazo médio Análise Técnica (data receção vs data técnico)	Tempo médio de Fecho (data técnico vs data fecho)	Prazo médio entre fecho de análise e ordem de pagamento
SI I&DT	43	36	8	1
AICEP	20	52	0	3
ANI	52	35	3	0

Instrumento/OI	Tempo médio de Receção (data submissão vs data receção)	Prazo médio Análise Técnica (data receção vs data técnico)	Tempo médio de Fecho (data técnico vs data fecho)	Prazo médio entre fecho de análise e ordem de pagamento
IAPMEI	32	36	16	2
SI Inovação	12	44	12	2
AICEP	14	45	4	4
IAPMEI	13	42	14	2
TP	5	57	7	0
SI Internacionalização	1	47	0	2
AICEP	1	47	0	2
SI Qualificação	20	56	16	2
IAPMEI	20	55	17	2
TP	6	73	7	0

Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

No que respeita ao tempo de processamento do pagamento (Quadro A 53), este é iniciado com a criação de uma ordem de pagamento, após decisão do OI sobre a análise do pedido, e posteriormente finalizado com a transferência para pagamento por parte do banco, processado pela EP (entidade pagadora).

Os dados do SGO, que suportam o essencial desta análise, permitem evidenciar que o prazo entre a validação da ordem e o efetivo pagamento varia consoante o instrumento e a entidade pagadora, revelando-se que os procedimentos afetos às ordens de pagamento da responsabilidade do IGFSS (referentes ao pagamento de FSE) são os mais demorados (40 a 60 dias), quando comparadas com o prazo médio de processamento das ordens de pagamento do FEDER da responsabilidade do IAPMEI, da AD&C e do Turismo de Portugal. Este último apresenta os tempos médios de processamento dos pagamentos mais céleres quando comparados com os das outras entidades pagadoras.

No período de processamento dos pagamentos⁵⁷ estão envolvidos procedimentos diferentes consoante a entidade pagadora, i.e., uma vez emitida e aprovada superiormente, a autorização de pagamento entra em circuito de pagamento, o qual difere consoante se trate de um pagamento a realizar pela AD&C ou por organismos com competência de pagamento delegada pela AD&C:

- ▶ Os OI com funções delegadas de pagamento (IAPMEI e TP) têm autonomia para procederem à emissão das autorizações de pagamento por parte da Direção responsável, podendo avançar logo de seguida para o procedimento de pagamento dessas ordens (da responsabilidade da Direção Financeira respetiva), tendo autonomia para efetuar todo o circuito de pagamento⁵⁸, desde a submissão do pedido até à efetiva transferência para o beneficiário.

⁵⁷ De referir que neste período podem estar contabilizados tempos de processamento de eventuais erros que podem decorrer de incumprimentos do promotor, de incorreção do registo do NIB do promotor ou de desatualização das certidões do promotor na altura do pagamento.

⁵⁸ As autorizações de pagamento, após emissão e aprovação do organismo intermédio, são encaminhadas para a unidade com competência de processamento do pagamento (direção financeira desse OI), competindo a esta unidade a validação de todos os pressupostos subjacentes à realização efetiva do pagamento ao beneficiário.

- ▶ De referir que no caso destes OI, com funções delegadas de pagamento, a inexistência de orçamento disponível afeto a um determinado PO, poderá atrasar o processamento das ordens de pagamento afetas às operações deste PO, uma vez que a Direção Financeira da EP não poderá avançar com o pagamento até à regularização desta situação.
- ▶ No caso dos restantes OI (ANI e AICEP), os procedimentos do circuito de pagamento dos pedidos de pagamento analisados e decididos por estes, transitam para as AG que têm a responsabilidade de procederem ao registo das ordens de pagamento no sistema de informação da EP (AD&C), que até recentemente funcionou num sistema de contingência⁵⁹. O procedimento inclui a comunicação (via e-mail) dos OI (ANI e AICEP) para as AG das OP aprovadas e registadas no SGO, e posteriormente, após uma verificação por parte da AG da conformidade da informação comunicada pelo OI⁶⁰, envia para registo no sistema de informação das EP (via e-mail e *webservice*) para processamento e pagamento⁶¹. Estes procedimentos adicionais aumentam o hiato temporal entre a emissão da ordem de pagamento e o efetivo pagamento por parte das EP.

No Quadro A 53 apresenta-se a contabilização dos tempos médios de processamento, com base no SGO, desde o registo das ordens de pagamento (momento em que os pedidos são decididos pelos OI e é gerada uma ordem de pagamento para ser processada pela EP) até serem efetivamente pagos aos beneficiários, via transferência bancária (data valor).

No caso do Quadro A 54, os dados disponibilizados pelos sistemas de informação da AD&C e do IGFSS permitem fazer uma desagregação do período de processamento a partir do momento em que estas EP são informadas pelas AG da existência de ordens de pagamento (data em que AG envia/regista no sistema de informação destas entidades as ordens) verificando-se que os tempos efetivos de processamento (pagamento) no âmbito destas duas entidades pagadoras correspondem a cerca de 53% (AD&C) e 23% (IGFSS) do tempo de processamento registado no SGO entre “data de ordem” e “data valor”.

⁵⁹ SIEP2020 - Sistema desenvolvido especificamente para a gestão dos fluxos financeiros do PT 2020 no âmbito do FEDER, do FSE e do FC que foi adaptado do sistema de pagamentos SIEP (FEDER/FC) utilizado no âmbito do QREN. O processo de registo dos pedidos de pagamento no sistema de informação da AD&C processou-se, no período de avaliação, em duas fases, sendo exigida a intervenção de utilizadores com perfis distintos: perfil técnico, que procede ao registo do pedido de pagamento e perfil gestor, que procede à submissão do mesmo à entidade pagadora.

⁶⁰ As validações incluem a identificação de existência de eventuais dívidas do beneficiário e a verificação da coerência da informação enviada por e-mail face à registado no SGO.

⁶¹ Essa submissão da AG era feita, até final de 2017, via e-mail em paralelo com a comunicação por *webservice*, e no caso do IGFSS com a necessidade de inclusão de ofícios assinados pela AG com a listagem das ordens de pagamento.

Quadro A 53. Prazos médios de análise entre a data de validação de análise do OI e a data de pagamento efetivo ao beneficiário da EP, por tipologia de instrumento e Entidade Pagadora

Instrumento/ Ent. Pagadora	Prazo médio de processamento do Pagamento (data de ordem vs data valor)	Prazo médio entre submissão e pagamento (OI+AG+EP)
SI I&DT	15	98
ADC	13	92
IAPMEI	17	109
SI Inovação	21	93
ADC	20	79
IAPMEI	22	94
IGFSS	64	172
TP	7	84
SI Internacionalização	20	68
ADC	20	67
IGFSS	54	185
SI Qualificação	17	121
ADC	16	23
IAPMEI	17	121
IGFSS	42	165
TP	6	111

Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Quadro A 54. Prazos médios de análise entre a data de registo na EP da ordem de pagamento validada pela AG e o pagamento efetivo ao beneficiário, por tipologia de instrumento e Entidade Pagadora

Instrumento/Ent. Pagadora	Prazo médio do Pagamento (EP)
SI I&DT	
ADC	8
IAPMEI	n.a.
SI Inovação	
ADC	9
IAPMEI	n.a.
IGFSS	13
TP	n.a.
SI Internacionalização	
ADC	9
IGFSS	13
SI Qualificação	
ADC	9
IAPMEI	n.a.
IGFSS	11
TP	n.a.

Nota: Prazos medidos em dias de calendário. No caso do IAPMEI e do TP, não se aplica esta contagem pois não exige procedimento de validação da AG entre o pedido e a ordem de pagamento

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI da ADC e do IGFSS, com data de corte no final de 2017

A informação de suporte a esta análise apresenta limitações que podem distorcer ligeiramente os valores apresentados (no sentido de uma sobrevalorização do prazo de processamento), uma vez que os procedimentos de registo foram sendo alterados e não estavam devidamente alinhados entre os intervenientes quer no início do processo (data de fecho) quer no fim (data valor). Durante o ano de 2018 (fora do período de avaliação) houve um esforço por parte das entidades para que os procedimentos de registo das várias datas constantes no SGO associadas ao ciclo de pagamento (data de fecho, data de ordem, data valor) fossem harmonizadas pelos respetivos intervenientes, para uma melhor comparação dos dados submetidos por *webservice* entre sistemas.

Tempos médios de análise dos pedidos de esclarecimento

Tendo em consideração os elementos de informação disponibilizados pela AD&C sobre todos os pedidos de esclarecimento que foram submetidos na plataforma SNN2020 até ao final de 2017, identificam-se 14.461 pedidos submetidos que se encontram encerrados.

A informação disponibilizada inclui todos os pedidos de esclarecimento do Portugal 2020, sendo que a equipa de avaliação tentou identificar (a partir da descrição e categorias

identificadas pelo beneficiário) os que inequivocamente se referem aos SI. Isto significa que nos pedidos dirigidos aos PO de forma mais abrangente podem estar incluídos pedidos de esclarecimento relacionados com os SI.

Dos apuramentos efetuados, verifica-se que dos 14.461 pedidos submetidos, 30% são claramente relacionados com os SI. Destes, 72% são pedidos de esclarecimento relacionados com avisos de concursos e 18% com candidaturas.

O tempo médio de análise de um pedido de esclarecimento relacionado com os SI demora em média 5 dias de calendário, tempo este que varia consoante o assunto do pedido, podendo variar entre 2 dias para assuntos relacionados com informação geral, enquadramento e regulamentos ou 36 se estiverem relacionados com pedidos de pagamento (os quais são normalmente submetidos através da plataforma PAS durante a execução do projeto).

O tempo médio de 5 dias de análise dos pedidos de esclarecimento associados aos SI é claramente inferior ao tempo médio de análise dos restantes pedidos de esclarecimento que são submetidos para os PO, correspondendo a cerca de metade do tempo médio de resposta para o conjunto dos pedidos de esclarecimento do PT 2020.

Quadro A 55. Prazos médios de análise entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto e grupo de resposta

Assunto	POCI		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		SI		Total	
	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM	Nº	TM
Enquadramento	130	8	9	12	18	12	20	26	25	10	1	3	62	2	265	9
Inf. Geral	787	5	21	29	18	3	25	27	5	3	1	341	125	2	982	6
Regulamentação	82	12	3	29	5	48	3	14	1	21			81	5	175	10
Avisos	3.441	8	54	35	117	12	103	37	30	6	24	35	3.059	6	6.828	8
Candidaturas	604	16	1047	19	331	15	257	36	474	11	127	26	786	4	3.626	15
Operações	214	12	356	15	809	16	83	19	86	14	55	26	41	6	1.644	16
Ped. Pagamento	47	11	34	14	72	33	28	61	81	7	14	23	8	36	284	22
Comunicação Social	4	26	2	8	2	28			3	7	1	141	10	54	22	40
Contratos	4	18	25	36	27	20	29	14	144	9	1	10	1	20	231	14
Outros	112	7	34	7	14	21	11	60	128	14	6	121	99	3	404	12
Total	5.425	9	1.585	18	1.413	17	559	33	977	11	230	31	4.272	5	14.461	11

Nota: TM – tempo médio. Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

De salientar que o desvio padrão (Quadro A 56) do tempo de resposta dos pedidos de esclarecimento situa-se nos 17 dias, verificando-se os maiores desvios no caso dos pedidos de esclarecimento relacionados com os pedidos de pagamento (desvio padrão de 90 dias), com as candidaturas (desvio padrão de 21 dias) e com os avisos (desvio padrão de 16 dias). O tempo máximo de demora na resposta situa-se nos 420 dias para um pedido de esclarecimento relacionado com um aviso.

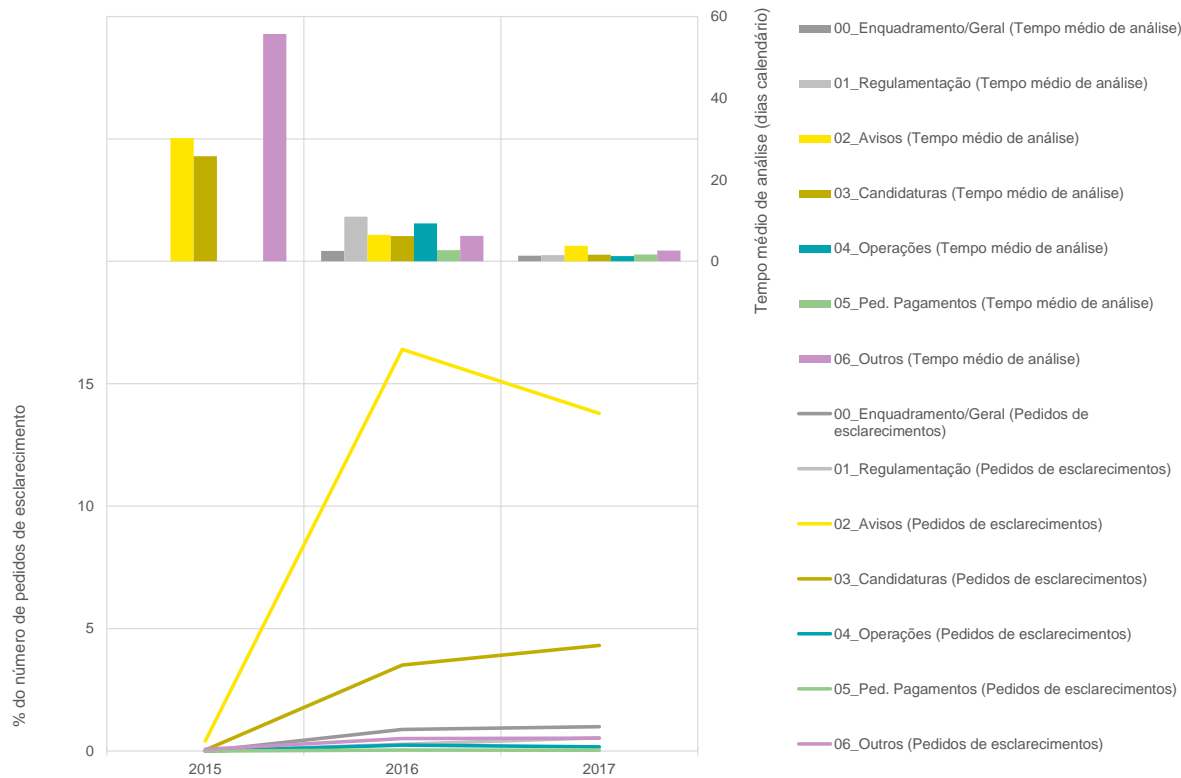
Quadro A 56. Prazos máximos e médios de análise e desvio padrão entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto, para os pedidos de esclarecimento identificados para o SI

Assunto	Nº	Tempo médio	Desvio padrão	Máximo
Enquadramento	62	2	5	31
Inf. Geral	125	2	2	10
Regulamentação	81	5	13	113
Avisos	3.059	6	16	420
Candidaturas	786	4	21	370
Operações	41	6	14	63
Ped. Pagamento	8	36	90	274
Comunicação Social	10	54	9	69
Contratos	1	20	0	20
Outros	99	3	6	36
Total	4.272	5	17	420

Nota: Prazos medidos em dias de calendário.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Gráfico A 36. Prazos médios de análise entre a data de criação do pedido de esclarecimento e a data de solução, por tipologia de assunto e ano



Nota: Prazos medidos em dias de calendário. No caso dos pedidos de pagamentos, retirou-se o pedido nº S160114_000053 uma vez que entre os 5 pedidos submetidos em 2016 era o único que registava 274 dias de análise, enviesando assim a análise.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Os pedidos de esclarecimento registam um pico de submissão em 2016 (Gráfico A 36), em consonância com o ritmo de candidaturas submetidas e com o nº de AAC em aberto, evidenciando um maior número de pedidos de esclarecimentos submetidos relacionados com o assunto dos avisos e das temáticas das candidaturas.

Em 2015, os pedidos de esclarecimentos que registam um tempo médio de resposta mais demorado são os relacionados com “outros assuntos” (que incluem temáticas como “Comunicação social”, “Balcão”, “Contratos”, “Administração” e “Outros”). Verifica-se também que o tempo médio de esclarecimento de pedidos relacionados com os avisos e com as candidaturas tem progressivamente diminuído entre 2015 e 2017 (30 dias para Avisos e 26 para Candidaturas em 2015 face aos 4 e 2 dias de 2017 respetivamente), evidenciando eficiências na tramitação e na capacidade de resposta aos pedidos por parte da gestão.

A afetação de recursos à análise de candidaturas e pedidos de pagamento

A gestão do esforço na análise das candidaturas e dos PP varia consonante a procura por parte das empresas a este tipo de instrumentos, muito influenciada pela abertura de concursos e pelos ritmos de execução. Não será, por conseguinte, de estranhar que se registem esforços iniciais por parte do OI na resposta à análise de candidaturas que entraram nos primeiros anos de 2015 e 2016, período em que ainda não se verifica grande execução dos projetos aprovados, registando-se depois um *shift* por parte dos OI no esforço de resposta por parte da alocação dos seus recursos à análise dos PP.

Face à observância, atrás identificada, de uma relação positiva entre o tempo médio de análise de candidaturas e PP e a referida (nas entrevistas) pressão sobre os recursos dos OI, com consequências na diminuição da respetiva capacidade de resposta em tempo útil às análises técnicas associadas às competências delegadas, foi realizado um breve exercício que pretendia comparar os recursos dos OI com os fluxos de PP e candidaturas.

Foi solicitado aos OI que identificassem o nº médio de recursos técnicos afetos (em equivalente a tempo integral) a estas atividades nos anos de 2015, 2016 e 2017 e estimativa dos tempos médios gastos pelos recursos na análise de candidaturas e dos PP por tipologia de medida (medidos em horas)⁶².

A ANI, o IAPMEI e o TP enviaram os elementos solicitados, mas nalguns casos não com a desagregação solicitada (ex.: tempo médio de análise de uma candidatura até à conclusão da análise da admissibilidade), pelo que a análise efetuada constitui uma aproximação ao esforço efetuado em cada OI nestas tarefas ao longo dos três anos, assumindo as seguintes simplificações/hipóteses:

- ▶ O tempo de análise efetivo (reportado pelos OI como tempo médio de análise) dos PP assume que todos eles incluem um pedido de esclarecimento (esta hipótese corresponderá a uma aproximação da realidade uma vez que constitui a situação mais comum);

⁶² Solicitou-se aos OI que o tempo médio de análise se calculasse "em contínuo" tendo apenas em consideração o somatório do tempo efetivo despendido pelos técnicos do OI para analisar a candidatura, nas suas diversas fases, até ao fecho do parecer técnico. Não inclui quaisquer pausas (fins-de-semana, feriados ou outras), nem tempos de espera relacionados com os pedidos de esclarecimento, pareceres de peritos ou outros necessários para analisar as condições de elegibilidade/mérito que são efetuados por outras entidades que não os OI.

- ▶ O tempo de análise efetivo de uma candidatura inclui a fase de análise de admissibilidade e de mérito (esta hipótese sobrevaloriza o tempo de análise uma vez que nem todas as candidaturas passaram à fase de análise de mérito);
- ▶ Considerou-se para os cálculos que os recursos têm disponíveis 7h por dia dedicadas exclusivamente à análise técnica.

O cruzamento da informação recolhida junto dos OI com o número de candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos com base na informação disponibilizada pelo COMPETE, e tendo em consideração os prazos previstos para a análise de candidaturas (60 dias úteis) e de PP (40 dias úteis), permitiu obter uma aproximação de quantos recursos técnicos seriam necessários para – tendo em consideração a data de submissão do PP e de fecho dos AAC – que as análises técnicas cumprissem os prazos previstos regulamentarmente.

Os dados disponibilizados confirmam que a análise de um pedido de pagamento (com pedido de esclarecimento) é normalmente mais demorada que a análise de uma candidatura (com análise de mérito) - nestes dados a exceção é a ANI, que verifica a situação contrária, mesmo não estando nestes dados considerados os tempos de análise dos peritos).

Se se considerar que em média serão necessários 40 dias úteis para a análise de uma candidatura mais 10 dias para respeitar o período de contraditório, estimou-se que os OI apenas contam com 50 dias uteis para poderem fazer o trabalho de análise de forma às AG conseguirem cumprir com os 60 dias de prazo limite para a decisão após data de fecho dos AAC. Partindo igualmente do pressuposto que os OI têm apenas 30 dias úteis para analisar os pedidos de pagamento, verifica-se que o número médio de horas que os recursos técnicos de cada OI afetam a cada candidatura e a cada PP, exige um esforço por parte das equipas para fazer face aos picos de entrada das candidaturas e ao ritmo crescente de submissão dos pedidos de pagamento.

Dos apuramentos, verifica-se que para conseguirem cumprir com as restrições temporais definidas na regulamentarmente para o prazo de decisão das AG e por conseguinte para os prazos de análise da responsabilidade dos OI, no caso do IAPMEI, foram vários os períodos ao longo de 2015 e 2016 em que os picos de entrada das candidaturas (2015) acumulados com os pedidos de pagamento submetidos exigiam um número de recursos que ultrapassava (em alguns momentos, praticamente duplicava) a capacidade disponível neste Organismo, o que significou um constante esforço suplementar por parte desses mesmos recursos. Este esforço adicional é igualmente observado no caso do TP no ano de 2016 em particular nos períodos bimestrais de março/abril e setembro/outubro devido aos picos de novas candidaturas entradas em acumulação com novos pedidos de pagamento para analisar, bem como no caso da ANI nos anos de 2015 para o período bimestral de maio/junho, 2016 para o período março/abril e em 2017 para o período maio/junho, todos eles resultado de períodos de encerramento de concursos e novas entradas de candidaturas para analisar.

Ainda que com as limitações metodológicas acima mencionadas, a análise demonstra a impossibilidade de garantir, em vários momentos ao longo destes três anos de execução, os prazos de análise previstos regulamentarmente num contexto de grande afluxo de candidaturas e PP e de manutenção dos recursos dos OI.

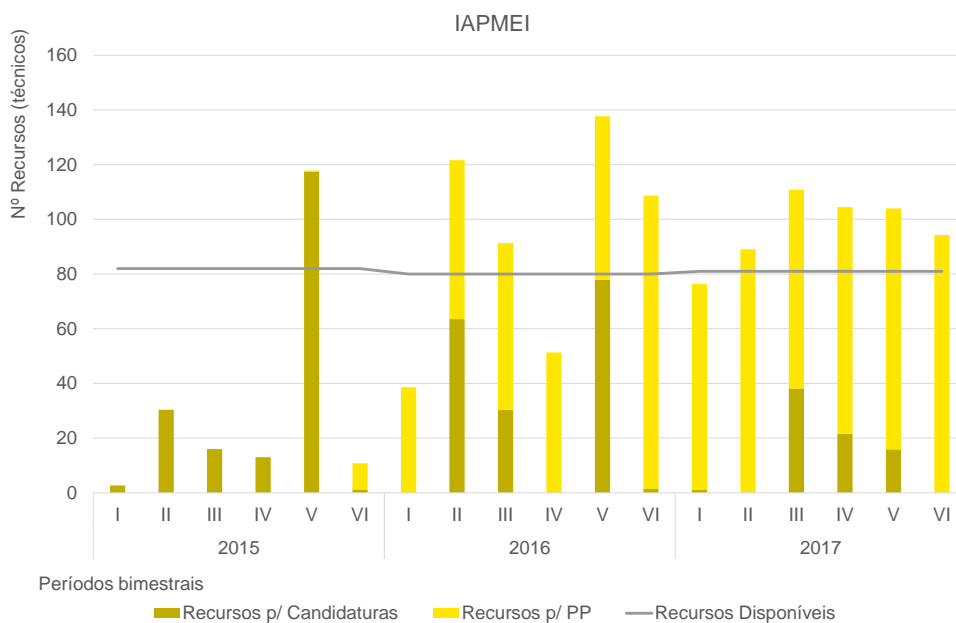
Com efeito, num contexto em que o número de candidaturas e projetos aprovados duplicou face ao QREN nos 3 primeiros anos e os recursos afetos aos OI se mantiveram⁶³ não foi possível assegurar os prazos de análise previstos, mesmo em casos em que houve necessidade de mobilizar recursos adicionais das estruturas dos OI em alturas de pico. A combinação entre

⁶³ Realce-se o facto de durante o ano de 2015 estes mesmos recursos, tal como os das AG, estiveram fortemente envolvidos no fecho do QREN em simultâneo com a análise das candidaturas do PT2020.

procura/aprovações, recursos técnicos e prazos previstos de análise envolve opções dos responsáveis pela implementação dos SI que podem passar por limitar a procura e/ou alargar os prazos de análise previstos e/ou aumentar os recursos afetos à gestão dos SI.

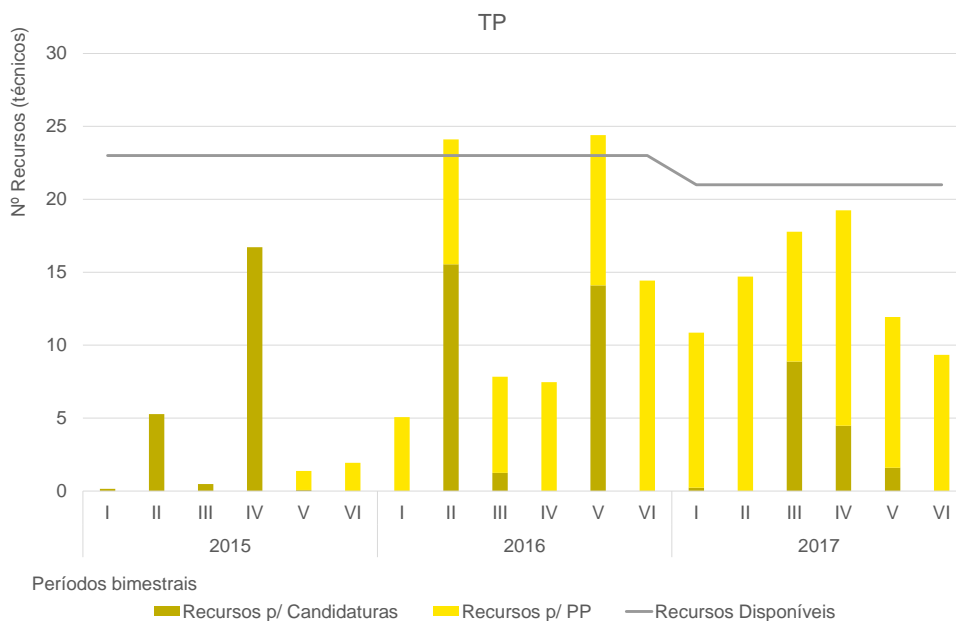
Os dados disponibilizados pelos OI que responderam a este desafio da equipa permitem desde logo concluir que os prazos previstos regulamentarmente não são possíveis de garantir no caso da análise de candidaturas dos projetos I&DT - Programas Mobilizadores e no caso da análise dos PP da medida QI PME – Projetos Conjuntos.

Gráfico A 37. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise do IAPMEI, por períodos bimestrais



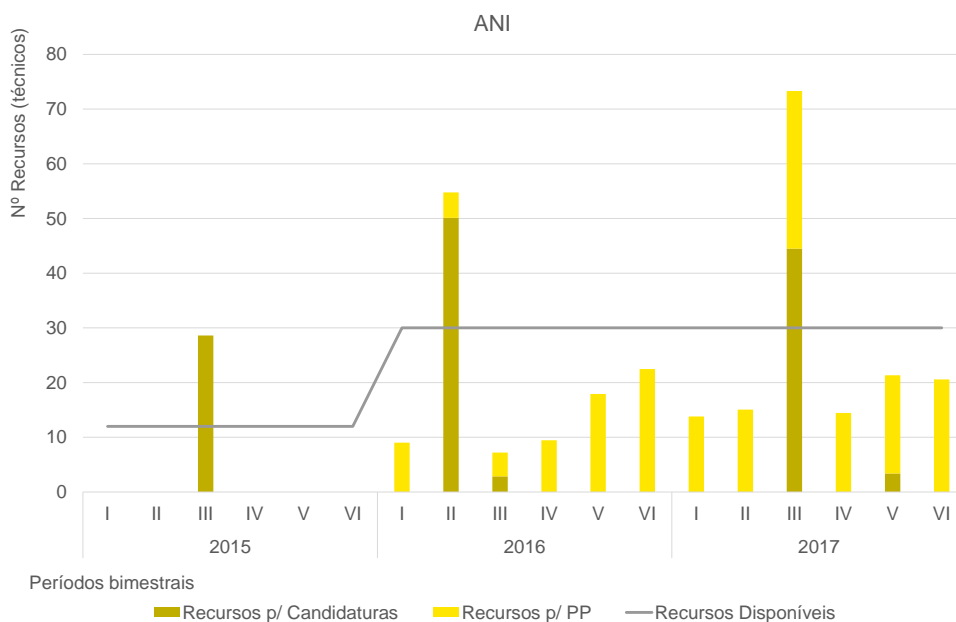
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados dos OI e do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Gráfico A 38. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise do TP, por períodos bimestrais



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados dos OI e do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

Gráfico A 39. Evolução dos recursos necessários para fazer face às candidaturas entradas e pedidos de pagamento submetidos tendo em conta o cumprimento dos prazos legais e o tempo médio de análise da ANI, por períodos bimestrais



Nota: Os recursos reportados pela ANI no ano de 2015 não incluem os recursos afetos a tarefas de análise no âmbito do fecho do QREN.

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados dos OI e do SI do PT2020, com data de corte no final de 2017

C. O processo de acompanhamento e os indicadores contratualizados

Quadro A 57. Indicadores de resultado por tipologia de investimento dos SI

SI	Indicadores	Observações	Resultados do inquérito à procura
I&DT	<p>Porcentagem de despesas das empresas em I&D no VAB no pós-projeto</p> <p>Grau de sucesso esperado em termos dos resultados técnico-científicos previstos no projeto</p>	<p>Os indicadores são objetivos e mensuráveis, captando bem os resultados ao nível da empresa, do investimento na produção de conhecimento com objetivos de valorização económica e contribuindo, posteriormente, para os resultados do PO, de acordo com o previsto na cadeia de resultados associada à teoria da mudança (H 7).</p> <p>Seria útil dispor de um indicador de resultados capaz de captar o efeito deste SI na promoção da colaboração das empresas apoiadas com outras empresas e/ou entidades não empresariais do Sistema de I&I.</p>	<p>91% beneficiários respondentes com opinião sobre a questão exprimem uma opinião muito positiva ou positiva sobre os indicadores objeto de contratualização (Anexo 7)</p>
Inovação empresarial e empreendedorismo	<p>Incremento entre o ano pré-projeto e o ano cruzado para:</p> <p>Valor Acrescentado Bruto (VAB)</p> <p>Criação de Emprego Qualificado (CEQ)</p> <p>Volume de Negócios (VN)</p>	<p>Os indicadores são objetivos e de fácil mensuração, captando bem os resultados ao nível da empresa, do investimento produtivo com intensidade inovadora e contribuindo para o aumento da competitividade da empresa e para os objetivos dos PO, em linha com a teoria da mudança estabelecida.</p> <p>A evidência aponta, desta forma, para uma resposta positiva à H 7 da TdM.</p>	<p>98% dos beneficiários respondentes com opinião sobre a questão exprimem uma opinião muito positiva ou positiva sobre os indicadores objeto de contratualização.</p>
Qualificação PME	<p>Número de novas atividades inovadoras (Marketing e Organizacionais)</p>	<p>Como esta tipologia acolhe, potencialmente, um espectro alargado de investimentos em fatores imateriais da competitividade da empresa, torna-se difícil definir um indicador sintético que abarque todas as vertentes de um dado projeto. Assim sendo, considera-se aceitável a solução adotada.</p>	<p>92% dos beneficiários respondentes com opinião sobre a questão exprimem uma opinião muito positiva ou positiva sobre os indicadores objeto de contratualização</p>
Internacionalização PME	<p>Intensidade das exportações no pós-projeto (calculado pelo rácio entre o VN Internacional pós-projeto sobre o VN Total pós-projeto)</p>	<p>Este indicador garante o alinhamento dos projetos apoiados com o indicador de resultados do SI “valor das exportações no volume de negócios das PME”. O indicador contratualizado não garante, porém, a diversificação de mercados ou o aumento do número de empresas exportadoras, outras prioridades identificadas no POCl e nos programas regionais. Em todo o caso, o objetivo de diversificação de mercados é promovido pela introdução de indicadores de realização, o que acontece a partir dos avisos 17/SI/2016 (projetos individuais) e 21/SI/2016 (projetos conjuntos). Desde esse momento é estabelecido em sede de avisos que os projetos aprovados devem contribuir para um ou mais dos seguintes três indicadores de realização: (i) nº de mercados alvo, comunitários e terceiros, visados no projeto; (ii) nº de ações de prospeção e captação de novos clientes nos mercados externos; (iii) nº de presenças em feiras internacionais. Para além de contribuir para alcançar o indicador de resultados, o primeiro indicador de realização permite avaliar a diversificação de mercados e os restantes colaboram indiretamente no sentido desse objetivo, para além de promoverem o alargamento da base exportadora. Considerados no seu conjunto, os indicadores de realização concorrem para a concretização do indicador de resultados contratualizado com as empresas e, posteriormente para os resultados do PO, de acordo com o previsto na cadeia de resultados associada à teoria da mudança (hipótese 7).</p> <p>Finalmente, nos projetos simplificados (Vales internacionalização) não são previstos indicadores de contratualização, quer de realização, quer de resultado. A seleção dos projetos que cumpram os critérios de elegibilidade, visando o conhecimento e</p>	<p>90% dos beneficiários respondentes com opinião sobre a questão exprimem uma opinião muito positiva ou positiva sobre os indicadores objeto de contratualização</p>

SI	Indicadores	Observações	Resultados do inquérito à procura
Internacionalização PME		a prospeção dos mercados internacionais garante o alinhamento dos projetos apoiados com o indicador de resultados “valor das exportações no volume de negócios das PME”. Como apenas podem concorrer aos projetos simplificados PME que não tenham ainda iniciado o seu processo de internacionalização ou, tendo já iniciado, não registam atividade exportadora nos últimos 12 meses em relação à data da candidatura, os projetos aprovados nesta modalidade contribuem para o aumento do número de empresas exportadoras.	

Quadro A 58. Indicadores de resultado dos PO versus indicadores selecionados em sede de contratualização dos projetos

Objetivos Temáticos / Prioridades de Investimento	Indicadores de resultado dos PO	Indicadores selecionados em sede de contratualização de projetos
OT 1 - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação		
PI 1.2 Promoção do investimento das empresas em investigação e inovação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, (...)	Despesa das empresas em I&D no VAB Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação)	Despesa das empresas em I&D no Valor Acrescentado Bruto (VAB), no pós-projeto Investimento em I&D no Valor Acrescentado Bruto (VAB) Investimento em I&D no Valor Acrescentado Bruto (VAB) do beneficiário líder Número de patentes concedidas / Total de pedidos de patentes objeto de financiamento (a aferir até 3 anos após o pedido de patente) Número de projetos aprovados no H2020 (com ou sem financiamento) / Total de candidaturas apresentadas ao H2020 Valor Acrescentado Bruto - VAB (valores pós-projeto) Valor Acrescentado Bruto (VAB) Criação de Emprego Qualificado - CEQ (valores pós-projeto) Criação de Emprego Qualificado (CEQ) Volume de Negócios - VN (valores pós-projeto) Volume de Negócios (VN)
OT 3 - Reforço da competitividade das pequenas e médias empresas		
PI 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos (%)	Valor Acrescentado Bruto - VAB (valores pós-projeto) Valor Acrescentado Bruto (VAB) Criação de Emprego Qualificado - CEQ (valores pós-projeto) Criação de Emprego Qualificado (CEQ) Volume de Negócios - VN (valores pós-projeto) Volume de Negócios (VN)
PI 3.2 Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização	Valor das exportações no volume de negócios das PME (%)	Aumento do valor das exportações no volume de negócios das PME envolvidas Intensidade das exportações Intensidade das exportações no pós-projeto Valor das exportações no volume de Negócios
PI 3.3. Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J, K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação (%)	Contributo do projeto para a capacidade de inovação N.º de novas atividades inovadoras (Marketing e Organizacionais) Nº total de PME com Atividades de Inovação: PME com Atividades de Inovação no total de PME Projeto com inovação

Objetivos Temáticos / Prioridades de Investimento	Indicadores de resultado dos PO	Indicadores selecionados em sede de contratualização de projetos
		Valor Acrescentado Bruto - VAB (valores pós-projeto) Valor Acrescentado Bruto (VAB) Criação de Emprego Qualificado - CEQ (valores pós-projeto) Criação de Emprego Qualificado (CEQ) Volume de Negócios - VN (valores pós-projeto) Volume de Negócios (VN)
OT 8 – Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores		
PI 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência de formação Empresas que implementam planos de mudança organizacional associados à formação no total de empresas (%) Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio (%)	Criação de Emprego Qualificado - CEQ (valores pós-projeto) Trabalhadores que se considerem mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação

Anexo 7. Projetos simplificados

A. Natureza, características e evolução

Os projetos simplificados (Vales) constituem tipologias de incentivos caracterizados pela pequena dimensão financeira dos projetos e uma coerente baixa exigência em termos de procedimentos de candidatura e seletividade. No entanto, é exigido que os serviços sejam adquiridos a entidades que completaram o processo de acreditação para tipologia de projeto respetiva com sucesso. Até ao final de 2017, os Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 contemplaram a operacionalização de oito tipologias de projetos simplificados: duas no SI I&DT (Vale I&D e Vale Oportunidades de Investigação), quatro no SI Q&I (duas relativas à Qualificação: Vale Inovação e Vale Indústria 4.0 e duas relativas à Internacionalização: Vale Internacionalização e Vale Oportunidades de Internacionalização) e duas no SI Inovação (Vale Empreendedorismo e Vale Incubação), tal como sistematizado no Quadro A 59.

Nos termos do artigo 17.º do RECI, as entidades prestadoras de serviços no caso do instrumento simplificado – Vales, estão sujeitas a um mecanismo de acreditação. Para os primeiros quatro Vales a ser operacionalizados (Vale I&D, Vale Inovação, Vale Internacionalização e Vale empreendedorismo), o “Processo de Acreditação de Entidades para Prestação de Serviços | Projeto Simplificado – Vales”, documento publicado a 7 de Maio de 2015 e republicado a 15/01/2016, definiu as condições gerais exigidas aos prestadores de serviços, cujo processo de acreditação foi disponibilizado em contínuo e aberto. Para os quatro Vales definidos posteriormente (Vale oportunidades de investigação, o Vale Indústria 4.0, o Vale Oportunidades de Internacionalização e o Vale Incubação) foram definidos critérios específicos, em sede de concurso próprio, revogando o documento transversal.

Estes instrumentos foram pela primeira vez operacionalizados no QREN, sendo que aí apenas encontravam enquadramento no âmbito de dois Sistemas de Incentivos, o SI I&DT (através do Vale I&DT) e o SI QPME (através do Vale Inovação). No Portugal 2020, embora não definidas formalmente, podemos falar em duas fases de operacionalização destes instrumentos. Numa primeira fase, partindo da avaliação positiva destes instrumentos (patente nos exercícios de avaliação, nomeadamente na Avaliação da Operacionalização inicial dos Sistemas de Incentivos, onde se recomendou a sua consolidação e massificação da sua utilização) procurou-se alargar o âmbito da sua aplicação face ao QREN, abrangendo também o SI Inovação, através do Vale Empreendedorismo e autonomizando a vertente Internacionalização no SI Q&I, através do Vale Internacionalização. À semelhança do verificado no QREN, a acreditação das entidades prestadoras de serviços foi realizada através de um único concurso, definindo os critérios gerais relativamente à sua natureza e às condições e requisitos para a qualificação.

Numa segunda fase, procedeu-se à alteração não apenas da denominação dos vales, mas também dos seus objetivos e âmbito de mobilização, em linha com o Programa Nacional de Reformas e as Estratégias Nacionais para o reforço das atividades de transferência de tecnologia (Programa Interface), Indústria 4.0, para promoção da competitividade das empresas por via da internacionalização e para a inovação e empreendedorismo (StartUP Portugal).

Outra das alterações na evolução dos Vales ao longo deste ciclo de programação envolveu um maior grau de afunilamento no processo de seleção das entidades prestadoras de serviços. Nos aqui denominados “vales de segunda geração” (vale oportunidades de investigação, vale indústria 4.0, vale oportunidades de internacionalização e vale incubação), a acreditação das entidades prestadoras de serviços refletiu um conjunto de critérios definidos individualmente para cada um dos instrumentos, mais finos e focados nos seus objetivos e natureza das intervenções, através de concursos autónomos.

Os próprios montantes máximos de apoio também se alteraram na segunda fase em análise, tendo baixado aquém dos 15 mil euros pelo menos para algumas tipologias de vales.

Quadro A 59. Sistematização de informação relativa aos projetos simplificados

PI	Objetivos	Condições exigidas aos prestadores de serviços	Concursos (Acreditação de entidades)
Sistema de Incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT)			
Vale I&D			
1.2	Intensificar o esforço nacional de I&I e a criação de novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e os restantes atores do Sistema de I&I.	<p>Natureza das entidades: São admitidas as entidades não empresariais do sistema de I&I, bem como outras entidades de natureza pública ou privada, com e sem fins lucrativos.</p> <p>Requisitos:</p> <p>a) Desenvolva uma atividade económica compatível com as áreas para as quais se solicita a acreditação;</p> <p>b) Declare ter competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis,</p> <p>c) Declare não recorrer à subcontratação para prestar esses serviços</p> <p>d) Declare que não prestará serviços a entidades nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada)</p>	Processo de acreditação de entidades para prestação de serviços - Projeto Simplificado "Vale" (documento transversal que serve de referencial à acreditação de entidades exceto quando referido em contrário)
Vale oportunidades de investigação			
1.2	O Programa INTERFACE visa alavancar a tecnologia e a inovação, bem como a criação de valor no tecido empresarial, através: 1) do reforço de financiamento; 2) do reforço de recursos humanos; e 3) do desenvolvimento de novas áreas de competência. O Programa desta forma pretende reforçar a valorização e a transferência de tecnologia assim como garantir respostas aos desafios proporcionados pelo acesso ao conhecimento, flexibilidade e globalização dos mercados.	<p>Natureza das entidades Universidades, outras entidades não empresariais do Sistema de I&I, bem como outras entidades com competências comprovadas para esta tipologia de serviços, previamente acreditadas.</p> <p>Requisitos</p> <p>a) Desenvolver uma atividade económica, enquanto atividade primária ou secundária, no âmbito das seguintes CAE: i. 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins; ii. 72 - Atividades de investigação científica e de desenvolvimento; iii. 74900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.;</p> <p>iv. 85420 – Ensino superior;</p> <p>v. 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais</p> <p>b) Deter competências próprias específicas para a prestação de serviços, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis</p> <p>c) Dispor de recursos técnicos necessários aos serviços a prestar e um mínimo de 3 postos de trabalho técnicos dedicados à prestação de serviços nos vales;</p> <p>d) Não recorre à subcontratação para prestar esses serviços;</p> <p>e) Declarar que não presta serviços a entidades/empresas nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada)</p> <p>f) Não ter dívidas à segurança social e à administração fiscal e não ter salários em atraso;</p> <p>g) Não ter candidaturas enquanto beneficiários do Vale Oportunidades de Investigação</p>	24/SI/2016
SI Q&I - Sistema de incentivos (SI) qualificação e internacionalização das PME			
Vale Inovação			
3.3	Selecionar projetos que se constituam em pequenas iniciativas empresariais de PME, resultantes de um primeiro contacto com o SI&I, abrangendo as atividades de consultoria de gestão, assistência tecnológica,	<p>Natureza das entidades: Entidades não empresariais do sistema de I&I, bem como outras entidades de natureza pública ou privada, com e sem fins lucrativos.</p> <p>Requisitos</p> <p>a) Desenvolva uma atividade económica compatível com as áreas para as quais se solicita a acreditação;</p> <p>b) Declare ter competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis,</p>	Processo de acreditação de entidades para prestação de serviços - Projeto Simplificado "Vale" (documento

	consultoria na área da economia digital, consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento, consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.	c) Declare não recorrer à subcontratação para prestar esses serviços; d) Declare que não prestará serviços a entidades nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada);	transversal que serve de referencial à acreditação de entidades exceto quando referido em contrário)
Vale Indústria 4.0			
3.3	O Programa Interface pretende promover a cooperação entre instituições de ensino superior, empresas e outras entidades do sistema nacional de inovação, visando a valorização e transferência de tecnologia, a qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de novas áreas de competência, como a indústria 4.0	<p>Natureza das entidades Entidades prestadoras de serviços especializados e fornecedores de tecnologia, com competências comprovadas para esta tipologia de serviços, previamente acreditadas, e as entidades de interface tecnológica</p> <p>Requisitos a) Desenvolvem uma atividade económica, enquanto atividade principal ou secundária, no âmbito das seguintes CAE: i) 62010 – Atividades de programação informática ii) 62020 – Atividades de consultoria em informática; iii) 62090 - Outras atividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática iv) 70220 - Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão; v) 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins; vi) 72 - Atividades de investigação científica e de desenvolvimento; vii) 74900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.; viii) 94110 - Atividades de organizações económicas e patronais. b) Detêm competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis c) Dispõem de recursos técnicos necessários aos serviços a prestar e um mínimo de 3 postos de trabalho técnicos dedicados à prestação de serviços nos vales; d) Não recorrem à subcontratação para prestar esses serviços e) Não prestarão serviços a entidades/empresas nas quais tenham relacionamentos societários (participe ou seja participada) f) Não ter candidaturas enquanto beneficiários do Vale Inovação e “Vale Indústria 4.0”</p>	01/SI/2017
Vale Internacionalização			
3.2	Apoiar projetos simplificados de internacionalização que visem o conhecimento e a prospeção dos mercados internacionais de PME que não tenham iniciado o seu processo de internacionalização ou, tendo já iniciado, não registam atividade exportadora nos últimos 12 meses em relação à data da candidatura	<p>Natureza das entidades: Entidades não empresariais do sistema de I&I, bem como outras entidades de natureza pública ou privada, com e sem fins lucrativos.</p> <p>Requisitos a) Desenvolva uma atividade económica compatível com as áreas para as quais se solicita a acreditação; b) Declare ter competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis; c) Declare não recorrer à subcontratação para prestar esses serviços; d) Declare que não prestará serviços a entidades nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada)</p>	Processo de acreditação de entidades para prestação de serviços - Projeto Simplificado "Vale" (documento transversal que serve de referencial à acreditação de entidades exceto quando referido em contrário)
Vale oportunidades de internacionalização			
3.2	Apoiar o desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização	<p>Natureza: Entidades não empresariais do sistema de I&I, bem como outras entidades de natureza pública ou privada, com e sem fins lucrativos, especialmente vocacionadas para prestar serviços no âmbito dos Vales Oportunidades de Internacionalização, previamente acreditadas.</p> <p>Requisitos a) Desenvolver uma atividade económica, enquanto atividade primária ou secundária, no âmbito das seguintes CAE:</p>	23/SI/2016

		<p>i. 69.200 - Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal</p> <p>ii. 70.210 - Atividades de relações públicas e comunicação</p> <p>iii. 70.220 - Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão</p> <p>iv. 72.190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais (limitadas a Entidades não empresariais do Sistema I&I)</p> <p>v. 72.200 - Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas (limitadas a Entidades não empresariais do Sistema I&I)</p> <p>vi. 73.110 - Agências de publicidade</p> <p>vii. 73.200 - Estudos de mercado e sondagens de opinião</p> <p>viii. 74.100 - Atividades de <i>design</i> (limitadas a Entidades com atividades relacionadas com Comunicação e Imagem Corporativas)</p> <p>ix. 74.900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.</p> <p>x. 82.990 - Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.</p> <p>xi. 94.110 - Atividades de organizações económicas e patronais</p> <p>xii. 94.995 - Outras atividades associativas, n.e. (limitadas a Associações que prossigam fins económicos).</p> <p>b) Deter competências próprias específicas para a prestação de serviços e demonstrar histórico relevante no apoio a processos/projetos de internacionalização</p> <p>c) Dispor de recursos técnicos necessários aos serviços a prestar e um mínimo de 3 postos de trabalho técnicos dedicados à prestação de serviços nos vales;</p> <p>d) Não recorre à subcontratação para prestar esses serviços;</p> <p>e) Declarar que não presta serviços a entidades/empresas nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada)</p> <p>f) Não ter dívidas à segurança social e à administração fiscal e não ter salários em atraso;</p> <p>g) Não ter candidaturas enquanto beneficiários do Vale Internacionalização e do Vale Oportunidades de Internacionalização;</p>	
--	--	--	--

Sistema de incentivos inovação produtiva e empreendedorismo qualificado e criativo

Vale empreendedorismo

3.1	Conceder apoios a projetos simplificados de empresas com menos de 2 anos na área do empreendedorismo	<p>Natureza das entidades: São admitidas as entidades não empresariais do sistema de I&I, bem como outras entidades de natureza pública ou privada, com e sem fins lucrativos.</p> <p>Requisitos:</p> <p>a) Desenvolva uma atividade económica compatível com as áreas para as quais se solicita a acreditação;</p> <p>b) Declare ter competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis, comprovando experiência na prestação de serviços nas áreas em que solicita a acreditação, identificando, nomeadamente os clientes de referência;</p> <p>c) Declare não recorrer à subcontratação para prestar esses serviços;</p> <p>d) Declare que não prestará serviços a entidades nas quais tenha relacionamentos societários (participe ou seja participada);</p> <p>e) Declare que não tem dívidas à segurança social e à administração fiscal e não tem salários em atraso.</p>	Processo de acreditação de entidades para prestação de serviços - Projeto Simplificado "Vale" (documento transversal que serve de referencial à acreditação de entidades exceto quando referido em contrário)
-----	--	---	---

Vale Incubação

3.1	Conceder apoios a projetos simplificados de empresas com menos de 1 ano na área do empreendedorismo através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras de empresas previamente acreditadas	<p>Natureza das entidades: São admitidas Incubadoras com programas de incubação que cumpram os critérios de admissibilidade e de seleção previstos neste Aviso e que venham a integrar a Rede Nacional de Incubadoras.</p> <p>Requisitos</p> <p>a) Desenvolvem uma atividade económica compatível com os serviços de incubação</p> <p>b) Detêm competências próprias, através da descrição dos recursos humanos qualificados disponíveis</p> <p>c) Possuem um programa de incubação que inclua serviços de assistência/consultoria nas áreas da gestão, marketing, assessoria jurídica, desenvolvimento de produtos/serviços e financiamento, consideradas relevantes para a fase de criação e arranque da empresa;</p>	14/SI/2016
-----	---	---	------------

	<p>d) Se comprometem ao cumprimento de metas relativas a indicadores de performance da incubadora, no que respeita a taxa de ocupação, taxa de Rotação, idade média das <i>startups</i> incubadas, taxa de sobrevivência das <i>startups</i> incubadas e emprego criado, que demonstrem o incremento do seu desempenho.</p> <p>e) Dispõem de recursos físicos/técnicos necessários aos serviços a prestar (nomeadamente instalações e equipamentos);</p> <p>f) Possuem um Comité Consultivo que inclua representantes de entidades relevantes na área de atuação da incubadora</p> <p>g) Disponibilizarão pelo menos um gestor operacional afeto integralmente à prestação de serviços de incubação a <i>startups</i>.</p> <p>h) Possuam um rácio inferior a 10 <i>startups</i> por gestor operacional;</p> <p>i) Tenham uma capacidade de incubação física adequada ao tecido empresarial da região de implantação;</p> <p>j) Não recorrer à subcontratação para prestar esses serviços;</p> <p>k) Não prestarão serviços a entidades/empresas nas quais tenham relacionamentos societários (participe ou seja participada)</p>	
--	--	--

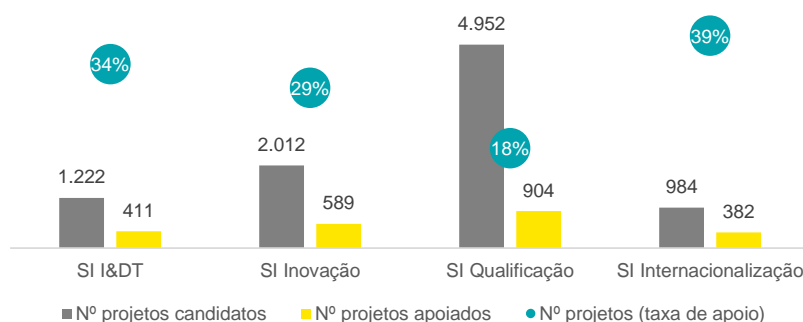
Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

A apreciação dos respondentes ao inquérito aos candidatos a projetos simplificados relativamente à adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da empresa é genericamente positiva e não apresenta diferenças significativas relativamente às respostas dos candidatos a outras tipologias de instrumentos. O alinhamento dos objetivos dos sistemas de incentivos às necessidades da empresa é avaliado como adequado ou muito adequado por 87% dos respondentes, a mesma percentagem se considerarmos todos os respondentes exceto os candidatos a vales, mas com maior incidência destes últimos na reposta “muito adequado” (26% face a 17% excluindo os vales). Relativamente às condições de elegibilidade exigidas aos promotores e aos projetos, 81% e 79%, respetivamente, dos candidatos a projetos simplificados consideram-nas adequadas ou muito adequadas, valores bastante próximos dos resultados obtidos para as restantes tipologias de projetos (79% e 75%). Na opinião dos respondentes, os prazos para apreciação das candidaturas são considerados adequados ou muito adequados por uma minoria dos respondentes em ambos os casos e em igual percentagem (42%).

B. Ponto de situação no final de 2017

À data de reporte da avaliação, o SI PT 2020 registava 9.170 candidaturas a projetos simplificados, das quais 2.286 foram efetivamente apoiadas, perfazendo uma taxa global de apoio de 25%. O SI Internacionalização foi aquele onde se registou a maior taxa de admissibilidade, 39% (mas também onde se verificou o menor número de candidaturas e projetos apoiados) e o SI Qualificação aquele onde a taxa de admissibilidade foi menor, 18% (e aquele onde o número de candidaturas e projetos apoiados foi maior).

Gráfico A 40. Vales candidatos, apoiados e taxa de apoio (projetos candidatos/projetos apoiados)



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

As Regiões NUTS II Norte e Centro destacam-se claramente pelo número de candidaturas e de projetos apoiados. Em termos cronológicos, o mesmo destaque pode ser dado ao ano de 2015.

Gráfico A 41. Número de Vales candidatos por ano e NUTS II

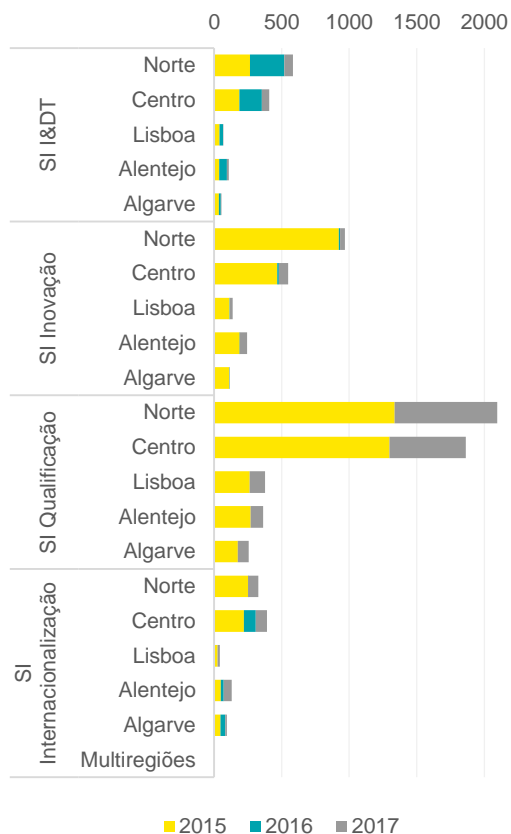
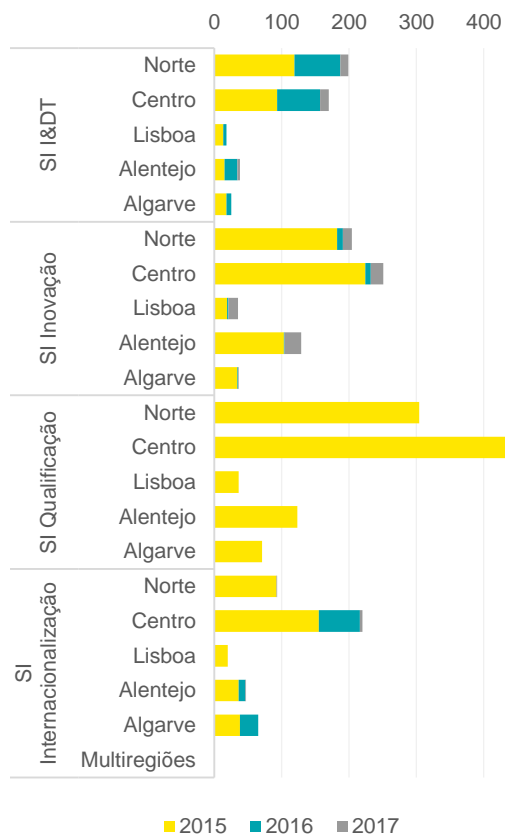
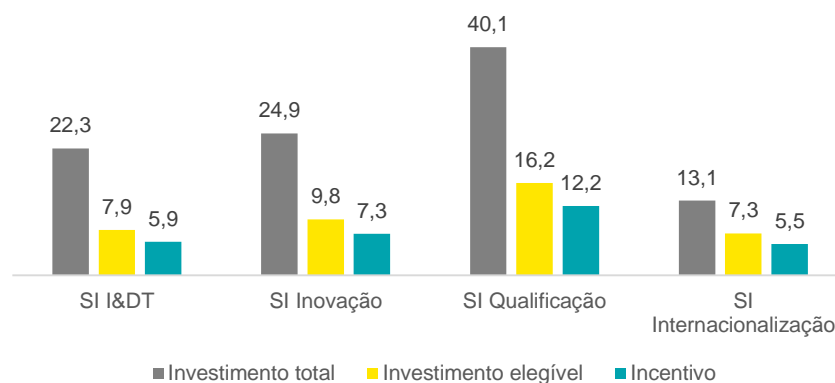


Gráfico A 42. Número de Vales apoiados por ano e NUTS II



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Gráfico A 43. Investimento total, elegível e montante de fundo alocado aos vales apoiados | Milhões de euros



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Em termos globais foram apoiados projetos que candidataram 100,2 milhões de euros de investimento total 41,2 milhões dos quais despesa elegível, correspondendo a 30,8 milhões de euros de fundo. Na linha do verificado relativamente ao número de projetos, foi ao SI

Qualificação que foi afetado um maior montante de fundo, contrastando com o SI Internacionalização, o instrumento que registou a menor alocação de incentivo.

Os destaques regionais e temporais em termos de despesa elegível e montante de fundo segue a mesma linha do verificado no número de projetos apoiados, com destaque para as regiões Norte e Centro e o ano de 2015.

Gráfico A 44. Investimento elegível por ano e NUTS II

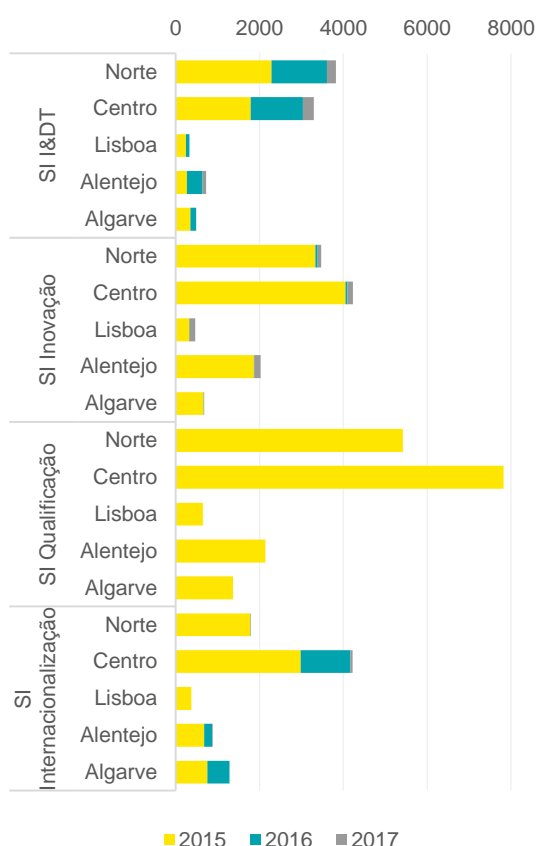
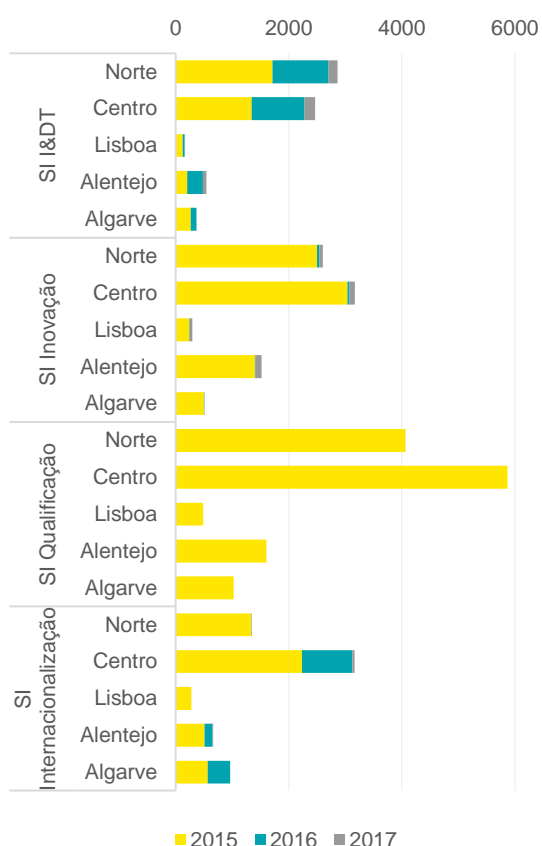


Gráfico A 45. Incentivo por ano e NUTS II



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Em termos globais destacam-se a indústria transformadora, os serviços e o comércio como os setores com maior procura (candidaturas) e projetos apoiados (Quadro A 60), o que verifica em todos os SI. Destacam-se o elevado peso (58%) das indústrias transformadoras no número de projetos apoiados no SI I&DT e dos serviços no SI Inovação.

Mais de metade das candidaturas (63%) e dos projetos apoiados (59%) foram promovidos por microempresas, destacando-se nesse sentido o SI Inovação (onde 95% dos projetos apoiados foi promovido por esta tipologia de empresas) e o SI Internacionalização (72%). Em sentido contrário, as Pequenas e Média empresas adquirem um peso superior a 50% no total dos projetos apoiados no SI I&DT e o SI Qualificação.

Relativamente à intensidade tecnológica, para o conjunto das tipologias, os projetos apoiados em setores classificados como de média-alta e alta intensidade tecnológica (classificação que incide, no essencial, sobre os setores da indústria transformadora) representam 16% das candidaturas e 17% dos projetos apoiados (em atividades classificáveis de acordo com a intensidade tecnológica). Foi no SI I&DT que o peso relativo destes setores foi maior (embora quase exclusivamente de média-alta tecnologia).

Nas atividades de serviços, o perfil das candidaturas e dos projetos apoiados dividiu-se de forma semelhante entre serviços intensivos em conhecimento (46% das candidaturas e 45% dos projetos apoiados) e serviços não intensivos em conhecimento (54% e 55%, respetivamente), sendo o SI I&DT e o SI Inovação os únicos instrumentos em que os projetos apoiados em atividades de serviços intensivos em conhecimento superaram em número os apoiados em atividades menos intensivas em conhecimento.

São as *startups* e as empresas maduras (os dois extremos) as maiores promotoras de candidaturas a projetos simplificados e do seu desenvolvimento. O SI Inovação (que, pelas suas características estruturais, se dirige exclusivamente projetos de *startups*) e o SI Internacionalização foram os instrumentos que apoiaram entidades com o menor grau de maturidade.

Acreditação das entidades prestadoras de serviços

Até ao final de 2017 estavam acreditadas 5.680 entidades acreditadas para prestar serviços em pelo menos uma tipologia de Vales, a maioria das quais no SI Qualificação, à semelhança do que se verifica na distribuição do número de candidaturas e projetos apoiados, da qual a distribuição das entidades acreditadas por SI não diverge significativamente. Relativamente ao tipo de entidades, as empresas constituem a maioria das entidades (87%).

Gráfico A 46. Entidades acreditadas no âmbito dos Vales por SI

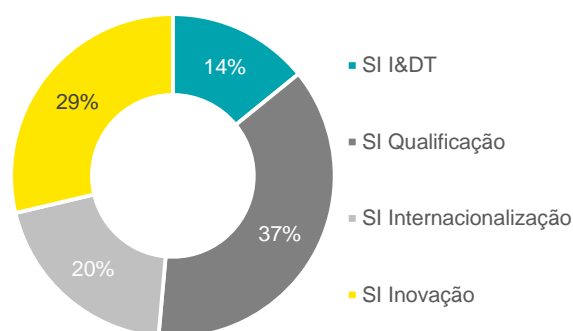
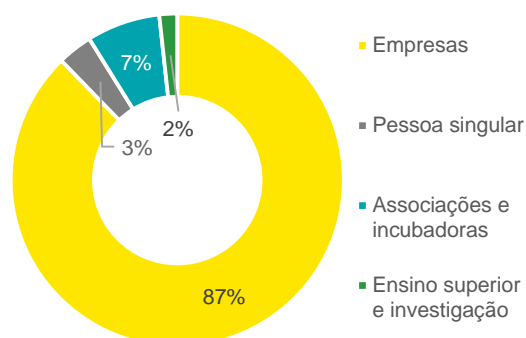
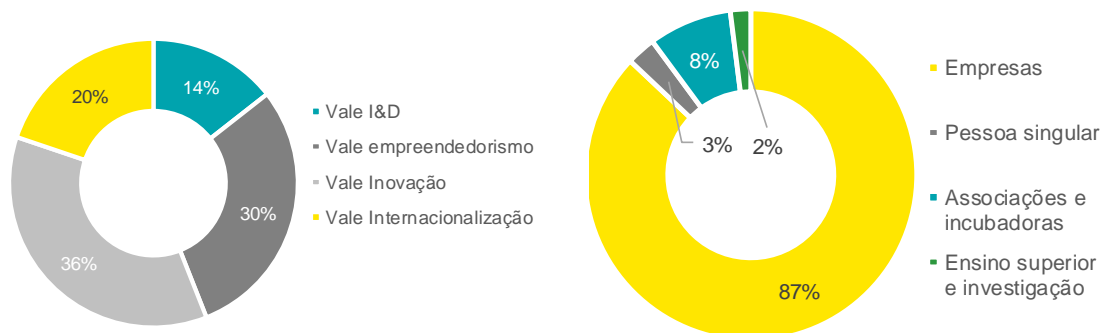


Gráfico A 47. Entidades acreditadas por tipologia de entidade

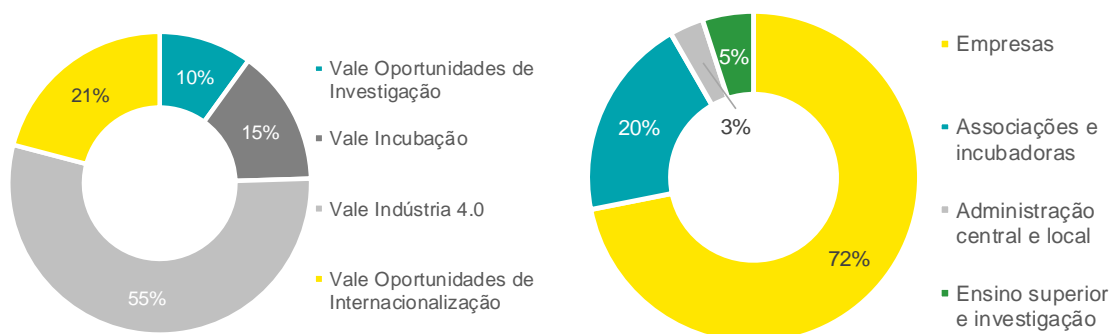
Global - Vales de 1ª e 2ª geração



Apenas Vales de 1ª geração



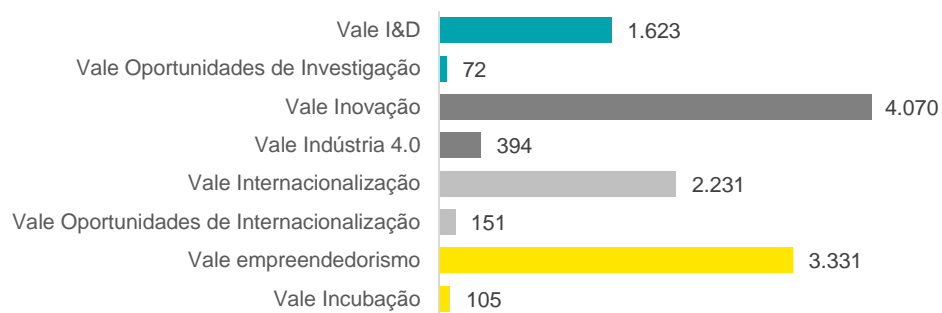
Apenas Vales de 2ª geração



Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

A evolução da arquitetura dos projetos simplificados e a as alterações feitas ao nível da acreditação das entidades (o maior afunilamento dos critérios de seleção com lançamentos de concursos próprios para cada tipologia de Vale) criou algumas alterações no perfil dos prestadores de serviços entre o primeiro e o segundo conjunto de instrumentos, como a maior penetração das associações, incubadoras e instituições de investigação e ensino superior na “segunda geração”, como contraponto da penetração das entidades empresariais (especialmente visível no SI Inovação, com a passagem do Vale empreendedorismo ao Vale Incubação). As novas tipologias de Vales inscreveram também nos requisitos para acreditação de prestadores de serviços a obrigatoriedade da entidade “dispor de recursos técnicos necessários aos serviços a prestar e um mínimo de 3 postos de trabalho técnicos dedicados à prestação de serviços nos vales”, o que excluiu as pessoas singulares do processo de acreditação. A qualidade e competência dos prestadores de serviços acreditados é percecionado de forma bastante diferente pelos candidatos e pelos consultores respondentes aos respetivos inquéritos: se 79% dos candidatos a projetos simplificados as consideram adequadas ou muito adequadas, apenas 49% dos consultores o fazem.

Gráfico A 48. Número de entidades acreditadas por tipologia de Vale



Nota: Dado que uma entidade pode estar acreditada para prestar serviços em mais do que uma tipologia de Vales, o total aqui apresentado é superior ao número total de entidades acreditadas, 5.680

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Quadro A 60. Caracterização dos Projetos Simplificados candidatos e apoiados até ao final de 2017

	Candidatos										Apoiados									
	SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total		SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PO																				
POFC	167	18%	0	0%	129	7%	422	7%	718	8%	100	24%	0	0%	169	19%	21	5%	290	13%
POR Norte	354	38%	81	29%	769	44%	2.432	39%	3.636	40%	133	32%	182	31%	186	21%	77	20%	578	25%
POR Centro	252	27%	96	34%	543	31%	2.002	32%	2.893	32%	112	27%	224	38%	348	38%	180	47%	864	38%
POR Lisboa	47	5%	27	10%	121	7%	430	7%	625	7%	13	3%	34	6%	33	4%	18	5%	98	4%
POR Alentejo	76	8%	61	22%	94	5%	550	9%	781	9%	29	7%	113	19%	105	12%	36	9%	283	12%
POR Algarve	36	4%	16	6%	93	5%	372	6%	517	6%	24	6%	36	6%	63	7%	50	13%	173	8%
Total	932	100%	281	100%	1.749	100%	6.208	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Região NUTS II																				
Norte	584	48%	969	48%	2.096	42%	328	33%	3.977	44%	180	44%	182	31%	294	33%	83	22%	739	32%
Centro	407	33%	547	27%	1.863	38%	390	40%	3.207	35%	158	38%	224	38%	398	44%	191	50%	971	42%
Lisboa	69	6%	137	7%	376	8%	42	4%	624	7%	13	3%	34	6%	33	4%	18	5%	98	4%
Alentejo	108	9%	244	12%	362	7%	129	13%	843	9%	36	9%	113	19%	116	13%	40	10%	305	13%
Algarve	54	4%	54	3%	255	5%	94	10%	457	5%	24	6%	36	6%	63	7%	50	13%	173	8%
Multi-regiões	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.109	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Grandes Setores																				
Agricultura, silv. e pescas	37	3%	38	2%	35	1%	4	0%	114	1%	14	3%	16	3%	19	2%	1	0%	50	2%
Indústria extrativa	10	1%	4	0%	14	0%	3	0%	31	0%	3	1%	3	1%	5	1%	2	1%	13	1%

	Candidatos										Apoiados									
	SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total		SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Indústria transformadora	545	45%	181	9%	1.228	25%	167	17%	2.121	23%	240	58%	49	8%	320	35%	64	17%	673	29%
Energia e ambiente	26	2%	7	0%	35	1%	3	0%	71	1%	8	2%	1	0%	9	1%	3	1%	21	1%
Construção	50	4%	62	3%	393	8%	117	12%	622	7%	11	3%	21	4%	96	11%	52	14%	180	8%
Comércio	139	11%	520	26%	1.371	28%	258	26%	2.288	25%	38	9%	145	25%	264	29%	105	27%	552	24%
Transportes	9	1%	9	0%	129	3%	11	1%	158	2%	2	0%	1	0%	45	5%	1	0%	49	2%
Turismo	11	1%	145	7%	203	4%	37	4%	396	4%	3	1%	48	8%	15	2%	14	4%	80	3%
Serviços	395	32%	1.046	52%	1.544	31%	384	39%	3.369	37%	92	22%	305	52%	131	14%	140	37%	668	29%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Dimensão empresarial																				
Micro Empresa	558	46%	1.913	95%	2.591	52%	711	72%	5.773	63%	151	37%	564	96%	351	39%	274	72%	1.340	59%
Pequena Empresa	414	34%	77	4%	1.776	36%	229	23%	2.496	27%	149	36%	23	4%	376	42%	87	23%	635	28%
Média Empresa	228	19%	9	0%	516	10%	44	4%	797	9%	111	27%	2	0%	177	20%	21	5%	311	14%
Não PME	22	2%	13	1%	69	1%	0	0%	104	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Intensidade tecnológica																				
Baixa tecnologia	279	23%	112	6%	656	13%	102	10%	1.149	13%	122	30%	28	5%	150	17%	39	10%	339	15%
Média-baixa tecnologia	146	12%	38	2%	412	8%	47	5%	643	7%	70	17%	11	2%	119	13%	22	6%	222	10%
Média-alta tecnologia	113	9%	24	1%	150	3%	14	1%	301	3%	46	11%	7	1%	48	5%	2	1%	103	5%
Alta tecnologia	7	1%	7	0%	10	0%	4	0%	28	0%	2	0%	3	1%	3	0%	1	0%	9	0%

	Candidatos										Apoiados									
	SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total		SI I&DT		SI Inovação		SI Qualificação		SI Internacionalização		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não aplicável	677	55%	1831	91%	3724	75%	817	83%	7049	77%	171	42%	540	92%	584	65%	318	83%	1613	71%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Intensidade em conhecimento																				
Serviços intensivos em conhecimento	378	31%	878	44%	1279	26%	328	33%	2863	31%	91	22%	277	47%	113	13%	120	31%	601	26%
Serviços high-tech	162	13%	253	13%	215	4%	80	8%	710	8%	36	9%	100	17%	25	3%	32	8%	193	8%
Serviços de mercado	177	14%	407	20%	674	14%	160	16%	1418	15%	51	12%	132	22%	72	8%	55	14%	310	14%
Outros serviços	39	3%	218	11%	390	8%	88	9%	735	8%	4	1%	45	8%	16	2%	33	9%	98	4%
Serviços menos intensivos em conhecimento	176	14%	842	42%	1968	40%	362	37%	3348	37%	44	11%	222	38%	342	38%	140	37%	748	33%
Serviços de mercado	175	14%	815	41%	1934	39%	354	36%	3278	36%	44	11%	221	38%	341	38%	140	37%	746	33%
Outros serviços	1	0%	27	1%	34	1%	8	1%	70	1%	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	2	0%
Não aplicável	668	55%	292	15%	1705	34%	294	30%	2959	32%	276	67%	90	15%	449	50%	122	32%	937	41%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%
Maturidade																				
Startup	258	21%	2007	100%	764	15%	334	34%	3363	37%	70	17%	589	100%	96	11%	140	37%	895	39%
Crescimento	239	20%	4	0%	1078	22%	251	26%	1572	17%	64	16%	0	0%	163	18%	92	24%	319	14%
Estabelecida	254	21%	0	0%	1240	25%	177	18%	1671	18%	88	21%	0	0%	225	25%	65	17%	378	17%
Madura	471	39%	1	0%	1870	38%	222	23%	2564	28%	189	46%	0	0%	420	46%	85	22%	694	30%
Total	1.222	100%	2.012	100%	4.952	100%	984	100%	9.170	100%	411	100%	589	100%	904	100%	382	100%	2.286	100%

Fonte: Equipa de Avaliação com base em dados do SI do PT2020

Anexo 8. Processos de auscultação: Métodos e resultados

A. Entrevistas e Focus Group

Quadro A 61. Entrevistas realizadas

Entrevista	Data	Participantes
CCDR Centro	14/09/2018	Conceição Carvalho
ANI	17/09/2018	Alexandre Almeida
IAPMEI	17/09/2018 28/09/2018	Pedro Cilínio; Ana Raposo
PO Algarve	18/09/2018	Ana Luísa Silva; Daniel Guerreiro
AD&C - Comunicação	19/09/2018	Paula Vicente
PO Alentejo	26/09/2018	Roberto Grilo; Filipe Palma; Hélder Guerreiro; Maria João Serrano
Turismo de Portugal	28/09/2018	Elizabete Félix; Rui Veloso
PO Lisboa	01/10/2018	Fernando Nogueira
AD&C – Balcão 2020	15/10/2018	João Morgado; César Rosa; António Miguéis
AICEP	18/10/2018	Francisco Baptista; Manuela Calixto
PO CI	29/10/2018	Fernando Alfaiate, Ana Alves, Margarida Pinto, Jorge Abegão
	29/10/2018	Agostinho Neves
	29/10/2018	Paula Ascensão
AD&C – Direção	18/12/2018	Duarte Rodrigues, Carla Leal, João Morgado, César Rosa + 2
	19/12/2018	Duarte Rodrigues, Margarida Felipe +2
SETsa	09/01/2019	Leonel Jesus
Faurecia Escapes e Deloitte	22/03/2019	Graça Teixeira (Faurecia Escapes); Rui Amaro (Deloitte)
Stemlab	28/01/2019	Pedro Sá
AltranPortugal, S.A.	18/01/2019	Susana Chaves
Mendes Gonçalves, S.A.	24/01/2019	Carlos Mendes Gonçalves
António & Lourdes Delgado, Lda	22/02/2019	Filomena Marques
ISQ (prestador de serviços acreditado no âmbito dos Vales)	13/02/2019	Sofia Viegas
UAIncubator (prestador de serviços acreditado no âmbito dos Vales)	13/02/2019	Adriana Costa

Nota: as entrevistas a prestadores de serviços acreditados no âmbito dos Vales pretendem substituir o focus group previsto, mas que não foi realizado por falta de adesão das entidades convidadas.

Quadro A 62. Focus Group realizados

Entrevista/FG	Objetivo	Data / Nº de participantes
Eficiência operacional dos processos de análise de candidaturas e de acompanhamento dos projetos	Recolher informação sobre a adequação dos procedimentos, dos formulários e do sistema de informação para uma gestão eficiente do fluxo de candidaturas e dos processos ao longo do ciclo de vida das candidaturas/projetos. Este FG terá um carácter iminentemente técnico.	23/10/2018 (6 participantes, técnicos dos OI, sendo que cada OI, com exceção da AICEP fez-se representar por um técnico responsável pela análise das candidaturas e outro pelo acompanhamento dos projetos)
Modelo de Governação e Gestão dos SI	Recolher informação sobre o modelo de governação dos SI, incluindo o modelo de delegação de competências e a repartição das responsabilidades entre AG – temático/setorial; os processos/modalidades de lançamento de concursos e de análise de candidaturas; os processos de acompanhamento dos projetos; e os instrumentos de suporte à operacionalização do ciclo de vida dos projetos (em particular, o sistema de informação).	15/01/2019 (20 participantes das AG dos PO financiadores, dos OI e da AD&C)
Adequação dos instrumentos à procura potencial e aos objetivos de competitividade e internacionalização	Recolher informação qualitativa decorrente da opinião e experiência dos beneficiários acerca da implementação dos SI às empresas	30/01/2019 (13 participantes, das AG dos PO Norte e Centro, e beneficiários, sobretudo não empresariais, dos SI)

B. Inquérito aos candidatos

Quadro A 63. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por dimensão da empresa

	Universo		Número de respostas	
	Nº de projetos	%	Nº de projetos	%
Não PME	807	3%	26	7%
Média Empresa	3.853	15%	75	20%
Pequena Empresa	7.935	31%	124	33%
Micro Empresa	12.411	49%	143	38%
Não Aplicável	245	1%	8	2%
Total	25.251	100%	376	100%

Fonte: Sistema de Incentivos do PT2020 e Inquérito aos candidatos

Quadro A 64. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por SI

	Universo		Número de respostas	
	Nº de projetos	%	Nº de projetos	%
SI I&DT	3.151	12%	74	20%
SI Inovação	7.495	30%	116	31%
SI Internacionalização	6.853	27%	90	24%
SI Qualificação	7.752	31%	96	26%
Total	25.251	100%	376	100%

Fonte: Sistema de Incentivos do PT2020 e Inquérito aos candidatos

Quadro A 65. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por região

	Universo		Número de respostas	
	Nº de projetos	%	Nº de projetos	%
Norte	11.866	47%	170	45%
Centro	7.560	30%	113	30%
Lisboa	2.130	8%	34	9%
Alentejo	1.993	8%	28	7%
Algarve	903	4%	10	3%
Multirregião	799	3%	21	6%
Total	25.251	100%	376	100%

Fonte: Sistema de Incentivos do PT2020 e Inquérito aos candidatos

Quadro A 66. Comparação da estrutura do universo e dos respondentes, por setor de atividade.

	Universo		Número de respostas	
	Nº de projetos	%	Nº de projetos	%
Agricultura, silvicultura e pescas	153	1%	1	0%
Indústria extrativa	74	0%	1	0%
Indústria transformadora	10.076	40%	185	49%
Energia e ambiente	225	1%	1	0%
Construção	936	4%	9	2%
Comércio	4.377	17%	42	11%
Transportes	324	1%	8	2%
Turismo	1.319	5%	18	5%
Serviços	7.767	31%	111	30%
Total	25.251	100%	376	100%

Fonte: Sistema de Incentivos do PT2020 e Inquérito aos candidatos

Instrumento de notação

Inquérito aos candidatos aos sistemas de incentivos

A. Caracterização da entidade promotora

1. Designação da empresa/entidade:
2. NIPC:
3. Nº de projeto/candidatura (indicado no mail que recebeu):

B. Divulgação

4. De que forma tomou conhecimento do(s) Sistema(s) de Incentivos a que se candidatou e das condições que regulam o acesso ao(s) mesmo(s)? (Assinale com um X as opções aplicáveis)
 - Website do PT2020
 - Website dos Programas financiadores (COMPETE, Programas regionais do Continente)
 - Website das Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)
 - Sessões públicas promovidas pelo PT2020 e pelos Programas financiadores
 - Publicações e material de divulgação do PT2020
 - Newsletters do PT2020
 - Facebook | PT2020
 - Anúncios (imprensa ou web)
 - Meios de comunicação social
 - Associações Empresariais
 - Empresas de consultoria
 - Outra (Qual? _____)
 - Não sabe/Não responde
5. Alguma das seguintes entidades teve um papel determinante na decisão de apresentar a candidatura a que se refere este inquérito? (Assinale com um X as opções aplicáveis)
 - Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais relevantes (COMPETE e Programas Regionais do Continente)
 - Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)
 - Consultores Externos
 - Associações Empresariais
 - Entidades do Sistema Científico e Tecnológico
 - Instituições Financeiras
 - Não sabe/Não responde

6. Como avalia os meios de divulgação dos Sistemas de Incentivos do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos?

Parâmetros de análise	Muito Positivo	Positivo	Negativo	Muito Negativo	NS/NR
Imagem/apresentação dos materiais de divulgação do PT2020	()	()	()	()	()
Clareza das informações transmitidas por via de anúncios e publicações especializadas	()	()	()	()	()
Clareza das informações transmitidas nas sessões públicas de divulgação	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> do PT2020	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> do COMPETE	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> dos Programas Operacionais Regionais do Continente	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> das Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)	()	()	()	()	()

6.1. Se pretender, apresente sugestões para melhorar a divulgação dos apoios proporcionados pelos sistemas de incentivos às empresas

C. Processo de candidatura

7. A candidatura deste projeto de investimento aos Sistemas de Incentivos implicou alterações ao seu projeto inicial em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio?

- Não, o projeto apresentado não sofreu alterações (*passa p.f. à questão 0*)
 Sim, o projeto sofreu alterações

7.1. Essas alterações traduziram-se (selecione apenas as três alterações que considera mais importantes):

- Numa maior escala dos investimentos previstos inicialmente
 Na cisão do projeto global em projetos mais focados e efetivos
 Na fragmentação desnecessária do projeto global por vários sistemas de incentivos
 No aumento do grau de inovação e de diferenciação do projeto
 Numa maior orientação do projeto para os mercados internacionais
 Numa maior preocupação do projeto com a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos
 Numa maior orientação do projeto para a resposta a desafios societais (*e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar; segurança alimentar; ação climática, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas*)
 Numa maior orientação do projeto para a resposta aos desafios da digitalização das economias
 Outras alterações. Indique quais: _____

8. Como avalia a adequação dos Sistemas de Incentivos (em particular da medida a que se candidatou para este projeto) às necessidades da sua empresa, no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito adequado	Adequado	Pouco adequado	Desadequado	NS/NR
Alinhamento dos objetivos dos sistemas de incentivos com os objetivos da empresa na candidatura deste projeto	()	()	()	()	()
Prazo máximo de realização do projeto	()	()	()	()	()
Despesas consideradas elegíveis para apoio	()	()	()	()	()
Tipo de incentivo (reembolsável/ fundo perdido)	()	()	()	()	()
Taxas de financiamento/comparticipação pelos fundos estruturais	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade exigidas aos promotores	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade exigidas aos projetos	()	()	()	()	()
CrITÉrios de seleção/ mérito das candidaturas	()	()	()	()	()
Qualidade e competência dos prestadores de serviços acreditados para prestar serviços nos projetos em regime simplificado (e.g. Vales)	()	()	()	()	()
Periodicidade de abertura de concursos	()	()	()	()	()
Prazo para apresentação de candidaturas que consta dos concursos	()	()	()	()	()
Prazo para apreciação das candidaturas	()	()	()	()	()

- 8.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores pouco adequado ou desadequado, p.f. especifique a razão da resposta e eventuais propostas para melhorar a adequação dos sistemas de incentivos às necessidades da sua empresa

9. Considera que os Sistemas de Incentivos do PT2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associadas respondem adequadamente:

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Às várias fases do ciclo de investimento das empresas	()	()	()
Às necessidades do ciclo de inovação de produtos/serviços, processos, marketing e organização	()	()	()
Às necessidades de colaboração com universidades, unidades de investigação e instituições de interface	()	()	()
Às necessidades de cooperação interempresarial e de eficiência empresarial coletiva	()	()	()
Às exigências dos processos de internacionalização empresarial	()	()	()
Ao atuais exigências de qualificação empresarial em matéria de digitalização e indústria 4.0	()	()	()
À resposta das empresas a oportunidades ligadas ao aprofundamento da economia circular	()	()	()

- 9.1. Caso tenha respondido “Não” a algum dos parâmetros anteriores, p.f. especifique a razão da resposta e eventuais propostas para melhorar a adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da sua empresa.

10. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Clareza do regulamento específico dos sistemas de incentivos	()	()	()	()	()
Clareza do(s) Aviso(s) de Abertura de Concurso	()	()	()	()	()
Clareza dos critérios de seleção	()	()	()	()	()
Clareza das normas e orientações técnicas	()	()	()	()	()
Manuais de apoio ao utilizador: clareza e pertinência dos conteúdos	()	()	()	()	()
Formulário(s) de candidatura: simplicidade de preenchimento	()	()	()	()	()
Formulário(s) de candidatura: pertinência das informações e documentação solicitadas	()	()	()	()	()

10.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

11. Como avalia o website do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Pertinência da informação disponibilizada	()	()	()	()	()
Facilidade e simplicidade de pesquisa nos menus	()	()	()	()	()
Disponibilidade da página e rapidez de processamento	()	()	()	()	()
Acesso fácil e expedito a informação sobre a regulamentação, normas e guias de apoio	()	()	()	()	()
Facilidade de acesso e preenchimento de formulários	()	()	()	()	()
Facilidade no <i>upload</i> de documentos	()	()	()	()	()
Facilidade na submissão de candidaturas	()	()	()	()	()
Facilidade na submissão de pedidos de esclarecimento	()	()	()	()	()

11.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

12. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos para este projeto/candidatura?

- Não (passe p.f. à questão 0)
 Sim. A qual?

AICEP	Agência de Inovação	IAPMEI	Turismo de Portugal
()	()	()	()

12.1. Especifique quantos pedidos de informação fez para cada uma das situações do quadro seguinte (*nos casos que não se apliquem preencha com zero*)

Parâmetros de análise	Na fase de candidatura	Na fase de desenvolvimento do projeto
Por escrito	()	()
Por telefone	()	()
Presencialmente	()	()

12.2. Como avalia a resposta das agências ao(s) seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de candidatura? (Preencha os espaços com uma escala de 1 a 4 em que 1= Muito positivo; 2= Positivo; 3= Negativo e 4= Muito negativo)

Parâmetros de análise	AICEP	Agência de Inovação	IAPMEI	Turismo de Portugal
Grau de satisfação com as respostas obtidas	()	()	()	()
Rapidez na obtenção da resposta	()	()	()	()

Caso pretenda, especifique os fundamentos da resposta:

12.3. Como avalia a resposta das agências ao(s) seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de desenvolvimento do projeto? (Preencha os espaços com uma escala de 1 a 4 em que 1= Muito positivo; 2= Positivo; 3= Negativo e 4= Muito negativo)

Parâmetros de análise	AICEP	Agência de Inovação	IAPMEI	Turismo de Portugal
Grau de satisfação com as respostas obtidas	()	()	()	()
Rapidez na obtenção da resposta	()	()	()	()

13. O projeto que candidatou aos sistemas de incentivos e a que se refere o presente inquérito foi aprovado?

- Sim (*passa à questão 14*)
 Não, a candidatura ainda está em análise (*passa à questão 13.2*)
 Não, a candidatura não foi aprovada

13.1. Ainda que o projeto não tenha sido aprovado acabou por concretizá-lo?

- Não
 Sim, apenas com recurso a autofinanciamento
 Sim, com recurso a outras fontes de financiamento. Quais? _____

13.2. O seu inquérito terminou. Muito obrigado pela colaboração. Se pretender, utilize este espaço para transmitir quaisquer informações que considere pertinentes no âmbito da resposta a este questionário

D. Desenvolvimento dos projetos aprovados

14. Como avalia o desempenho dos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados):

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Processo de contratualização dos apoios	()	()	()	()	()
Pedidos de pagamento: simplicidade de preenchimento	()	()	()	()	()
Pedidos de pagamento: pertinência da documentação a apresentar	()	()	()	()	()
Prazo de análise dos pedidos de pagamento	()	()	()	()	()
Prazo de liquidação dos pedidos de pagamento	()	()	()	()	()
Flexibilidade na recalendarização dos projetos	()	()	()	()	()
Flexibilidade na introdução de alterações aos projetos	()	()	()	()	()
Adequação dos processos de verificação e controlo no local do investimento	()	()	()	()	()
Adequação dos indicadores de contratualizados para aferição dos resultados dos projetos	()	()	()	()	()

14.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

15. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento do projeto aprovado em análise?

Parâmetros de análise	Potenciou muito	Potenciou	Neutro	Condicionou	Condicionou muito	NS/NR
Contexto macroeconómico	()	()	()	()	()	()
Nível de acesso a financiamento alheio para implementação do projeto	()	()	()	()	()	()
Perspetiva sobre a evolução das vendas	()	()	()	()	()	()
Acesso aos mercados externos	()	()	()	()	()	()
Disponibilidade de pessoal qualificado para desenvolver (internamente) ou coordenar (prestação de serviços externa) o projeto	()	()	()	()	()	()
Capacidade de mobilização dos parceiros associados ao projeto	()	()	()	()	()	()
Legislação/regulamentos com impacto na implementação do projeto	()	()	()	()	()	()
Duração do processo de análise da candidatura	()	()	()	()	()	()
Duração do processo de liquidação da comparticipação comunitária	()	()	()	()	()	()
Outra: Qual?	()	()	()	()	()	()
Outra: Qual?	()	()	()	()	()	()

16. Existem regras de publicitação e divulgação que os promotores apoiados pelos fundos estruturais devem cumprir. A empresa tem tido dificuldades no cumprimento destas regras no que se refere aos seguintes aspetos e questões?

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Dificuldade em identificar os logótipos adequados	()	()	()
Aposição dos logótipos e insígnia em materiais e aplicações impressas (por via tipográfica ou outra)	()	()	()
Afixação de cartaz permanente no local/instalações	()	()	()
Aposição dos logótipos e insígnia no <i>website</i> e em todos os materiais e meios digitais	()	()	()
Utilização dos carimbos para validação dos documentos de despesa	()	()	()
Os <i>websites</i> do PT2020 disponibilizam informação suficiente sobre as regras de publicitação que os beneficiários devem cumprir?	()	()	()
Os guias e manuais que identificam as regras de publicitação são claros e explícitos?	()	()	()

17. No contrato de financiamento que assinou estavam previstos indicadores e objetivos para o projeto apoiado. Qual a sua expectativa relativamente à capacidade de execução do projeto face ao contratado?

Parâmetros de análise	Abaixo do contratado	De acordo com o contratado	Acima do contratado
Execução dos valores de investimento contratados	()	()	()
Ritmo de execução contratado	()	()	()
Alcance das metas previstas nos indicadores contratados	()	()	()

E. Prioridades de investimento

18. Em que medida o projeto apoiado contribuiu (ou se espera que venha a contribuir) para cada uma das seguintes dimensões?

Parâmetros de análise	Contribui muito	Contribui moderadamente	Não contribui	NS/NR
Produção de novo conhecimento com capacidade efetiva de valorização económica no futuro	()	()	()	()
Criação ou aprofundamento do capital relacional com parceiros de I&D e inovação	()	()	()	()
Aumento do grau de inovação e diferenciação do <i>portfolio</i> global de oferta de bens/serviços da empresa	()	()	()	()
Aumento do nível de produtividade da empresa por via da melhoria da eficiência dos processos produtivos e organizacionais	()	()	()	()
Aumento do grau de internacionalização da empresa (crescimento das exportações, da orientação exportadora e/ou da presença no exterior)	()	()	()	()
Melhoria da capacidade de marketing e promoção comercial da empresa	()	()	()	()

19. O projeto apoiado incorporou investimentos em formação profissional?

Sim (passe p.f. à questão 20)
 Não

19.1. Por que razão o seu projeto não considerou investimentos em formação profissional para apoio?

- Porque os mesmos não eram elegíveis no concurso a que o projeto foi candidatado
- Porque os mesmos não eram relevantes para a implementação e objetivos do projeto
- Porque impendem exigências de elegibilidade muito restritivas sobre este tipo de investimentos
- Porque impendem exigências burocráticas pesadas sobre este tipo de investimentos na fase de implementação e/ou encerramento dos projetos apoiados
- Outra. Qual? _____

20. Em que medida a valorização dos desafios sociais europeus (e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar; segurança alimentar; ação climática, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas) nos critérios de seleção do projeto que foi apoiado contribui para os seguintes objetivos?

Parâmetros de análise	Contribui muito	Contribui moderadamente	Não contribui	NS/NR
Competitividade global da empresa	()	()	()	()
Internacionalização da empresa	()	()	()	()
Posicionamento diferenciado da empresa no mercado	()	()	()	()

21. O projeto apoiado incorporou investimentos que promovessem o desenvolvimento sustentável, i.e., a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos?

- Não
- Sim, de forma simbólica
- Sim, de forma moderada
- Sim, de forma muito relevante

22. Teria concretizado o projeto apoiado caso não tivesse obtido o apoio financeiro dos Sistemas de Incentivos?

- Não (passe à questão 23)
- Sim, mas com alterações: menor dimensão financeira do projeto
- Sim, mas com alterações: prazo mais alargado para a execução do projeto
- Sim, sem alterações, mas com adiamento da data de arranque do projeto
- Sim, sem alterações, mas com maior nível de apoio bancário e/ou com apoio de capital de risco
- Sim, sem alterações, mas recorrendo apenas a financiamento próprio

22.1. Teria concretizado o projeto na mesma localização, caso não tivesse obtido os apoios financeiros dos PT2020?

- Sim
- Não. Neste caso, qual seria a região selecionada?
Norte []; Centro []; Lisboa []; Alentejo []; Algarve []
- Não. Não teria investido em territórios de baixa densidade.

23. A empresa teve projetos apoiados no âmbito dos Sistemas de Incentivos de Quadros Comunitários de Apoio anteriores?

- Não (passe à questão 24)
- Sim

23.1. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos:

Parâmetros de análise	Melhorou muito	Melhorou	Sem alteração	Piorou	Piorou muito	NS/NR
Divulgação dos sistemas de incentivos e dos avisos de abertura de concurso associados	()	()	()	()	()	()
Regulamentos, normas e orientações técnicas (clareza, objetividade, simplicidade)	()	()	()	()	()	()
Periodicidade e previsibilidade de abertura de concursos	()	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade dos promotores e dos projetos	()	()	()	()	()	()
Burocracia associada à candidatura, acompanhamento e encerramento dos projetos de investimento	()	()	()	()	()	()
Critérios de análise e seleção das candidaturas	()	()	()	()	()	()
Flexibilidade na introdução de alterações aos projetos (recalendarização, despesas elegíveis)	()	()	()	()	()	()
Adequação dos indicadores de contratualizados para aferição de resultados	()	()	()	()	()	()
Ferramentas eletrónicas de suporte (websites, formulários eletrónicos)	()	()	()	()	()	()
Funcionamento geral das entidades relevantes (e.g. AD&C, Programas Financiadores, Organismos Intermédios)	()	()	()	()	()	()

24. Se pretender, utilize este espaço para transmitir quaisquer informações que considere pertinentes no âmbito da resposta a este questionário

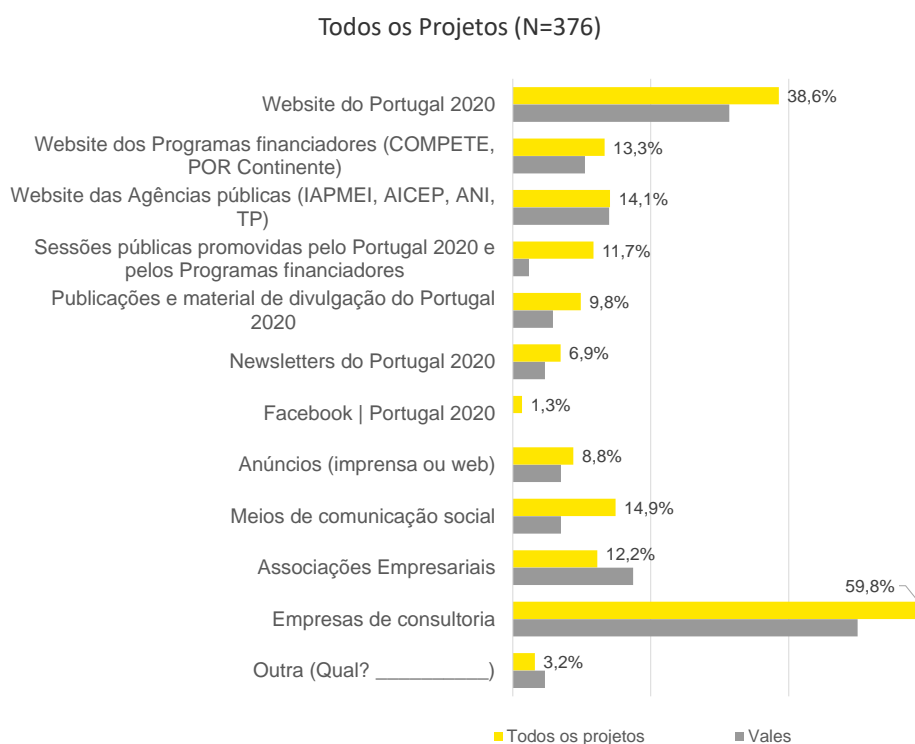
Muito obrigado pela colaboração!

Caso pretenda receber um pdf do inquérito submetido envie o NIF da empresa e o número do projeto para o seguinte mail: Daniel.Pauperio.Costa@pt.ey.com

Resultados do inquérito aos candidatos

Na apresentação dos resultados do inquérito são apresentados os resultados globais (incluindo todas as respostas) e, complementarmente, os resultados autonomizados para os casos específicos dos vales. Tratam-se de instrumentos simplificados, não sujeitos a todos os processos de análise de candidaturas e de acompanhamento, com um peso significativo no nº de projetos e residual em termos de volume de apoio concedido, pelo que podem desvirtuar os resultados para as restantes tipologias dos SI. Para cada um dos gráficos ou tabelas apresentados é também indicado o número de respostas consideradas (N).

Gráfico A 49. De que forma(s) tomou conhecimento do Sistema de Incentivos (SI) e das condições que regulam o acesso aos mesmos?



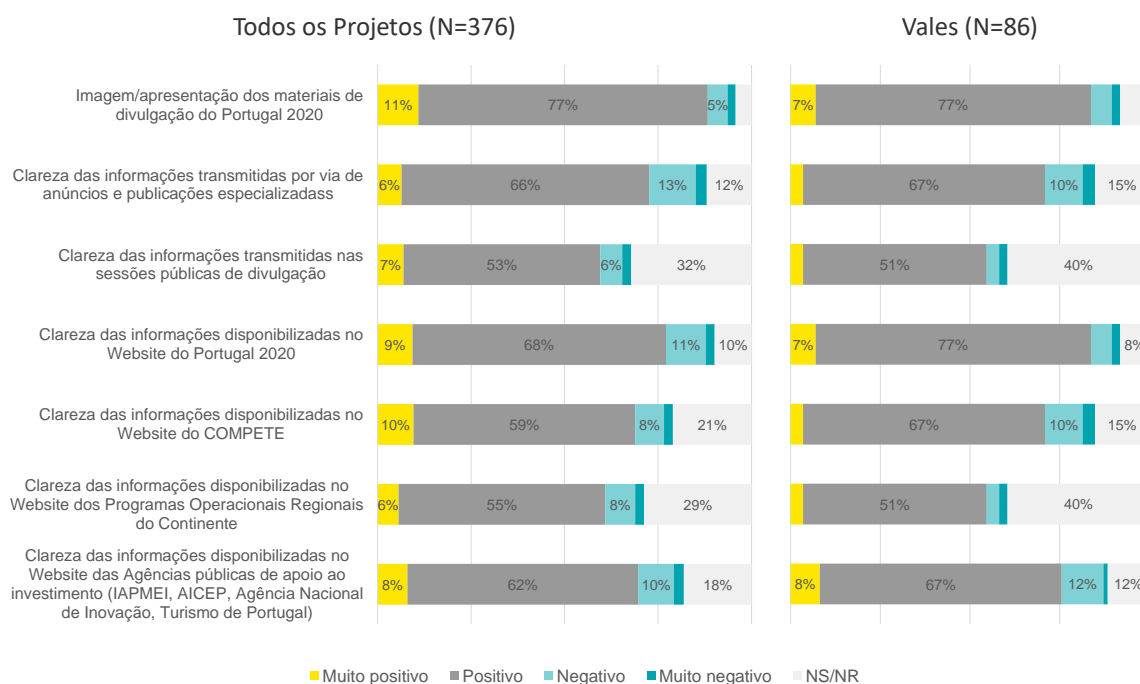
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 67. Alguma das seguintes entidades teve um papel determinante na decisão de apresentar a candidatura a que se refere este inquérito?

	Todos os projetos (N=376) (%)	Vales (N=86) (%)
Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais relevante (COMPETE e Programas Regionais do Continente)	5,9%	5,8%
Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)	14,1%	11,6%
Consultores Externos	63,8%	61,6%
Associações Empresariais	8,5%	11,6%
Entidades do Sistema Científico e Tecnológico	11,2%	10,5%
Instituições Financeiras	3,5%	2,3%
Não sabe/Não responde	14,4%	17,4%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 50. Como avalia os meios de divulgação dos Sistemas de Incentivos do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos?



Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 68. A candidatura deste projeto de investimento aos Sistemas de Incentivos implicou alterações ao seu projeto inicial em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio? (N=376)

	Todos os projetos
Não, o projeto apresentado não sofreu alterações	76,1%
Sim, o projeto sofreu alterações	23,9%

Fonte: Inquérito aos candidatos

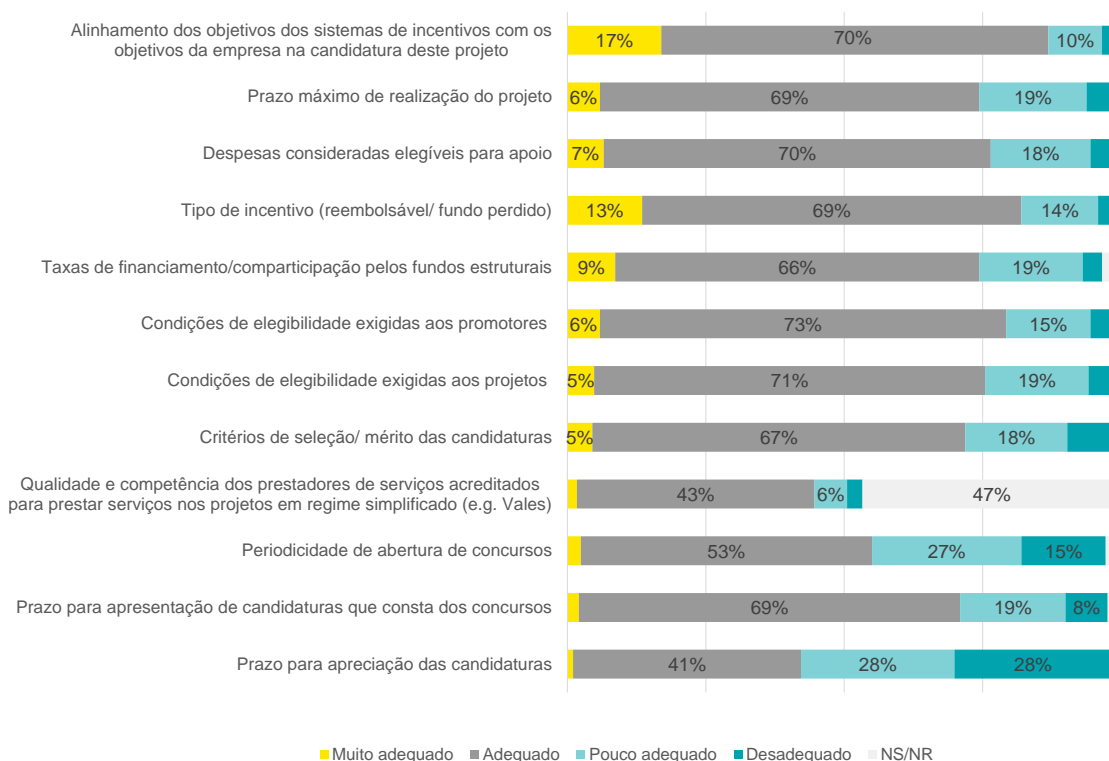
Quadro A 69. Essas alterações traduziram-se: (N=90)

Parâmetros de análise	SI I&DT	SI Inovação	SI Qualificação	SI Internacionalização	Total
Numa maior escala dos investimentos previstos inicialmente	22%	32%	22%	20%	25,6%
Na cisão do projeto global em projetos mais focados e efetivos	11%	9%	22%	10%	12,2%
Na fragmentação desnecessária do projeto global por vários sistemas de incentivos	22%	26%	22%	5%	20,0%
No aumento do grau de inovação e de diferenciação do projeto	33%	44%	33%	35%	37,8%
Numa maior orientação do projeto para os mercados internacionais	17%	47%	44%	55%	42,2%
Numa maior preocupação do projeto com a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos	11%	29%	17%	20%	21,1%
Numa maior orientação do projeto para a resposta a desafios sociais (e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar)	6%	12%	0%	10%	7,8%
Numa maior orientação do projeto para a resposta aos desafios da digitalização das economias	17%	15%	17%	30%	18,9%
Outras alterações. Indique quais	-	-	-	-	12,2%

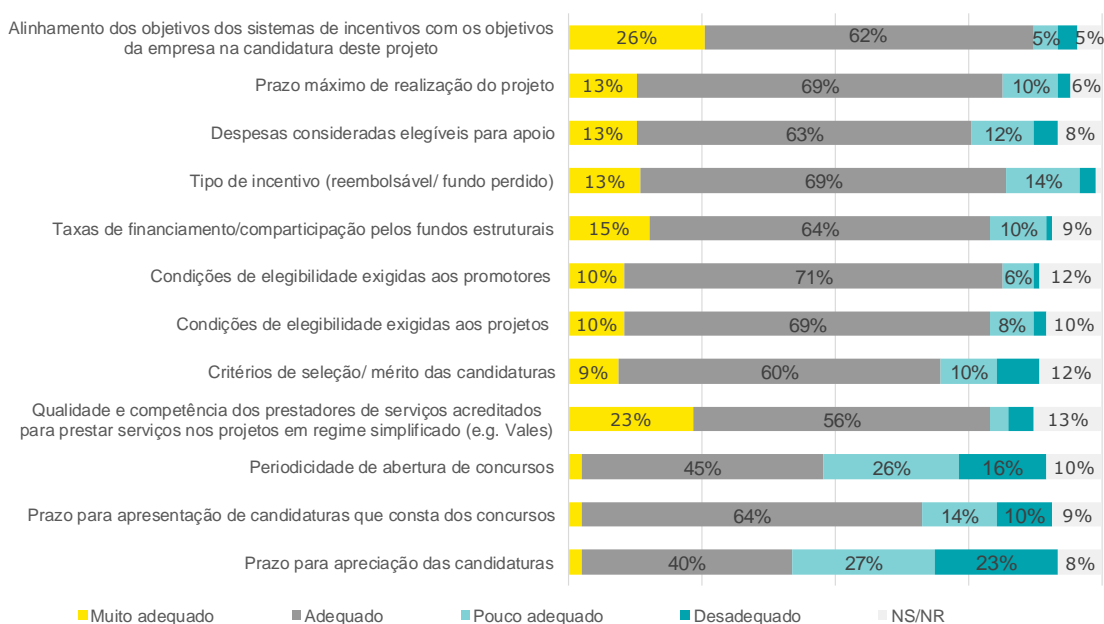
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 51. Como avalia a adequação dos Sistemas de Incentivos (em particular da medida a que se candidatou para este projeto) às necessidades da sua empresa, no que respeita aos seguintes aspetos:

Todos os projetos excetuando Vales (N=289)



Vales (N=85)



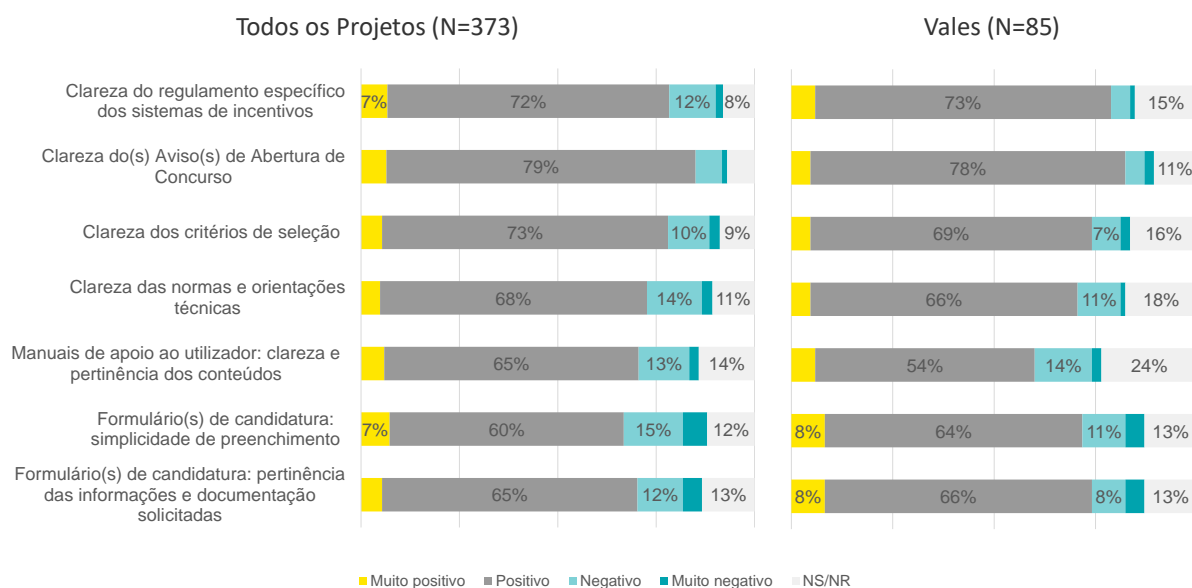
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 70. Considera que os Sistemas de Incentivos do PT2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associadas respondem adequadamente: (N=374)

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Às várias fases do ciclo de investimento das empresas	69,8%	17,1%	13,1%
Às necessidades do ciclo de inovação de produtos/serviços, processos, marketing e organização	72,7%	15,2%	12,0%
Às necessidades de colaboração com universidades, unidades de investigação e instituições de interface	51,9%	11,5%	36,6%
Às necessidades de cooperação interempresarial e de eficiência empresarial coletiva	47,6%	12,6%	39,8%
Às exigências dos processos de internacionalização empresarial	69,2%	14,2%	16,6%
Ao atuais exigências de qualificação empresarial em matéria de digitalização e indústria 4.0	58,0%	11,2%	30,7%
À resposta das empresas a oportunidades ligadas ao aprofundamento da economia circular	50,3%	9,6%	40,1%

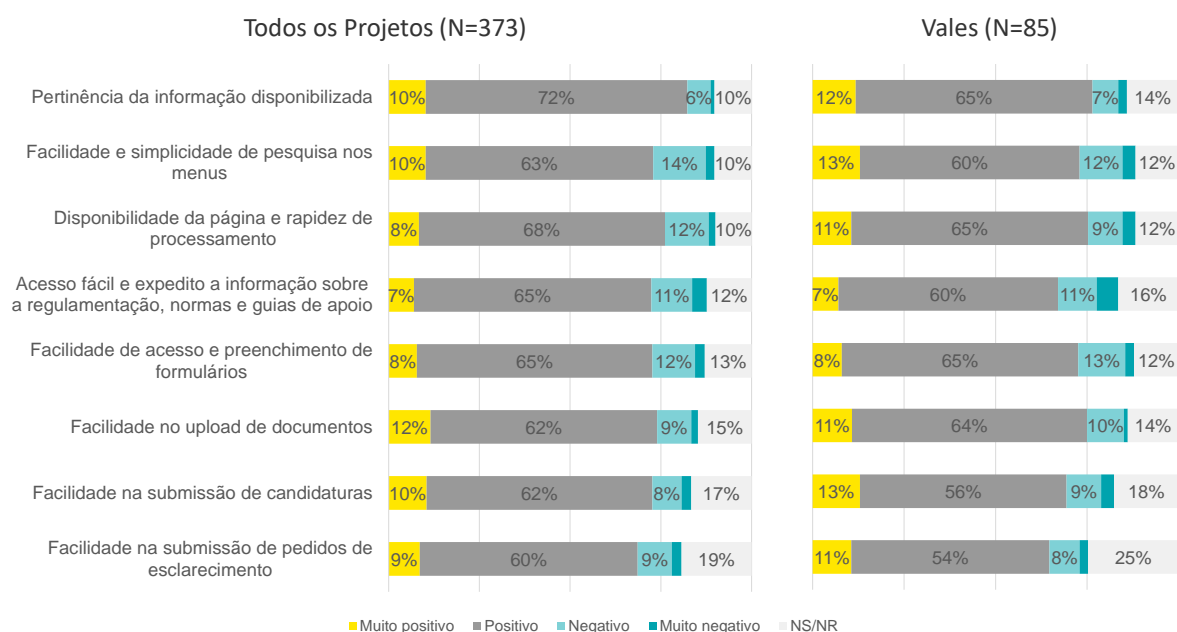
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 52. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos:



Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 53. Como avalia o website do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos:



Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 71. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos para este projeto/candidatura?

	Total (N=374)	Vales (N=85)
Não	62,8%	81,2%
Sim	37,2%	18,8%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 72. Sim. A qual? (N=139)

	%
AICEP	41,7%
Agência de Inovação	21,6%
IAPMEI	64,0%
Turismo de Portugal	11,5%

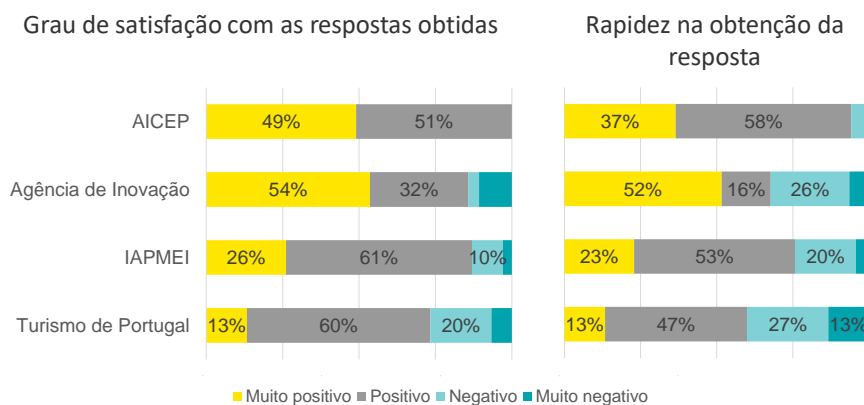
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 73. Especifique quantos pedidos de informação fez para cada uma das situações do quadro seguinte (nos casos que não se apliquem preencha com zero): (N=139)

Parâmetros de análise	Na fase de candidatura			Na fase de desenvolvimento do projeto		
	1	2 a 5	mais de 5	1	2 a 5	mais de 5
Por escrito	57,9%	33,3%	8,8%	32,9%	50,6%	16,5%
Por telefone	31,3%	59,4%	9,4%	19,8%	59,3%	20,9%
Presencialmente	69,2%	30,8%	0,0%	64,3%	35,7%	0,0%

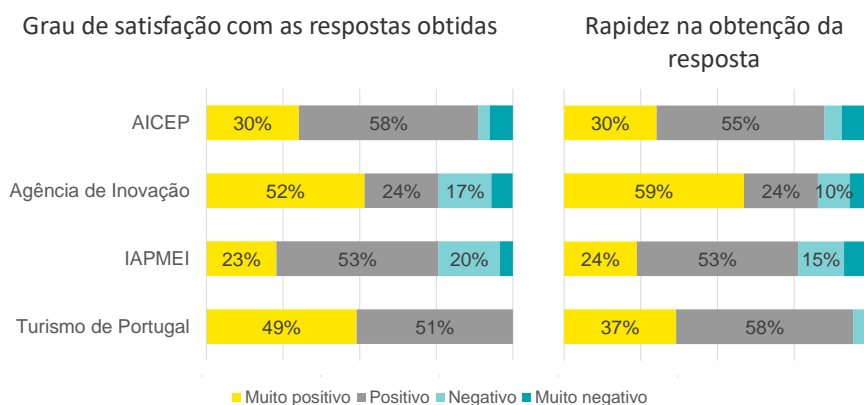
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 54. Como avalia a resposta das agências ao seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de candidatura? (N=139)



Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 55. Como avalia a resposta das agências ao(s) seu(s) pedido(s) de esclarecimento/apoio durante a fase de desenvolvimento do projeto? (N=139)



Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 74. O projeto que candidatou aos sistemas de incentivos e a que se refere o presente inquérito foi aprovado? (N=375)

	Todos os projetos (%)	Vales (%)
Sim	71%	69%
Não, a candidatura ainda está em análise	5%	6%
Não, a candidatura não foi aprovada	23%	26%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 75. Ainda que o projeto não tenha sido aprovado acabou por concretizá-lo? (N=88)

	Todos os projetos (%)	Vales (%)
Não	57%	59%
Sim, apenas com recurso a autofinanciamento	31%	41%
Sim, com recurso a outras fontes de financiamento. Quais?	13%	0%

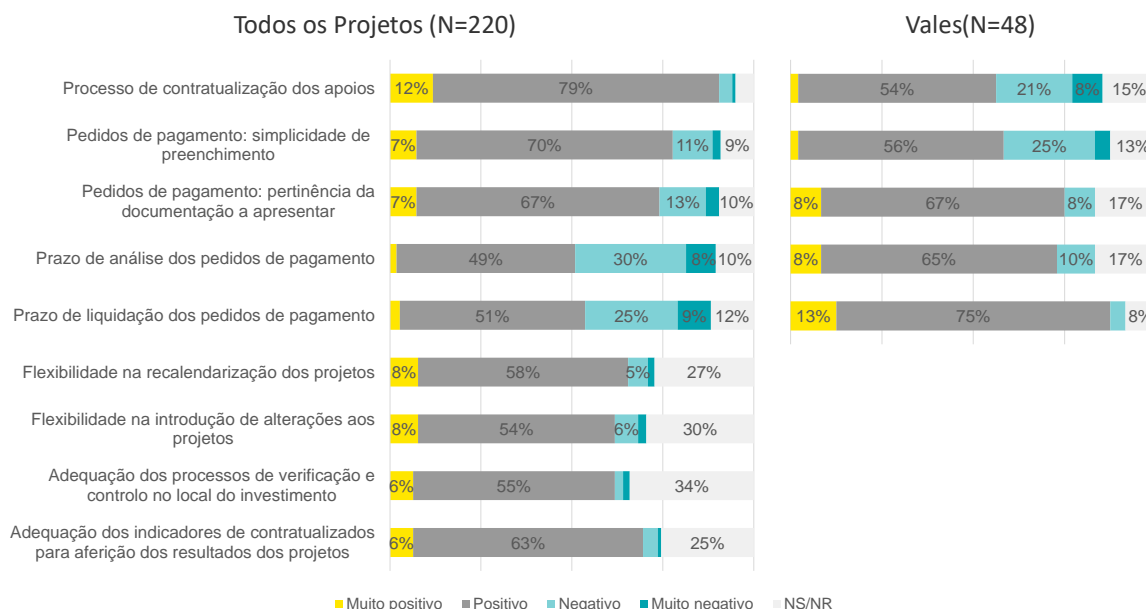
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 76. Quais? (N=11)

	Todos os projetos (%)
Financiamento bancário	55%
Candidaturas a outros instrumentos	27%
Autofinanciamento	18%

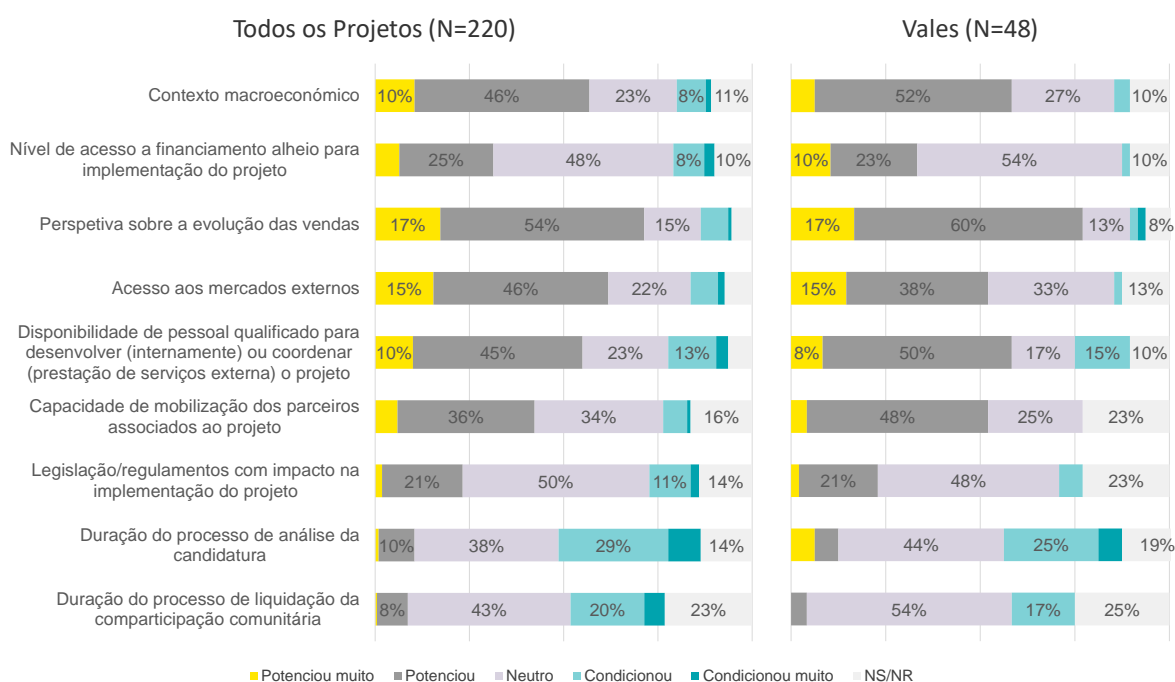
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 56. Como avalia o desempenho dos Sistemas de Incentivos no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados)



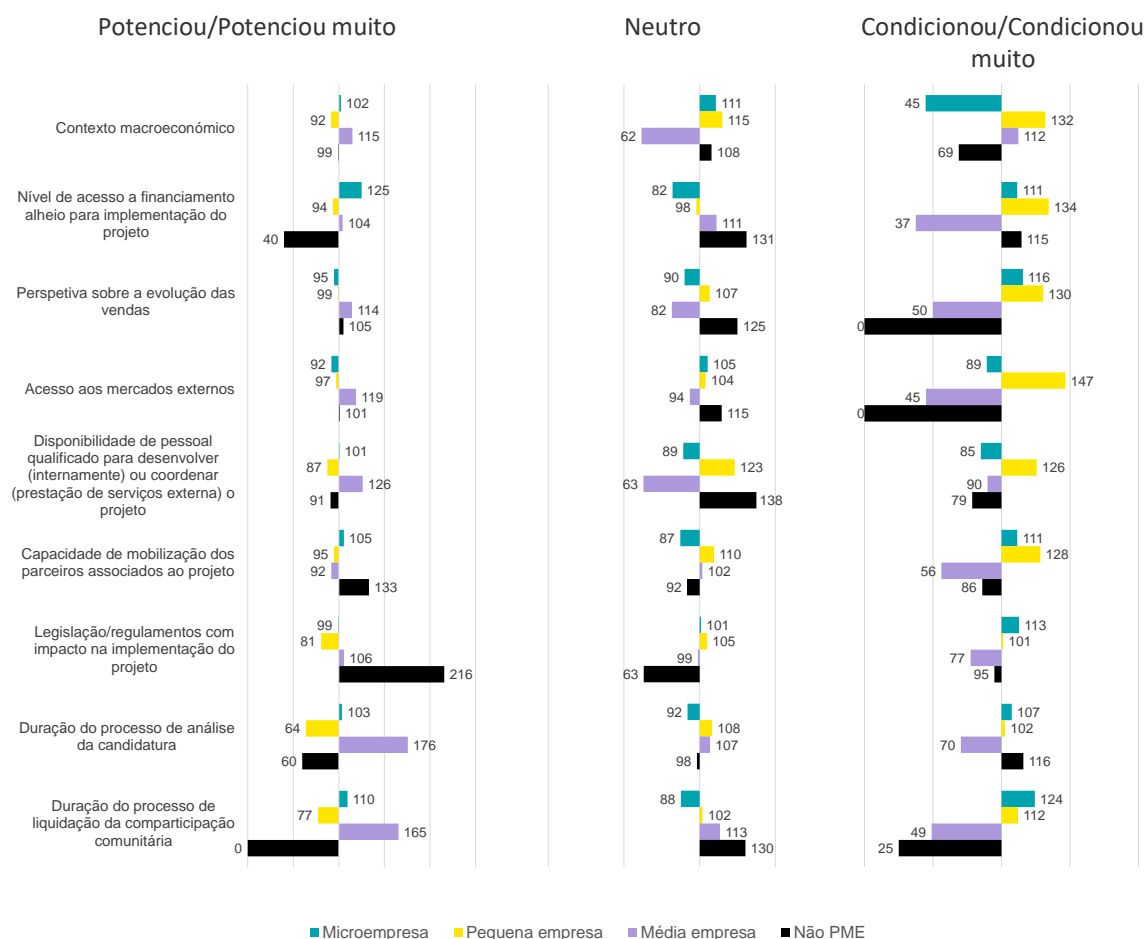
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 57. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento do projeto aprovado em análise?



Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 58. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento do projeto aprovado em análise? (Desagregação por dimensão) (N=220)



Fonte: Inquérito aos candidatos

Nota: Valores em Índice, sendo média do total das respostas = 100, isto é, as barras inferiores a 100 situam-se abaixo da média das respostas totais das empresas. As barras com valor superior a 100 evidenciam uma sobre-representação do item analisado face à média global de todas as respostas. Por exemplo, se 50% das empresas afirma que o nível de acesso a financiamento alheio para implementação do projeto potenciou/potenciou muito o arranque e desenvolvimento do projeto, apenas 20% das grandes empresas o fizeram (i.e. 40% de 50%).

Quadro A 77. Existem regras de publicitação e divulgação que os promotores apoiados pelos fundos estruturais devem cumprir. A empresa tem tido dificuldades no cumprimento destas regras no que se refere aos seguintes aspetos e questões? (N=220)

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Dificuldade em identificar os logótipos adequados	12%	82%	6%
Aposição dos logótipos e insígnia em materiais e aplicações impressas (por via tipográfica ou outra)	10%	80%	10%
Afixação de cartaz permanente no local/instalações	6%	87%	6%
Aposição dos logótipos e insígnia no website e em todos os materiais e meios digitais	8%	84%	8%
Utilização dos carimbos para validação dos documentos de despesa	13%	71%	15%
Os websites do PT2020 disponibilizam informação suficiente sobre as regras de publicitação que os beneficiários devem cumprir?	56%	34%	10%
Os guias e manuais que identificam as regras de publicitação são claros e explícitos?	56%	33%	11%

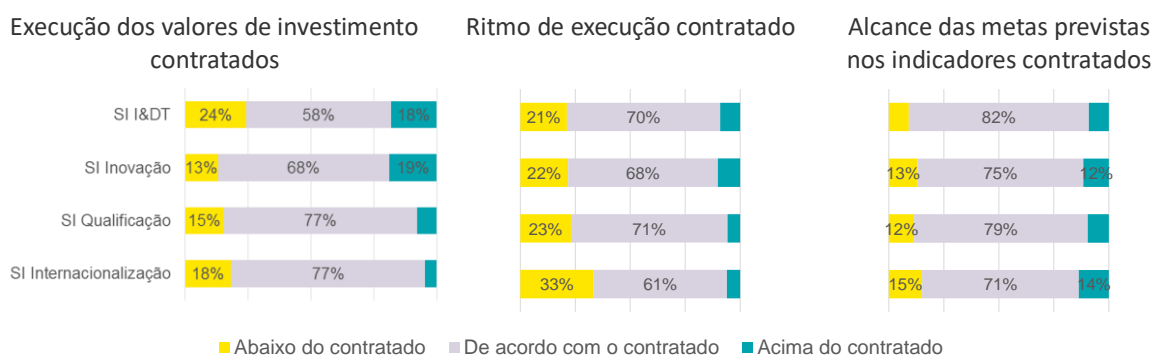
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 78. No contrato de financiamento que assinou estavam previstos indicadores e objetivos para o projeto apoiado. Qual a sua expectativa relativamente à capacidade de execução do projeto face ao contratado? (N=220)

Parâmetros de análise	Abaixo do contratado	De acordo com o contratado	Acima do contratado
Execução dos valores de investimento contratados	21%	65%	14%
Ritmo de execução contratado	31%	60%	9%
Alcance das metas previstas nos indicadores contratados	15%	73%	13%

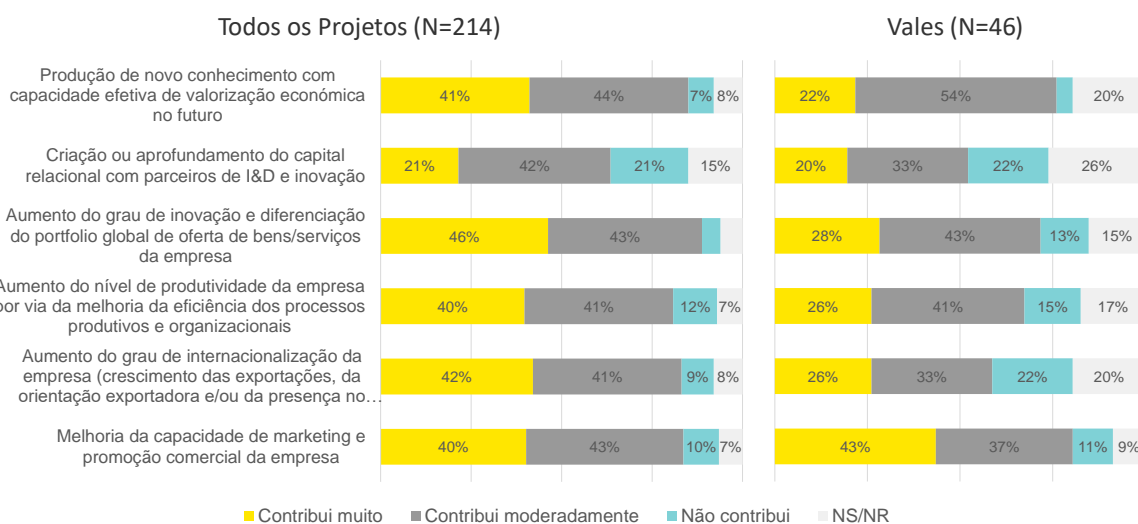
Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 59. No contrato de financiamento que assinou estavam previstos indicadores e objetivos para o projeto apoiado. Qual a sua expectativa relativamente à capacidade de execução do projeto face ao contratado? (N=220)



Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 60. Em que medida o projeto apoiado contribuiu (ou se espera que venha a contribuir) para cada uma das seguintes dimensões?



Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 79. O projeto apoiado incorporou investimentos em formação profissional? (N=215)

	Todos os projetos (%)
Sim	35%
Não	65%

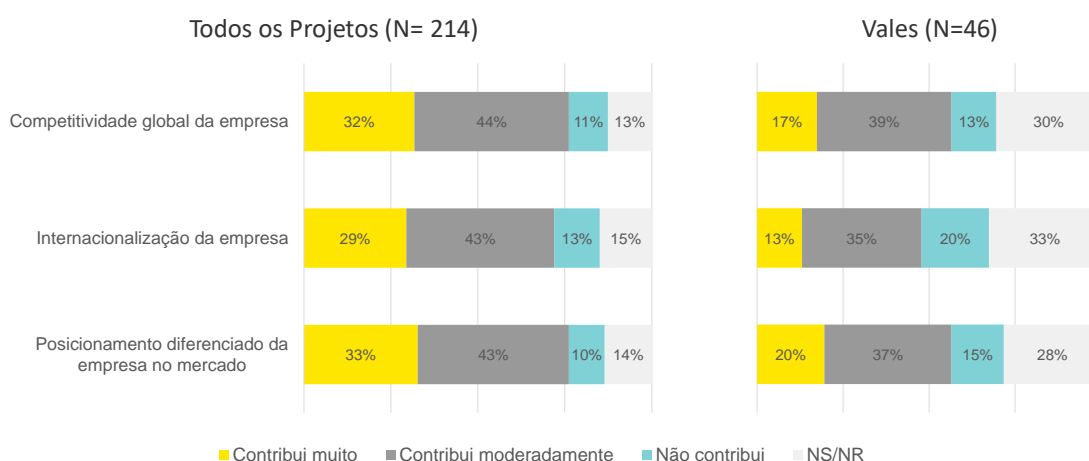
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 80. Por que razão o seu projeto não considerou investimentos em formação profissional para apoio? (N=140)

Parâmetros de análise	Todos os projetos (%)
Porque os mesmos não eram elegíveis no concurso a que o projeto foi candidatado	45%
Porque os mesmos não eram relevantes para a implementação e objetivos do projeto	45%
Porque impendem exigências de elegibilidade muito restritivas sobre este tipo de investimentos	2%
Porque impendem exigências burocráticas pesadas sobre este tipo de investimentos na fase de implementação e/ou encerramento dos projetos apoiados	4%
Outra (Qual?)	4%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 61. Em que medida a valorização dos desafios sociais europeus (e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar; segurança alimentar; ação climática, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas) nos critérios de seleção do projeto que foi apoiado contribui para os seguintes objetivos?



Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 81. O projeto apoiado incorporou investimentos que promovessem o desenvolvimento sustentável, i.e., a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos? (N=214)

Parâmetros de análise	Todos os projetos (%)	Vales (%)
Não	32%	39%
Sim, de forma simbólica	21%	20%
Sim, de forma moderada	35%	33%
Sim, de forma muito relevante	12%	9%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A82. Teria concretizado o projeto apoiado caso não tivesse obtido o apoio financeiro dos Sistemas de Incentivos? (N=208)

Parâmetros de análise	Todos os projetos (%)	Vales (%)
Não	18%	20%
Sim, mas com alterações: menor dimensão financeira do projeto	37%	36%
Sim, mas com alterações: prazo mais alargado para a execução do projeto	23%	19%
Sim, sem alterações, mas com adiamento da data de arranque do projeto	2%	5%
Sim, sem alterações, mas com maior nível de apoio bancário e/ou com apoio de capital de risco	6%	2%
Sim, sem alterações, mas recorrendo apenas a financiamento próprio	6%	8%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 83. Teria concretizado o projeto na mesma localização, caso não tivesse obtido os apoios financeiros dos PT2020? (N=159)

Parâmetros de análise	Todos os projetos (%)	Projetos que teriam sido desenvolvidos na mesma NUTSII
Sim	45%	n.a.
Não. Neste caso, qual seria a região selecionada?	47%	
Norte	57%	100%
Centro	13%	50%
Lisboa	26%	100%
Alentejo	4%	100%
Algarve	0%	n.a.
Não. Não teria investido em territórios de baixa densidade.	8%	n.a.

Nota: a coluna "Projetos que teriam sido desenvolvidos na mesma NUTSII" foi construída com base num número reduzido de respostas válidas para cada uma das regiões, pelo que as conclusões daqui decorrentes devem ser consideradas com muita cautela (dada a sua falta de significância estatística).

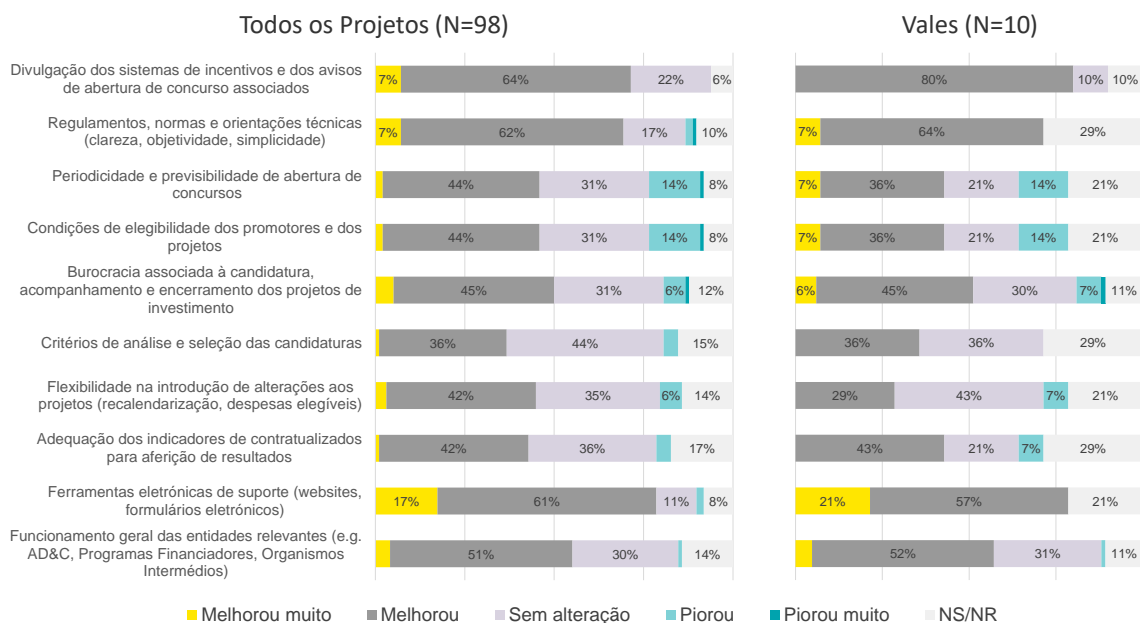
Fonte: Inquérito aos candidatos

Quadro A 84. A empresa teve projetos apoiados no âmbito dos Sistemas de Incentivos de Quadros Comunitários de Apoio anteriores? (N=215)

Parâmetros de análise	Todos os projetos (%)	Vales (%)
Sim	46%	30%
Não	54%	70%

Fonte: Inquérito aos candidatos

Gráfico A 62. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos:



Fonte: Inquérito aos candidatos

C. Inquérito aos consultores

Instrumento de notação

Inquérito aos Consultores

A. Respondente

1. Designação da empresa/entidade:
2. NIPC: _____

B. Divulgação

3. De que forma(s) tomou conhecimento do Sistema de Incentivos (SI) e das condições que regulam o acesso aos mesmos? (Assinale com um X as opções aplicáveis)
 - Website* do PT2020
 - Website* dos Programas financiadores (COMPETE, Programas regionais do Continente)
 - Website* das Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)
 - Sessões públicas promovidas pelo PT2020 e pelos Programas financiadores
 - Publicações e material de divulgação do PT2020
 - Newsletters* do PT2020
 - Facebook* | PT2020
 - Anúncios (imprensa ou *web*)
 - Meios de comunicação social
 - Associações Empresariais
 - Empresas de consultoria
 - Outra (Qual? _____)
 - Não sabe/Não responde
4. Como avalia os meios de divulgação dos SI do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos?

Parâmetros de análise	Muito Positivo	Positivo	Negativo	Muito Negativo	NS/NR
Imagem/apresentação dos materiais de divulgação do PT2020	()	()	()	()	()
Clareza das informações transmitidas por via de anúncios e publicações especializadas	()	()	()	()	()
Clareza das informações transmitidas nas sessões públicas de divulgação	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> do PT2020	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> do COMPETE	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> dos Programas Operacionais Regionais do Continente	()	()	()	()	()
Clareza das informações disponibilizadas no <i>Website</i> das Agências públicas de apoio ao investimento (IAPMEI, AICEP, Agência Nacional de Inovação, Turismo de Portugal)	()	()	()	()	()

5. Considera que os meios de divulgação dos SI do PT2020 utilizados e os seus conteúdos são adequados para induzir uma procura qualificada, conduzindo a que potenciais beneficiários tomem conhecimento da possibilidade de apresentar candidaturas aos mesmos?

Sim Não NS/NR (Não sabe/Não responde)

- 5.1. Se pretender, apresente sugestões para melhorar a divulgação destes incentivos

C. Processo de candidatura

6. As candidaturas que ajudou a estruturar até ao momento aos SI do PT2020 implicaram alterações importantes aos projetos que os promotores inicialmente tinham previsto realizar, em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio?

Não, a maioria dos projetos não sofreu alterações significativas (*passa p.f. à questão 0*)

Sim, a maioria dos projetos sofreu adaptações para serem elegíveis nos SI

- 6.1. Se sim, essas alterações traduziram-se (selecione apenas as três alterações que considera mais importantes):

Numa maior escala dos investimentos previstos inicialmente

Na cisão do projeto global em projetos mais focados e efetivos

Na fragmentação desnecessária do projeto global por vários sistemas de incentivos

No aumento do grau de inovação e de diferenciação do projeto

Numa maior orientação do projeto para os mercados internacionais

Numa maior preocupação do projeto com a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos

Numa maior orientação do projeto para a resposta a desafios sociais (*e.g. saúde, alterações demográficas e bem-estar; segurança alimentar; ação climática, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas*)

Numa maior orientação do projeto para a resposta aos desafios da digitalização das economias

Outras alterações. Indique quais _____

7. Como avalia a adequação dos SI do PT2020 às necessidades das empresas suas clientes no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito adequado	Adequado	Pouco adequado	Desadequado	NS/NR
Alinhamento dos objetivos dos sistemas de incentivos com os objetivos das empresas na candidatura deste projeto	()	()	()	()	()
Prazo máximo de realização dos projetos	()	()	()	()	()
Despesas consideradas elegíveis para apoio	()	()	()	()	()
Tipo de incentivo (reembolsável/ fundo perdido)	()	()	()	()	()
Taxas de financiamento/comparticipação pelos fundos estruturais	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade exigidas aos promotores	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade exigidas aos projetos	()	()	()	()	()
Critérios de seleção/ mérito das candidaturas	()	()	()	()	()
Qualidade e competência dos prestadores de serviços acreditados para prestar serviços nos projetos em regime simplificado (e.g. Vales)	()	()	()	()	()
Periodicidade de abertura de concursos	()	()	()	()	()
Prazo para apresentação de candidaturas que consta dos concursos	()	()	()	()	()
Prazo para apreciação das candidaturas	()	()	()	()	()

7.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores pouco adequado ou desadequado, p.f. especifique a razão da resposta e eventuais propostas para melhorar a adequação dos sistemas de incentivos às necessidades das empresas

8. Considera que os SI do PT2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associadas respondem adequadamente:

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Às várias fases do ciclo de investimento das empresas	()	()	()
Às necessidades do ciclo de inovação de produtos/serviços, processos, marketing e organização	()	()	()
Às necessidades de colaboração com universidades, unidades de investigação e instituições de interface	()	()	()
Às necessidades de cooperação interempresarial e de eficiência empresarial coletiva	()	()	()
Às exigências dos processos de internacionalização empresarial	()	()	()
Ao atuais exigências de qualificação empresarial em matéria de digitalização e indústria 4.0	()	()	()
A resposta das empresas a oportunidades ligadas ao aprofundamento da economia circular	()	()	()

8.1. Caso tenha respondido “Não” a algum dos parâmetros anteriores, p.f. especifique a razão da resposta e eventuais propostas para melhorar a adequação dos SI

9. Os SI do PT2020 foram desenhados por forma a contribuir para o aprofundamento da especialização inteligente da economia portuguesa e das suas regiões de acordo com as estratégias RIS3 estabelecidas. Como avalia a conceção dos SI do PT2020 neste objetivo no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito positiva	Positiva	Negativa	Muito negativa	NS/NR
Promoção de projetos associados a setores de maior valor acrescentado	()	()	()	()	()
Seleção de projetos que potenciem transferência e valorização de conhecimento de base nacional	()	()	()	()	()
Indução de projetos fortemente alinhados com o potencial científico e tecnológico nacional	()	()	()	()	()
Seleção dos melhores projetos empresariais em termos de grau de inovação	()	()	()	()	()
Inserção dos projetos em estratégias de eficiência coletiva (e.g. polos de competitividade)	()	()	()	()	()

10. Os SI do PT2020 incorporam em sede de critérios de mérito um critério específico de ordem regional (Critério D). Como avalia a relevância deste critério nos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito importante	Importante	Irrelevante	NS/NR
Decisão de localização de investimentos entre regiões NUTS II (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo ou Algarve)	()	()	()	()
Decisão de localização de investimentos dentro de cada região, entre as suas NUTS III	()	()	()	()
Aprofundamento das estratégias de especialização inteligente de base regional (RIS3 regionais)	()	()	()	()
Melhoria do grau de coesão territorial dentro de cada região, entre as suas NUTS III	()	()	()	()
Valorização de ativos endógenos específicos dentro de cada região, entre as suas NUTS III	()	()	()	()

10.1. Caso pretenda, p.f. especifique a razão da resposta e eventuais propostas para melhorar a adequação dos SI

11. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos SI no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Clareza do regulamento específico dos sistemas de incentivos	()	()	()	()	()
Clareza do(s) Aviso(s) de Abertura de Concurso	()	()	()	()	()
Clareza dos critérios de seleção	()	()	()	()	()
Clareza das normas e orientações técnicas	()	()	()	()	()
Manuais de apoio ao utilizador: clareza e pertinência dos conteúdos	()	()	()	()	()
Formulário(s) de candidatura: simplicidade de preenchimento	()	()	()	()	()
Formulário(s) de candidatura: pertinência das informações e documentação solicitadas	()	()	()	()	()

11.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

12. Como avalia o *website* do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos:

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Pertinência da informação disponibilizada	()	()	()	()	()
Facilidade e simplicidade de pesquisa nos menus	()	()	()	()	()
Disponibilidade da página e rapidez de processamento	()	()	()	()	()
Acesso fácil e expedito a informação sobre a regulamentação, normas e guias de apoio	()	()	()	()	()
Facilidade de acesso e preenchimento de formulários	()	()	()	()	()
Facilidade no <i>upload</i> de documentos	()	()	()	()	()
Facilidade na submissão de candidaturas	()	()	()	()	()
Facilidade na submissão de pedidos de esclarecimento	()	()	()	()	()

12.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

13. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos em representação dos seus clientes (selecione a resposta que mais se adequa)?

- Não (passe p.f. à questão 0)
- Sim
- Sim, especialmente durante a fase de preparação e submissão de candidaturas

- 13.1. Em caso afirmativo, como avalia a resposta das agências aos seus pedidos de esclarecimento/apoio? (Preencha os espaços com uma escala de 1 a 4 em que 1= Muito positivo; 2= Positivo; 3= Negativo e 4= Muito negativo)

Parâmetros de análise	AICEP	Agência de Inovação	IAPMEI	Turismo de Portugal
Grau de satisfação com as respostas obtidas	()	()	()	()
Rapidez na obtenção da resposta	()	()	()	()

Caso pretenda, especifique os fundamentos da resposta:

14. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos:

Parâmetros de análise	Melhorou muito	Melhorou	Sem alteração	Piorou	Piorou muito	NS/NR
Divulgação dos sistemas de incentivos e dos avisos de abertura de concurso associados	()	()	()	()	()	()
Regulamentos, normas e orientações técnicas (clareza, objetividade, simplicidade)	()	()	()	()	()	()
Periodicidade e previsibilidade de abertura de concursos	()	()	()	()	()	()
Condições de elegibilidade dos promotores e dos projetos	()	()	()	()	()	()
Burocracia associada à candidatura, acompanhamento e encerramento dos projetos de investimento	()	()	()	()	()	()
Critérios de análise e seleção das candidaturas	()	()	()	()	()	()
Flexibilidade na introdução de alterações aos projetos (recalendarização, despesas elegíveis)	()	()	()	()	()	()
Adequação dos indicadores de contratualizados para aferição de resultados	()	()	()	()	()	()
Ferramentas eletrónicas de suporte (<i>websites</i> , formulários eletrónicos)	()	()	()	()	()	()
Funcionamento geral das entidades relevantes (e.g. AD&C, Programas Financiadores, Organismos Intermédios)	()	()	()	()	()	()

D. Desenvolvimento dos projetos aprovados

15. Nas candidaturas que apoiou dos seus clientes e que foram aprovadas, acompanhou o beneficiário na implementação do projeto (contratualização, pedidos de pagamento, etc.)?

Sim

Não (*O seu inquérito terminou. Muito obrigado pela colaboração. Se pretender, utilize este espaço para transmitir quaisquer informações que considere pertinentes no âmbito da resposta a este questionário*)

16. Como avalia o desempenho dos SI do PT2020 no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados):

Parâmetros de análise	Muito positivo	Positivo	Negativo	Muito negativo	NS/NR
Processo de contratualização dos apoios	()	()	()	()	()
Pedidos de pagamento: simplicidade de preenchimento	()	()	()	()	()
Pedidos de pagamento: pertinência da documentação a apresentar	()	()	()	()	()
Prazo de análise dos pedidos de pagamento	()	()	()	()	()
Prazo de liquidação dos pedidos de pagamento	()	()	()	()	()
Flexibilidade na recalendarização dos projetos	()	()	()	()	()
Flexibilidade na introdução de alterações aos projetos	()	()	()	()	()
Adequação dos processos de verificação e controlo no local do investimento	()	()	()	()	()
Adequação dos indicadores de contratualizados para aferição dos resultados dos projetos	()	()	()	()	()

16.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores negativos ou muito negativos, p.f. especifique a razão da resposta:

17. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento dos projetos aprovados que acompanhou?

Parâmetros de análise	Potenciou muito	Potenciou	Neutro	Condicionou	Condicionou muito	NS/NR
Contexto macroeconómico	()	()	()	()	()	()
Nível de acesso a financiamento alheio para implementação do projeto	()	()	()	()	()	()
Perspetiva sobre a evolução das vendas	()	()	()	()	()	()
Acesso aos mercados externos	()	()	()	()	()	()
Disponibilidade de pessoal qualificado para desenvolver (internamente) ou coordenar (prestação de serviços externa) o projeto	()	()	()	()	()	()
Capacidade de mobilização dos parceiros associados ao projeto	()	()	()	()	()	()
Legislação/regulamentos com impacto na implementação do projeto	()	()	()	()	()	()
Duração do processo de análise da candidatura	()	()	()	()	()	()
Duração do processo de liquidação da comparticipação comunitária	()	()	()	()	()	()
Outra: Qual? _____	()	()	()	()	()	()
Outra: Qual? _____	()	()	()	()	()	()

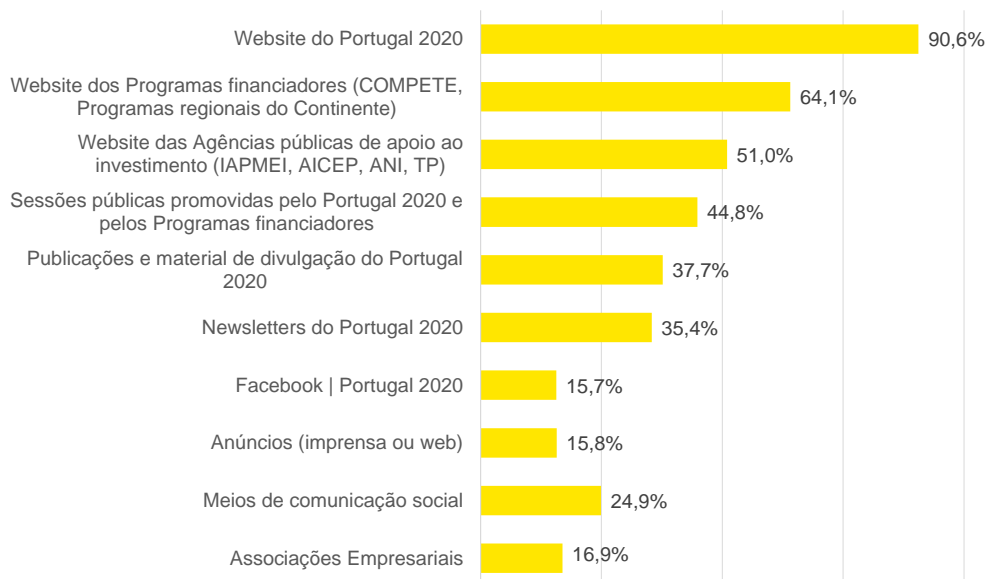
18. Se pretender, utilize este espaço para transmitir quaisquer informações que considere pertinentes no âmbito da resposta a este questionário

Muito obrigado pela colaboração!

Caso pretenda receber um pdf do inquérito submetido envie o NIF da empresa para o seguinte mail:
Daniel.Pauperio.Costa@pt.ey.com

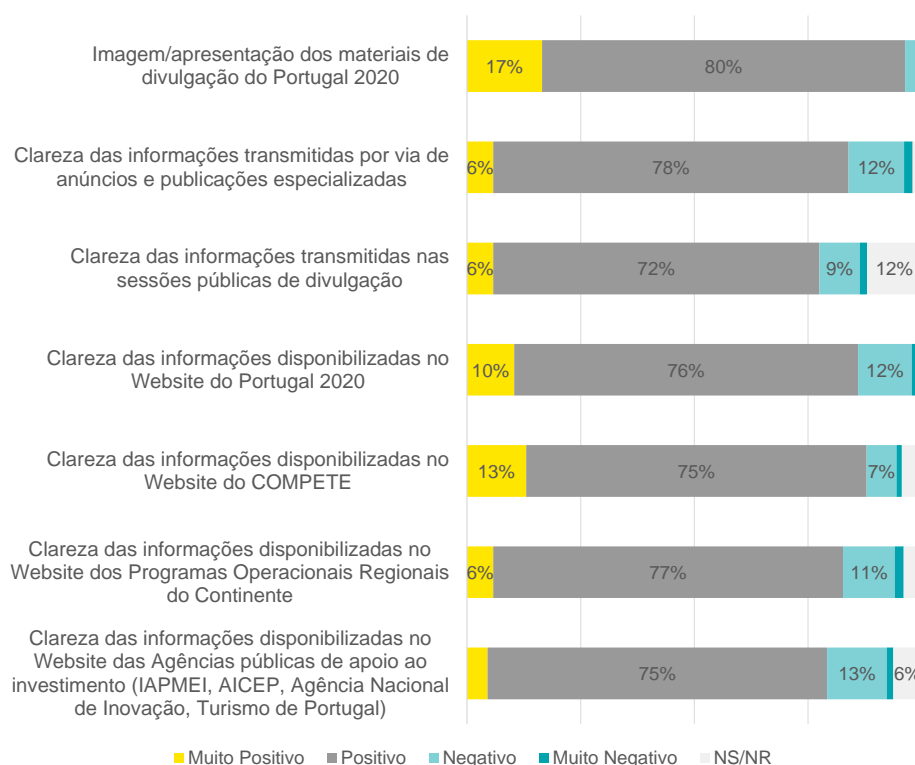
Resultados do inquérito aos consultores

Gráfico A 63. De que forma(s) tomou conhecimento do Sistema de Incentivos (SI) e das condições que regulam o acesso aos mesmos? (N=191)



Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 64. Como avalia os meios de divulgação dos SI do PT2020 tendo em consideração os seguintes aspetos? (N=191)



Fonte: Inquérito aos consultores

Quadro A 85. Considera que os meios de divulgação dos SI do PT2020 utilizados e os seus conteúdos são adequados para induzir uma procura qualificada, conduzindo a que potenciais beneficiários tomem conhecimento da possibilidade de apresentar candidaturas aos mesmos? (N=191)

	Consultores (%)
Sim	80,8%
Não	17,4%
NS/NR	1,8%

Fonte: Inquérito aos consultores

Quadro A 86. As candidaturas que ajudou a estruturar até ao momento aos SI do PT2020 implicaram alterações importantes aos projetos que os promotores inicialmente tinham previsto realizar, em virtude das condições de elegibilidade destes sistemas de apoio? (N=191)

	Consultores (%)
Sim	36,1%
Não	62,2%
NS/NR	1,7%

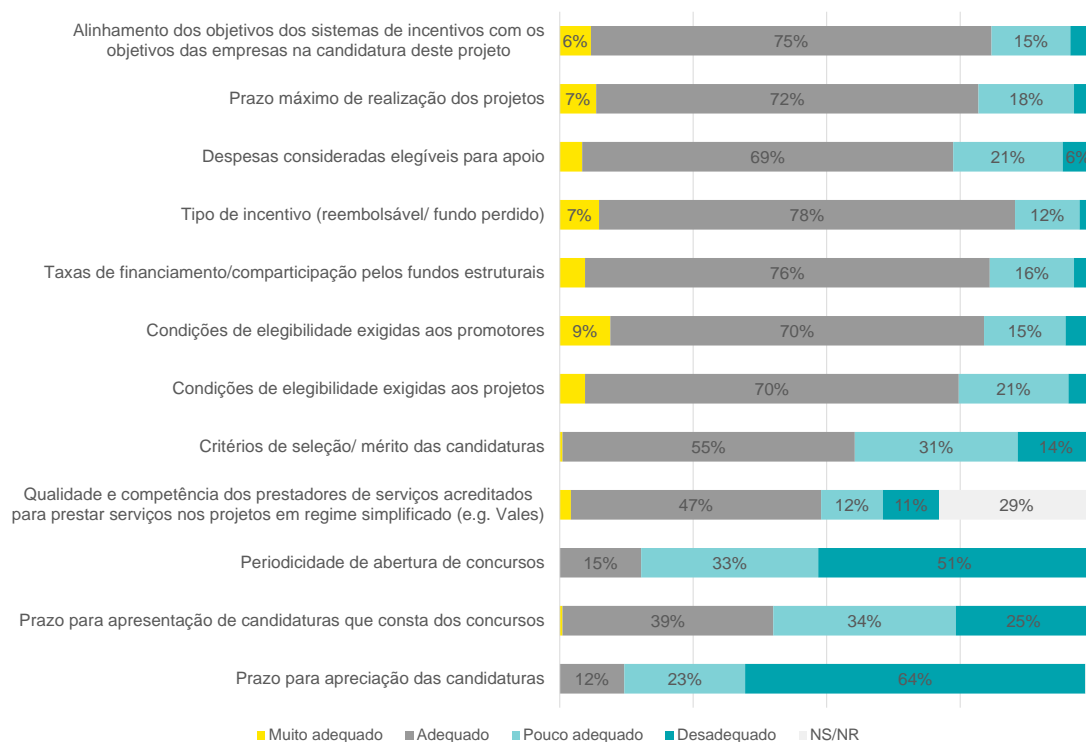
Fonte: Inquérito aos consultores

Quadro A 87. Se sim, essas alterações traduziram-se: (N=72)

Parâmetros de análise	Consultores (%)
Numa maior escala dos investimentos previstos inicialmente	20,72%
Na cisão do projeto global em projetos mais focados e efetivos	17,84%
Na fragmentação desnecessária do projeto global por vários sistemas de incentivos	42,41%
No aumento do grau de inovação e de diferenciação do projeto	65,76%
Numa maior orientação do projeto para os mercados internacionais	62,45%
Numa maior preocupação do projeto com a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos	27,85%
Numa maior orientação do projeto para a resposta a desafios sociais	12,10%
Numa maior orientação do projeto para a resposta aos desafios da digitalização das economias	19,53%

Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 65. Como avalia a adequação dos SI do PT2020 às necessidades das empresas suas clientes no que respeita aos seguintes aspetos: (N=190)



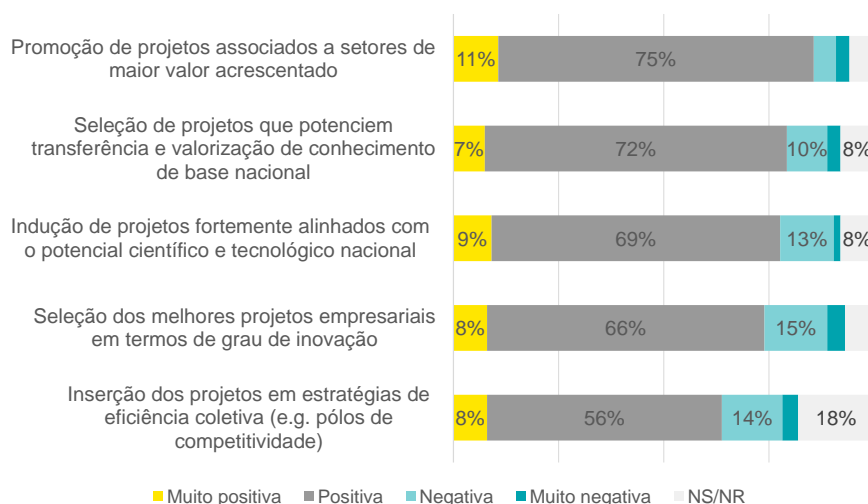
Fonte: Inquérito aos consultores

Quadro A 88. Considera que os SI do Portugal 2020 e a diversidade de tipologias de projetos disponíveis que lhe estão associados respondem adequadamente: (N=190)

Parâmetros de análise	Sim	Não	NS/NR
Às várias fases do ciclo de investimento das empresas	74,7%	20,5%	4,7%
Às necessidades do ciclo de inovação de produtos/serviços, processos, marketing e organização	80,0%	15,3%	4,7%
Às necessidades de colaboração com universidades, unidades de investigação e instituições de interface	71,6%	12,6%	15,8%
Às necessidades de cooperação interempresarial e de eficiência empresarial coletiva	61,6%	18,4%	20,0%
Às exigências dos processos de internacionalização empresarial	83,2%	13,7%	3,2%
Ao atuais exigências de qualificação empresarial em matéria de digitalização e indústria 4.0	75,8%	13,7%	10,5%
À resposta das empresas a oportunidades ligadas ao aprofundamento da economia circular	64,2%	12,6%	23,2%

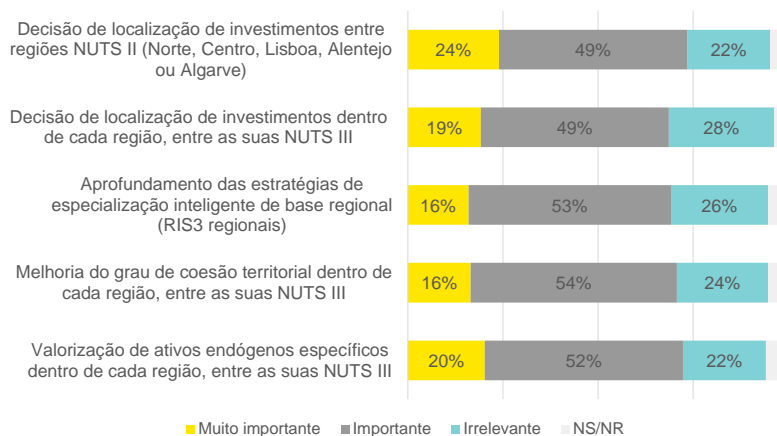
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 66. Os SI do PT2020 foram desenhados por forma a contribuir para o aprofundamento da especialização inteligente da economia portuguesa e das suas regiões de acordo com as estratégias RIS3 estabelecidas. Como avalia a conceção dos SI do PT2020 neste objetivo no que respeita aos seguintes aspetos: (N=188)



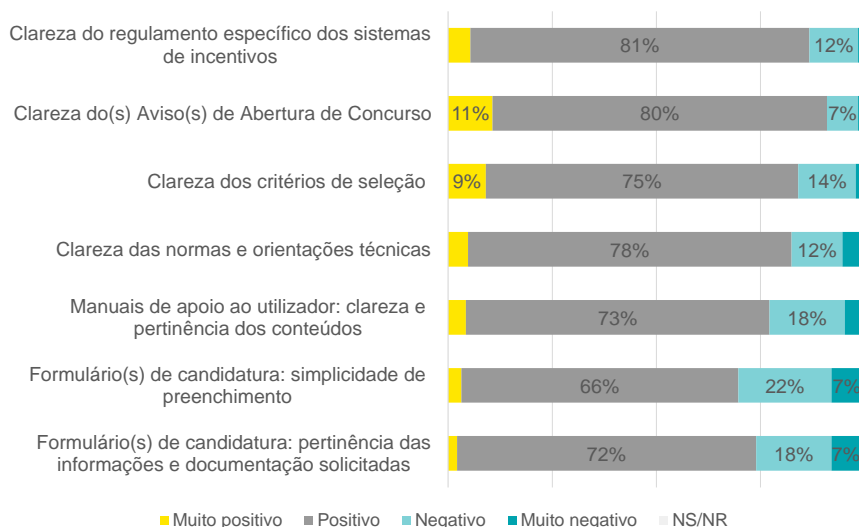
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 67. Os SI do PT2020 incorporam em sede de critérios de mérito um critério específico de ordem regional (Critério D). Como avalia a relevância deste critério nos seguintes aspetos: (N=188)



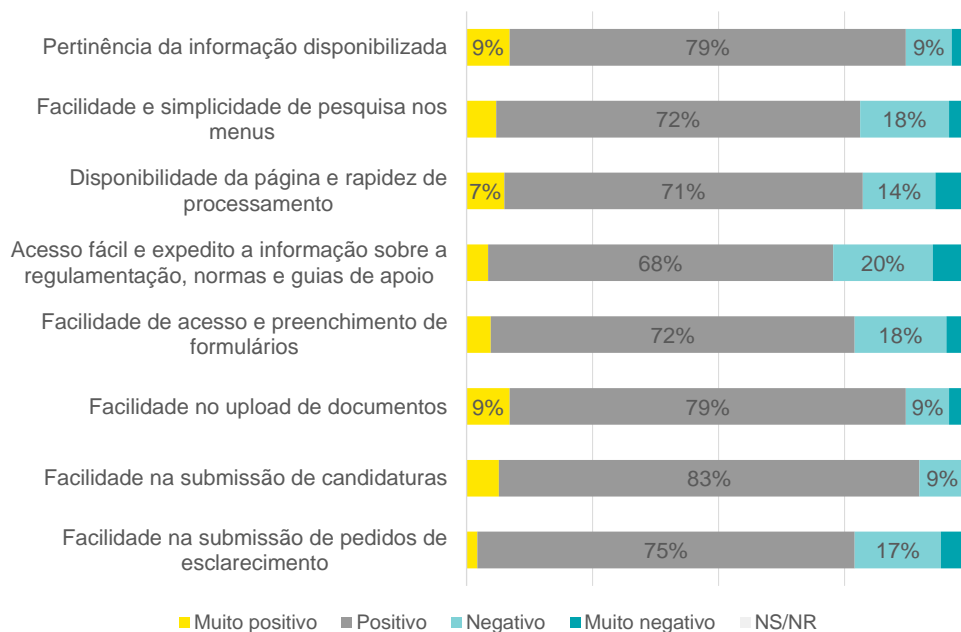
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 68. Como avalia a adequação dos materiais de suporte aos SI no que respeita aos seguintes aspetos: (N=188)



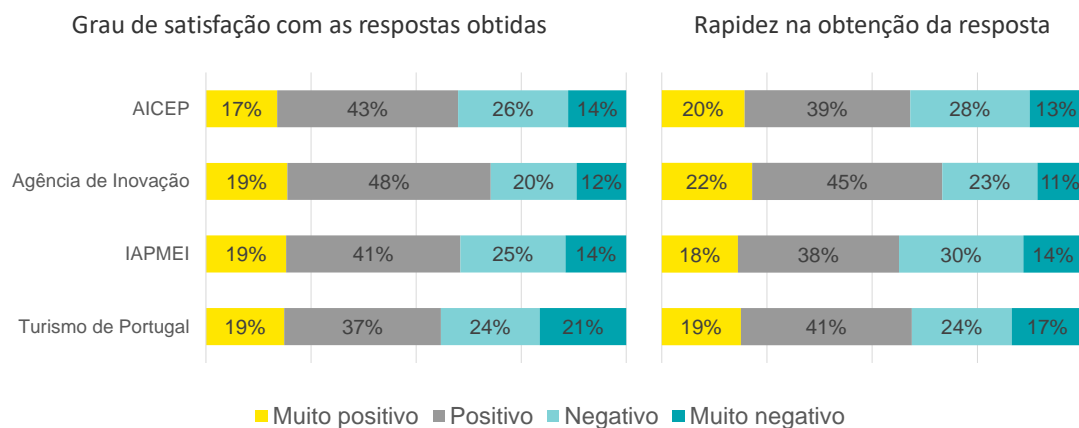
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 69. Como avalia o website do Balcão 2020 no que respeita aos seguintes aspetos: (N=187)



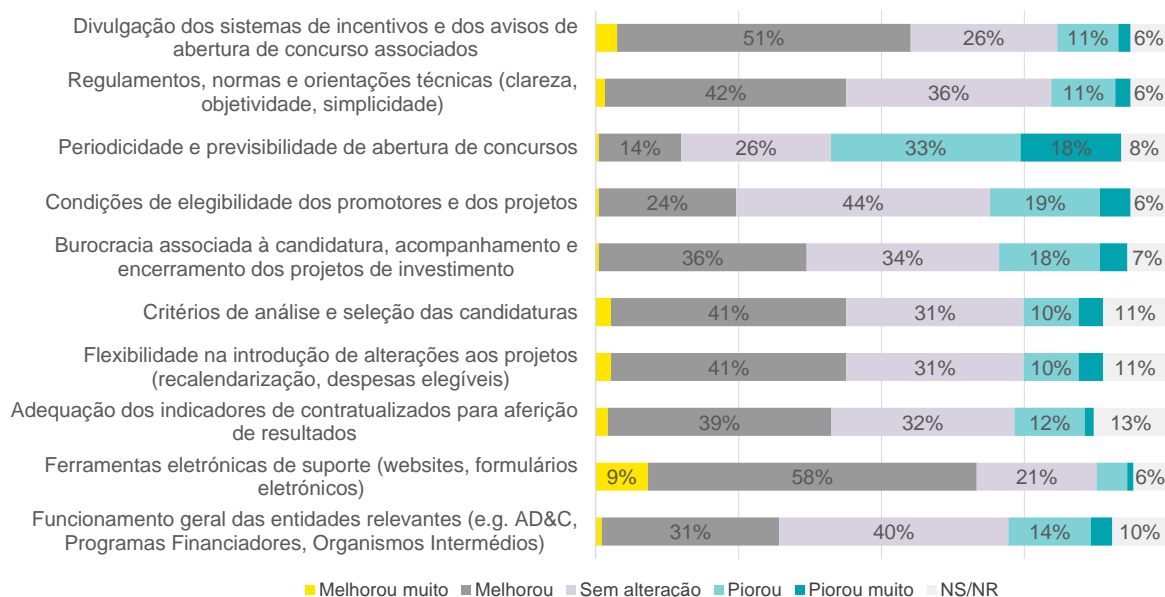
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 70. Alguma vez consultou ou fez um pedido de esclarecimento às Agências envolvidas nos sistemas de incentivos em representação dos seus clientes (selecione a resposta que mais se adequa)? (N=187)



Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 71. Como classifica a evolução do QREN para o PT2020 nos aspetos que seguidamente se indicam em relação a aspetos relevantes dos sistemas de incentivos: (N=187)



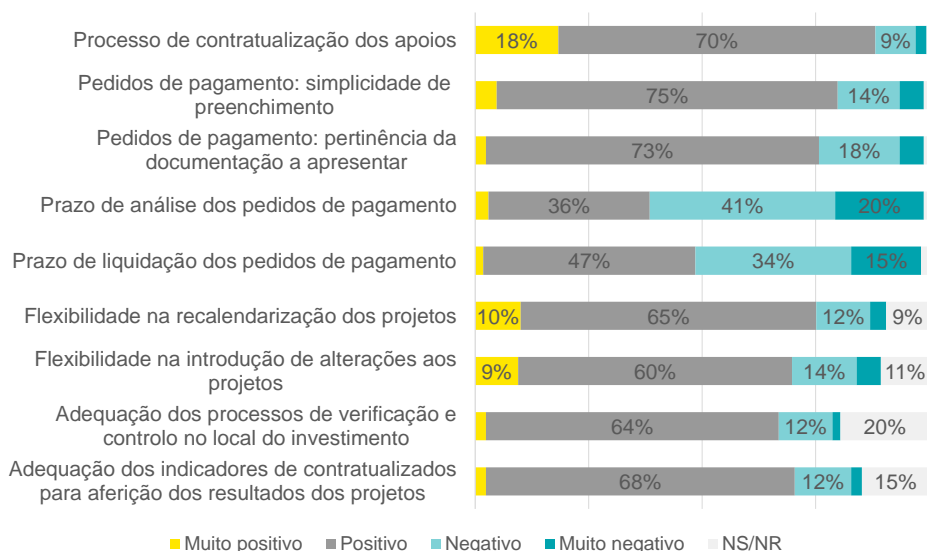
Fonte: Inquérito aos consultores

Quadro A 89. Nas candidaturas que apoiou dos seus clientes e que foram aprovadas, acompanhou o beneficiário na implementação do projeto (contratualização, pedidos de pagamento, etc.)? (N=184)

	Consultores (%)
Sim	91,8%
Não	8,2%

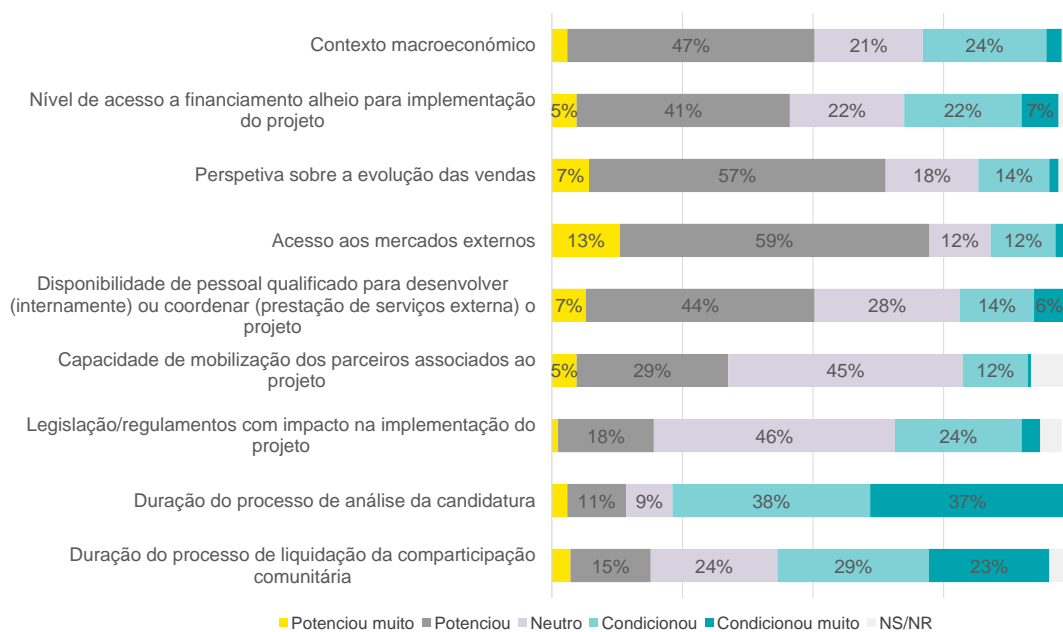
Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 72. Como avalia o desempenho dos SI do PT2020 no que respeita aos seguintes aspetos (para projetos aprovados): (N=169)



Fonte: Inquérito aos consultores

Gráfico A 73. Em que medida os seguintes aspetos condicionaram ou potenciaram o arranque e desenvolvimento dos projetos aprovados que acompanhou? (N=169)



Fonte: Inquérito aos consultores

E. Estudos de Caso

Estudo de Caso #1: Projeto Flexcraft

Projeto nº 17085: FLEXCRAFT – Flexible Aircraft

Tipologia(s) de intervenção: Investigação & Desenvolvimento Tecnológico		
Entidades promotoras: 1) SETsa - Sociedade de Engenharia e Transformação, S.A. (promotor-líder) 2) AlmaDesign – Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda. 3) Embraer Portugal, S.A. 4) INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial 5) Instituto Superior Técnico		
Instrumento/ medida SI I&DT em copromoção	Investimento total (mil €) 3.217	Incentivo FEDER (mil €) 1.774
Região/PO financiador POCI / POR Lisboa	Data de contratualização 24-02-2017	Incentivo FSE (mil €) 0

Descrição do projeto

O projeto de I&D em copromoção FLEXCRAFT AIRCRAFT está a ser desenvolvido por um consórcio liderado pela SETsa, empresa de engenharia do grupo Iberomoldes criada para potenciar a inovação técnica e tecnológica no seu seio e no mercado em áreas consideradas estratégicas. A SETsa iniciou a sua atividade no desenvolvimento e comercialização de novos produtos, prototipagem rápida, moldes protótipos em silicone e/ou alumínio, moldes de produção e produção de peças plásticas. Tendo em consideração as sinergias com o setor automóvel, o setor aeronáutico posicionou-se, desde logo, como estratégico para o crescimento sustentado da empresa.

A participação neste projeto foi encarada pela empresa como uma continuidade à estratégia de diversificação do portfólio de produtos e, de igual modo, permitir manter a sua posição na vanguarda tecnológica, garantindo assim um posicionamento de destaque no mercado onde se insere. Atualmente, o grupo Iberomoldes aplica cerca de 3% do seu volume de negócios em atividades de I&D, concentrando as mesmas largamente na SETsa.

Os restantes copromotores do projeto FLEXCRAFT são a Almadesign, a Embraer Portugal, o INEGI e o Instituto Superior Técnico. Como membros do Advisory Board, encontram-se ainda a Embraer S.A. e a OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, formando um consórcio completo de modo a garantir que as soluções desenvolvidas vão ao encontro das necessidades e tendências futuras. A médio-longo prazo, o objetivo deste consórcio é conseguir desenvolver um avião português a produzir pela Embraer. A SETsa pretende reforçar o seu posicionamento como fornecedor de engenharia e prototipagem e não como fabricante de aeronaves.

O projeto FLEXCRAFT – Flexible Aircraft surge no seguimento de projetos anteriores apoiados no âmbito do QREN, tendo como objetivo de aprofundar um dos conceitos de aeronaves que tem vindo a ser desenvolvido, em particular no projeto Life (focado nos interiores de aeronaves inovadoras, tendo vencido o principal prémio internacional crystal cabin award) e no projeto newFACE (focado na geração de novos conceitos de aeronaves). Este projeto é um exemplo da forma como os beneficiários se têm que adaptar às restrições de prazo de execução dos projetos. Apesar de não haver uma discordância por parte da SETsa em relação a esta configuração dos instrumentos, os projetos desta envergadura e novidade tecnológica necessitam de alguma adaptação às regras e, como foi o caso, alvo de cisão em várias fases.

O projeto visa dar resposta a diferentes oportunidades de mercado, tais como o transporte comercial de passageiros e carga, o apoio a atividades de proteção civil (para instituições como polícia, bombeiros e serviços de emergência médica), a agricultura, entre outros.

O racional que justificou o investimento por parte dos promotores está especialmente relacionado com a evolução da maturidade tecnológica do conceito “utility”, os avanços em tecnologias, serviços e produtos viáveis a médio prazo (2025) e a capacitação das entidades envolvidas, culminando no aumento da sua competitividade no mercado aeronáutico nacional. Procura-se aproximar a aeronave do mercado, potenciando a sua industrialização, e criar um test-bench para futuros estudos, testes e ensaios. Além disso, o projeto pretende também capitalizar os prémios ganhos pelo NewFACE, apostando agora no desenvolvimento de aeronaves com motorizações e exteriores diferentes (e.g. avião com asa dupla).

Dimensão operacional

Ao nível da elaboração de candidaturas, a SETsa promove desde longa data o envolvimento de empresas de consultoria para identificar e avaliar as necessidades e definir a abordagem mais correta para o projeto tendo em consideração os aspetos-chave dos sistemas de apoio disponíveis, seja nacionais ou europeus. Em termos operacionais, o apoio à preparação da candidatura e ao acompanhamento (incluindo contactos com os OI) do projeto FLEXCRAFT no âmbito dos Sistemas de Incentivos do PT2020 tem sido assegurado pela Sociedade Portuguesa de Inovação – SPI, responsável pela análise, revisão e validação da informação prestada no formulário de candidatura e relatórios técnico-científicos do, após a receção dos contributos técnicos de todos os copromotores. A entidade consultora acompanha de perto o desenvolvimento do projeto e tem acento nas reuniões periódicas organizadas pelo consórcio. Este modelo é implementado há vários anos pela SETsa com valor acrescentado reconhecido. O papel dos consultores nos projetos é muito importante, pois liberta os promotores para o seu core business.

A SETsa considera relevante a realização de estudos de mercado para uma prévia validação dos projetos, numa ótica de avaliação do seu grau de inovação e da sua sustentabilidade no futuro, sendo o que ideal seria conduzi-los/atualizá-los em simultâneo com o projeto. Todavia, os seus elevados custos em termos financeiros e de tempo, aliado às questões de elegibilidade, condicionam a sua realização.

No que respeita à elegibilidade, importa referir que a candidatura do projeto aos sistemas de incentivos implicou alterações ao projeto inicial em virtude das condições de apoio. Tal resultou na cisão do projeto global em projetos mais focados e efetivos, no aumento do grau de inovação e de diferenciação do projeto e numa maior preocupação com as questões de sustentabilidade e eficiência no uso de recursos. Note-se ainda que o projeto assenta no pressuposto de que a componente extra-incentivo é financiada através de autofinanciamento de todos os promotores.

Na ótica da SETsa, o incentivo permite uma maior rapidez de execução das atividades. Considerando que o tempo é um fator crítico de sucesso no lançamento de novas tecnologias, o incentivo assume um papel dinamizador e determinante para a aceleração e redução do risco do investimento. O elevado grau de incerteza em tornos dos projetos de I&DT desaconselha a sua realização apenas com recursos próprios.

No âmbito do sistema de incentivos, a SETsa é apoiada pelo departamento do grupo Iberomoldes criado para o efeito, sendo que as suas principais fontes de informação sobre candidaturas são os websites das agências públicas de apoio ao investimento (e.g. IAPMEI, AICEP, ANI, Turismo de Portugal) e de empresas de consultoria. Além disso, através da Iberolmoldes ACE, as várias empresas do grupo fazem reuniões trimestrais, nas quais são discutidos os concursos em aberto para o próximo ano. O promotor concorda com a periodicidade de abertura de concursos, mas não considera apropriados os prazos para apresentação e apreciação de candidaturas.

As informações disponibilizadas nos websites do PT2020 (COMPETE e programas regionais do Continente) e das agências públicas de apoio ao investimento, assim como as informações transmitidas nas sessões públicas de divulgação, mereceram avaliação positiva por parte da SETsa.

Por outro lado, a SETsa considera insuficiente a informação sobre as regras de publicitação que os beneficiários devem cumprir nos websites, advogando pouca clareza nos guias e manuais que identificam as mesmas. Ainda assim, a empresa não tem evidenciado dificuldades no cumprimento das regras de publicitação e divulgação a que os promotores apoiados estão obrigados (e.g. aposição dos logótipos e insígnia em materiais, aplicações impressas e websites, afixação de um cartaz permanente no local/instalações, utilização dos carimbos para validação de documentos de despesa).

Relativamente à efetivação das candidaturas, a SETsa enfatiza a complexidade inerente ao preenchimento dos formulários, sobretudo na fase de introdução de dados. Inversamente, os recursos disponibilizados (e.g. regulamento específico do sistema de incentivos, avisos de abertura, critérios de seleção, normas e orientações técnicas, manuais de apoio ao utilizador) mereceram nota positiva. O sistema de informação (website do Balcão 2020) foi considerado de fácil acesso e utilização na maioria dos parâmetros avaliados no inquérito lançado a promotores (e.g. disponibilidade da página e rapidez de processamento, facilidade de submissão de candidaturas e de pedidos de esclarecimento).

Em termos de pedidos de pagamento, a experiência da SETsa não se revela muito positiva, considerando como pontos fracos o prazo de análise dos pedidos de pagamento. O mesmo se aplica à (in)flexibilidade na recalendarização e à introdução de alterações aos projetos. Todo o processo que envolve a análise e liquidação dos pedidos de pagamento assim como as recalendarizações ou alterações são bastante demorados, causando problemas de decisão e execução dos projetos. Do lado dos organismos intermédios, o promotor evidencia um acompanhamento deficiente dos relatórios produzidos, salientando a desadequação em termos de conhecimentos dos técnicos afetos ao projeto. Considera ainda que projetos maiores e mais complexos devem merecer um acompanhamento mais reforçado e permanente, sobretudo em momentos chave de decisão de avanço para protótipos ou instalações piloto.

Realizações e resultados

Os desenvolvimentos no âmbito do projeto são da propriedade de cada copromotor. Todavia, se houver alguma valorização industrial dos resultados, o contrato de consórcio prevê a partilha de receitas pelos vários copromotores.

Em termos de realização, o promotor estima que a execução dos valores de investimento, o ritmo de execução e o alcance das metas previstas estarão de acordo com o previsto no contrato de financiamento.

Este tipo de projetos tem efeitos grandes de externalidade, na medida em que são credenciais que mobilizam novos projetos de desenvolvimento (e.g. primeiro avião elétrico do mundo com capacidade para 15 pessoas).

Além disso, o projeto FLEXCRAFT também tem fomentado o conhecimento científico no domínio em que se insere, além da divulgação em jornais e revistas do meio e da participação em feiras. Mais concretamente, até ao momento foram produzidos pelo INEGI 3 artigos científicos e 1 tese de mestrado; a Alma Design produziu 1 artigo não científico em revista internacional da especialidade e participou numa feira internacional para divulgação do projeto, enquanto a SETsa produziu um artigo não científico publicado numa revista nacional do setor dos moldes. Além disso, o consórcio apresentou um artigo não científico na conferência “International Council of Aeronautical Sciences 2018”.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

Nesta matéria, na ótica do promotor, as relações com entidades do sistema científico e tecnológico (INEGI e IST, entidades com reconhecidas e relevantes competências científicas e tecnológicas) constituem um fator decisivo para a implementação bem-sucedida deste tipo de projetos, mostrando-se potenciadora do capital relacional entre estas entidades.

Um consórcio estabilizado e com boas relações entre os técnicos também se configura um importante fator para o sucesso dos projetos. O capital relacional tem externalidades positivas significativas, como, por exemplo, o surgimento de novos projetos internacionais de elevada dimensão.

De igual modo, o acompanhamento permanente do projeto e a realização de reuniões mensais com todos os copromotores e consultores tem sido um pilar para a execução bem-sucedida dos projetos. É uma prática instituída pela SATsa em todas as copromoções.

Em termos de constrangimentos, o promotor aponta como uma das principais falhas dos projetos de I&D a nível nacional a falta de estudos económicos sobre os mesmos, dado que o mercado evolui muito rapidamente. Esta falha pode ser colmatada com a inclusão no consórcio de um parceiro, com capacidade de análise de mercado/económico, para fazer o estudo económico ao longo da execução do projeto, de modo a acompanhar o seu potencial efetivo de valorização económica.

Aprendizagens e boas práticas

No respeitante a aprendizagem e boas práticas resultantes do projeto e incorporadas no funcionamento da empresa, destaca-se a contratação de doutorados. Com projetos como o FLEXCRAFT, a SETsa tem contratado colaboradores com este nível de qualificação, os quais se mantêm na empresa e trilharam um percurso bem-sucedido.

Ao nível do acompanhamento, o promotor destaca a capacidade de resposta mais rápida e a postura mais aberta, acessível e flexível do organismo intermédio (ANI), em comparação com quadros de programação anteriores. A simplificação do processo de candidatura também é uma boa prática enfatizada pelo promotor.

Estudo de Caso #2: Faurecia Escapes

Projeto nº 3253: Faurécia Escapes – Estratégia 2017

Tipologia(s) de intervenção: Inovação Produtiva - Regime Contratual de Investimento (RCI)		
Entidades promotoras: Faurécia – Sistemas de Escape Portugal, Lda.		
Instrumento/ medida SI Inovação (RCI)	Investimento total (mil €) 41.534	Incentivo FEDER (mil €) 14.003
Região/PO financiador POCI	Data de contratualização 24-08-2016	Incentivo FSE (mil €) 436

Descrição do projeto

O projeto “Faurecia Escapes: Estratégia 2017” está a ser desenvolvido pela Faurecia - Sistemas de Escape Portugal, Lda (Faurecia Bragança), empresa do Grupo Faurecia, especialista na produção de quatro grandes gamas de produtos para automóveis: assentos, sistemas de interior, sistemas de escape e sistemas de exterior. Atualmente, o Grupo Faurecia é um dos principais fornecedores mundiais de componentes para automóvel e detém 7 unidades produtivas em Portugal. Inserida nesta realidade, a Faurecia Bragança dedica-se à produção de sistemas de escape, sendo a única

empresa do grupo em território nacional a desenvolver esta atividade e enfrentando a concorrência apenas de três empresas a nível mundial.

Com a implementação deste projeto, a Faurecia pretendeu iniciar a fabricação de novos produtos para sistemas de escape destinados a novos modelos de veículos automóveis, estando orientados quase totalmente para os mercados internacionais nos quais a empresa e o grupo já possuem contratos adjudicados ou relações de trabalho firmadas com OEM's. Usualmente, os OEM's determinam as especificações dos produtos, desenhando todas as suas componentes dimensionais e funcionais. Numa fase posterior, o Grupo Faurecia desenvolve os produtos a fabricar (neste caso, o desenvolvimento não é feito em Portugal).

O projeto "Faurecia Escapes – Estratégia 2017" visou a instalação de tecnologias inovadoras nas instalações do promotor, no sentido de o dotar da capacidade produtiva necessária para o fabrico de novos sistemas de escape, em resultado da recente adjudicação de novos modelos. A Faurecia Bragança perspetiva dar início à produção de três novos componentes integrantes da parte quente do sistema de escape, caracterizando-se por aspetos inovadores e diferenciadores a nível internacional, sobretudo do ponto de vista ambiental, que surgem no seguimento dos escândalos da deturpação dos testes de emissões das principais construtoras automóveis.

Respondendo à diminuição do ciclo de vida dos produtos e ao trinómio mais produtos / mais inovação / menor "time-to-market", com este projeto, a Faurecia Bragança pretende: a endogeneização na empresa da capacidade produtiva para produzir novos e inovadores componentes para sistemas de escape, o incremento da capacidade produtiva e a conceção de novas soluções ecologicamente mais evoluídas que permitam à empresa manter-se como um player de referência na produção de sistemas de escape que atenuem significativamente a emissão de poluentes.

A Faurecia apresenta um posicionamento intermédio na sua cadeia de valor, a qual integra o mercado da produção de componentes para a indústria automóvel. A execução deste projeto permite à Faurecia Bragança fortalecer o seu posicionamento na cadeia de valor, em virtude do alargamento da sua capacidade endógena para a produção de componentes dos sistemas de escape. De igual modo, perspetiva-se também que o plano de investimentos desenhado tenha um forte impacto nos fatores críticos de sucesso da empresa, nomeadamente:

- ▶ Oferta de produto/serviço único e diferenciado: a empresa conseguirá concretizar a produção de novos sistemas de escape que se posicionarão como únicos e diferenciados a nível internacional;
- ▶ Qualidade do produto/serviço: com a implementação do projeto de investimento perspetiva-se que a empresa dê continuidade à política de qualidade que destaca e caracteriza o grupo Faurecia, oferecendo no mercado produtos de elevada valia técnica e funcional;
- ▶ Pioneirismo no lançamento de produtos/serviços: reforço da posição da Faurecia enquanto "first mover" ao nível do lançamento de inovações nos segmentos em que atua, constituindo-se como a primeira entidade a colocar no mercado soluções de sistemas de escape altamente diferenciadoras, nomeadamente como resposta às crescentes exigências em termos de emissões de gases.

A Faurecia Bragança contratou os serviços de uma entidade consultora (Deloitte) para a elaboração da candidatura do projeto aqui em análise aos SI do PT2020, incluindo todo o processo negocial que caracteriza os processos de candidatura ao Regime Contratual de Investimento e o acompanhamento da execução do mesmo, tendo ficado a cargo da empresa a responsabilidade de contribuir para a fundamentação técnica do investimento e das inovações associadas.

Dimensão operacional

Ao nível operacional, na ótica da entidade consultora, para as empresas/organismos que não se encontram envolvidos diretamente com os SI, a obtenção de informação sobre os concursos e as

condições que os regulam apresenta um grau de dificuldade considerável. Inversamente, para os atores que trabalham na área, é relativamente fácil aceder e tomar conhecimento sobre a abertura do período de candidaturas e as especificidades das mesmas.

A equipa de consultores considera que a informação disponibilizada pelos meios de comunicação do PT2020 necessita de ser mais clara e objetiva, porque subsistem várias dúvidas e ambiguidades na operacionalização das candidaturas, observando-se nas respostas a esclarecimento de dúvidas colocadas no Balcão 2020 uma postura de não compromisso e baixo nível de concretização. Nesse sentido, foi recomendado um maior “investimento” na formação dos técnicos para uma adequada resposta aos pedidos. O modelo de publicação de informações vinculativas seguido pela Autoridade Tributária foi referenciado como um exemplo de boa prática a seguir.

Relativamente aos prazos, periodicidade e diversidade dos avisos de concurso, destaca-se positivamente o facto de os concursos aos SI não estarem abertos em contínuo. No entanto, avalia-se negativamente a atuação dos OI no que respeita ao cumprimento dos prazos para apresentação das decisões. Apesar do processo se encontrar bem delineado e esquematizado, a sua aplicação carece de desenvolvimentos consideráveis.

Colocando o foco nas questões da elegibilidade, o projeto não foi alterado em função das condições dos SI, tendo-se registado uma componente não elegível, devido ao limite de 35% de despesas de construção, sem influência no projeto. A taxa de incentivo final fixou-se em 35%, submetendo-se, em simultâneo, uma candidatura a benefícios fiscais.

Na perspetiva da Deloitte, constata-se uma clara preocupação no desenvolvimento e simplificação dos formulários de candidatura, indicando ainda assim existir margem de progressão nos formulários de alguns SI (e.g. qualificação e internacionalização).

Em termos de pedidos de esclarecimento, a entidade consultora salienta que no SI Inovação - RCI há uma maior interação entre os promotores e os OI, enfatizando o facto de se tratar de um processo muito moroso, principalmente ao nível das negociações. Em concreto, neste projeto, a Deloitte aponta um acompanhamento menos próximo por parte da AICEP, tecendo considerações negativas no que respeita aos prazos de resposta e na aprovação dos pedidos de pagamento. A consultora considera que os técnicos procuraram ajudar e aconselhar em termos de enquadramento, subsistindo, todavia, várias dúvidas na elaboração dos pedidos de pagamento.

Por fim, foi enfatizada a elevada carga burocrática inerente à inclusão de programas de formação no plano de investimentos, compreendendo a sua pertinência e encarando-a como necessária para evitar o desvirtuamento do processo.

Realizações e resultados

Em março de 2019, o projeto “Faurecia Escapes – Estratégia 2017” apresentava um grau de execução na ordem dos 75%, estando o pedido de pagamento final agendado para o final desse mesmo mês. Em termos de prazos, o projeto foi prorrogado por 1 ano em virtude do escândalo de emissões poluentes iniciado pela Volkswagen (dieselgate). Este caso teve um impacto global em toda a indústria de sistemas de escape, originando a paralisia dos projetos e uma série de constrangimentos. No caso do Grupo Faurecia, muitos produtos que já se encontravam concluídos tiveram de voltar às linhas de desenvolvimento.

Ao nível do investimento, algumas rubricas do projeto sofreram pequenos ajustamentos. A componente de formação ficou aquém do objetivo, em grande parte devido ao seu sobredimensionamento inicial (a execução final fixou-se entre os 60% e 70%).

Em matéria de volume de negócios e exportações, os resultados do projeto encontram-se claramente acima das metas definidas. O projeto também potenciou a dinamização da economia da região de Bragança, através da atração de pessoas e do efeito de arrastamento e alavancagem em:

- ▶ Empresas de máquinas e ferramentas, na sua maioria de pequena e média dimensão, através do aumento do seu volume de atividade, bem como do incremento das suas competências técnicas para a produção de ferramentas adaptáveis a processos produtivos mais exigentes;
- ▶ Empresas do setor dos transportes, as quais usufruem do incremento da atividade da Faurecia e da necessidade de a mesma enviar aos seus clientes uma maior quantidade de produtos;
- ▶ PME's de diversos setores, nomeadamente restauração, alojamento, serviços, construção, polos de ensino e comércio da região, as quais beneficiaram da criação direta e indireta de postos de trabalho.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

As condições de incentivo possibilitadas pelos SI foram absolutamente críticas no âmbito do processo de atração de investimento muito competitivo no seio do Grupo Faurecia. O Grupo Faurecia dispõe de várias unidades dedicadas à produção de sistemas de escape, em vários países em todo o mundo. Na sequência da adjudicação de novos produtos ao grupo, é realizada uma análise de viabilidade económica e financeira, com o objetivo de selecionar a melhor localização para cada projeto. Neste contexto, o incentivo potencial a obter para o projeto em apreço foi fundamental para a unidade de Bragança se ter posicionado como a unidade mais rentável para a produção dos novos sistemas de escape, superando a concorrência de subsidiárias localizadas em países como, por exemplo, Marrocos.

Por outro lado, o principal constrangimento das candidaturas aos sistemas de incentivos reside indubitavelmente no incumprimento dos prazos de decisão. O atraso na avaliação dos projetos de investimento candidatados, na apresentação dos resultados e na resposta a pedidos de pagamento assumem um impacto muito significativo na realização dos projetos.

Um outro constrangimento destacado prende-se com a introdução de alterações com efeitos retroativos no quadro legal dos SI. A este nível a alteração mais significativa ocorreu ao nível dos adiantamentos.

Aprendizagens e boas práticas

Recomenda-se a adoção de processo de contratualização pública para despesas de carácter imaterial, salientando os benefícios ao nível do robustecimento dos SI, apesar da maior carga administrativa. Tal seria particularmente viável no SI QIPME e nos projetos simplificados.

A entidade consultora argumenta também a favor da manutenção da elegibilidade das grandes empresas no próximo quadro comunitário, advogando que as grandes empresas portuguesas são na sua maioria "PME" quando comparadas com a generalidade do tecido empresarial europeu, especialmente em atividades inseridas em cadeias de valor globais.

Estudo de Caso #3: Projeto APTUS

Projeto nº 3176: Projeto APTUS - Centro de Desenvolvimento de Software e Inovação em Machine Driven Big Data & Connected Media Services

Tipologia(s) de intervenção: Inovação Produtiva - Regime Contratual de Investimento (RCI)		
Entidades promotoras: Altran Portugal, S.A.		
Instrumento/ medida SI Inovação Produtiva (RCI)	Investimento total (mil €) 12.717	Incentivo FEDER (mil €) 2.576
Região/PO financiador Centro, Norte / POCI	Data de contratualização 24-02-2017	Incentivo FSE (mil €) 758

Descrição do projeto

O Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva tem como objetivos principais o reforço do investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico, potenciando a internacionalização e orientação transacionável da economia portuguesa e a criação de emprego qualificado, gerando um efeito de arrastamento em PME.

O regime contratual de investimento (RCI) é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da competitividade e dinamização da economia portuguesa que apoia projetos considerados de interesse estratégico ou de interesse especial para economia nacional pelo seu efeito estruturante no desenvolvimento e na internacionalização.

A Altran Portugal, S.A. representa a presença em Portugal da multinacional Altran, um grupo de referência internacional na área da consultoria de engenharia e I&D, com atuação relevante em setores como Aerospace, Automotive, Defence, Energy, Finance, Life Sciences, Railway e Telecoms.

Estando presente no mercado nacional há mais de 17 anos, a Altran Portugal posiciona-se como um dos principais players na consultoria de apoio à inovação e tecnologia. Atualmente conta com cerca de 800 funcionários, 90% da área das engenharias e os restantes 10% com formação em gestão.

A escolha do projeto “APTUS - Centro de Desenvolvimento de Software e Inovação em Machine Driven Big Data & Connected Media Services” para figurar nos estudos de caso desta avaliação prendeu-se, sobretudo, com as características do investimento apoiado e executado, nomeadamente a ausência de investimento material e o foco no investimento em recursos humanos.

Com o desenvolvimento deste projeto a Altran teve como objetivo o aumento da capacidade instalada em 200 recursos humanos altamente qualificados, de forma a capacitar o desenvolvendo soluções inovadoras baseadas na integração e convergência de novas tecnologias e conhecimentos, promovendo uma maior incorporação de valor acrescentado, o reforço do potencial exportador e a criação líquida de emprego, bem com a dinamização de redes de colaboração com Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional. De forma complementar à contratação, o projeto contemplou também a formação destes mesmos recursos humanos, que se materializou no desenvolvimento dos seguintes cursos: Processos CMMI, Tools Software Factory, Integration Day, Languages, 3 months "training on job", Technical Training (Java)+Certification, Technical Training (Testes)+Certification, Technical Training (BDA)+Certification, Technical Training (ESE)+Certification, Technical Training (SSE)+Certification.

Tendo já experiência no desenvolvimento de outros projetos no âmbito do QREN, de onde se pode destacar a criação do centro de serviços de Nearshore do grupo Altran no âmbito do Sistema de Incentivos à Inovação/Projetos de Interesse Estratégico, com o atual projeto a entidade pretendeu formar recursos humanos e criar uma série de competências novas que não possuía à data da candidatura, permitindo alargar a oferta de serviços no mercado nacional e reforçar a presença externa.

A localização da empresa no Fundão foi determinante na decisão de avançar com o projeto, tendo por base uma estratégia de crescimento fora de Lisboa, onde se localiza a grande maioria do tecido empresarial da área de atuação da Altran e onde se afigura mais difícil a contratação de recursos humanos com as competências procuradas.

Dimensão operacional

Como referido anteriormente, à data da apresentação da candidatura ao projeto “APTUS” a Altran possuía já um sólido historial de desenvolvimento de projetos ao abrigo dos financiamentos comunitário. Para além do projeto mencionado, a empresa promoveu investimentos apoiados por diferentes instrumentos nas áreas financeira, de telecomunicações e media, administração pública e indústria (ISINOV, OPLA -Operational P&L Analytics, 2nd Vision, Car Accidents, Soltgest), pelo que o conhecimento dos instrumentos dos Sistemas de Incentivos e das condições que regulam o acesso aos mesmos foi adquirido previamente à operacionalização do PT2020. A preparação da candidatura foi apoiada por um consultor que tinha trabalhado com a Altran em candidaturas anteriores.

Relativamente à regulamentação específica e a outras regras e orientações aplicáveis e às elegibilidades, as duas componentes do projeto (contratação de recursos e posterior formação) merecem avaliações distintas por parte do promotor.

A parte relativa à contratação é melhor avaliada em toda a sua operacionalização, sendo apenas criticada a não elegibilidade das despesas relativas à deslocação de recursos já pertencentes aos quadros da empresa (a regulamentação do instrumento em causa apenas apoia a criação de novos postos de trabalho). Segundo a Altran, a deslocação de recursos dos quadros da empresa com um perfil mais sénior para o apoio na formação e integração dos novos recursos contratados é essencial para o desenvolvimento dos projetos na empresa, o que justificaria a sua elegibilidade. A deslocação destes recursos iria sempre abrir espaço à contratação de novos recursos para o preenchimento das vagas libertadas nos projetos em que estes (os recursos deslocados) estariam inseridos. Este assunto, segundo a Altran, foi alvo de discussão em várias reuniões com o COMPETE e com a AICEP.

A vertente da formação apresentou mais dificuldades, desde logo pela falta de clareza da regulamentação, tanto ao nível da elegibilidade das despesas, como relativamente à execução do investimento, o que se poderá, de alguma forma, estar relacionada com o facto de este ter sido dos primeiros projetos a apresentar esta componente no âmbito dos Sistemas de Incentivos do PT2020. Ao nível das elegibilidades, foram salientadas as inelegibilidades de qualquer forma de remuneração que não salário base e contribuições para a segurança social (como subsídio de alimentação ou despesas de deslocação) e a falta de flexibilidade entre os financiamentos do FEDER e do FSE quando os recursos alternavam entre a geração de valor para a empresa através da participação em projetos e a formação. Segundo a Altran, quando um recurso é apoiado via FEDER (criação de postos de trabalho) e transita para um período de formação não pode passar a ser apoiado pelo FSE cujo modelo de apoio é distinto (as despesas elegíveis com a formação são financiadas a 50%, enquanto no regime associado ao FEDER, no SI Inovação, o apoio a fundo perdido é apenas pago no final do ano caso as metas do projeto sejam cumpridas a 120%). Acresce ainda a dificuldade na execução das despesas em formação (no ano de 2016 a Altran não executou qualquer valor de despesa relativo a este projeto).

Relativamente aos pedidos de pagamento, a entidade recomenda uma menor exigência na análise dos pedidos de pagamento, não no detalhe dos documentos a apresentar, mas no que se refere à frequência exigida na sua apresentação e na diversificação dos formatos aceites (não são aceites ficheiros informáticos de comprovação de despesas, mas apenas digitalização de documentos em papel).

O contacto com o OI (AICEP) foi sobretudo presencial, via reuniões, nas quais poderia estar também presente um representante do COMPETE quando os esclarecimentos solicitados ou o próprio tema da reunião assim o exigisse. O relacionamento foi considerado positivo com exceção da falta de esclarecimentos que lhes foi prestada no âmbito das elegibilidades associada às despesas com a componente de formação do projeto.

Realizações e resultados

O projeto “APTUS” encontra-se terminado desde 31 de dezembro de 2018, tendo em janeiro do ano seguinte sido submetido o último pedido de pagamento. Todo o investimento foi realizado e os indicadores contratados, ao nível do aumento dos postos de trabalho, do VAB e das exportações foram cumpridos a 120%.

A contratação e posterior formação dos 200 recursos humanos em que consiste o projeto apoiado no âmbito dos Sistemas de Incentivos enquadra-se numa estratégia mais abrangente da empresa: o desenvolvimento do Centro de Desenvolvimento de Software e Inovação em “Machine Driven Big Data & Connected Media Services” e envolveu outras tipologias de investimento não financiadas pelos fundos estruturais, nomeadamente a construção de infraestruturas (a empresa possui instalações no Fundão, mas o desenvolvimento das competências mobilizadas pelo Centro de Desenvolvimento de Software exigia a construção de um novo edifício) e a aquisição de equipamento.

Deste modo, a criação de uma oferta industrial end-to-end para machine driven big data, connected media e projetos similares, capaz de dar resposta a todos os mercados onde o grupo Altran atua, permitiu capacitar a empresa dos meios necessários para dar resposta às crescentes solicitações do mercado (data analytics, conectividade, sistemas embebidos/distribuídos, sistemas críticos e com aplicação em tempo real), quer em termos de serviços de maior valor acrescentado quer em termos de uma resposta mais rápida, acompanhando aquelas que são as principais tendências tecnológicas globais.

Este projeto revelou-se, por isso, uma aposta decisiva para a continuação do crescimento sustentado da empresa e da sua atividade internacional.

A par das realizações e resultados do projeto para a própria entidade, não podem deixar de ser referidos os efeitos na criação de postos de trabalho qualificados em regiões menos desenvolvidas do país e as consequentes parcerias desenvolvidas com entidades do Sistema Científico e Tecnológico.

Ainda que numa primeira fase muitos dos postos de trabalho tenham resultado de deslocações de pessoas de fora da região onde se localizaram os investimentos, o trabalho desenvolvido com diversas instituições do ensino superior, tanto Institutos Politécnicos (Guarda, Castelo Branco, Leiria, Porto) como (ainda que num grau menor) universidades (Universidade Trás os Montes) para a implementação da formação, onde os próprios quadros seniores da Altran ministraram cursos de formação específica e adaptada às necessidades do projeto incluídos nas licenciaturas e mestrados dessas instituições, possibilitou a contratação de quadros formados em regiões que à partida tinham menos massa crítica qualificada.

A entidade estima que, em média, 20% das pessoas abandonem o projeto após a formação, níveis em linha com o mercado bastante dinâmico em que a empresa se insere.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

Como fatores críticos de sucesso do projeto, a Altran refere a boa relação e o sucesso das parcerias estabelecidas com os atores regionais, entre as quais destaca o apoio dado pelo município do Fundão na criação de condições favoráveis à fixação de pessoas na região, nomeadamente no apoio ao arrendamento de casas, as parcerias desenvolvidas com escolas e creches para o acolhimento das famílias e as parcerias estabelecidas com o tecido empresarial local nas áreas de investigação e desenvolvimento.

Os principais constrangimentos prenderam-se com questões relacionadas com a operacionalização dos Sistemas de Incentivos já referidas, como os atrasos nos pagamentos ou a falta de clareza relacionada com as elegibilidades associadas às despesas de formação.

Aprendizagens e boas práticas

Este projeto apresenta um conjunto de características diferenciadoras que podem ser apresentadas como boas práticas, com potencial de disseminação por outros atores e regiões. A conjugação do investimento na criação de postos de trabalho qualificados e na sua formação com competências específicas e aplicadas a um setor de atividade com elevado dinamismo e potencial de crescimento, com a localização dos investimentos numa região menos desenvolvida e com necessidades de estruturas que absorvam recursos humanos altamente qualificados, pode ser indutora de dinâmicas de crescimento e de um efeito de arrastamento sobre a atividade económica local, nomeadamente mas não só, através do reforço do potencial exportador.

Estudo de Caso #4: Projeto Dark Sky

Projeto nº 18122: Dark Sky View Hotel & Spa

Tipologia(s) de intervenção: Inovação Produtiva		
Entidades promotoras: António & Lourdes Delgado		
Instrumento/ medida SI Inovação Produtiva	Investimento total (mil €) 2.532	Incentivo FEDER (mil €) 962
Região/PO financiador Alentejo / PO Alentejo	Data de contratualização 17-10-2016	Incentivo FSE (mil €) 0

Descrição do projeto

Os incentivos à Inovação Produtiva têm como objetivo promover a inovação no tecido empresarial, traduzida na produção de novos, ou significativamente melhorados, bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis diferenciadores e de qualidade e com elevado nível de incorporação nacional, criando oportunidades de internacionalização ou reforçando a qualidade do tecido empresarial das regiões.

O projeto Dark Sky View Hotel & Spa, tanto na sua génese, em sede de candidatura, como no seu desenvolvimento (que ainda não terminou), apresenta um conjunto de características distintas que o tornam objeto de estudo de caso desta avaliação, desde logo por se afirmar como um projeto turístico apoiado com características inovadoras e diferenciadoras, promovido por uma PME e localizado num território de baixa densidade e por todo o processo que tem enquadrado o seu desenvolvimento.

A António & Lourdes Delgado, entidade promotora, é uma empresa criada em 2015 com o propósito do desenvolvimento do projeto de hotelaria que constitui este estudo de caso, centrado no aproveitamento único das condições naturais que o concelho de Mourão possui para a observação de estrelas. Em sede de candidatura eram ainda referidas as potencialidades oferecidas pela certificação Starlight Tourism Destination (da UNESCO) em parceria estreita com a Dark Sky Alqueva e a inclusão na rota Dark Sky.

Para além do turismo científico dedicado à observação astronómica, a unidade hoteleira de 4 estrelas localizada na Herdade dos Delgados, no distrito de Évora, concelho e freguesia de Mourão, pretendia ainda a integração do turismo de natureza, náutico (nas margens do Alqueva), gastronómico e cultural (cante alentejano e vila de Monsaraz), aliado às tradicionais rotas temáticas do Alentejo nas diversas potencialidades oferecidas pelo território envolvente.

O projeto candidatado envolvia assim a construção, a partir de edificado existente em ruínas e em avançado estado de degradação, de uma unidade hoteleira com características arquitetónicas e de iluminação que potenciassessem a observação dos astros, de um só piso com dois níveis de implantação, minimizando o seu impacto na morfologia natural do terreno, sendo o nível superior destinado a zonas sociais comuns necessárias para uma boa funcionalidade da unidade hoteleira, e o nível inferior destinado às unidades de alojamento e zonas técnicas.

Dimensão operacional

O motor do desenvolvimento do projeto foi a vontade dos sócios fundadores da empresa de montar um negócio fora da região de Lisboa, onde tinham feito a sua vida empresarial até à data. A escolha das margens do Alqueva prendeu-se com a oportunidade de aquisição do terreno e com as potencialidades da região para o desenvolvimento de um espaço turístico com capacidade de oferta polivalente.

A familiarização com os Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 e com sua arquitetura regulamentar deu-se através do contacto pessoal com consultores da região, externos à empresa, que trataram, posteriormente, da elaboração da candidatura, tendo este sido um dos aspetos com maior impacto e relevância no desenvolvimento do projeto.

Salientando a importância dos consultores na divulgação dos sistemas de incentivos e no apoio aos promotores na elaboração da candidatura, dada a complexidade do funcionamento dos programas e dos instrumentos e o necessário domínio dos diplomas legais que regulam o seu funcionamento, a restante experiência do promotor com a empresa de consultoria foi bastante negativa. Nas palavras do responsável da própria empresa na resposta ao inquérito, “o projeto aprovado em setembro de 2016 teve até julho de 2017 o acompanhamento de um consultor externo que deixou todo o processo caótico. Em agosto de 2017 nunca tinha sido pedido o adiantamento, nem nenhum reembolso...”. Nas suas palavras, o consultor atuou até à aprovação da candidatura, tendo abandonado o processo a partir de então. Para minimizar este tipo de situações, o modelo de acreditação atualmente em vigor para os Projetos Simplificados é apontado pelo entrevistado como um modelo com potencial de disseminação para outros instrumentos dos sistemas de incentivos.

Apesar de o contacto com os Sistemas de Incentivos ter sido intermediado por uma empresa de consultoria externa, o promotor avalia positivamente o conjunto de elementos que compõe a comunicação do Portugal 2020 (websites do Portugal 2020, dos PO e dos OI; anúncios, sessões públicas...). A adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da empresa é avaliada de forma bastante heterogénea, consoante os aspetos em causa: se o tipo de incentivo (reembolsável/fundo perdido), as taxas de financiamento e as condições de elegibilidade e critérios de análise das candidaturas são considerados adequados ou muito adequados, o prazo máximo de realização do projeto, a periodicidade de abertura de concursos, os prazos para apresentação e apreciação de candidaturas e as elegibilidades de despesas são consideradas desadequadas ou pouco adequadas. A coordenação de abertura de concursos entre os diferentes SI foi apontada pela empresa como um aspeto importante a ter em conta no planeamento do calendário dos avisos: na resposta ao inquérito o promotor afirmou que “...o facto de entre agosto de 2017 e setembro de 2018 não terem ocorrido medidas complementares de apoio à internacionalização, levou a que o projeto não pudesse ser complementado com outras medidas”.

A avaliação feita aos materiais de suporte aos Sistemas de Incentivos é coerente com a importância que a empresa faz da atuação dos consultores, não obstante a experiência negativa neste caso concreto: sendo a generalidade dos aspetos considerados no inquérito (clareza dos regulamentos, dos avisos, das normas de orientação técnica e dos manuais de apoio) avaliados positivamente, a simplicidade de preenchimento e a pertinência das informações e da documentação solicitadas nos formulários de candidatura merece uma avaliação menos positiva.

A relação com o Turismo de Portugal (o OI que acompanhou o processo) conheceu duas fases distintas: um primeiro momento em que a empresa de consultoria responsável pela elaboração da candidatura deveria, na opinião do promotor, ter estado encarregue de acompanhar todo o processo de execução do projeto na fase de desenvolvimento, o que originou a situação descrita anteriormente, na qual não houve qualquer ação desta junto do OI; e uma fase posterior em que as relações com essa empresa de consultoria cessaram e o processo de interação com o OI foi reatado pelo promotor de forma direta, tendo o Turismo de Portugal respondido com celeridade e satisfatoriamente a todos os pedidos de esclarecimento. Durante o processo, o responsável (gestor) do projeto no Turismo de Portugal foi substituído o que originou uma certa turbulência adicional, que, entretanto, ficou resolvida.

Realizações e resultados

Após uma reestruturação integral do projeto (quer nos montantes de investimento quer no prazo de execução), que será detalhada mais à frente, este ainda não se encontra concluído física ou financeiramente, estando prevista a abertura do hotel para abril de 2019. Nesse sentido, não se podendo falar em realizações e resultados efetivos, as perspetivas do promotor são positivas. Os postos de trabalho criados vão exceder os propostos em sede de candidatura e a as perspetivas de faturação são muito animadoras, extravasando as metas definidas.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

O hotel Dark Sky View Hotel & Spa é um projeto bastante diferente daquele que foi apresentado na candidatura aos Sistemas de Incentivos. As alterações que foram sendo feitas ao projeto inicial deveram-se não só ao mau planeamento da candidatura que apresentou um projeto sobredimensionado em termos financeiros (que obrigou a sucessivas entradas de capital por parte dos sócios da empresa para além do financiamento bancário inicial que obtiveram) bem como uma calendarização demasiado curta que não antecipou os atrasos verificados e as dificuldades extra criadas pelo mau trabalho da empresa de consultoria. Face a estes constrangimentos iniciais tiveram de ser feitas adendas ao contrato de financiamento com o Turismo de Portugal para reafectar rúbricas de investimento e alterar os prazos de execução da empreitada. O projeto inicial contemplava ainda a inclusão do hotel na rede Dark Sky e na associação Dark Sky Alqueva, o que também não se veio a verificar.

Os fatores críticos de sucesso do projeto relacionam-se, no essencial, com a capacidade dos responsáveis pela sua execução de ultrapassar os constrangimentos iniciais e pelo desenvolvimento de parcerias certas para o (potencial) sucesso do hotel. A falta de acordo com a rede Dark Sky foi colmatada com um protocolo de colaboração com o Observatório Astronómico de Lisboa para a formação de pessoal e ajuda no desenvolvimento do plano de atividades, bem como em aspetos práticos, entre os quais a sugestão de locais para a compra de equipamento técnico de observação. A conjuntura económica e a grande valorização dos impactos do turismo em Portugal foram também referidos como fatores críticos de sucesso, a par da disponibilidade de acesso a financiamento alheio, a perspetiva sobre evolução das vendas e o acesso aos mercados externos, especialmente Espanha, em virtude da localização do hotel.

Aprendizagens e boas práticas

As principais aprendizagens com este projeto relacionam-se sobretudo com o processo de elaboração da sua candidatura e com a escolha de parceiros para este efeito. Com a experiência neste projeto o promotor salienta a importância da correta planificação dos investimentos a realizar, nomeadamente a adequação dos montantes de investimento e a calendarização das metas propostas: nas palavras do próprio, “as candidaturas devem ser feitas para serem executadas e não apenas aprovadas”.

No entanto, se os promotores são os últimos responsáveis pela elaboração das candidaturas, cabe aos OI e à AG um maior acompanhamento, na forma de prestação de esclarecimentos e no suporte dos interessados e potenciais promotores dos sistemas de incentivos, em particular na fase de elaboração das candidaturas.

Relativamente aos consultores, sendo reconhecida a sua importância, refere o promotor que deve também a eles ser exigido por parte da administração dos FEEI que passem, não apenas por um processo de acreditação, mas também por um processo de qualificação específico que os capacite para dar apoio a este tipo de candidaturas (sistemas de incentivos), garantindo desta forma a qualidade dos serviços prestados.

Estudo de Caso #5: Projetos Stemlab

1) Projeto nº 3386: StrokeTherapy	4) Projeto nº 17200: StemPatents
2) Projeto nº 7098: Stemlab Internacional	5) Projeto nº 22844: CriolNov II
3) Projeto nº 11382: WoundCord	6) Projeto nº 25961: StemQualifica

Tipologia(s) de intervenção: Investigação e Desenvolvimento Tecnológico / Inovação Produtiva / Internacionalização PME / Qualificação PME

Entidades promotoras: STEMLAB, S.A.

Instrumento/ medida	Investimento total (mil €)	Incentivo FEDER (mil €)
1) SI I&DT - Copromoção	1) 744	1) 541
2) SI Internacionalização - Projetos Individuais	2) 265	2) 114
3) SI I&DT - Individuais	3) 1.923	3) (não aprovado)
4) SI I&DT - Propriedade Industrial	4) 145	4) 73
5) SI Inovação Produtiva	5) 447	5) 262
6) SI Qualificação - Projetos Individuais	6) 98	6) 20
Região/PO financiador	Data de contratualização	Incentivo FSE (mil €)
1) POCI	1) 13-11-2015	1) 0
2) POCI	2) 01-03-2016	2) 0
3) POCI	3) (não aprovado)	3) 0
4) POCI	4) 19-04-2016	4) 0
5) PO Centro	5) 30-11-2016	5) 0
6) POCI	6) 07-08-2017	6) 0

Descrição do projeto

A Stemlab é uma empresa que opera na área da biotecnologia e se dedica ao processamento e armazenamento de células estaminais. Nos últimos anos, a empresa enveredou por uma nova estratégia assente fundamentalmente na I&DT e na inovação, desenvolvendo novas tecnologias e lançando novos produtos, quer em Portugal quer na Europa, nas áreas da medicina preventiva com células estaminais.

O seu principal objetivo estratégico consiste no alargamento da sua posição na cadeia de valor através da internalização de capacidade de desenvolvimento de produtos e tecnologias de fases subsequentes às que até então levava a cabo, procurando licenciar a tecnologia numa fase de desenvolvimento mais avançada a empresas de maior dimensão. Por outro lado, a capacidade de desenvolvimento atual permite ainda a prestação destes novos serviços a terceiros.

A Stemlab pretende alargar a sua atividade tradicional centrada na área da logística e medicina preventiva, passando também a incluir atividades de aplicação clínica (e.g. soluções terapêuticas), que lhe permita crescer de uma forma mais sustentada e acelerada também nos mercados internacionais. Neste sentido, a Stemlab tem procurado capitalizar os vários incentivos do PT2020 na prossecução da sua estratégia.

Numa indústria dominada pelos grandes grupos farmacêuticos, como é o caso da biotecnologia, os sistemas de incentivos constituem uma ferramenta muito importante para as PME alargarem a sua posição na cadeia de valor. Deste modo, a Stemlab encara o PT2020 como um mecanismo para alavancar o seu crescimento.

Quer no QREN quer no PT2020, a Stemlab tem procurado aproveitar a complementaridade dos sistemas de incentivos para reforçar o seu posicionamento estratégico. A aposta em projetos de I&DT, individuais (WoundCord) ou em copromoção (StrokeTherapy), é motivada pelo interesse no desenvolvimento de competências e tecnologias que permitam o âmbito da sua atividade. A possibilidade de se aliar ao sistema científico e tecnológico e a outros fornecedores/ parceiros é outro fator tido em consideração.

Em concreto, o projeto StrokeTherapy prevê a conceção de um produto/tecnologia nova e própria, protegida por patente, que poderá ser licenciado para futuro desenvolvimento de terapias para aplicação clínica. Este projeto, aliado a outros que vem desenvolvendo, permitirá à empresa avançar na cadeia de valor, passando de uma empresa que faz I&D e presta serviços de processamento e armazenamento de células estaminais para uma empresa de desenvolvimento e comercialização de soluções terapêuticas.

Ainda dentro do domínio da I&DT, a Stemlab desenhou o projeto WounCord, cuja candidatura não foi considerada elegível, orientado essencialmente para a valorização económica da propriedade industrial gerada em anteriores projetos de I&DT apoiadas pelo QREN (Isocord e Injectcord). O projeto foi rejeitado devido ao facto de o ensaio clínico se centrar numa amostra muito pequena. Apesar de não ter sido apoiado, a Stemlab irá desenvolver o projeto no futuro próximo.

No contexto do SI internacionalização, a Stemlab desenvolveu o projeto Stemlab Internacional, o qual visou capitalizar os resultados com as iniciativas de I&DT desenvolvidas até à data em novos mercados internacionais. A candidatura resultou essencialmente na prospeção de mercados, em especial o suíço (onde, por questões legais, foi criada uma subsidiária) e o italiano. Um efeito inesperado dos projetos que a Stemlab tem desenvolvido foi o contacto de investidores chineses para a criação de um laboratório de células estaminais em Hong-Kong, resultando na transferência de tecnologia para o mercado chinês.

Posteriormente, o projeto StemPatents propôs dar seguimento aos pedidos de propriedade industrial, de modo a criar as condições necessárias para as fases seguintes do processo de desenvolvimento de tecnologias/produtos e a reforçar a sua diferenciação na área das células estaminais. Juntamente com outros projetos, o StemPatents permite à empresa avançar na cadeia de valor do mercado das células estaminais, juntando o desenvolvimento e comercialização de soluções terapêuticas aos serviços de I&DT e de processamento e armazenamento de células estaminais.

Por sua vez, o projeto CriolNov II, candidatado ao SI Inovação, surge no seguimento de uma importante componente de investimento não realizada num projeto financiado no QREN. O projeto consistiu na construção de uma estrutura laboratorial de salas limpas, necessária para desenvolver produtos de terapia celular e desenhada de acordo com uma série de requisitos emanados do Infarmed e da Agência Europeia do Medicamento. Aquando a candidatura do projeto CriolNov ao QREN, estava previsto a construção de salas limpas por parte do Biocant Park, que acabaram por não se concretizar tanto em termos de timings como de condições exigidas. Neste sentido, o CriolNov II visou equipar a Stemlab com as infraestruturas produtivas necessárias à sua estratégia de crescimento.

Finalmente, o projeto StemQualifica, apoiado pelo SI Qualificação, nasceu da necessidade da Stemlab se dotar de importantes inovações organizacionais, de gestão e de marketing. Apesar da sua pequena dimensão, o projeto estava orientado para aplicação da metodologia lean nos laboratórios e para a qualificação das salas limpas. Porém, o IAPMEI associou a componente lean e da qualificação ao SI Inovação e rejeitou as despesas por considerar duplo financiamento. Ainda assim, a Stemlab pretende avançar com a requalificação das salas limpas no curto prazo.

Dimensão operacional

As candidaturas da Stemlab são elaboradas em conjunto com o Instituto Pedro Nunes (IPN). Numa primeira fase, os investigadores, quer da Stemlab quer das entidades parceiras, efetuam um desenho prévio do projeto (e.g. texto resumo, ideia a desenvolver, atividades e resultados a obter). De seguida, a direção financeira, em colaboração com o IPN, estrutura os projetos, preparando os orçamentos e diagramas de Gantt e o enquadramento nos pilares do PT2020, formatando-os de modo a ir ao encontro dos sistemas de incentivos. Neste caso, o papel do consultor é considerado extremamente importante, sobretudo por ter um melhor conhecimento das regras dos concursos, da linguagem mais adequada para melhor fundamentar o projeto, aumentar a probabilidade de sucesso da candidatura e mais experiência nos contactos com os organismos intermédios.

Usualmente, nos projetos de I&DT, a Stemlab estabelece parcerias com o pólo de biotecnologia da Universidade de Coimbra, uma vez que internamente não possui conhecimento para fazer uma parte relevante da investigação. Além disso, a empresa também desenvolve projetos propostos por investigadores da universidade (e.g. o projeto StrokeTherapy foi idealizado por uma investigadora e uma médica). As relações de parceria baseiam-se na complementaridade de infraestruturas e de conhecimento, numa lógica de 20% para as primeiras e 80% para o segundo.

A Stemlab procura estar sempre a par de eventuais aberturas de concurso, sendo os portais do PT2020 e do COMPETE 2020 as principais fontes de informação. Adicionalmente, as parcerias com o IPN e os investigadores com os quais a empresa usualmente colabora também constituem boas fontes de informação. Em termos de comunicação, a Stemlab considera adequados os atuais meios de divulgação.

Na perspetiva da Stemlab, o PT2020 valoriza significativamente a componente de investigação dos projetos e os seus resultados em termos de conhecimento. Os principais pontos fracos colocam-se principalmente no acompanhamento dos projetos de I&DT. Primeiro, os organismos intermédios (a ANI, neste caso) nunca clarificou a forma como as auditorias intercalares seriam feitas. A falta de peritos para a realização desta atividade também é evidenciada. A título ilustrativo, no projeto Stroke Therapy, a auditoria intercalar ocorreu muito tarde, a dois meses do encerramento do projeto. No entanto, reconhecem que esta auditoria é importante para melhor orientar os projetos a meio da sua execução. Em segundo lugar, a Stemlab salienta o facto de os períodos para realização de ensaios clínicos não ser o mais adequado e da sua inelegibilidade em termos de financiamento. As entidades competentes não fornecem qualquer explicação regulamentar, mostrando, contudo, abertura para dividir os projetos. Por último, a Stemlab considera que em áreas de maior novidade, como é o caso da biotecnologia, existem poucos peritos nacionais capazes de analisar técnica e cientificamente este tipo de projetos, e que isso se sentiu nos projetos candidatados.

Ao nível dos formulários, a empresa não aponta dificuldades no que respeita aos sistemas de incentivos dedicados à qualificação, inovação e internacionalização. A única fraqueza é apontada ao SI I&DT individual, referindo que os campos disponíveis são curtos para transmitir com clareza as ideias subjacentes ao projeto. Neste sentido, aproveitam os campos sem limite ou anexam um ficheiro técnico.

Em termos de tempos de candidatura, a Stemlab considera aceitável o prazo para apresentação de candidaturas por parte das empresas. Todavia, o prazo de análise raramente é cumprido (e.g. alegações contrárias efetuadas em maio foram respondidas apenas em dezembro, em vez de julho), salientando o facto de não receber qualquer justificação por parte dos organismos intermédios para justificar o atraso. Nestas situações, uma vez que usualmente aguarda pelo resultado para que o projeto inicie, a Stemlab acaba por desistir ou reconfigurar o projeto de forma mais simples de modo a conseguir implementá-lo. A exceção verificou-se no projeto StemPatents, no qual o promotor destaca a rapidez de aprovação, além de enfatizar o facto de ser um instrumento extremamente útil, dado o registo de patentes ser um processo bastante custoso, quer em termos financeiros quer em termos de tempo.

Os pedidos de pagamento sofreram uma clara evolução face ao QREN, salientando-se a maior facilidade na comunicação com os OI através do envio da documentação em formato digital. A simplificação dos custos indiretos também mereceu avaliação positiva por parte da empresa, evidenciando em simultâneo uma maior flexibilidade na reafecção de rubricas. Porém, identificam-se algumas lacunas em termos de conhecimento contabilístico dos gestores do projeto, verificando-se uma certa dualidade de critérios por parte dos mesmos no que respeita à colocação do carimbo (exigências variam de gestor para gestor e de OI para OI).

No que toca às regras de publicitação, a Stemlab destacou apenas algumas dificuldades na colocação das barras de cofinanciamento no seu website, reportando a desformatação do mesmo para as acomodar. Para resolver esse problema, criou um separador/página onde comunica todos os projetos apoiados e as respetivas barras de financiamento dos PO.

Por fim, no que respeita à formação, o único projeto que envolvia esta componente era o StemQualifica, não tendo sido levada a cabo em virtude da inelegibilidade da metodologia lean. Nos restantes, a Stemlab nunca evidenciou essa necessidade, não estando essa decisão relacionada com a burocracia.

Realizações e resultados

Tanto no QREN como no Portugal 2020, a Stemlab apresenta um nível de execução do investimento acima de 90%. Com os vários projetos que tem vindo a implementar, a Stemlab tem alcançado vários resultados, entre os quais se destacam:

- ▶ Obtenção de duas patentes e uma metodologia de processamento, no âmbito de projetos apoiados no QREN;
- ▶ Spin-off decorrente do projeto Exocord, apoiado no QREN;
- ▶ Patente na área de células dendríticas para tratamento de cancro;
- ▶ Patentes obtidas e em fase de conceção no âmbito do projeto StemPatents
- ▶ Tecnologias desenvolvidas e em desenvolvimento no projeto StrokeTherapy e os contactos de investidores estrangeiros daqui decorrentes;
- ▶ Infraestruturas de produção no âmbito do SI Inovação e o alargamento da área laboratorial;
- ▶ Presença nos mercados internacionais e a transferência de tecnologia para a China, decorrente do contacto de investidores locais para a criação de um laboratório de células estaminais em Hong-Kong (efeito completamente inesperado);
- ▶ Certificação ISSO 9001 no âmbito do SI Qualificação;
- ▶ Diversas publicações científicas com resultados gerados nos projetos de I&D apoiados;
- ▶ Aquisição da Stemlab pelo maior grupo europeu no setor das células estaminais (PBKM).

A Stemlab prevê ainda atrair novos clientes, fornecedores e parcerias através da conclusão das salas limpas, uma vez que será a única empresa dentro do setor com estruturas devidamente certificadas e equipadas.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

Os principais constrangimentos ocorrem sobretudo ao nível do timing de análise das candidaturas e da comunicação dos resultados. Estes entraves são particularmente relevantes nos projetos de investigação, em que um pequeno constrangimento pode colocar o investimento em causa. Na indústria da biotecnologia, além do conhecimento científico e das infraestruturas de investigação, o time-to-market é um fator crítico de sucesso. Desta forma, mesmo sem o incentivo, a empresa opta pela implementação dos projetos, ainda que de forma mais lenta e numa versão mais soft.

A existência de instrumentos que podem ser mobilizados de forma sequencial é muito importante, pelas limitações de prazo de execução dos projetos apoiados. Em particular, a experiência da Stemlab no SI I&DT Proteção de Direitos da Propriedade Industrial é um bom exemplo disso, já que foi um importante apoio para o investimento da empresa na proteção de resultados gerados em projetos de I&D apoiados anteriormente.

Aprendizagens e boas práticas

Como boa prática, a Stemlab destaca, na fase de candidatura, a análise prévia do aviso de abertura de concurso, em especial dos indicadores de resultado e dos critérios de mérito, com o objetivo de esboçar a possível classificação do projeto. O projeto StrokeTherapy foi uma aprendizagem para a empresa, em particular devido à rapidez de estruturação e elaboração da candidatura.

Na fase de execução, a empresa enfatiza as reuniões de acompanhamento, em especial nos projetos de I&DT em copromoção, permitindo a comunicação constante entre os intervenientes. As reuniões de equipa eram marcadas mensalmente e discutiam-se os resultados de cada copromotor. A complementaridade entre as equipas é tão elevada que os intervenientes já sabem o que lhes cabe e as regras que têm de cumprir.

O acompanhamento realizado pelo organismo intermédio é também muito importante, principalmente em termos técnicos. A auditoria intercalar aos projetos de I&D é uma boa prática, mas deve ser oleada no futuro para garantir que, quando é executada, ela ainda é pertinente.

A Stemlab aconselha ainda a não aguardar pela aprovação dos projetos, de modo a que, quando tal aconteça, estejam reunidas as condições para o kick-off.

Estudo de Caso #6: Projetos Mendes Gonçalves

Projetos individuais:	Projetos conjuntos:
1) Projeto nº 2025: WW@MG	5) Projeto nº 26359: PORTUGALFOODS - Projeto Conjunto de Internacionalização 2017-2018
2) Projeto nº 2030: QUALIFICA@MG	6) Projeto nº 26267: Business on the Way 2017-2018
3) Projeto nº 34613: MG@2020 - Internacionalização Sustentada da MG	7) Projeto nº 16976: Business on the Way 2016-2017
4) Projeto nº 34616: MG@2020 - Qualificação Sustentada da MG	8) Projeto nº 39: PORTUGALFOODS - Projeto Conjunto de Internacionalização 2015-2016

Tipologia(s) de intervenção: Qualificação PME / Internacionalização PME		
Entidades promotoras: MENDES GONÇALVES, S.A.		
Instrumento/ medida	Investimento total (mil €)	Incentivo FEDER (mil €)
1) SI Internacionalização - Projetos individuais	1) 501,7	1) 201,2
2) SI Qualificação – Projetos individuais	2) 773,6	2) 306,5
3) SI Internacionalização - Projetos individuais	3) 806 (candidato)	3) Projeto em análise
4) SI Qualificação – Projetos individuais	4) 930 (candidato)	4) Projeto em análise
5) SI Internacionalização – projetos conjuntos	5) 2.940,0	5) 1.255,5
6) SI Internacionalização – projetos conjuntos	6) 5.684,1	6) 2.978,6
7) SI Internacionalização – projetos conjuntos	7) 4.355,8	7) 2.337,5
Região/PO financiador	Data de contratualização	Incentivo FSE (mil €)
1) Alentejo/PO CI	1) 08-09-2015	1) 0
2) Alentejo/PO CI	2) 08-09-2015	2) 0
3) Alentejo/PO CI	3) projeto em análise	3) 0
4) Alentejo/PO CI	4) projeto em análise	4) 0
5) Norte, Centro, Alentejo/ PO CI	5) 11-12-2015	5) 0
6) Norte, Centro, Alentejo/ PO CI	6) 19-04-2016	6) 0
7) Norte, Centro, Alentejo/ PO CI	7) 23-08-2017	7) 0

Descrição do projeto

Os Sistemas de Incentivos à Qualificação e Internacionalização têm como objetivos a capacitação das empresas no mercado global, através da inovação organizacional e do desenvolvimento dos seus processos de qualificação para a internacionalização e são operacionalizados através de projetos individuais ou de ações conjuntas entre duas ou mais empresas ou entre estas e outras organizações, como associações empresariais ou entidades do SCTN (denominados Projetos Conjuntos).

No período de referência deste estudo de avaliação, a Mendes Gonçalves, SA desenvolveu um conjunto de projetos apoiados por estes instrumentos nas suas modalidades de projeto individual e de projeto conjunto (não obstante de ter tido outros apoios no âmbito dos instrumentos dos sistemas de incentivos, não contemplados neste Estudo de Caso).

Fundada em 1982, com o objetivo de produzir vinagre de figo feito a partir do fruto cultivado pelos produtores locais da Golegã, rapidamente a empresa diversificou a sua oferta, não apenas no ramo alimentar (produzindo vinagres de vinho e de sidra), como em outras atividades complementares da cadeia de produção, como moldes e linhas de enchimento, introduzindo embalagens de tampa e garrafas de vinho, permitindo-lhe prestar serviços de enchimento a empresas do ramo (Azeite Gallo, Spaza e Sovena).

O seu processo de internacionalização começou no início da década de 90, com a entrada em Espanha e nos PALOP. Hoje, a empresa tem presença em diversos mercados internacionais nos cinco continentes, representando o volume de negócios internacional cerca de 20% do volume de vendas. A Mendes Gonçalves detém 70 marcas próprias que comercializa sob 3 grandes designações: Paladin, Creative e Peninsular.

Nos mais de vinte anos de atividade internacional, em que a empresa expandiu a sua presença no exterior de forma contínua e consistente, as candidaturas aos Sistemas de Incentivos que se concretizaram nos processos aqui analisados enquadraram-se numa estratégia mais vasta de

crescimento da empresa, que vê nestes instrumentos de apoio público uma forma mais rápida e ágil de concretização de investimentos que seriam sempre realizados (possivelmente de uma forma mais lenta ou menos ambiciosa), devido à sua relevância estratégica.

Neste período de programação, a Mendes Gonçalves candidatou-se a 8 projetos de Qualificação e Internacionalização: (i) um dos quais não foi aprovado na sua totalidade, (ii) um que viu uma de duas operações não ser aprovada (tendo a outra sido), (iii) dois que estão em análise após terem sido submetidas alegações contrárias à decisão inicial (cujo parecer ainda se encontra em análise no POCI) e (iv) quatro aprovados na sua totalidade – dois projetos individuais (um de internacionalização e outro de qualificação) e três projetos conjuntos de internacionalização.

Com os projetos individuais, a empresa procurou a consolidação e diversificação da sua atividade internacional através da participação individual em certames internacionais, missões empresariais e promoção de missões inversas, trazendo à sua unidade industrial importadores relevantes e a realização de viagens de prospeção e promoção das suas marcas, suportadas num plano de investimento produtivo tecnológico adequado à inovação da empresa.

Nos projetos conjuntos, onde a Mendes Gonçalves aparece como copromotora do projeto BOW – Business on the way promovido pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, um projeto multisectorial de apoio à internacionalização das empresas portuguesas, e como copromotora do PORTUGALFOODS - Projeto Conjunto de Internacionalização 2015-2016, promovido pela Associação Integrar - Intervenção de excelência no sector agroalimentar, o objetivo da sua participação remete-se no essencial para a possibilidade na participação da empresa em algumas das maiores feiras e certames do setor agroalimentar (que de outra forma seria menos viável participar), como a Gulfoods no Dubai ou as maiores feiras alimentares em França e na Alemanha. O objetivo na participação destes projetos conjuntos é poder promover uma cada vez maior imagem corporativa, através das sinergias com outros parceiros portugueses em determinados mercados (escala), bem como desenvolver, com um conjunto mais alargado de empresas e associações empresariais, iniciativas de internacionalização tendo como marca bandeira a marca “Portugal”.

A estratégia de internacionalização da MG envolve uma estratégia de desenvolvimento sustentado de médio-longo prazo que, para além de encontrar clientes e fazer simples vendas de exportação, procura a construção e consolidação das suas marcas nos mercados externos. Em cada país a MG pretende ter um parceiro estratégico que trabalhe a marca e não apenas um mero importador e by-pass de mercadorias, o que obriga a que a MG também não possa ser um mero fornecedor, mas sim um parceiro que participa na definição da estratégia nacional dos seus clientes e os ajuda na sua implementação.

Os projetos de internacionalização e qualificação desenvolvidos pela MG no âmbito dos Sistemas de Incentivos enquadram-se numa estratégia de abordagem aos mercados externos definida e consolidada pela entidade de forma independente aos instrumentos de apoio público aqui considerados.

Não obstante o reconhecimento da importância dos Sistemas de Incentivos, a obtenção de aprovação das candidaturas submetidas não se afirmou como uma condição essencial para o desenvolvimento dos projetos, nem as condições de elegibilidade dos SI alteraram a conceção inicial dos projetos.

No caso específico da participação da empresa em projetos individuais de internacionalização no âmbito dos sistemas de incentivos, esses projetos implicaram necessariamente processos de desenvolvimento empresarial integrados, que incluíram investimentos relacionados com automatização e inovação para além dos relacionados com a internacionalização.

Na sua estratégia de abordagem aos mercados externos, é frequente o estabelecimento de parcerias com empresas locais, determinante na parte distribuição, não existindo, contudo, uma tipologia pré-definida de parceiros que variam consoante o mercado-alvo.

Os projetos de internacionalização são a sequência lógica da estratégia de inovação e qualificação que a empresa tem vindo a desenvolver ao longo dos anos.

Dimensão operacional

A resposta da empresa ao inquérito lançado aos promotores no âmbito desta avaliação revela serem os consultores externos as entidades-chave no processo de familiarização com os instrumentos e na elaboração das candidaturas. De forma complementar, as “Sessões públicas promovidas pelo Portugal 2020 e pelos Programas financiadores” e as “Newsletters do Portugal 2020” são as fontes de informação primária mais relevantes referidas pela empresa, nestes processos. A clareza das informações veiculadas pelos diversos websites do Portugal 2020 merecem avaliações distintas, sendo muito positiva a referente aos websites dos Programas Operacionais (COMPETE e POR do Continente), positiva a do website do Portugal 2020 e negativa a das Website das Agências públicas de apoio ao investimento. Como sugestões de melhoria destes últimos é referido que “poderia ser mais clara e sistematizada a informação sobre a tipologia de projeto e encaminhamento para a legislação relevante e candidaturas, conforme os temas abordados por cada uma das agências públicas”.

Relativamente às regras de publicitação e divulgação dos instrumentos, os meios de divulgação (websites e guias e manuais) são claros e explícitos, sendo apenas na “Aposição dos logótipos e insígnia em materiais e aplicações impressas (por via tipográfica ou outra)” que a empresa revelou dificuldades no cumprimento. São ainda avaliados positivamente a generalidade dos materiais de suporte aos Sistemas de Incentivos como a clareza do regulamento específico, do(s) Aviso(s) de Abertura de Concurso, das normas e orientações técnicas e dos manuais de apoio ao utilizador.

A adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da empresa é percecionada como genericamente positiva, destacando-se o alinhamento dos objetivos dos Sistemas de Incentivos com os objetivos da empresa. Em sentido contrário, o prazo máximo de realização do projeto é considerado desadequado.

O relacionamento com o OI (AICEP) foi bastante positivo durante todo o processo, sendo realçada a rapidez das respostas a pedidos de esclarecimento e a proatividade do gestor de projeto. Na opinião do promotor, a rede AICEP tem evoluído favoravelmente e hoje está muito mais capacitada para ajudar as empresas nesta tipologia de projetos.

Na fase do desenvolvimento dos projetos, o desempenho dos Sistemas de Incentivos é também positivo no que respeita à simplicidade de preenchimento e ao prazo de liquidação dos pedidos de pagamento e à flexibilidade na recalendarização e introdução de alterações nos projetos. Como aspetos negativos são referidos os processos de contratualização e os prazos de análise dos apoios (pela sua morosidade) e a adequação dos indicadores contratualizados para aferição dos resultados dos projetos que na opinião da empresa poderiam englobar, não só indicadores de resultado, mas também indicadores de realização como o número de mercados abordados ou a diversificação da carteira de clientes internacionais.

Realizações e resultados

Sendo objeto deste EC um conjunto alargado de projetos, as realizações e resultados abordados respeitam à concretização da estratégia que a empresa delineou e para a qual os projetos apoiados no Portugal 2020 contribuíram, uma vez que o grau de sucesso dos projetos apoiados e o seu contributo para o desenvolvimento da empresa foi diferenciado entre eles.

Desta forma, o principal resultado dos Sistemas de Incentivos foi a aceleração do processo de internacionalização e a afirmação global da empresa. Como referido várias vezes ao longo da entrevista que serviu de base a este EC, não foram os apoios públicos que motivaram a internacionalização da Mendes Gonçalves, mas permitiram uma concretização mais rápida da sua

estratégia previamente definida (tese reforçada nas respostas ao inquérito). Hoje a empresa encontra-se melhor preparada para dar resposta às novas oportunidades e às solicitações dos seus clientes e potenciais mercados.

A execução dos projetos de internacionalização tem trazido experiências importantes para a empresa, tendo potenciado uma diversidade de oportunidades e novas parcerias, quer internacionais, quer nacionais, sendo que nestas últimas os projetos conjuntos (participação em feiras) desempenharam um papel fundamental.

Fatores críticos de sucesso e principais constrangimentos

Relativamente às dimensões “operacional” e “processual”, o prazo máximo de realização dos projetos é considerado pela empresa pouco adequado no caso concreto dos projetos de internacionalização. Segundo a empresa, “pelo facto de existirem contextos culturais diferentes, a necessidade da definição e implementação de uma estratégia de diversificação (que vai desde a conceção da estratégia até à definição de produtos específicos para cada mercado e a presença nos referidos mercados e a criação de relações comerciais sustentáveis) requer um investimento de tempo e recursos que dificilmente é levado a cabo com sucesso visível em apenas dois anos”.

Outro fator de constrangimento referido foi o prazo de análise e decisão das candidaturas, cuja demora “prejudica gravemente a boa execução” e a implementação de uma estratégia de diversificação.

Para além das dimensões relacionadas com o processo relativo aos Sistemas de Incentivos, a conjuntura externa e as alterações de contexto em alguns dos mercados-alvo constituem-se como alguns dos fatores externos que também influenciaram a execução dos projetos. No plano interno, a dificuldade sentida pela empresa na definição de algumas das medidas de internacionalização e a sua falta de experiência ou inadequada preparação foram fatores também assinalados.

A existência prévia de uma estratégia bem estruturada e devidamente planeada que consubstancie a apresentação das candidaturas aos sistemas de incentivos, bem como a utilização dos fundos na medida em que estes se adaptem às necessidades da empresa e não o contrário, são fatores críticos de sucesso assinalados pela experiência da empresa na execução dos seus projetos financiados pelos sistemas de incentivos.

Aprendizagens e boas práticas

A vantagem de um acompanhamento próximo por parte do OI foi destacado por parte do promotor nos vários momentos de auscultação, recomendando este um maior foco no atendimento presencial (balcão de atendimento), que ajudaria principalmente as PME no esclarecimento de dúvidas e no desenvolvimento dos projetos.

Os projetos conjuntos na área da internacionalização são também referidos como um exemplo de boas práticas uma vez que, segundo a MG, têm atuado como uma mais-valia na indução e valorização de lógicas de cooperação entre empresas (inter e intra setoriais), potenciados pelo papel das associações empresariais nacionais, que também elas têm tido um papel determinante no sucesso desses projetos.

Siglas

AAC	– Avisos de Abertura de Concurso
ABT	– Avaliação Baseada na Teoria
AD&C	– Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AG	– Autoridades de Gestão
AICEP	– Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ANI	– Agência Nacional de Inovação
CAE	– Classificação de Atividades Económicas
CCDR	– Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
DGAE	– Direção-Geral dos Assuntos Europeus
DGAL	– Direção-Geral da Administração Local
ENEI	– Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente
EREI	– Estratégia Regional para uma Especialização Inteligente
FACIE	– Ferramenta de Análise e Cálculo de Incentivo em Encerramento
FAPPI	– Ferramenta de Análise de Pedido de Pagamento de Incentivo
FCT	– Fundação para a Ciência e Tecnologia
FEDER	– Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEEI	– Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FSE	– Fundo Social Europeu
FSE	– Fornecimento e Serviços Externos
IAPMEI	– Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IDE	– Investimento Direto Estrangeiro
I&DT	– Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
I&I	– Investigação e Inovação
INE	– Instituto Nacional de estatística
IES	– Informação Empresarial Simplificada
IFD	– Instituição Financeira de Desenvolvimento
IGF	– Inspeção-geral de Finanças
INPI	– Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPAC	– Instituto Português de Acreditação
IRN	– Instituto dos Registos e do Notariado
ISE	– Inclusão Social e Emprego
NUTS	– Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatístico
OI	– Organismos Intermédios
OT	– Objetivo Temático

PAS – Plataforma de Acesso Simplificado
PIB – Produto Interno Bruto
PME – Pequenas e Médias Empresas
PO – Programa Operacional
POCI – Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização
POFC – Programa Operacional de Factores de Competitividade
POR – Programa Operacional Regional
PT2020 – Portugal 2020
QIPME – Qualificação e Internacionalização das PME
QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional
RECI – Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização
RIS3 – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente
RH – Recursos Humanos
SCT – Sistema Científico e Tecnológico
SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SGO – Sistema de Gestão Operacional
SI – Sistema de Incentivos
SII – Sistema de Investigação e Inovação
SIFSE – Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu
SNI – Sistema Nacional de Inovação
SRI – Sistema Regional de Inovação
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
TP – Turismo de Portugal
VAB – Valor Acrescentado Bruto
VBP – Valor Bruto de Produção

EY | Assurance | Tax | Transactions | Advisory

About EY

EY is a global leader in assurance, tax, transaction and advisory services. The insights and quality services we deliver help build trust and confidence in the capital markets and in economies the world over. We develop outstanding leaders who team to deliver on our promises to all of our stakeholders. In so doing, we play a critical role in building a better working world for our people, for our clients and for our communities. EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of EY Global Limited, each of which is a separate legal entity. EY Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. For more information about our organization, please visit ey.com.

© 2019 Ernst & Young, S.A.

All Rights Reserved.

This material has been prepared for general informational purposes only and is not intended to be relied upon as accounting, tax or other professional advice. Please refer to your advisors for specific advice. The views of the third parties set out in this publication are not necessarily the views of the global EY organization or its member firms. Moreover, they should be seen in the context of the time they were made.
ey.com

COMPETE
2020

NORTE2020
ASSOCIATION OF REGIONAL GOVERNMENTS

CENTRO 20
20

Lisb@20²⁰

ALENTEJO
2020

CRESC
ALGARVE
2020